

http://lattes.cnpq.br/7966825011414341

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Av. Marcelo Déda Chagas, s/n, Jd. Rosa Elze s/n São Cristóvão/SE Brasil 49100000

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	prograd@academico.ufs.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (79) 31946865

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Apresentação do Projeto. A Universidade Federal de Sergipe (UFS) é parte integrante do sistema federal de ensino superior desde 1968. Há mais de meio século a instituição ambiciona alcançar e manter a excelência no ensino, na pesquisa, na extensão universitária, na pós-graduação e na formação de professores. Na recente avaliação de credenciamento pelo INEP/MEC de 2024, a universidade obteve a nota 5, nota máxima para o processo de credenciamento para as instituições de ensino superior (IES). Neste ano, a UFS foi considerada, pelo segundo ano consecutivo, a 2ª melhor universidade do nordeste brasileiro e a 25ª melhor universidade do Brasil, segundo os critérios do University Impact Rankings que consideram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Com mais de 30 mil estudantes matriculados, a UFS superou o desafio da interiorização, expandindo o acesso ao ensino de graduação presencial e à distância. Seus campi estão distribuídos pela Região Metropolitana de Aracaju e pelas principais cidades do interior do Estado de Sergipe, nos municípios de São Cristóvão, Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e Nossa Senhora da Glória. Atualmente são ofertados 112 cursos de graduação presencial e 12 de licenciatura à distância, além de 58 programas de pós-graduação. Nos cursos de licenciatura, há 8.053 licenciandos/as em formação inicial, sendo 6.786 em cursos presenciais e 1.323 à distância. Especificamente no que se refere aos programas de formação docente, considerando o ciclo 2022/2024 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP), respectivamente Editais CAPES Nº 23 e 24/2022, a UFS vem atuando, de forma articulada. A instituição criou o Programa de Apoio ao Licenciando na Escola (PROLICE) em 2020, dentro do contexto da pandemia da Covid-19 e da contenção do financiamento dos programas da CAPES entre os anos de 2019 e 2023. Implementado como um programa emergencial, o PROLICE é atualmente parte significativa da política institucional de formação, fomentando a presença de estudantes nas escolas públicas de Sergipe. Fazem parte desse arco de ações o Programa de Qualificação Docente (PQD), com a oferta de segunda licenciatura para docentes que atuam na rede básica de educação, e o Programa Nacional de Formação de Professores - Equidade (PARFOR) que está em processo de implementação dos cursos de Educação do Campo, Educação Especial Inclusiva e Educação Quilombola, após aprovação no Edital CAPES Nº23/2023. No ciclo 2022/2024 do PRP e do PIBID a instituição foi avaliada pela CAPES entre as dez melhores instituições do país considerando esses programas de formação de professores. Ambos obtiveram nota máxima nas propostas institucionais e colocaram a UFS como a 6ª melhor instituição concorrente ao PRP e a 7ª melhor concorrente ao PIBID, entre mais de duzentas IES de todo o país. Somados, os dois programas mantiveram 45 núcleos de licenciatura, distribuídos por cerca de 40 unidades escolares de redes municipais, da rede estadual e federal, considerando o Colégio de Aplicação da UFS. Estiveram envolvidos cerca de 1.037 estudantes de licenciatura, 45 docentes da UFS, 135 docentes da educação básica. Com mais de 15 anos de experiência com o PIBID, a UFS tem feito um esforço para realizar a convergência da política nacional de formação de professores do governo federal à sua missão e valores institucionais, alinhando a formação docente inicial e continuada à promoção do rendimento acadêmico, da permanência e da inserção dos estudantes das licenciaturas no mercado de trabalho em instituições públicas e/ou privadas, conforme o item 6.1.1 alínea f de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2021/2025): Fortalecer as ações institucionais de iniciação à docência: além dos programas já consolidados no âmbito do governo federal - PIBID e Residência Pedagógica -, serão aprimorados os projetos institucionais de iniciação à docência, de modo a fortalecer o processo formativo teórico-prático e assim valorizar os cursos de licenciatura. Sendo assim, esta proposta, inclui 26 subprojetos e 53 núcleos, sendo dois deles para a área de Alfabetização. O total da proposta abarca 1.224 bolsas de iniciação à docência, com os seguintes subprojetos disciplinares: Artes Visuais; Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Dança; Geografia; Filosofia; Física; História; Letras Espanhol; Letras Inglês; Letras Português (com um núcleo Letras Português-Francês); Matemática; Música; Pedagogia; Química; e Teatro, além do subprojeto na área de Alfabetização; e os seguintes subprojetos interdisciplinares: Biologia e Física; Biologia, Física e Química; Biologia, Física, Química e Pedagogia; Biologia, Geografia e Química; Biologia, Física, Química e Matemática; Física e Química; Letras Inglês e Teatro; Matemática e Pedagogia; Pedagogia e Ciências Sociais.
Justificativa. Estabelecido há mais de 15 anos na instituição, o PIBID-UFS vem sendo o principal responsável, no que tange aos programas de formação de professores, por proporcionar as primeiras e fundamentais vivências em ambiente escolar dos graduados em licenciatura que passaram pela instituição desde 2008, criando simultaneamente as condições de permanência estudantil, formação continuada dos docentes que atuam no sistema de educação básica do Estado de Sergipe e dos docentes que atuam nas diferentes redes municipais. Segundo censo educacional de 2022, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), as Secretarias Municipais de Educação (SMEs) são responsáveis por quase metade das matrículas regulares no ensino básico de todo o Estado, algo próximo de 270 mil estudantes. Ainda com base nos dados do Censo da Educação Básica do INEP (2022), evidenciamos a necessidade de dar continuidade e, ao mesmo tempo, expandir o PIBID para responder às demandas educacionais do Estado. Sergipe possui atualmente cerca de 533.450 estudantes matriculados, sendo que 80,5% das matrículas do Ensino Médio estão no âmbito da rede estadual. Este cenário reflete uma elevada demanda por infraestrutura e financiamento público, relativamente superior aos Estados da federação vizinhos, como o Estado da Bahia e o Estado de Alagoas. Atualmente, há 22.959 professores na rede pública no Estado, distribuídos em 2.098 escolas, sendo 63,4% municipais e 16% estaduais. Cerca de 40% dos docentes atuam nas séries finais do Ensino Fundamental. Apesar de 76,4% dos professores possuírem licenciatura, apenas 60% atuam em sua área de formação, indicando a necessidade de formação contínua e complementação pedagógica, nos quais os diferentes programas que a UFS oferece em conjunto com a CAPES são primordiais. A formação dos estudantes em Sergipe apresenta uma distorção idade/ano escolar de 46%, afetando significativamente a educação de jovens e adultos, no qual 90% dos 43 mil matriculados se declaram pretos e pardos. Na educação rural, 98,6% das instituições são públicas e oferecem fundamentalmente ensino infantil e fundamental. Dados de 2022 indicam que a taxa de distorção idade/série na educação básica é de cerca de 50%, com taxa de abandono de 1,4% no Ensino Fundamental e 2% no Ensino Médio, com aproximadamente 5.100 estudantes evadidos. Os índices de proficiência em Português e Matemática são regulares, com um indicador de fluxo educacional de 0,70. Por meio dos seus cursos de graduação, dos programas de formação de professores, dentre os quais o PIBID, da relação interinstitucional com as SMEs e com a Secretaria do Estado da Educação e da Cultura (SEDUC), com a qual a UFS mantém o Núcleo de Integração Educação Básica e UFS (NIEB), instituído pela PORTARIA Nº 1476/GS/SEDUC/2021, a universidade atua diretamente para melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das instituições públicas de todo o Estado, uma vez que Sergipe se mantém entre os Estados da federação com mais dificuldades nesta avaliação. Entretanto, é importante mencionar que o aumento do IDEB em Sergipe, na última década, coincide com a implementação do PIBID e a implementação de outras políticas públicas, alinhado com o esforço institucional para diminuir a distância entre a qualidade da educação superior oferecida pela UFS e a qualidade da educação ofertada pelas SMEs e pela SEDUC. Neste sentido, é importante mencionar que em 2007, um ano antes da criação do programa, o IDEB de Sergipe era de 2,7, em 2021 o índice saltou para 4,7, segundo o INEP. A UFS atua num contexto territorial de intensa herança agrária e de imensa concentração de recursos públicos e privados nas áreas centrais da Região Metropolitana de Aracaju. Os dados de distorção idade/série, de concentração de matrículas na rede pública de ensino, de importância das instituições públicas nas áreas rurais e nas periferias urbanas, a quantidade de docentes atuando fora de suas respectivas formações ou mesmo atuando sem formação acadêmica alguma, bem como, a necessidade de melhorar os níveis de proficiência na educação básica e minimizar a retenção e evasão escolar, alinhado ao acesso e permanência dos estudantes de licenciatura em seus respectivos cursos, é que propomos a continuidade do PIBID na UFS com a solicitação de 1.224 bolsas de iniciação à docência, mais 48 bolsas da cota reservada, envolvendo 26 subprojetos e 53 núcleos de iniciação. As áreas de Alfabetização, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Dança, Geografia, Filosofia, Física, História, Letras (Espanhol, Inglês, Português), Licenciatura Interdisciplinar Letras Português-Francês, Matemática, Música, Pedagogia, Química e Teatro, envolvem quase que a totalidade das licenciaturas da UFS e seus dois campi de oferta de cursos de licenciatura, o Campus-Sede São Cristóvão, na Região Metropolitana, e o Campus Prof. Alberto Carvalho, no interior do Estado de Sergipe.
Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Contribuir com o aumento da quantidade de Núcleos de Iniciação à Docência em relação ao ciclo anterior.	Aumentar em pelo menos 10% a quantidade de Núcleos de Iniciação à Docência (NID) em relação ao ciclo anterior.	Quantidade de NIDs.
Promover a preparação adequada para cada etapa do processo de implementação e desenvolvimento das atividades do programa: Abertura, imersão nas escolas, desenvolvimento das atividades, seminários institucionais, produção científica, elaboração de relatórios e encerramento.	Realizar 7 (sete) reuniões temáticas por etapa de implementação: Abertura, imersão nas escolas-campo, desenvolvimento das atividades, seminários institucionais, produção científica, elaboração de relatório e encerramento.	Número de reuniões temáticas.
Aumentar a taxa de sucesso (diplomação) dos Iniciantes à docência (IDs).	Aumentar em 50% a taxa média de sucesso entre os IDs nos seus respectivos cursos de licenciatura, de 42% para 61% de diplomação.	Taxa de sucesso (Diplomação).
Aumentar a participação dos municípios de Sergipe no programa, considerando o biênio 2025/2026.	Ampliar para 12 o número de municípios participantes do programa.	Número de municípios.
Ampliar os subprojetos interdisciplinares que compõem o programa em relação ao ciclo anterior.	Ampliar de 5 para 9 os subprojetos interdisciplinares.	Quantidade de subprojetos.
Ampliar as áreas de licenciatura que compõem o programa em relação ao ciclo anterior do programa.	Ampliar de 12 áreas de licenciatura para 17. Quantidade de áreas.	Quantidade de áreas.
Promover o aperfeiçoamento teórico-prático da formação docente inicial e continuada de Iniciantes à Docência (IDs), Coordenadores/as de área e Supervisores/as.	Promover 12 (doze) reuniões ordinárias com os coordenadores de áreas.	Número de reuniões ordinárias.
Aumentar a participação das Secretarias Municipais de Educação (SMEs) no programa, considerando o biênio 2025/2026.	Ampliar para 6 a participação das SMEs no programa.	Número de SMEs.
Os objetivos do PIBID/UFS, ciclo 2024/2026, foram elaborados a partir da experiência de mais de 15 anos do programa na instituição, alinhado às metas do Programa de Desenvolvimento Institucional 2021-2025, aos dados oferecido pelo "UFS em números 2023", ao último relatório de gestão e monitoramento dos cursos de graduação disponibilizados pela Superintendência de Indicadores de Desempenho Institucional (SIDI) e as informações e análises do Boletim do Censo Escolar do INEP 2022.	As metas a seguir estão em acordo com a missão e visão institucional e seguem quatro eixos: 1. Impactar positivamente a permanência e diplomação dos IDs na graduação em licenciatura. 2. Ampliar a capilaridade territorial, por meio da incorporação de SMEs e municípios envolvidos. 3. Amplificar a socialização da produção científica do programa e os meios de formação inicial e continuada. 4. Melhorar o IDEB das escolas-campo envolvidas no programa.	Os indicadores escolhidos para compor essa proposta foram selecionados a partir daqueles elaborados pela instituição e utilizados pela Superintendência de Indicadores de Desempenho (SIDI), disponíveis no link a seguir: <-<:https://sidi.ufs.br/pagina/26749-superintendencia-de-indicadores-de-desempenho-institucional-sidi>.
Contribuir para a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos oportunizando reflexões críticas com temas articulados aos fundamentos histórico-sociais e práticas vivenciadas em diferentes contextos da escola básica e dos cursos de licenciaturas da UFS.	Organizar 3 (três) seminários institucionais e interinstitucionais relativos aos programas de formação de professores no biênio 2025/2026.	Quantidade de eventos.
Contribuir com o aumento do IDEB das escolas que compõem o programa no biênio 2025/2026.	Aumentar em 10% a média do Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas participantes do programa nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. De 4,9 para 5,4.	Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).
Contribuir com a manutenção e ampliação da formação inicial e continuada de estudantes de licenciatura para atuarem na rede pública de ensino do Estado de Sergipe, em relação ao ciclo anterior do PIBID, 2022/2024.	Aumentar em pelo menos 9% o número absoluto de Iniciantes à docência (IDs) no programa.	Quantidade de IDs.
Minimizar a evasão dos Iniciantes à docência (IDs) nos cursos de licenciatura, considerando o biênio 2025/2026.	Reduzir em 50% a média de evasão dos IDs nos seus respectivos cursos de licenciatura, de 12% para 6%.	Taxa de evasão.
Minimizar a retenção dos Iniciantes à docência (IDs) nos cursos de licenciatura, considerando o biênio 2025/2026.	Reduzir em 50% a média da retenção dos IDs nos seus respectivos cursos de licenciatura, de 7% para 3,5%.	Taxa de retenção.
Fomentar estratégias para produção da pesquisa colaborativa e produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas nos subprojetos.	Organizar 2 (duas) obras escritas com os relatos de experiências do programa e com artigos científicos.	Quantidade de livros.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A Pró-reitoria de Graduação da UFS (PROGRAD) é o órgão responsável pela coordenação geral dos cursos de graduação e pela implementação dos programas de formação docente que a instituição desenvolve. Partiu da PROGRAD a RESOLUÇÃO Nº43/2017/CONEP (Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão), que estabeleceu o regimento interno do PIBID. No que se refere ao programa, a subunidade administrativa, técnica-pedagógica, denominada Departamento das Licenciaturas e Bacharelados (DELIB), com sua Divisão de Licenciaturas (DILEC), é a unidade institucional responsável por planejar, supervisionar e avaliar o programa. A PROGRAD/DELIB/DILEC são os órgãos responsáveis pela elaboração do projeto institucional, pela relação interinstitucional com as Secretarias Municipais de Educação (SMEs), a Secretaria do Estado da Educação e da Cultura (SEDUC) e o Núcleo de Integração Universidades e Educação Básica (NIEUB); pela seleção de coordenadores de área e propostas de subprojetos, pelos editais de seleção de supervisores e licenciandos/as, pela organização dos Seminários Institucionais dos programas de formação de professores, pela organização das obras escritas acerca dos programas e, por fim, pela avaliação do programa e a gestão cotidiana de seus fluxos administrativos, dentro os quais, a gestão das plataformas relacionadas ao PIBID. Nos últimos 4 anos o PIBID, o PRP, o PQD, o PROLICE e o PARFOR-EQUIDADE, todos programas de formação inicial e continuada em que a UFS atua, tem seus planos e ações geridos desde a PROGRAD. Anualmente, esses programas mobilizam mais de 3.600 participantes, seja na formação de núcleos de licenciatura nas redes de educação básica, seja na formação continuada de docentes que atuam fora de suas respectivas formações ou sem nenhuma formação em nível de graduação. A instituição oferece programas de apoio pedagógico, projetos e programas de extensão universitária, bem como, atividades de visitas guiadas dos estudantes da rede pública à universidade. Desde 2018 a UFS mantém um acordo de cooperação com a SEDUC. O convênio estipula a potencialização da promoção e fomento da política estadual e formação de professores. Por meio deste convênio foi instituído o Núcleo de Integração Universidades e Educação Básica (NIEUB), na PORTARIA Nº 1476/GS/SEDUC/2021, instância que foi mencionada na justificativa desta proposta. O NIEUB mantém, por sua vez, uma relação ativa de professores vinculados à rede de educação básica diretamente com a PROGRAD/DELIB/DILEC da UFS. O núcleo é composto por um coordenador vinculado à e mais quatro docentes indicados pela Secretaria do Estado da Educação e da Cultura de Sergipe (SEDUC) que cuidam da formação de professores em parceria com a UFS. Esta relação entre instituições tem sido fundamental para o diálogo e aproximação com as Secretarias Municipais de Educação (SMEs) e unidades escolares. O NIEUB tem a atribuição de acompanhar e dialogar com as ações da UFS relacionadas à formação docente. Os dois órgãos PROGRAD/UFS e NIEUB/SEDUC, são as instâncias de gestão e acompanhamento do PIBID. Com a gestão articulada dos programas de formação de docentes pela UFS, por meio da PROGRAD/DELIB/DILEC, a universidade organizou nos últimos anos o 1º Encontro do PIBID (2019) para debater os dez anos do PIBID na instituição; em 2022 o evento ganhou a condição de Seminário Institucional com a participação do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP) e se realizou o I Encontro do PROLICE e 2º Seminário Institucional do PIBID e RP: em 2023 foram realizados o 3º e 4º Seminário Institucional do PIBID, RP e PROLICE. Em 2024 a UFS organizou o I Colóquio PIBID, RP e PROLICE da UFS em parceria com o Instituto Federal de Sergipe e Faculdade Pio X. O evento marcou o encerramento do ciclo dos programas no ciclo 2022/2024. Não obstante, por meio da PROGRAD/DELIB/DILEC e as coordenações institucionais, com relação ao PIBID, foram publicados as seguintes obras: MAYNARD, D. C. (Org.): BISPO, F. C. (Org.): ANDRÉ, A. L. Os 15 anos do PIBID da Universidade Federal de Sergipe. 1. ed. São Cristóvão: Editora da UFS, 2024. v. 1. 153p MAYNARD, Dilton Cândido Santos (Org.); COSTA, Patrícia Rosalba Salvador Moura (Org.); SILVA, Erivanildo Lopes da (Org.). Formação docente no PIBID: relatos de experiências colaborativas na educação básica: livro de resumos. São Cristóvão: Editora UFS, 2022. Por fim, é importante mencionar que a UFS vem definindo os participantes de seus programas de formação de professores a partir de editais, seja para a submissão de subprojeto com a seleção de coordenadores de área, seja para a seleção de supervisores, seja ainda para a seleção de estudantes que irão compor o programa, garantindo assim a transparência, a excelência, a equidade, a impessoalidade e o compromisso com sua missão institucional e com a qualidade da educação pública em Sergipe.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

Como mencionado, a gestão do PIBID é alocada dentro da PROGRAD e suas subunidades DELIB e respectivamente DILEC. Essas instâncias são responsáveis pelo fluxo e ações de planejamento, gestão, monitoramento e avaliação do programa. Conjuntamente com a Coordenação Institucional (CI), que segundo a RESOLUÇÃO Nº43/2017/CONEP é definida pela PROGRAD, e com os membros do NIEUB. A PROGRAD/DELIB/DILEC são responsáveis também pelos fluxos cotidianos do programa. Assim, desde as diretrizes de implementação, passando pelos critérios para seleção de coordenadores de área e subprojetos, bem como a definição de escolas junto às SMEs e SEDUC, e a respectiva seleção de supervisores e iniciantes à docência, PROGRAD/DELIB/DILEC/CI são responsáveis pelas comunicações do programa, pela gestão e arquivamento de documentação, pela organização e registro de reuniões ordinárias com os coordenadores de área, pelo monitoramento da execução das atividades nos subprojetos e núcleos, e, dentre outras coisas, pela substituição de participantes. Como ação de gestão, de desenvolvimento e também de contrapartida ao fomento fornecido pela CAPES, a instituição organiza eventos anuais, obras escritas com os relatos de experiência e reflexões sobre os programas, disponibiliza docentes e técnicos-administrativos para participar de comissões de planejamento e acompanhamento do programa, seus editais e chamadas para as publicações, via Editora da UFS ou editora externa, reserva seus espaços acadêmicos para reuniões gerais e reuniões dos respectivos subprojetos, media ações e eventualmente conflitos no programa, sejam dentro dos próprios núcleos, seja com as unidades escolares, disponibiliza transporte para ações institucionais, além de, socializar os resultados do programa em seus canais institucionais, TV/ Rádio UFS e Repositório Científico digital. Não obstante, ainda como contrapartida, a instituição auxilia os participantes do programa no envolvimento com os eventos locais, regionais e nacionais ligados à educação pública e formação de professores, realiza disponibilização de diárias, passagens, transporte e hospedagem, caso necessário. Em 2020, após um conjunto de cortes e contenção de recursos nos programas de formação de docentes da CAPES, a UFS criou o seu próprio programa de formação de docentes. O Programa de Apoio ao Licenciando na Escola (PROLICE). Com quatro anos de existência, o PROLICE manteve as ações de formação de docentes durante os intervalos dos ciclos do PIBID e PRP, em 2022 e agora em 2024. Durante a Pandemia da Covid-19 e diante da contenção e cortes de recursos do governo federal naquele período, o PROLICE manteve durante alguns meses as ações de formação inicial de professores da instituição, com aproximadamente 170 bolsistas com recursos do seu próprio orçamento, atuando em mais de 20 unidades escolares em todo o Estado, com a participação de 25 docentes das diferentes áreas de licenciatura da instituição. Neste sentido, no que se refere a contrapartida institucional, o PROLICE é a principal ação da UFS, uma vez que o programa costuma a abarcar áreas e cursos da instituição que não cumprem os requisitos da CAPES, envolvendo também os cursos e áreas com alta demanda de estudantes que buscam participar dos programas de formação de docentes da universidade. A PROGRAD disponibilizará uma Técnica-Administrativa, Diana Chiara Oliveira, para acompanhar o fluxo de comunicação e as ações do programa. Sua atribuição principal será auxiliar a coordenação institucional com o acompanhamento das ações do programa, com a preparação e registro das reuniões ordinárias e temáticas, por etapa de implementação e desenvolvimento, com a organização dos eventos, sobretudo os seminários institucionais previstos, com a compilação e encaminhamento da produção acadêmica e com as orientações aos envolvidos/as no programa: estudantes iniciantes à docência, coordenadores/as de área, supervisores e eventualmente gestores públicos ligados à educação básica. Por fim, ainda sobre a capacidade técnica e operacional, o PIBID/UFS, pela quantidade de bolsista, poderá contar com 2 (dois) coordenadores/as de área de gestão de processos educacionais, cujas atribuições serão de auxiliar a coordenação institucional, estabelecer relações e espaços de diálogo com os coordenadores/as de áreas, supervisores/as, gestores/as educacionais e a alta gestão da UFS, por meio da PROGRAD/DELIB. Essas/aos coordenadores/as serão fundamentais para o acompanhamento das atividades do planejamento, desenvolvimento e execução das atividades, bem como para a organização dos eventos institucionais, a orientação da produção científica relativa ao programa e as etapas de encerramento, no auxílio da elaboração dos relatórios finais dos participantes. Considerando a expertise da UFS em relação aos programas de formação de docentes, o histórico recente de gestão articulada e a produção científica nesta área, a instituição está segura de que executará mais um excelente ciclo de formação.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Sergipe	Nossa Senhora do Socorro
Municipal	Sergipe	Barra dos Coqueiros
Municipal	Sergipe	Aracaju
Municipal	Sergipe	Brejo Grande
Municipal	Sergipe	Laranjeiras
Municipal	Sergipe	Moita Bonita
Municipal	Sergipe	Lagarto
Municipal	Sergipe	Ribeirópolis
Municipal	Sergipe	Campo do Brito
Municipal	Sergipe	Itabaiana
Municipal	Sergipe	São Cristóvão
Estadual	Sergipe	
Federal		

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

As escolas que participam do programa são definidas segundo critérios consensuados com as Secretarias Municipais de Educação (SMEs) e a Secretaria do Estado e da Cultura de Sergipe (SEDUC), por meio do Núcleo de Integração Universidades e Educação Básica. Após o cadastro das escolas pelas secretarias, a seleção de supervisores, via edital, os obrigam a indicar as escolas onde atuam para concorrerem a uma bolsa de supervisão no PIBID. Assim, enquanto as secretarias cadastram as escolas prioritárias, segundo critérios acordados com a UFS, o edital de seleção de supervisores permite à UFS selecionar os professores da rede básica que mais se adequam às atribuições do programa. O edital de seleção de supervisores é elaborado por uma comissão instituída por portaria pela UFS, com membros das SMEs e do (NUEB), envolvendo gestores da UFS e da SEDUC. Isso garante que o programa seja orientado para escolas e supervisores com maior aderência à missão e valores do programa e das instituições envolvidas. No último ciclo, mantivemos um edital de fluxo contínuo de seleção de supervisores em parceria com a SEDUC, com o objetivo de criar um cadastro de reserva e facilitar eventuais substituições e assim evitar a paralisação de subprojetos e núcleos. No início da implementação deste ciclo do PIBID, assim como fizemos no ciclo anterior, realizaremos uma grande reunião de abertura do programa, com os estudantes em iniciação à docência, os supervisores professores da rede básica, os coordenadores de área, gestores das SMEs e SEDUC, e a alta gestão da universidade, incluindo a Reitoria, a Pró-Reitoria de Graduação e suas subunidades. Dessa forma, a gestão do PIBID oferece informações e orientações iniciais sobre o programa, com base nas diretrizes das instituições e das redes envolvidas, além de diretrizes da própria CAPES. Uma das orientações centrais, é que as coordenações de áreas realizem ações preparatórias com os docentes supervisores, gestores escolares e iniciantes na docência, para então inseri-los nas rotinas das diferentes unidades escolares, seguindo assim um cronograma de atividades, encontros, estudos e planejamento dentro dos subprojetos e núcleos. Como mencionado, os docentes da educação básica são selecionados por edital dentro do universo de escolas e áreas cadastradas pelas SMEs e pela SEDUC. A seleção envolverá a apresentação de currículo, carta de intenções e entrevistas para assegurar a aderência do supervisor às diretrizes e atribuições de cada área de licenciatura e do próprio programa. Após a aprovação para atuar no PIBID, os coordenadores de área são orientados a estabelecer uma série de reuniões de acolhimento, estudo, preparação, planejamento e execução. Os supervisores são incentivados a participar dos seminários institucionais para apresentar suas experiências no PIBID e o impacto das atividades do programa no cotidiano escolar, bem como são incentivados a produzir reflexões acadêmicas a partir de suas participações no PIBID com o intuito de integrar as publicações oriundas do programa, organizadas pela UFS, por meio de sua Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Departamento de Licenciaturas e Bacharelados (DELIB) e da Coordenação Institucional (CI) do programa. Os estudantes da educação básica estarão envolvidos nas atividades dentro da etapa de regência ou de execução de projeto pedagógico estabelecido por cada subprojeto e núcleo de licenciatura. Todos os coordenadores de área serão orientados a realizar atividades de preparação para inserção dos licenciandos nas escolas, incluindo reuniões de preparação e planejamento, reuniões para tratar do funcionamento da unidade escolar, do programa e do currículo de cada área disciplinar ou tema transversal, reuniões do núcleo com os supervisores para preparar essa imersão em sala de aula e encontros com a gestão da escola-campo. Cumpridas essas etapas, os estudantes da educação básica serão o público-alvo das atividades de regência ou desenvolvimento dos projetos pedagógicos preparados em cada subprojeto e núcleo. Uma das metas desta proposta é monitorar o desempenho acadêmico dos estudantes da educação básica a partir da implementação dos subprojetos e núcleos, por meio da avaliação do desempenho escolar e do IDEB. É importante destacar que, conforme a documentação anexada a este projeto institucional, temos declarações das principais secretarias municipais de educação do Estado de Sergipe: Aracaju, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro na região metropolitana, além de Itabaiana e Nossa Senhora da Glória nas principais localidades do interior. Adicionalmente, incluímos a declaração da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Estado de Sergipe (SEDUC), que representa 80% das escolas-campo com as quais a UFS tem colaborado nos programas institucionais de formação de docentes. Estes documentos atestam a disposição colaborativa das principais SMEs e da SEDUC em contribuir com a implementação do PIBID e participar da sua execução.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

A instituição, por meio PROGRAD/DELIB/DILEC/CI, executará a articulação de todos os 17 subprojetos disciplinares, 09 subprojetos interdisciplinares, totalizando 53 núcleos, nas áreas de Alfabetização, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Dança, Geografia, Filosofia, Física, História, Letras (Espanhol, Inglês, Português e Português-Francês), Matemática, Música, Pedagogia, Química e Teatro, a partir da realização de reuniões ordinárias com os/as coordenadores/as dos subprojetos, da realização de ações conjuntas envolvendo o fortalecimento das relações interdisciplinares entre as áreas citadas acima, da avaliação das ações/resultados obtidos a partir do desenvolvimento das atividades nas unidades escolares em relação às ações dos/as licenciandos/as e docentes, e da busca permanente em convergir as ações segundo as diretrizes da UFS, das SMEs, da SEDUC e do Núcleo de Integração Universidades e Educação Básica (NUEB). As experiências dos quatro seminários institucionais integrados, PIBID, RP e PROLICE, ou seja, dos programas de formação docente, foram muito importantes para dar uma dimensão relacional entre os subprojetos e entre estes e a proposta institucional geral. Assim, os próximos encontros previstos para 2025/2026 serão fundamentais para colocar os coordenadores de área num espaço de diálogo mais abrangente a respeito de suas atividades no programa. O que impacta diretamente as publicações que a instituição tem elaborado e que estão previstas para acontecer também neste ciclo. Os subprojetos serão integrados a partir das seguintes diretrizes: a) desenvolvimento de metodologias ativas de práticas de ensino; b) procedimentos para contribuir com a diminuição da evasão escolar; c) procedimentos para contribuir com a melhoria da relação entre idade/ano escolar de tal maneira a diminuir a defasagem idade/série; d) contribuir para melhoria do IDEB da escola na qual se desenvolve o subprojeto; e) propostas de atividades que envolvam temáticas de gênero, questões raciais e pessoas com deficiência; f) atividades que envolvam a valorização da democracia, do meio ambiente, da equidade étnica, racial e de gênero, da cidadania e da inclusão de pessoas com deficiência (PCD). A partir destes seis parâmetros, os subprojetos e núcleos manterão suas particularidades no que se refere às práticas de ensino, ao currículo e às metodologias, mas responderão aos parâmetros do programa institucional de forma geral. Os relatos de experiências, as produções bibliográficas mencionadas anteriormente, os relatórios parciais e relatórios finais, terão estes indicadores como forma de compatibilizar cada subprojeto com os objetivos institucionais. Do ciclo anterior do programa para este, a UFS, por meio de sua PROGRAD/DELIB/DILEC/CI, por sugestão do NUEB, fará um controle de execução/frequência nas unidades escolares, com o objetivo de verificar a efetiva execução dos subprojetos e eventuais ocorrências que necessitem de mediação e intervenção pela CI. A cada 30 dias de atividades os/as coordenadores/as de áreas deverão entregar um Registro de Atividades do período. Neste documento deverão haver anotações sobre a participação dos licenciandos, registro das ações de supervisão, registro das atividades realizadas, eventuais ocorrências que necessitem de mediação e eventuais substituição de participantes. Ele deverá ser elaborado pelo/a próprio/a coordenador/a de área ou em conjunto com o/a supervisor/a e os/as iniciantes à docência. Um dos nossos objetivos na questão do acompanhamento é realizar 12 reuniões ordinárias com os coordenadores/as de área e 7 reuniões temáticas segundo as etapas do programa: Preparação, imersão nas escolas, desenvolvimento das atividades, Seminários Institucionais, produção científica, elaboração de relatórios e encerramento. . Conforme mencionado anteriormente, os subprojetos são acompanhados e monitorados em reuniões ordinárias e por meio do acompanhamento realizado pelo NUEB, especialmente nas escolas da rede estadual de ensino. Além disso, os seminários institucionais nos quais ocorrem relatos de experiência de cada núcleo de licenciatura, com a participação do/a coordenador/a de área, supervisores/as e licenciandos/as em iniciação à docência, permitem obter uma dimensão do que efetivamente é feito em cada subprojeto/núcleo. Com essas ações, buscamos aprimorar o acompanhamento e a transparência na execução dos subprojetos, levando em conta a importância histórica do PIBID na UFS, que envolve um número significativo de participantes, escolas e secretarias de educação. Além disso, almejamos construir uma memória mais detalhada das atividades realizadas, promovendo uma maior colaboração e aprimoramento na execução dos subprojetos e do próprio projeto institucional, criando, por sua vez, fontes para futuras pesquisas sobre o impacto desta política de formação de professores no Estado de Sergipe.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Desde 2020 a UFS vem realizando a gestão dos programas de formação de professores de forma articulada, especialmente o PIBID, o RP e o PROLICE. Neste íterim, foram quatro seminários institucionais e um colóquio interinstitucional que envolveu outras instituições do Estado, à saber: o Instituto Federal de Sergipe e a Faculdade Pio X. Nesta perspectiva, esses eventos foram utilizados como momento de formação geral para os participantes do programa. Em todos eles foram realizadas palestras e conferências, relatos de experiências, avaliação institucional dos programas e a elaboração de agenda de trabalho institucional e de cada área de licenciatura. Na instância das áreas, a orientação desde então, é que as coordenações de subprojeto/núcleo realizem encontros preparatórios, encontros de estudo, encontros de avaliação e encontros de planejamento de atividades. Não obstante, as áreas, dentro da Semana Acadêmica da instituição, são orientadas a realizar eventos e encontros por área, para que as atividades dos programas de formação de professores possam ser socializadas dentro dos cursos de origem, com a participação dos/as iniciantes à docência do PIBID, de estudantes não participantes do programa, de especialistas em educação de cada área, bem como, de professores/as e gestores/as da educação pública. Os seminários institucionais dos programas de formação de professores da UFS ocorrem dentro da Semana Acadêmica Institucional, num período de suspensão do calendário acadêmico para a realização de eventos de iniciação científica, extensão universitária, pós-graduação e formação inicial e continuada de professores. Na semana acadêmica ocorrem tanto a organização de eventos amplos do PIBID quanto a realização de eventos por área de licenciatura. Para esse ciclo, 2024/2026, o planejamento é que ocorra um evento de abertura do ciclo, em fevereiro de 2025, no qual será apresentado o plano institucional do PIBID e o planejamento de cada subprojeto e núcleo. Não obstante, como nas aberturas anteriores e nos dois seminários institucionais previsto para o biênio 2025/2026, a UFS reunirá gestores públicos, especialistas e conferencistas para debater os desafios da educação pública a partir da perspectiva local e regional, considerando as defasagens históricas da educação no Estado e os desafios que se apresentam para o Brasil contemporâneo e o século XXI: A Educação como Direito; Democracia política e Gestão Democrática da Educação; Educação e Cidadania; Educação, Direitos Humanos, Equidade Étnica Racial e igualdade de Gênero; Educação e Novas Tecnologias. Temáticas que convergem com os temas do item 4.7 do Edital Capes Nº10/2024, alínea I a VII: O direito à educação; o compromisso social e valorização dos profissionais da educação; práticas sociais e cidadania; respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e Educação em direitos humanos Ainda em 2025, será realizado o 5º Seminário Institucional dos programas de formação de professores dentro do período da Semana Acadêmica, como vem sendo feito nos últimos anos. Geralmente a semana acadêmica ocorre próximo do encerramento do ano letivo. Os seminários institucionais que temos realizado desde 2020 buscaram trazer especialistas da área de educação para fazer a conferência de abertura e de encerramento, dentro das temáticas citadas no parágrafo anterior, como desafios do Brasil Contemporâneo e da Educação para o século XXI. Esse formato permanecerá, adicionando nas edições deste novo ciclo, os participantes do Projeto de Qualificação Docente (PQD) e os participantes do Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR EQUIDADE), aprovados recentemente. Em 2026, em data ainda a ser definida, segundo o calendário acadêmico, realizaremos o 6º Seminário Institucional e 2º Colóquio Interinstitucional UFS e demais Instituições de Ensino Superior do Estado. Com a dinâmica similar as edições anteriores: conferencistas especialistas, abertura com gestores públicos, oferta de oficinas e minicursos, avaliação do programa e, neste caso, apresentação de relato de experiência escrito para elaboração do livro de relato de experiências do ciclo 2024/2026 e apresentação do livro de reflexões a respeito do PIBID, no mesmo ciclo. Como um desdobramento destes eventos, serão organizadas duas obras escritas, uma de relato de experiências no final do ciclo do programa em setembro de 2026 e uma coletânea de textos com reflexões a respeito da formação de professores relacionadas ao PIBID, prevista para ser publicada após o encerramento do ciclo também em 2026. Essas obras são vistas pela instituição como parte das etapas de formação, uma vez que nelas professores-coordenadores/as de área, professores-supervisores/as, licenciandos/as e gestores/as produzem seus relatos de forma conjunta e articulada, colocando aos iniciantes à docência o aprendizado da escrita acadêmica e da reflexão científica.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Geografia
- Biologia
- Química

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 106416 - GEOGRAFIA
 - (Biologia) 95037 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
 - (Biologia) 327 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
 - (Biologia) 106411 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
 - (Química) 95059 - QUÍMICA
 - (Química) 20782 - QUÍMICA
 - (Química) 106408 - QUÍMICA
 - (Geografia) 95051 - GEOGRAFIA
 - (Geografia) 328 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Brasil tem uma das legislações mais modernas do planeta, inclusive na área ambiental e dos direitos humanos. No entanto, nem sempre é possível enxergar os efeitos dessas leis em nosso cotidiano, o que dificulta o desenvolvimento de ambientes saudáveis, ecologicamente equilibrados e socialmente justos. A sociedade atual, em maior ou menor grau, tem sofrido com as consequências da exploração desenfreada de recursos que movimentam a engrenagem da acumulação do capital, dentre eles a fauna, a flora, a água, o subsolo, os espaços (praias, rios e regiões urbanas) e a vitalidade de homens, de mulheres e até de crianças. O discurso que subsidia as ações de exploração é fundamentado em uma ideia ingênua e hipócrita de progresso e desenvolvimento. Entretanto, em mais de meio século essa perspectiva é questionada, tanto pelos resultados alcançados como pelas condições de sustentabilidade, que afetam sua própria existência. Sabe-se que o uso da terra de forma imprudente causa infertilidade, que a retirada de mata ciliar causa desaparecimento de rios, que o desmatamento causa a diminuição da biodiversidade, que a gentrificação causa expulsão de pessoas das terras de seus ancestrais, que o lixo tem contaminado quase tudo, até órgãos vitais de humanos e de outros animais etc. No entanto, para a compreensão e consequente enfrentamento dessa situação, é necessária a confluência de conhecimentos científicos, saberes tradicionais e reações emocionais. Nesse contexto, a educação ambiental se mostra imprescindível para a construção de novos caminhos para ser, conviver e sobreviver. Assim, é importante promover iniciativas e práticas de democracia, colaboração, solidariedade, cooperação, diálogo, bem como a crítica à injustiça, à desigualdade e à exploração (Maynard, Costa e Silva, 2022). Ou seja, percebe-se a urgência de uma educação ambiental que dê visibilidade à transição para a sustentabilidade em suas dimensões ambientais, econômicas, sociais e culturais. Para tanto, os futuros professores necessitam de qualificação para atuarem no sentido de desenvolverem novos valores. Como sugere o Resumo Técnico do Estado de Sergipe - Censo Escolar 2021, a educação ambiental deve ser desenvolvida de maneira transversal, na qual as disciplinas colaboram com pontos de vista e estruturas conceituais diferentes. Assim, depois de formados, os licenciados se deparam com a necessidade de trabalhar em grupo com seus colegas para efetivar projetos e ações que possam atender às exigências de um processo de formação que dê conta de compreender a crise ambiental atual. Tendo em vista que, no campus São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe existe um número considerável de graduandos nos cursos de Licenciatura, em especial 366 em Ciências Biológicas, 354 em Geografia e 249 no curso de Química (Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS 2021-2025, do Documento “UFS em números 2023”), é possível inferir que quase mil licenciandos têm a necessidade de aprender a trabalhar de forma interdisciplinar, sobretudo em um projeto que tem produzido tanto impacto em mais de uma década, como é o caso do PIBID na UFS (Maynard, Correia e André, 2024). Com esta motivação, a proposta enfatiza a formação de professores de Biologia, Geografia e Química, que possam responder às demandas locais e regionais com vistas à formação de espaços educadores sustentáveis. Assim, tem como objetivo utilizar ferramentas teóricas para a observação das complexidades locais, do território, dos contextos socioambientais e das interações nos diferentes ambientes. Além disso, com a inserção dos licenciandos na escola, espera-se desenvolver atividades e materiais didáticos que possam contribuir para ampliar a percepção de professores e estudantes da Educação Básica acerca de problemas e soluções ambientais, tanto nos espaços próximos quanto em esfera global. Os cursos de licenciatura já incluem as discussões sobre as questões ambientais em seus currículos, desenvolvendo os conteúdos de acordo com a formação específica de cada disciplina. Nesse sentido, o presente projeto pode se beneficiar com o conhecimento trazido da academia e acrescentar o diálogo com outras disciplinas, como forma de viabilizar a interdisciplinaridade, tão necessária na efetivação da Educação Ambiental. As ações e atividades a serem desenvolvidas no âmbito do projeto serão fundamentadas nos seguintes marcos legais: a. Constituição Federal de 1988 - art. 225, §1o, inciso VI. b. Lei nº 6.938, de 31/08/1981 - Política Nacional de Meio Ambiente c. Lei nº 9.394, de 20/12/1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional d. Lei nº 9.795 de 27/04/1999 - Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). e. Decreto nº 4.281 de 25/06/2002 - Regulamenta a Lei 9.795/1999 (PNEA) f. Plano Nacional sobre Mudança do Clima - 2009 g. Diretrizes Nacionais Para Educação e Direitos Humanos. h. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Observa-se uma diminuição na procura por cursos de Licenciatura, mesmo nos cursos gratuitos e noturnos, que deveriam ser acessíveis para um grande número de aspirantes ao Ensino Superior. Na tentativa de melhorar esse quadro, o Governo Federal do Brasil tem tentado, por meio de uma série de programas, incentivar a formação de novos professores, sendo o PIBID um desses programas. Por isso, ressalta-se a importância de que os subprojetos específicos tenham ações que complementem o processo formativo ocorrido na graduação e que incentivem futuros professores a permanecerem no curso e seguirem na profissão depois de o concluírem. A formação de professores envolve conhecimentos da teoria pedagógica em diálogo com a prática em sala de aula e a reflexão sobre essa prática. O projeto proposto considera esses dois aspectos e se articula com o eixo de formação profissional dos Projetos Pedagógicos dos Cursos envolvidos. Assim, com o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o projeto se articula com os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas “Perspectivas Culturais no Ensino de Biologia e Educação” e “Educação Ambiental e Ensino”. Com o curso de Geografia, as disciplinas “Geografia da Produção, Circulação e Consumo”, “Geografia de Sergipe” e “Laboratório de Ensino em Geografia”. Já no curso de Química, com as disciplinas “Química e Educação Ambiental” e “Materiais didáticos e recursos de ensino”. Além disso, os Estágios Supervisionados são componentes curriculares presentes nos referidos cursos. Para os licenciandos que estiverem em períodos mais avançados, será possível recorrer às discussões sobre a prática existentes nas aulas teóricas dos Estágios Supervisionados. A articulação com os PPCs dos cursos se dá no âmbito dos objetivos gerais e específicos da formação de professores, bem como no perfil do egresso, compartilhados entre os três cursos envolvidos. Além disso, as disciplinas citadas abordam assuntos que serão aprofundados nos grupos de estudo e nas vivências no ambiente escolar. Assim, muitos dos conceitos teórico-práticos estudados na graduação podem ser aprofundados pelo processo de imersão dos licenciandos na escola, oferecendo uma oportunidade para que possam vivenciar o campo profissional. Dessa forma, as ações no âmbito do Pibid, desde o planejamento, a pesquisa, o estudo, bem como a execução e a avaliação das atividades desenvolvidas promoverão vivências que se somam ao que é estudado na graduação, partindo de ou sugerindo a inserção de conceitos necessários para uma formação autônoma e reflexiva.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Serão organizados cursos de formação e oficinas para os bolsistas sobre Tecnologias de Informação e Comunicação, com foco em comunicação midiática, redes sociais, aplicativos e softwares. Esses cursos serão ministrados pela coordenadora que desenvolve pesquisas nessa área. Serão atividades de extensão organizadas para que os estudantes de licenciatura tenham mais proficiência no uso pedagógico de softwares e aplicativos, bem como possam desenvolver ações de educação midiática, sobretudo com a proliferação de conteúdos falsos e anticientíficos (fakenews, deepfake etc.) que têm servido de meio de desinformação, que confundem grande parte da população.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As ações de Educação Ambiental serão realizadas pelo grupo composto por todos os envolvidos. Entretanto, a execução de atividades específicas se dará em duplas. Como os licenciandos são oriundos de três cursos diferentes, será necessário organizar momentos de estudo conjunto, nos quais seja possível a troca de conhecimentos. Serão desenvolvidas dinâmicas para que os licenciandos possam vivenciar a importância da interdisciplinaridade para a compreensão de temas complexos, como a Educação Ambiental. O planejamento conjunto das atividades é crucial. Os grupos de Biologia, Geografia e Química devem se reunir para discutir como suas disciplinas podem contribuir de maneira integrada para alcançar os objetivos definidos. Isso pode envolver a identificação de tópicos interdisciplinares, como ciclos biogeoquímicos, impactos da poluição ambiental, uso de recursos naturais, degradação de ambientes urbanos etc. Além das oficinas temáticas e das atividades experimentais, será desenvolvido um estudo de caso ambiental: os alunos vão analisar a composição química da água, identificando poluentes e nutrientes; a diversidade de espécies aquáticas/terrestres e a qualidade da água em termos de parâmetros biológicos, bem como a distribuição espacial da poluição e a influência das atividades humanas no mangue em nossa região. Nesse processo, os licenciandos vão orientar os estudantes da Educação Básica e construir, em conjunto, um material de divulgação científica sobre a importância da preservação desse ecossistema para a proteção da vida. Também serão estudados projetos de restauração ambiental, avaliando planejamento e implementação desses projetos em ecossistemas degradados, envolvendo conhecimentos das disciplinas para avaliar o impacto ambiental e a sustentabilidade das ações propostas. A ideia é instrumentalizar os envolvidos para se engajarem em ações e apresentar propostas em uma Feira de Ciências em cada uma das escolas. Essa ação também será importante para disseminar o conhecimento construído no grupo e ampliar o envolvimento dos participantes. Essas estratégias não apenas promovem uma compreensão mais ampla e profunda dos problemas ambientais, mas também desenvolvem habilidades colaborativas e de pensamento crítico em todos os envolvidos, preparando-os para enfrentar desafios complexos de forma integrada e sustentável.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do projeto se dará por meio de reuniões periódicas, monitoramento de tarefas e registro individual. As reuniões serão realizadas quinzenalmente com pequenos grupos e mensalmente com todos os bolsistas para verificar o progresso das atividades, discutir desafios encontrados e ajustar estratégias conforme necessário. As tarefas atribuídas a cada dupla de licenciandos serão monitoradas com o objetivo de cumprir os prazos estabelecidos e as responsabilidades de cada membro do grupo. Por fim, os bolsistas farão o registro de todo o processo, produzindo um documento com notas de reunião, relatórios de atividades específicas, fotos e vídeos das ações etc. Todo esse material servirá também para a avaliação dos participantes. Nas reuniões de grupo, elaboraremos os critérios de avaliação para que todos os bolsistas entendam a importância da avaliação, que deve incluir competências específicas das disciplinas (biologia, química e geografia), habilidades de trabalho em equipe, capacidade de integração interdisciplinar, iniciativa e comprometimento. Nos momentos coletivos, os próprios alunos avaliarão a contribuição e o trabalho de seus colegas de equipe. Isso promove uma reflexão sobre o trabalho em equipe e incentiva a responsabilidade mútua. Além disso, todos os bolsistas realizarão autoavaliações acerca do seu desempenho no projeto, identificando pontos fortes, áreas de melhoria e como eles percebem sua contribuição para o sucesso do projeto. No final do projeto, será possível avaliar o trabalho completo dos alunos. Para tanto, serão realizadas apresentações finais dos projetos, elaborados relatórios escritos que documentem os resultados/aprendizados e reflexões individuais sobre a experiência interdisciplinar. O objetivo tanto do acompanhamento quanto das avaliações é garantir a qualidade e o progresso contínuo do projeto interdisciplinar, mas também oferecer aos bolsistas uma experiência de aprendizado significativa e integrada, alinhada aos objetivos educacionais de promover a uma nova perspectiva sobre as questões ambientais e o trabalho colaborativo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBid.

De acordo com o art. 14 da Portaria CAPES 90/2024, consideram-se as seguintes características e dimensões: I - imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior: Os licenciandos acompanharão o professor supervisor nas aulas, nas atividades extracurriculares e nas reuniões com a equipe gestora. Farão suas anotações no caderno de registros e tais produções serão socializadas nas reuniões do grupo, possibilitando a partilha de conhecimento entre licenciandos, supervisor e coordenadora. III - estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos: As reuniões de acompanhamento serão baseadas nas discussões de temas pertinentes ao cotidiano escolar, de acordo com as observações realizadas na escola e baseadas em textos acadêmicos que permitam analisar pressupostos teóricos que norteiam a prática docente. Esta ação será acompanhada pelo estudo de conceitos científicos e de proposições curriculares como o Referencial Curricular do Estado de Sergipe e a Base Nacional Comum Curricular. A socialização de conhecimentos se dará por meio da elaboração de resenhas/fichamentos e da exposição em seminários e rodas de conversa ao longo do projeto. IV - formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente: Estudo acerca de questões que influenciam o exercício da profissão, como as leis que regulam a educação e a atividade docente, o projeto político pedagógico da escola e os materiais didáticos disponíveis. V - participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados: Os licenciandos participarão de todas as atividades que o professor supervisor também participar. Assim, todas as atividades no âmbito escolar, sobretudo as reuniões de planejamento, poderão fazer parte da formação dos licenciandos. Quanto às reuniões pedagógicas realizadas fora da escola, a coordenação fará solicitação ao órgão competente, de modo a viabilizar a participação dos licenciandos. VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem: Para os itinerários formativos, serão elaboradas oficinas temáticas, nas quais conceitos de Biologia, Geografia e Química sejam subsidiárias para a compreensão dos assuntos abordados, com recursos acessíveis para estudantes com TEA e TDAH. Além disso, serão adaptados procedimentos para atividades experimentais e planos para a realização de feiras de ciência. Os bolsistas farão escolha de conceitos científicos e de temas sociais, ambientais e culturais a serem inseridos nessas atividades, com isso espera-se efetivar, nos contextos das diferentes escolas, a aplicação das discussões teóricas realizadas na universidade. VII - planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem: Os planejamentos quinzenais e semestrais, realizados pelo supervisor, serão realizados no grupo de bolsistas de cada escola. Os licenciandos, juntamente com o professor supervisor, elaborarão diferentes materiais didáticos. Auxílio ao professor em todas as atividades planejadas, principalmente em monitorias, resolução de exercícios, realização de experimentos e organização dos grupos nos diferentes espaços. A avaliação das atividades se dará por meio do acompanhamento do professor supervisor e dos diários de campo dos próprios licenciandos. Os conceitos básicos sobre aprendizagem de estudantes com TEA e TDAH serão discutidos em eventos específicos organizados pelo grupo de pesquisa Diversamente. VIII - socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores: Os bolsistas serão incentivados a participarem de todos os eventos promovidos pela coordenação institucional. Além disso, também serão incentivados a participarem de cursos e outros eventos científicos que discutam questões sobre a formação de professores e temas ambientais. IX - desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação: Os licenciandos serão organizados em duplas para que diferentes atividades sejam planejadas e executadas ao mesmo tempo. Cada dupla ficará responsável por uma atividade e por socializar os caminhos percorridos (subsídios para elaboração, percepções no momento da execução e avaliação do processo). Para o planejamento, serão utilizados relatos de experiência em trabalhos de eventos científicos, vídeos do Youtube, livros didáticos, materiais didáticos alternativos, softwares, aplicativos de dispositivos móveis etc.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Química
- Pedagogia
- Biologia
- Física

Curso(s) participante(s)

- (Química) 106408 - QUÍMICA
- (Pedagogia) 95057 - PEDAGOGIA
- (Pedagogia) 315 - PEDAGOGIA
- (Biologia) 95037 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 327 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 106411 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Física) 95050 - FÍSICA
- (Física) 20768 - FÍSICA
- (Física) 106402 - FÍSICA
- (Química) 95059 - QUÍMICA
- (Química) 20782 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Ao longo de cinco décadas de funcionamento, a Universidade Federal de Sergipe (UFS), vem contribuindo para ações de ensino, pesquisa e extensão no contexto sergipano. O processo de expansão da UFS, iniciado em 2006, permitiu que estudantes ingressassem no Ensino Superior e concluíssem seus cursos, possibilitando a inserção no mercado de trabalho. A UFS é o principal meio para produzir conhecimento, inovação, desenvolvimento econômico e social para a população sergipana (Sergipe, 2024). Hoje a instituição conta com uma nota 4, no conceito de Índice Geral de Cursos (IGC) do Ministério da Educação e atua fortemente em ações de pesquisa e extensão. Oriundo do processo de expansão da Universidade Federal de Sergipe, o campus Professor Alberto Carvalho fica localizado na cidade de Itabaiana. É o primeiro campus, fruto da expansão da UFS, sendo inaugurado em 2006 (Sergipe, 2024). No seu surgimento, foram criados 10 cursos, sendo três bacharelados e sete licenciaturas, destas, quatro integram este subprojeto (Química, Física, Biologia e Pedagogia). A vocação para licenciatura é uma marca do campus. A formação de professores vem ocorrendo de forma satisfatória, e os egressos desses cursos, vem suprimindo a carência de docentes em Sergipe e até em outros estados, a exemplo de Alagoas, Bahia e Pernambuco. Além disso, os egressos ocupam lugar de destaque, assumindo cargos na gestão educacional. A formação oferecida na UFS tem permitido que a rede estadual de ensino e as redes municipais, adequem o percentual de professores que atuam em sala de aula, em disciplina específica da sua área de formação, esse é um importante indicador, na garantia de uma qualificação do professorado e consequentemente do ensino praticado nestas escolas (Sergipe, 2021). Dados apresentados em relatórios institucionais, a exemplo de UFS em números 2023 (Sergipe, 2023), tem mostrado a importância de programas como o PIBID na formação dos alunos da licenciatura. Na pesquisa realizada por Gama (2021), a autora observou que participar do PIBID contribui para produzir a permanência dos alunos na licenciatura, desta forma a taxa de sucesso dos cursos pode subir, contribuindo para minar possíveis evasões. Desde o surgimento do PIBID no cenário nacional, a UFS tem aprovado projetos e fortalecido a formação de professores. Efeitos das ações do programa podem ser identificados em Maynard; Correia; André (2024) e Maynard; Costa; Silva (2022). Esses autores apontam o PIBID como política pública consolidada e que qualifica a formação inicial e continuada de professores. A participação neste subprojeto pode contribuir para que os alunos dos cursos de licenciatura em Química, Física, Biologia e Pedagogia possam melhorar seu rendimento acadêmico e sua identificação com a atividade profissional docente. É importante ressaltar que participar do PIBID permite que os licenciandos tenham uma maior vivência da universidade e da escola. A maior integração com a universidade, ocorre com e na formação de grupos de estudo e pesquisa influenciados pela participação no programa, na organização e participação em eventos científicos relacionados à docência e nos relacionados ao projeto institucional; no processo de elaboração e apresentação de trabalhos científicos e publicação em periódicos; e na apresentação de propostas de ensino que são frutos das ações do projeto e se desdobram em ações de extensão apresentadas na própria universidade, além das que ocorrem nas escolas. Participar dessas atividades permite o enriquecimento de conhecimentos técnicos-científicos da área, os pedagógicos e os oriundos da prática docente, além de melhorar processos de escrita, leitura, argumentação e de como se comportar frente a uma sala de aula. O PIBID permite a partilha de conhecimentos com colegas pibidianos do curso, de outras licenciaturas e até de outras Instituições de Ensino Superior; é uma oportunidade de dispor de mais horas para estudo e recebimento de orientações do professor formador. Toda essa vivência da universidade pode favorecer um melhor desempenho no curso a exemplo de: melhor rendimento em disciplinas da área de ensino, nas técnico-científicas e nos estágios. As aprendizagens construídas a partir da participação no PIBID, elevam a qualidade da formação inicial e consequentemente contribuem para permanência dos alunos na licenciatura, diminuindo evasões e retenções. Ressalta-se ainda, que os conhecimentos produzidos pelas práticas realizadas no programa, permitem o debate e a inserção de modificações na matriz curricular das licenciaturas. Disciplinas e atividades são ressignificadas e podem ser melhoradas a partir do momento em que a dimensão prática da formação ganha espaço, por meio de ações do PIBID. Por fim, participar do PIBID em um grupo com alunos de diferentes licenciaturas, pode contribuir para uma prática cooperativa em torno de ações que sustentem uma educação mais humana e que respeite as diferenças (Brasil, 2012).

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) existem disciplinas de prática como componente curricular que abordam questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e a construção do conhecimento. Além de temas como: contextualização, abordagem temática; educação ambiental; planejamento, avaliação e elaboração de material didático, entre outras. Esses temas farão parte da fundamentação teórica e metodológica do projeto e contribuirão para que os bolsistas cheguem mais preparados para cursar as disciplinas da graduação. No PIBID existe a possibilidade de aplicar os materiais didáticos elaborados, o que dificilmente ocorre nas disciplinas de prática como componente curricular. Outro ponto a ser destacado, é que conceitos abordados no ensino de Ciências, fazem parte da ementa de disciplinas de conteúdo específico, porém em complexidade maior. Ao aprofundar-se nesses conceitos, e elaborar material didático e trabalhos científicos a partir destes, os bolsistas podem melhorar o rendimento em disciplinas de conteúdo básico. Outro ponto importante, é o amadurecimento que ocorre no PIBID por meio das intervenções em sala de aula, essa maturidade permite que os alunos cheguem aos estágios supervisionados mais preparados para enfrentar os desafios dessa atividade. As propostas elaboradas nos estágios, possuem uma característica inovadora, fortemente apoiada pela reflexão e pesquisa sobre o ensino, algo que ao ocorrer inicialmente no PIBID, permitirá que o desempenho e a aceitação das escolas-campo de estágio sejam facilitadas. Ainda sobre os estágios supervisionados, percebe-se a necessidade de maior integração das propostas dos cursos de licenciatura, com o Ensino Fundamental – anos finais, assim o projeto do PIBID pretende suprir essa lacuna e possibilitar uma experiência duradoura e prolongada nessa etapa de ensino. Outro ponto conectado com os PPC, é em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, na filosofia de trabalho a ser implementado no subprojeto, ocorre uma iniciação para o desenvolvimento da pesquisa em ensino, o que favorece a construção de conhecimentos sobre a metodologia do trabalho científico, contribuindo assim para desenvolvimento de linhas de interesse para as pesquisas na graduação, a exemplo do TCC.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Para uso pedagógico das tecnologias nas oficinas temáticas, os bolsistas de iniciação à docência, participarão de reuniões de formação, leitura e debates de textos, artigos e capítulos de livro sobre aplicação das TDIC em aulas de Ciências. A formação não ficará apenas no campo teórico. Mas, também na prática. Será problematizado o papel do uso da internet; vídeos; softwares e aplicativos no ensino e aprendizagem de Ciências. O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores do campus Professor Alberto Carvalho, será usado para ações de formação. A discussão não será apenas teórica. Mas, também prática com acesso a conteúdos produzidos em meio digital e com a compreensão do uso de cada TDIC no ensino de Ciências. Hoje são dispostos vídeos, aplicativos, softwares, podcasts que podem ser incorporados nas aulas de Ciências. A inserção desses recursos em sala de aula passará por um processo de validação e vivência com os recursos, sob supervisão do professor da Educação Básica e também do formador do Ensino Superior. Além disso, serão apresentados cuidados e critérios para seleção dos recursos, a exemplo de qualidade do som e imagem; presença de erros conceituais; identificação de autoria e compreensão dos objetivos que pretendem ser atingidos. Particularmente no ensino de Ciências, esses recursos têm uma importância grande, dado o caráter abstrato de alguns conceitos e fenômenos. Por isso, o uso das tecnologias são úteis para construção de significados mais coerentes com as situações apresentadas. Esse tipo de recurso permite a visualização de fenômenos diversos e podem ser ensinados com auxílio da tecnologia. Um exemplo, são vídeos presentes e divulgados na Revista Química Nova na Escola. Em um desses vídeos é apresentado o arranjo atômico molecular da água no estado sólido. Esse é um modelo elaborado para compreensão da formação do retículo cristalino da água, que é muito difícil de ser reproduzido sem o auxílio da tecnologia. Aplicativos de realidade aumentada também podem ser introduzidos, a exemplo do Rapp Chemistry que auxilia o estudante a entender a estrutura interna do átomo. Sites para divulgação de simulações como as do Projeto PhET da Universidade do Colorado, serão apresentados para que os bolsistas percebam a possibilidade de uso dessas ferramentas no ensino de Ciências.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O ensino de Ciências na fase final do Ensino Fundamental é marcado pela presença de conceitos que são oriundos de diversas áreas: Química, Física, Biologia, Astronomia, Geologia e Geografia. Observa-se, a dificuldade de definir o perfil do professor que ministra Ciências, dada a pluralidade de conceitos envolvidos no processo de ensino. Neste subprojeto, trabalhar com alunos de diferentes licenciaturas (Química, Física, Biologia e Pedagogia), será importante para corrigir lacunas existentes no processo de formação e consequentemente qualificar o processo de ensino e aprendizagem de Ciências. Pretende-se trabalhar com grupos de diferentes licenciaturas. Uma característica dos materiais produzidos na licenciatura é sua abordagem a partir de temas, o que confere a estes uma proposta contextualizada. A ideia é que a contextualização seja acompanhada de um trabalho interdisciplinar, no qual a presença de alunos de diferentes licenciaturas contribua para um olhar mais amplo sobre as propostas elaboradas, desenvolvidas e aplicadas. Para integração do grupo, será priorizada a formação de duplas e/ou trios em que os participantes sejam dos diferentes cursos de licenciatura atingidos pela proposta. Como exemplo, pode ser citado, uma oficina em que seja discutido Fake News sobre formas de “destruir” e/ou “prevenir” o vírus da COVID a partir do consumo de alimentos que tenham pH ácido ou básico, a discussão dos conceitos desta oficina necessita de conhecimentos do conteúdo químico e biológico. O trabalho colaborativo e em conjunto com alunos da licenciatura em Química e Biologia, contribui para que propostas interdisciplinares e mais bem qualificadas em relação ao ensino de Ciências sejam construídas. A integração entre bolsistas de diferentes cursos, será um dos aspectos positivos do projeto, pretende-se aproveitar a expertise de cada grupo de alunos para ressignificar o ensino de Ciências praticado. Os professores supervisores terão a sua disposição, alunos de diferentes formações acompanhando seu trabalho, aprendendo com sua experiência, e também ressignificando a sua própria prática. Com isso, eventos que são organizados no campus de forma disciplinar, poderão apresentar um viés integrado. Isso está de acordo com documentos oficiais do Ministério da Educação e pode contribuir para mudanças na formação. O trabalho desenvolvido no grupo ocorrerá sempre através de ações colaborativas, para tal é necessário a realização de reuniões semanais de formação, nessas reuniões de caráter coletivo a interação do grupo será favorecida a partir das seguintes etapas: 1. Estudo de documentos oficiais sobre o currículo de Ciências do Ensino Fundamental – Anos finais: consiste em realizar leitura e análise de documentos oficiais que norteiam o currículo de Ciências. A exemplo da BNCC e do referencial curricular da rede estadual e das redes municipais de Sergipe. 2. Análise de materiais didáticos: avaliar materiais didáticos usados pelos supervisores e seus alunos. Livro didático de Ciências selecionado e seu uso, e os recursos didáticos empregados para mediar o conhecimento. 3. Elaboração colaborativa de oficinas temáticas: realizar a elaboração colaborativa de oficinas temáticas a serem aplicadas nas escolas-campo do projeto. A oficina deve ser desenvolvida buscando a superação de problemas identificados no ensino de Ciências e possuir caráter inovador. Os bolsistas farão escolha de conceitos científicos e de temas sociais, ambientais e culturais a serem abordados. 4. Regência colaborativa das oficinas temáticas: consiste na aplicação do material didático nas escolas-campo do projeto. Essa atividade deve ocorrer de forma colaborativa na aula dos supervisores. As intervenções devem contribuir para a discussão de alternativas para problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos presentes na sociedade. A oficina temática deverá ser aplicada com acompanhamento do supervisor nas escolas conveniadas. 5. Realização de mostras de experimentos e feiras científicas: as mostras serão realizadas com intuito de contribuir para realização de eventos nas escolas-campo com socialização de recursos desenvolvidos e/ou planejados pelos bolsistas. Desenvolvimento de feiras científicas nas escolas-campo apresentando atividades baseadas na teoria-prática e na utilização de material de baixo custo. 6. Produção e apresentação colaborativa de trabalhos científicos: produzir textos científicos (resumos, trabalhos completos e artigos) com resultados da elaboração e aplicação das oficinas temáticas. Nesta atividade os bolsistas de iniciação à docência assumem o protagonismo da escrita, que deve contar com a colaboração dos supervisores e coordenador de área do projeto. As seis etapas descritas acima, serão realizadas por meio de uma integração com todo o grupo do trabalho, onde é dado liberdade para análise crítica, sugestões e colaboração sobre cada atividade a ser realizada.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades serão acompanhadas semanalmente, por meio das reuniões de grupo, que ocorrerão de forma coletiva com a participação do professor formador, dos supervisores e dos bolsistas de iniciação à docência. Além disso, fichas de frequência serão utilizadas para organização da participação em reuniões na Instituição de Ensino Superior e nas escolas-campo. Os bolsistas serão avaliados pela assiduidade e participação nas reuniões; entrega de atividades solicitadas em tempo hábil; compromisso com participação de eventos do programa; pontualidade e realização de atividades planejadas para execução na escola-campo. Além disso, um diário de campo será usado para registro das ações e para apresentação de reflexões sobre as aprendizagens proporcionadas no PIBID. Por fim, por meio das reflexões iniciadas no diário de campo, serão solicitadas a cada 3 meses a escrita de narrativas individuais, as quais os bolsistas de iniciação à docência, irão sistematizar e apresentar o conhecimento construído. Esses documentos serão analisados pela coordenação do projeto e terão sua análise aprofundada por meio do desenvolvimento de pesquisas em forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN), localizado no campus desta proposta.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

No início das atividades, os bolsistas de iniciação à docência, supervisores e coordenador de área, serão distribuídos em suas respectivas escolas-campo. Em seguida os bolsistas de iniciação à docência e as atividades do subprojeto serão apresentados em cada escola-campo. Sendo um primeiro momento de inserção nas escolas que atuarão durante os 18 meses do projeto. Em um trabalho integrado com os supervisores, serão realizadas reuniões semanais para aprofundamento teórico, compreensão do contexto escolar e das particularidades que compõem as características da escola, do perfil dos alunos e professores que atuam nas escolas-campo. Essa compreensão será ampliada com um período de observação do contexto escolar, momento em que os bolsistas poderão entender a dinâmica de funcionamento da escola, os documentos que regem a educação básica, o Projeto Político Pedagógico, as características das aulas de seus supervisores, o material didático utilizado, a forma de avaliação, a interação aluno-aluno e aluno-professor. Nessa etapa, bolsistas de iniciação à docência, supervisores e coordenador de área, buscarão através de discussões de documentos oficiais, e de produções científicas, problematizar o ensino e aprendizagem da Ciência. Após essa compreensão inicial será iniciado o processo de elaboração, desenvolvimento e aplicação de materiais didáticos em forma de oficinas temáticas. Essas oficinas serão produzidas com foco em um ensino de Ciências dinâmico, inovador e que contribua para o exercício da cidadania. Elas serão planejadas a partir da abordagem temática, contribuindo para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental na perspectiva crítica, para tomada de decisões responsáveis e para uma prática docente que considere as características do ensino de Ciências, bem como uma prática conectada com uso de uma pluralidade de recursos didáticos, a exemplo de: Experimentos, Jogos Didáticos e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A aplicação dessas oficinas temáticas acontecerá de forma colaborativa e os bolsistas serão inseridos em diferentes turmas do supervisor, de modo que um número máximo de alunos seja atingido com as propostas. Ressalta-se que as oficinas passarão por processos de validação, aplicação e reaplicação, a fim de torná-las adequadas ao ensino e para que os bolsistas adquiram confiança e maturidade na condução de sua prática docente. As atividades desenvolvidas por meio das oficinas temáticas serão usadas também para fomentar a realização de mostras de experimentos e feiras de ciências nas escolas parceiras. Será uma forma de contribuir para uma educação científica dos estudantes da Educação Básica e para que professores do Ensino Fundamental, percebam a possibilidade de inovar no ensino de Ciências. Os bolsistas de iniciação à docência em ação colaborativa com os professores supervisores, irão fomentar nos alunos da Educação Básica a sua participação em atividades ofertadas na universidade que tem o foco nas competições científicas. Um exemplo desse tipo de atividade é a Competição de Experimentos Químicos do Agreste de Sergipe e Feira de Ciências do Agreste de Sergipe. Portanto, os alunos da Educação Básica serão motivados a se tornar autores de propostas de experimentos a serem submetidos e apresentados no evento. Isso trará possibilidades de uma aproximação com a ciência e o desenvolvimento de uma vocação por áreas científicas, a longo prazo pode se pensar nestes alunos ocupando os cursos de licenciatura e demais graduações. Para efetivar a participação dos alunos na competição de experimentos, os bolsistas de iniciação à docência, com apoio do supervisor irão acompanhar grupos de alunos durante o desenvolvimento de suas propostas, este será um trabalho a longo prazo e que permitirá a criação de um vínculo maior entre estudantes da Educação Básica e os bolsistas do Ensino Superior.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 106416 - GEOGRAFIA
 - (Geografia) 95051 - GEOGRAFIA
 - (Geografia) 328 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Programa de Iniciação a Docência tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira, como também fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes, dentre outros objetivos e finalidades (Portaria CAPES nº 90/2024 e no EDITAL Nº 10/2024/CAPES) O PIBID/UFS completou 15 anos tendo sido documentadas várias experiências entre os professores e as professoras em diferentes áreas da licenciatura, incluindo a Geografia de ambos os Campos da UFS, contribuindo, portanto, para o aprimoramento constante da prática pedagógica (Silva e Lopes, 2024). De acordo com o documento Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025, e do “UFS em números, versão 2023”, os cursos do Campus Prof. Alberto Carvalho no período de 2010 a 2020 tiveram uma melhoria no índice do conceito ENADE. Considerando que dos 10 cursos do campus, sete são de licenciatura e de que neste decênio houve a consolidação do programa PIBID, podemos relacionar que há uma correlação entre a melhoria dos índices e as ações do programa. O curso de Geografia obteve conceito 3 no ENADE 2021. Em relação ao número de alunos possui 139 alunos matriculados e 43 ingressantes, totalizando 189 estudantes. Este número é expressivo para formação de professores, em especial para o interior do Estado. Para os cursos de Licenciatura em Geografia do Campus São Cristóvão - DGE (Matutino e Noturno), os dados do “PDI-UFS 2021-2025” e do “UFS em números, versão 2023” revelaram uma evolução nas avaliações do ENADE no período compreendido entre 2010-2020. O Conceito geral dos cursos, por faixa, saiu da nota 3 para a nota 4, essa conquista está atrelada ao maior envolvimento dos discentes no seu processo de formação, impulsionado, também, pelo PIBID. Na licenciatura em Geografia, o número de discentes matriculados no período matutino é de 153 e no período noturno, 189, com 84 ingressantes no referido levantamento, totalizando 426 discentes. Estes números demonstram a importância de programas como o PIBID como garantia de permanência dos estudantes na graduação e posterior inserção no mercado de trabalho. Assim, possibilitar o aluno vivenciar o espaço escolar é fundamental em seu processo formativo. Considerando o total de alunos ingressantes e cursando a licenciatura em Geografia dos Campus de São Cristóvão e Itabaiana, temos condições de solicitar quatro núcleos, com 24 alunos em cada um, sendo três núcleos para São Cristóvão e um em Itabaiana. Considerando os aspectos fundantes do PIBID, este Subprojeto apresenta ainda um suporte teórico-metodológico pautado na Pedagogia da Autonomia de Freire (2015), na aprendizagem significativa de David Ausubel, na formação do docente em Geografia a no dia-a-dia (Kaercher, 2010), na educação ambiental crítica (Layargues e Lima, 2014, Loureiro, 2003), na formação do sujeito ecológico (Carvalho, 2012) como também nos princípios das metodologias ativas (Diesel, 2017; Morán, 2015). Neste sentido, a proposta deste Subprojeto PIBID Geografia, dialoga com os objetivos da aprendizagem ativa, autônoma e significativa do PPC dos cursos de Geografia, que incorporam as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tanto para o ensino fundamental quanto médio, considerando também a importância da interdisciplinaridade, da educação ambiental e da inserção tecnológica. Assim, tem-se como objetivo geral deste Subprojeto PIBID Geografia aprender e ensinar Geografia a partir das metodologias ativas e da educação ambiental em uma perspectiva crítica. São objetivos específicos: Propiciar a vivência no contexto escolar da Educação Básica consolidando teoria e prática fortalecendo a formação do discente; Planejar ações e atividades que venham a contribuir com a formação do licenciado forma significativa a partir de metodologias ativas e educação ambiental crítica e buscando implementar as tecnologias da informação e comunicação na vivência do espaço escolar; Efetivar propostas didático-pedagógicas com aporte tecnológico que contribuam para o aprendizado em sala de aula que valorize as competências e habilidades tanto do licenciando quanto dos alunos da educação básica voltados para a temática socioambiental na perspectiva crítico-construtiva; Proporcionar um ensino de Geografia atuante e crítico, voltado para a formação cidadã com foco na igualdade e na integridade. Elaborar materiais didáticos com os temas propostos neste Subprojeto que possam ser utilizados posteriormente no ambiente escolar; Inserir na educação básica debates atuais sobre a necessidade de se executar o ensino de Geografia que promova a formação de cidadãos que tenham uma leitura de mundo crítica por intermédio do entendimento da relação entre sociedade e natureza na produção do espaço através do uso de diferentes mídias, a saber, música, literatura e filmes; Socializar os resultados do trabalho desenvolvido no PIBID.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os princípios norteadores do PIBID, bem como seus objetivos, elencados nos Artigos 5º e 6º da Portaria CAPES 90/2024, coadunam com o PPC dos cursos de Licenciatura em Geografia do Centro de Educação e Ciências Humanas do Campus Prof. José Aloísio de Campos e do Campus Alberto Carvalho. De acordo com o Art. 5º da Portaria CAPES 90/2024 são princípios norteadores do PIBID: prática contextualizada; trabalho coletivo e interdisciplinar; unidade teoria-prática; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas; respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos, entre outras. No Art. 6º da Portaria CAPES 90/2024 são objetivos do PIBID: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, dentre outros. Estes princípios e objetivos são atendidos nestes Subprojeto tanto em seus objetivos, quanto no atendimento à realidade escolar e nos conteúdos didáticos propostos pela BNCC elencados em itens anteriores. O referido PPC considerou o seguinte arcabouço legal: Parecer CNE/CP 009/2001 e CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002; o Parecer CNE/CP 28/2001, a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e a Resolução estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Geografia. Assim, o Curso de Graduação em Geografia Licenciatura passou a ser ministrado com a carga horária total de 3.035 (três mil e trinta e cinco) horas que equivalem a 189 (cento e oitenta e nove) créditos, dos quais 161 (cento e sessenta e um) são obrigatórios e 28 (vinte e oito) são optativos, além das 200 horas de atividades complementares. A mesma Resolução, em seu art. 10 estabelece que a estrutura curricular dos Cursos de Graduação em Geografia está apoiada nos seguintes núcleos formativos: básico, de conteúdos profissionais e de Estágios. Nestes termos, este Subprojeto, contempla a possibilidade de efetivar na prática, durante o processo formativo, os objetivos de cada um destes núcleos formativos, bem como permitir este intercâmbio de realidades entre a IES e a educação básica, o que será base para um repensar efetivo e contínuo do processo formativo na própria instituição (PPC vigente do curso de Licenciatura presencial em Geografia matutino e noturno - Processo UFS n. 23113.063101/2019-38). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia de Itabaiana, implantando em 2023 “[...] A articulação teoria-prática, uma construção dialógica do conhecimento, a criação de um ambiente de investigação e descoberta em sala de aula, desde o início do curso, têm servido para ensinar e aprender Geografia com uma sólida formação teórica, aliada à análise da realidade, o que permite compreender a complexidade social que abrange a relação sociedade e natureza”. Nessa esteira, o programa PIBID se insere como projeto facilitador e impulsionador de uma formação de excelência, que promova de forma enfática a ação dialógica. (Resolução nº 18/2023/CONEPE/UFS). Busca-se contemplar também as diretrizes do PDI_2021-2025, em seu item 6.1 - Ações propostas para o ensino de graduação e educação básica, no qual visa fortalecer as ações institucionais de iniciação à docência, com foco no processo formativo teórico-prático e assim valorizar os cursos de licenciatura da UFS. De acordo com o referido documento, o diagnóstico feito no PDI 2016-2020 identificou que, dentre os fatores que interferem diretamente na taxa de sucesso dos cursos de graduação presencial e a distância, há a necessidade de adequação curricular para atender a demandas sociais e melhor inserção dos alunos no mercado de trabalho, fato este que, associado a necessidade premente de fortalecimento das licenciaturas, o PIBID, permite esta troca de conhecimentos, ampliando o tempo de práticas efetivas em sala de aula.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Concordando com Diesel (2017), as metodologias ativas atuam como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de mero espectador ouvinte. Considerando esta premissa basilar das metodologias ativas, o uso de tecnologias da informação e comunicação são importantes para dinamizar o processo educativo ativo. Assim, haverá um incentivo à formação de professores para formulação de práticas pedagógicas com tecnologia e para o uso das tecnologias através de cursos ofertados e organizados pelo PIBID Geografia em momentos distintos e contínuos de formação. Este será um momento formativo inicial e contínuo, pois no caminhar das ações do PIBID, serão várias as possibilidades de inserção do universo digital em sala de aula. Lista-se a seguir, propostas de metodologias ativas que utilizam as tecnologias da informação a favor do aprendizado e estas serão implementadas em sala de aula ao longo do desenvolvimento do Subprojeto em tela: 1. Ensino Híbrido – em sala de aula convencional, estimulando os alunos a estudarem e pesquisarem em outros espaços, antes, durante e depois de aula. Como exemplo temos a proposta metodológica ativa de Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida nas quais utiliza, em um dos momentos da aprendizagem, os meios digitais de comunicação. 2. Aprendizagem Baseada em Projeto – ABP 3. Aprendizagem Baseada em Problemas: que pode através do Arco de Marguerez, Estudo do Meio e por Estudo de Caso 4. Gameificação 5. Design Thinking 6. Storytelling 7. Cultura Maker Além destas propostas ativas, existem várias ferramentas digitais que podem ser utilizadas em sala de aula, como os jogos on-line, como Kahoot e Wonderwall, Padlet, nuvens de palavras, dentre outros presentes no Google for education, por exemplo. Estas propostas são diversificadas, cada uma delas com critérios e orientações que precisamos nos dedicar em estudar para aprimorar e colocar em prática. Elas irão dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a formação do licenciado em Geografia, levando novas possibilidades para a atuação do professor supervisor da escola, dinamizando o espaço escolar na busca por equipamentos que atendam as demandas e propostas oriundas do PIBID. A proposta será de momentos de formação continuada, envolvendo o coordenador do projeto, os professores supervisores, licenciando de Geografia e convidados especiais, a exemplo de profissionais que trabalham com estas propostas tecnológicas. Devem ser realizadas no Laboratório de Ensino de Geografia, bem como com outros convidados e professores de outros departamentos com os quais podemos fazer parcerias. Também, este subprojeto possibilitará aos futuros professores o domínio de ferramentas e novas tecnologias, como disposto acima, como sendo de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, especialmente em um mundo cada vez mais digital. A geografia, em específico, tem nas geotecnologias, dispositivos que facilitam e permitem essa inserção. Portanto, serão disponibilizados ao longo do programa ações como curso de informática básica e curso de Qgis. Estes momentos serão definidos a posteriori e contarão com a presença dos professores supervisores das escolas participantes do PIBID.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A importância do trabalho em grupo na formação do profissional é uma das premissas propostas pelas metodologias ativas, pois trata-se do aluno se reconhecer como sujeito no processo de aprendizagem. Neste sentido, este é um primeiro ponto que será abordado no momento formador: reconhecer-se como sujeito ativo e integrante de um grupo de pibidianos, professores supervisores, coordenador de área e alunos da educação básica como foco na qualidade da sua formação em licenciatura. Assim, reconhece-se a importância do planejamento, acompanhamento, orientação permanente e avaliação das atividades durante todo o período do desenvolvimento do Subprojeto PIBID juntamente com o professor supervisor das escolas envolvidas. O item anterior pontuou diferentes etapas do Subprojeto em tela e o item posterior também apresentará rubrica de avaliação. Ambos itens apresentam as estratégias para o trabalho coletivo: Momento formador e posteriores encontros formativos ao longo do desenvolvimento do Subprojeto Acompanhamento do supervisor e do coordenador de área nas atividades desenvolvidas nas escolas Reuniões periódicas entre supervisor, licenciandos e do coordenador de área, com estratégias visuais, atividades lúdicas diversas (com música, dança, alongamentos, vídeos, experiências gastronômicas), vivências em diferentes espaços pedagógicos, que permitam um momento de formação teórica, mas também humana e integradora Fichas de acompanhamento de atividades com feedback contínuo Elaboração do diagnóstico escolar Elaboração de planejamento das aulas e das atividades Avaliação das atividades de forma contínua Abertura ao diálogo entre os envolvidos no Subprojeto Elaboração e execução de eventos ao longo do Subprojeto para apresentação do desenvolvimento das atividades e novas aprendizagens Montagem de curta-metragem para o estudo de temas geográficos Disponibilização dos laboratórios de cartografia, de ensino, de estudos da natureza e de informática de ambos os Campus para alunos e professores das escolas envolvidas no Pibid Outras estratégias a serem definidas ao longo da proposta em tela.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Conforme pontuado nos itens anteriores, este acompanhamento ocorrerá desde as atividades formativas dos discentes – considerando a frequência e participação, ao diálogo permanente com o docente regente da escola, bem como com o acompanhamento do planejamento e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos. Nos diversos âmbitos educativos, refletir sobre processos avaliativos requer ter clareza de que a avaliação deve ser processual de cunho qualitativo e/ou quantitativo. Nas bases teóricas das Metodologias Ativas, são denominadas de Rubricas, os critérios ou indicadores utilizados para acompanhar o desenvolvimento das atividades/tarefas/planejamento proposto. Neste sentido, teremos os seguintes critérios de acompanhamento e avaliação como indicadores de desenvolvimentos do licenciado no Subprojeto PIBID. Estes critérios são preliminares, podem e devem ser ajustados ao longo da aplicação do subprojeto, mas são indicados inicialmente como norteador de uma prática que visa acompanhar o trabalho discente na proposta em tela. Estes critérios irão variar entre deficiente, ruim, bom e muito bom. 1. Participação nas reuniões semanais com o/a coordenador/a e com o/a professora supervisor da escola 2. Participação nos cursos formativos 3. Realização das leituras prévias indicadas para o amadurecimento profissional e a prática em sala de aula 4. Capacidade de dialogar com os pares visando o aprendizado coletivo 5. Desenvolvimento das atividades propostas envolvendo a temática da educação ambiental 6. Desenvolvimento das atividades propostas envolvendo o uso das tecnologias digitais 7. Apresentação do feedback das atividades realizadas 8. Tem iniciativa em pesquisar e propor novas atividades de acordo com a realidade discente e o conteúdo abordado 9. Assiduidade na escola campo de atividade do PIBID 10. Apresentação de diálogo respeitoso com os colegas e demais membros do projeto 11. Frequência e assiduidade 12. Participação em evento semestral de apresentação e avaliação das ações do Subprojeto 13. Outras a serem definidas no processo

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciados no contexto escolar atenderá ao disposto no Art 14 da Portaria CAPES 90/2024 que visa integrar os subprojetos ao Projeto Institucional, de maneira planejada e articulada com as redes públicas de ensino, observando os objetivos e princípios do PIBID e abrangendo as diferentes características e dimensões da iniciação à docência. A inserção deve ser de forma progressiva no ambiente escolar, envolvendo etapas e práticas que visam preparar os futuros docentes para o exercício da profissão. Inicialmente será necessário a elaboração de edital de seleção de bolsistas e supervisores, amplamente divulgados para que as escolas tenham conhecimento deste Projeto e demonstrem interesse e os possíveis supervisores possam se inscrever no processo seletivo que constará claramente os critérios a serem instituídos neste processo de seleção. Após encerrada esta etapa, definida as escolas, preceptores e discentes da licenciatura, será realizada a apresentação e discussão do subprojeto e do plano de trabalho à Direção, Coordenação Pedagógica, coordenadores dos núcleos e professores supervisores da escola, conforme quadro síntese a seguir. Começando com a observação e participação passiva, com diagnóstico da realidade escolar, avançando para a co-participação ativa no desenvolvimento das atividades propostas. Desta forma os licenciandos vão adquirindo experiência prática, habilidades pedagógicas e compreendendo a complexidade do trabalho docente. Vale sempre destacar que esta é uma proposta que deverá ser aprofundada juntamente com o supervisor e o licenciado, a partir da realidade e necessidades das escolas que serão campo de execução do PIBID Geografia, visto que a realidade na qual está inserida, a realidade discente, a proposta da escola, as habilidades e competências a serem desenvolvidas, devem ser consideradas no momento da inserção da IES via PIBID no espaço educativo. Estas ações/reflexões devem ser pautadas em diferentes estratégias com base no método ativo e nas metodologias ativas que levam os sujeitos (o licenciado e o aluno da educação básica) a refletirem sobre a importância da Geografia no dia-a-dia, da responsabilidade socioambiental em uma perspectiva crítica de alterações da paisagem geográfica que altera o fluxo dinâmico da natureza e que repercutem diretamente sobre a sociedade que altera o ambiente e é posteriormente afetada por ela. A carga horária destinada ao PIBID mensalmente deverá ser distribuída em atividades formativas na UFS, reuniões semanais com o coordenador de área e os supervisores para definir as demandas e avaliar o andamento do Subprojeto, bem como a atuação efetiva dos licenciados em todas as etapas da proposta, desde o planejamento ao acompanhamento e avaliação do Subprojeto em tela.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 315 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 95057 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos
- Educação Especial
- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto, apresenta como contribuições para a formação dos licenciandos em Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas eficazes e possibilitar diferentes situações de aprendizagem da leitura e da escrita em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental Menor e também na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Nossa proposta será desenvolvida de forma integrada entre a UFS e as escolas-campo, a fim de despertar nos futuros pedagogos a importância de alfabetizar, a partir de práticas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares. Para tanto, o planejamento é fundamental, de modo que as concepções teóricas estejam alinhadas às estratégias e atividades pedagógicas e aos recursos didáticos selecionados de acordo com os objetivos a serem alcançados individualmente e/ou em grupo. A composição dos Núcleos para execução desta proposta seguirá as diretrizes e orientações do EDITAL Nº 22/2024/PROGRAD, no item 2.7. Neste sentido, ressaltamos que o Curso de Pedagogia do Campus São Cristóvão recebe, anualmente, 100 estudantes divididos em dois semestres letivos. E que, de acordo com o Documento “UFS em números 2023”, conta com 477 estudantes matriculados. Esses números são uma das justificativas para o desenvolvimento do Subprojeto em dois núcleos de Alfabetização. As bolsas colaborarão, efetivamente, com a permanência dos estudantes no curso, desenvolvimento intelectual e continuidade dos estudos, conforme concepções de Maynard; Correia; André (2024). Dentre as práticas pedagógicas previstas no subprojeto, estão o trabalho com a “Literatura Infantil como recurso didático” eixo que se alinha ao conceito de “Alfabetizar Letrando” e fortalece a política “Compromisso Nacional de Alfabetização”, além da aplicação de estratégias pedagógicas para desenvolver “Cantinhos de Leitura” em salas de aulas. Parte-se do entendimento que, estabelecer parceria com as políticas “Compromisso Nacional de Alfabetização” e o “Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo” implementadas pelo Governo Federal – coordenadas pelo Ministério da Educação (MEC) está em sintonia com as expectativas da sociedade no tocante ao papel das universidades brasileiras, mais especialmente e concretamente, na observância das 15 metas propostas para serem alcançadas no Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS 2021-2025 e na observância às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação em 2012. O aprofundamento teórico para execução das estratégias e atividades pedagógicas a partir do conceito “Alfabetizar Letrando”, parte do pressuposto de que são os professores os executores das políticas públicas educacionais, por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. As ações estão alinhadas aos objetivos a serem alcançados e podem ser detalhadas assim: Ação 1: Formação dos dois núcleos: Cada núcleo é composto pela Professora coordenadora, 3 (três) supervisores (professores/as da rede pública) e 24 estudantes de Pedagogia da UFS. Deste grupo serão criados 6 (seis) subgrupos com 4 (quatro) integrantes, os quais serão designados (GT+ nome do subgrupo). Ação 2: Contato com as escolas-campo parceiras da UFS para receber os GTs. Diálogo com as professoras supervisoras que acompanharão os bolsistas. Ação 3: Diagnóstico de problemáticas no contexto da alfabetização de crianças, jovens e adultos na escola-campo, a fim de buscar soluções ou respostas que tragam um olhar multidimensional da realidade. Ação 4: Criação de dispositivos interlocutórios como a organização e realização de Seminários Integradores; Oficinas de Formação para todos os envolvidos (Universidade e Escolas-campo). Ação 5: Fase de desenvolvimento de projetos de ensino. Voltada ao planejamento das atividades pedagógicas realizadas pelos bolsistas, após observação e acompanhamento das práticas realizadas pelos/as professores/as das escolas/campo. Ação 6: Criação de instrumentos, protocolos e recursos pedagógicos que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem. Ação 7: Participação do Seminário Geral de encerramento, além de outras atividades e eventos acadêmicos a fim de compartilhar as experiências adquiridas pelos bolsistas. Ação 8: Análise dos dados e elaboração de relatórios parciais e final. Ação 9: Publicação de um livro/ebook com relatos e experiências das práticas pedagógicas, registradas, catalogadas e desenvolvidas pelos 6 (seis) subgrupos. Assim, por meio da parceria estabelecida entre Universidade e escolas, o subprojeto visa contribuir para o fortalecimento do Curso de Pedagogia em seu papel de articulador e incentivador de práticas pedagógicas alfabetizadoras. E ainda, ao adotar procedimentos de incentivo e promoção da leitura e da escrita no cotidiano escolar, os estudantes de Pedagogia cumprirão um papel relevante em seu processo educativo e formativo, bem como na formação de leitores.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Atualmente o Curso de Pedagogia possui um PPC em vigência no Departamento de Educação, e um PPC em fase de tramitação institucional. Foi aprovado pelo CECH em 2021 e deverá passar pelas instâncias dos Conselhos superiores (CONSU/CONEP). Ambos projetos possuem dois componentes curriculares em sua matriz curricular voltados aos Fundamentos da Alfabetização e da Linguística Aplicada à Alfabetização de crianças no ensino fundamental dos anos iniciais, cujas bases teóricas se articulam com a Teoria (Genética) Interacionista Sociocultural de Piaget, Vygotsky e a Dialogia de Bakhtin em interface com as concepções de Magda Soares (2020;2017), Morais (2020), entre outros. Com isso, entende-se que o subprojeto contribuirá para formação inicial dos licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, visto que privilegiará ao bolsista a articulação da teoria com a prática. A proposta do subprojeto articula-se ainda ao PPC do Departamento de Educação, visto que consta, também, o componente curricular “Educação Jovens e Adultos”. Com isso, as políticas “Compromisso Nacional da Alfabetização” e o “Pacto Nacional de Superação do Analfabetismo” imprimem a parceria da UFS com as políticas públicas implementadas pelos órgãos competentes do MEC voltados à alfabetização de crianças, jovens e adultos por entender que cabe aos/as professores/as a sua “resignação, resistência e ressignificação” em sala de aula. Destaca-se a observância e garantia aos direitos de aprendizagem e direitos de desenvolvimento cognitivos de crianças, a partir dos quais se estabelecerá uma ação mobilizadora coletiva de todos os envolvidos para a consolidação de educação integral humanizadora (aspectos cognitivos, éticos, estéticos, culturais, históricos, políticos e formativo, dentre outros), assim como, oferecer aos jovens e adultos o direito à educação pública de qualidade, de modo que a aquisição de competências e habilidades contribuam para ampliação do repertório vocabular e linguístico, a cognição, consequentemente, que a iniciação da leitura e da escrita torne mobilizadora para formação profissional e educacional. É importante ressaltar, que as atividades acadêmicas realizadas na Universidade Federal de Sergipe devem contemplar as proposituras do Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS 2021-2025, conforme parágrafo único do Artigo 21 do Decreto Nº 9.235/2017, “as políticas ou programas de extensão, de iniciação científica, tecnológica e de docência institucionalizados, conforme a organização acadêmica pleiteada pela instituição”. Além do Documento “UFS em números 2023”, o Resumo Técnico do Estado de Sergipe - Censo Escolar 2021 - e as Diretrizes Nacionais Para Educação e Direitos Humanos, conforme item 7.7 do Edital Prograd Nº22/2024. Por fim, ressalta-se que o subprojeto está articulado ao PPC do Curso de Pedagogia, visto que se preocupa tanto em buscar meios de incentivo à formação docente, como também não se exime da responsabilidade em relação a realidade educacional do Estado de Sergipe no que diz respeito à formação de Pedagogos. E ainda, preocupa-se com o déficit de alfabetização vigente, com as questões ligadas à inclusão social e a necessidade do acesso de todos a uma educação de qualidade.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Em sintonia com a matriz curricular em vigência no Curso de Pedagogia do Departamento de Educação (DED), na qual constam três componentes curriculares voltados a TDICs, assim como, cientes das mensagens pelo “Dia Mundial de Alfabetização”, desde 2016, da diretora da UNESCO Audrey Azoulay associada às proposituras do relatório de Educação para Todos até 2030, pretende-se realizar atividades por meio de aplicativos e programas que visem inserir as crianças, jovens e adultos em Letramentos Tecnológico e Científico, por meio de práticas pedagógicas que visem desenvolver e consolidar a iniciação da leitura e da escrita das crianças, jovens e adultos. Neste sentido, os participantes dos núcleos envolvidos neste subprojeto, em sintonia com as novas possibilidades de acesso às ferramentas tecnológicas e digitais, utilizarão esses meios para o desenvolvimento de atividades tanto em sala de aula, por meio de vídeos, slides, gravações, como também para divulgação das práticas por meio de blogs, criação de contas nas redes sociais, podcasts, etc. Assim, admitir-se-á que a alfabetização no que compreende a iniciação da leitura e da escrita do Sistema Alfabético contemple práticas pedagógicas de letramentos tecnológicos, científicos, históricos, estéticos, literários, ambientais e patrimoniais, entre outros, conforme as inclinações dos eixos escolhidos pelos subgrupos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As atividades serão planejadas pelos discentes com orientação do professor do Ensino Superior, em contato com o supervisor da escola parceira, levando em consideração a realidade de cada sala de aula. Para isso, é imprescindível que a preparação das atividades seja antecedida por um período de observação, tendo em vista conhecer previamente a realidade dos alunos da Educação Básica. A importância da observação consiste no fato de possibilitar o levantamento de informações preliminares, fazer registros em caderno específico e assim preparar o "terreno" de modo adequado para o trabalho prático. Além da observação, poderão ser de grande utilidade também as entrevistas com professores, alunos e gestores escolares. Os professores da Educação Básica das escolas colaboradoras da UFS serão orientadores dos estudantes do curso de Pedagogia envolvidos nos núcleos. O plano de formação dar-se-á por meio de ações, a saber: a) inserção dos estudantes e dos/as professoras da Educação básica em grupos de pesquisa a partir da criação de linhas de estudo relacionados ao campo da Alfabetização de crianças, jovens e adultos, bem como em áreas de pesquisas que articulem educação superior e básica com a finalidade de incentivá-los para formação e qualificação profissional dos/as pedagogos/as; b) estudo sobre a formação (continuada) de professores/as na perspectiva do Compromisso Nacional da Alfabetização e do Pacto Nacional de Superação do Analfabetismo com ênfase em metodologias e tecnológicas ativas, por meio de um currículo inter, multi e transdisciplinar voltados a uma formação de preservação ao patrimônio público e ao meio ambiente; a sensibilização para o gosto estético e de promoção à cultura (cultura erudita e popular); c) realização de rodas de conversa entre coordenador, professoras/es supervisoras/es e estudantes do curso de pedagogia/bolsistas com vistas a discutir temáticas direcionadas à prática docente reflexiva (ação-reflexão-ação). d) registro em relatórios e/ou memorial das ações desenvolvidas. e) estimular a escrita científica por meio da produção de artigos científicos (prática transdisciplinar) e de incentivo aos estudos de formação continuada (especialização, mestrado e doutorado) com vistas à produção e à difusão de conhecimento sobre o Pibid e as temáticas relacionadas ao trabalho docente na área de alfabetização, literacia e numeracia

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Ao longo da execução do subprojeto, as atividades serão acompanhadas por meio de relatórios mensais, elaborados pelos discentes a partir do diário de campo que cada graduando deverá levar para escola parceira nos dias de atividade. Eles deverão observar e registrar no diário tanto as atividades desenvolvidas, como as situações imprevistas, dúvidas e aspectos que perceberam que podem melhorar. O conjunto de atividades desenvolvidas contará com a participação ativa de todos os envolvidos no subprojeto. Nesse sentido, coordenação de área, professor(a)s supervisor(a)s – regentes – de cada escola-campo registrarão processos individuais e grupais, privilegiando o diálogo sobre os avanços e desenvolvimento alcançados pelos bolsistas/estudantes do curso de Pedagogia da UFS em formação inicial à docência. Serão criadas rubricas e/ou conceitos para avaliação (registro, acompanhamento, avaliação e feedback): Reuniões quadrimestrais com gestores e professoras das escolas-campo, de modo que consigamos socializar experiências entre os membros participantes do subprojeto com as escolas parceiras, favorecendo escuta e trocas significativas entre os envolvidos com foco na gestão conjunta das atividades do subprojeto Reuniões de planejamento estratégico com supervisores/as, mediante as quais analisaremos a gestão coletiva do subprojeto a partir da partilha de análises sobre processos já consolidados com foco em reconfiguração de ações, etapas e ajustes (quando necessários), além de socializar processos e experiências exitosas e aquelas com maior grau de dificuldade de realização (barreiras e/ou limites) Escrita, análise e discussão de relatórios escritos de atividades em conformidade às etapas do subprojeto, contendo informações consubstanciadas e referendadas por registros fotográficos das experiências desenvolvidas A participação dos estudantes será acompanhada SEMANALMENTE em todas as atividades ocorridas com coordenação de área, supervisores (três professores/as da rede pública da escola-campo), por meio de folha de registro de frequência e sumários de fichas de aplicação, execução e resultados. A avaliação dos participantes também será efetivada mediante participação, apresentação de trabalhos e socialização das práticas nos eventos propostos pela Universidade. É importante ressaltar o desejo de que o trabalho desenvolvido nas salas de aula tendo como base este subprojeto, torne-se uma motivação para que os professores regentes das escolas possam dar continuidade à proposta de desenvolver práticas alfabetizadoras efetivas mesmo após a conclusão das atividades do subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O Subprojeto será desenvolvido de maneira articulada com escolas da rede pública de ensino do Estado de Sergipe. Serão observados os objetivos do PIBID abrangendo as diferentes características da iniciação à docência. A inserção dos licenciandos no contexto escolar levará em conta as orientações do Art. 14 da Portaria CAPES 90/2024 visando: I – Contato para acesso do/a estudante do curso de pedagogia (bolsista do Pibid) ao cotidiano da escola na condição de futuro/a professor/a pedagogo/a, com acompanhamento supervisionado e orientação por professores da educação básica e da educação superior; II – Desenvolver uma relação interlocutória e comprometida com o professor/a da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES; III - estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; IV – Planejar e desenvolver uma formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente; V – Elaboração de um planejamento participativo com os/as professores/as da escola e os estudantes do curso de pedagogia para execução de atividades de acordo com o currículo e o projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; VI – Execução de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem; VII - planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; VIII - socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores; IX - Desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação. Percebe-se que a observância dessas orientações possibilitarão tanto a imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação de professores da educação básica e orientação do professor do ensino superior, bem como a imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em estudos e atividades de extensão promovidos pela UFS. Além disso, o subprojeto prevê também a realização de momentos de estudo sobre o contexto educacional, práticas de alfabetização, o exercício da profissão e a construção da identidade docente. Os graduandos terão ainda a oportunidade de participar das atividades de planejamento nas escolas e de reuniões pedagógicas. Isso possibilitará o envolvimento em ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e transdisciplinar, de modo que se produza conhecimento em conexão com a intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Para a execução das atividades será imprescindível o planejamento e a avaliação de atividades desenvolvidas tanto em sala de aula, como em outros espaços de ensino e aprendizagem. Nesse contexto os momentos de socialização viabilizarão além da divulgação das atividades realizadas, a reflexão sobre as ações e a promoção da formação continuada dos professores.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Pedagogia
- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 106404 - MATEMÁTICA
- (Pedagogia) 95057 - PEDAGOGIA
- (Pedagogia) 315 - PEDAGOGIA
- (Matemática) 95055 - MATEMÁTICA
- (Matemática) 297 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A Universidade Federal de Sergipe, segundo dados do Programa de Desenvolvimento Institucional – PDI, alcançou nos últimos anos um crescimento de 82% das opções de curso de graduação, passando de 62 para 113 cursos, ampliando o número de ingressantes de 2.000 para 5.500 anualmente (UFS, 2021). Tal expansão, fortalece o processo de inclusão no Ensino Superior, no contexto do estado, bem como, pode contribuir para minimizar as desigualdades e estreitar os laços entre a Universidade e a sociedade, visando contribuir com melhorias para a qualidade de vida da população sergipana, seja por meio das ações extensionistas ou pela ampliação no número de vagas ofertadas no Ensino Superior. Destarte, torna-se salutar pensar e executar projetos extensionistas no âmbito do Ensino Superior que venham a contribuir para a efetivação dos direitos humanos, tendo a finalidade de colaborar com a promoção de mudanças e de transformações sociais, alicerçadas nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e da valorização das diferenças e das diversidades (Brasil, 2012). Tendo em vista que não basta apenas expandir o acesso ao Ensino Superior, faz-se necessário que as pesquisas e os conhecimentos produzidos dentro das universidades possam fazer a diferença na vida em sociedade. Assim, pensando-se no contexto do ensino da Matemática e das licenciaturas habilitadas a trabalhar com esta área de formação, isto é, a Pedagogia e a Matemática, cada uma no seu nível de atuação, é que este projeto interdisciplinar situa o seu cerne de contribuição, no sentido de promover a reflexão sobre a práxis docente, compreendendo-a como a articulação indissociável entre a teoria e a prática, na busca por uma construção identitária pautada no respeito à diferença e na reafirmação da igualdade de direitos. Tais aspectos podem contribuir para a compreensão de que todos nós somos iguais, mas ao mesmo tempo, temos diferenças e podemos ter Necessidade Específicas a serem consideradas e respeitadas, principalmente, no contexto das nossas salas de aula e no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da Matemática. Considerando-se que todos os estudantes possuem o direito de aprendizagem, no entanto, carece do professor o desenvolvimento de práticas acessíveis no seu processo de ensinar. Ademais, a participação neste subprojeto, poderá contribuir também, com o estudo minucioso articulado com a prática de iniciação à docência, de documentos oficiais que regem e orientam as nossas instituições de ensino, tais como: a Lei nº 9.394 de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2010); a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018); o Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino partícipes deste subprojeto; a Lei nº 13.143 de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), entre outros documentos legais que asseguram e garantem uma educação para todos e o respeito ao tempo e a aprendizagem dos estudantes. Assim, participar deste subprojeto, poderá propiciar aos licenciandos(as) vivenciar, refletir, autoavaliar e construir um autoconhecimento do “ser docente” que “eu sou” e que “eu quero ser”, perante o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas alicerçadas na acessibilidade, pensando na promoção da inclusão das diferentes Necessidades Educacionais Específicas presentes nos contextos das salas de aula. Aspectos estes que poderão propiciar conhecimentos atrelados a inclusão e que trarão contribuições para as futuras atuações docentes dos licenciandos(as) envolvidos(as) no presente subprojeto. No que diz respeito ao curso, o envolvimento com o futuro campo de atuação poderá propiciar aos licenciandos(as), tanto de Matemática quanto de Pedagogia, um conhecimento sobre a sua profissão e um despertar para o que a formação poderá lhe propiciar desde os primeiros semestres de participação no projeto, isto poderá contribuir, para a diminuição da evasão no curso, bem como, para a disseminação de estudos que aliam a teoria com as diferentes experiências práticas que serão desenvolvidas ao longo do desenvolvimento das atividades deste subprojeto.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de licenciatura em Pedagogia do Campus Universitário Professor Alberto Carvalho, vem sendo desenvolvido tendo como um dos seus objetivos gerais “formar profissionais com domínio dos conteúdos científicos e técnico pedagógicos, tendo como base uma formação ético-política com vistas ao respeito às singularidades contextuais e individuais” (UFS, 2020, p. 42). Neste contexto, o presente subprojeto além de trazer a articulação teórico e prática atrelada ao domínio do conteúdo específico da Matemática, propiciará ao licenciando(a) uma vivência quanto ao respeito às diferenças e a efetivação da inclusão na Educação. Ademais, no contexto do curso de licenciatura em Matemática, constitui-se enquanto objetivo geral “Formar com excelência professores(as) para lecionarem na Educação Básica, em especial, anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano), capazes de exercer sua atividade docente com autonomia, inteligência, criatividade, pautando sua conduta profissional por critérios científicos e éticos. Contribuindo significativamente na qualidade do ensino de matemática do Agreste Sergipano, favorecendo a ampliação do acesso à vida universitária no interior do estado” (UFS, 2022, p. 2-3). Destarte, o desenvolvimento do presente subprojeto poderá, por um lado, contribuir para a formação docente do futuro professor de Matemática, pautada na autonomia, inteligência, criatividade e na postura ética e profissional e, por outro lado, contribuir com a formação dos estudantes da Educação Básica, no contexto do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, no que se refere a qualidade do ensino de Matemática, isto ao lhes permitir a participação e o envolvimento com o contexto universitário, por meio da sua atuação/participação em oficinas e outras vivências didático-pedagógicas na sala de aula e em outros contextos escolares. Além disso, este subprojeto articula-se ao Projeto Pedagógico do curso – PPC, na medida em que permite também que os(as) licenciandos(as) possam desenvolver a habilidade de “trabalhar de forma integrada com os professores da sua área e de outras áreas, no sentido de conseguir contribuir efetivamente com a proposta pedagógica da sua escola e favorecer uma aprendizagem multidisciplinar e significativa para os seus alunos” (UFS, 2022, p. 3). Tendo em vista que a participação no PIBID e, mais especificamente, no presente núcleo poderá propiciar aos licenciandos(as) um trabalho de forma integrada, inicialmente com os professores da sua área de atuação e que serão os supervisores do projeto e, ao longo do projeto o envolvimento em atividades que venham a integrar outras áreas do conhecimento e isto lhes permitirá a vivência de práticas multidisciplinares integradas. Outra articulação que merece destaque, diz respeito ao conhecimento e a reflexão sobre as diferentes metodologias e recursos didático-pedagógicos, os quais serão estudados e utilizados nas práticas a serem desenvolvidas em sala de aula e em atividades do presente subprojeto. Tais aprendizagens, envolverão tanto o estudo de conteúdos matemáticos, quanto a análise e o posicionamento crítico e criativo, para decidir qual recurso didático pode vir a contribuir com o processo de ensino de um dado conteúdo matemático e, contribuir ainda com o processo de inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas nos processos de ensino e de aprendizagem Matemática. Neste contexto de aprendizagem, este subprojeto contribuirá também para que os futuros professores que ensinarão Matemática, bolsistas do projeto, possam observar o desempenho dos estudantes do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio e analisar alternativas que venham a contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem em Matemática que estes possam vir a ter. Espera-se ainda que as atividades desenvolvidas, neste subprojeto, coadunem com o que é apregoado nos PPC dos cursos de Pedagogia e Matemática no que se refere ao despertar para um engajamento num processo contínuo de formação e de construção da identidade profissional docente.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Serão realizadas vivências com o uso de tecnologias digitais voltadas ao ensino de conceitos Matemáticos, dentre estas vivências a utilização de jogos digitais e softwares que possam contribuir com o processo de ensino de conteúdos matemáticos. Além disso, desenvolveremos estudos sobre a cultura digital e o avanço da Inteligência Artificial, bem como refletiremos sobre o desdobramento deste processo no contexto educacional. Para além disso, os(as) licenciandos(as) planejarão e desenvolverão oficinas de conteúdos matemáticos a serem definidos em conjunto com os supervisores com a utilização de tecnologias digitais.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As atividades a serem propostas nas instituições da Educação Básica passarão por um processo de planejamento e discussão coletiva nas reuniões do subprojeto, além de um processo de análise reflexiva das sugestões que os pares possam vir a propiciar nestes momentos e, por último, uma análise e avaliação por parte dos professores supervisores. Desta forma, adotaremos como estratégias para um trabalho coletivo a realização de planejamentos individuais e em duplas ou grupos, além da socialização e discussão desses planejamentos com vistas a desenvolver práticas pedagógicas, tanto em duplas quanto em grupos por meio de oficinas, as quais possam contribuir com a aprendizagem Matemática dos estudantes da Educação Básica. A integração entre as áreas deste subprojeto, acontecerá de forma natural, sendo interligada pela reflexão quanto ao ensino da Matemática. Assim, tanto os(as) licenciandos(as) em Pedagogia quanto em Matemática, opinarão sobre as ações e as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, com vistas a compreenderem que o processo de formação dos estudantes da Educação Básica é contínuo e que a articulação entre os conhecimentos matemáticos se faz necessária e deve ser realizada com vistas a contribuir para uma formação para a cidadania.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos(as) licenciandos(as) ocorrerá por meio dos relatos realizados nos encontros semanais do projeto, além da apresentação de diários de bordo com as reflexões das observações, bem como a apresentação de relatórios após as intervenções realizadas nas escolas, constando os aspectos planejados e os executados, bem como as suas análises destes processos no fazer didático-pedagógico. No que se refere ao processo de avaliação dos participantes, este será contínuo e processual envolvendo todas as ações realizadas no núcleo e analisando o envolvimento, a proposição de ideias, a criatividade, a resolução de problemas, o trabalho em equipe, a execução das propostas e a apresentação das reflexões e profundidade das análises explicitadas nos encontros semanais que ocorrerão com a presença de todos os(as) licenciandos(as) do núcleo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente, será realizado um processo de seleção dos 24 bolsistas dentre os 134 graduandos(as) em Matemática e dos 261 licenciandos(as) em Pedagogia matriculados(as) no presente semestre no Campus Universitário Professor Alberto Carvalho, no município de Itabaiana, estes irão compor o presente projeto interdisciplinar. Além disso, serão selecionados(as) três professores supervisores, que estejam atuando nos anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio em escolas públicas do município. Após o processo de seleção da equipe que irá compor o presente núcleo, os(as) licenciandos(as) serão inseridos no contexto escolar, a partir de momentos de observação da realidade educacional como um todo, do reconhecimento e da constatação de como ocorre o processo de inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas nas instituições da Educação Básica. Além disso, os(as) licenciandos(as) realizarão observações das práticas docentes dos professores supervisores e/ou professores por eles indicados. Todos os dados coletados/observados, nestes momentos, farão parte das discussões e das formações que serão realizadas em conjunto na Universidade Federal de Sergipe, no Campus Universitário Professor Alberto Carvalho. Assim, aproveitaremos este momento de inserção dos(as) licenciandos(as), para estreitar os laços entres a Universidade Federal de Sergipe e as instituições de Educação Básica que estejam participando do subprojeto interdisciplinar. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 18 jun. 2024. BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência: Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, 2015. Disponível em: . Acesso em: 18 jun. 2024.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 106402 - FÍSICA
- (Física) 95050 - FÍSICA
- (Física) 20768 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID de Física na UFS visa não apenas fortalecer a formação de futuros professores da educação básica, mas também enriquecer significativamente a formação dos licenciandos do curso de Física, transformando teoria em prática e promovendo uma maior sedimentação dos conceitos científicos. A iniciativa busca superar desafios históricos na aprendizagem da Física, no qual as concepções espontâneas muitas vezes prevalecem sobre os conceitos formalmente ensinados. Além disso, objetivamos contribuir para a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e induzi-los em atividades de pesquisa, extensão e produção acadêmica na área de ensino de física, de modo colaborativo, com base no contexto escolar. Dessa forma, a partir de uma colaboração intensa entre coordenadores de área, Núcleo Docente Estruturante e bolsistas, o subprojeto visa ajustar e enriquecer os planos de curso, integrando experiências e resultados obtidos nas escolas parceiras. Essa integração não só fortalece a identidade profissional dos futuros professores, mas também contribui para a valorização da educação básica como um campo de pesquisa e aprimoramento contínuo. O subprojeto também visa aumentar o conhecimento teórico e prático dos bolsistas, facilitando a aplicação efetiva dos conceitos aprendidos no curso nas atividades escolares. Oficinas e atividades práticas complementares proporcionam um ambiente propício para a transformação do conhecimento teórico em competências pedagógicas sólidas, essenciais para o sucesso na prática docente. Além disso, a iniciativa visa reduzir taxas de repetição e evasão entre os licenciandos, promovendo um ambiente de estudo colaborativo e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao curso. Ao integrar essas práticas aos projetos pedagógicos dos cursos de Física, o subprojeto não apenas enriquece a formação dos licenciandos, mas também contribui de forma significativa para a qualidade do ensino de Física nas escolas públicas, preparando melhor os futuros professores para os desafios contemporâneos da educação e melhorando os índices percentuais da disciplina em relação a quantidade de professores com formação superior de licenciatura, no qual, segundo resumo técnico do estado de Sergipe do censo escolar da educação básica 2021, é um dos menores da rede, ficando em torno de 64,5% do total de professores da disciplina. O subprojeto também pode contribuir com o Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS, permitindo melhorar os índices das taxas de sucesso da graduação e a diminuição da evasão. A partir de dados apresentados pelo documento UFS em números do ano de 2023, os cursos de física da UFS teve uma taxa de sucesso de aproximadamente 12% neste ano, ou seja, o indicador anual que demonstra a percentagem de diplomados, em um referido ano, em relação ao total de ingressantes retroativos considerando o tempo mínimo de integralização de cada curso melhorou, acreditamos que um dos responsáveis para isso foram os programas de iniciação à docência dos departamentos que são ativos desde a sua implementação, o que justificativa a permanência dos núcleos nos campus universitários. Neste subprojeto também visamos a proposição e reflexão de ações didático-pedagógicas para um processo de ensino e aprendizagem voltado para uma educação democrática e cidadã, ou seja, uma educação que se comprometa com a formação do ser humano, para isso, faz-se necessário a todo momento reconhecer e realizar a educação como direito, refletida na própria noção de educação na constituição federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do subprojeto de Física com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Física da UFS é essencial para fortalecer a formação inicial dos futuros professores e promover uma educação de qualidade na rede pública. O subprojeto propõe uma integração estratégica, alinhada aos objetivos do PPC, visando aprimorar as práticas pedagógicas e interdisciplinares dos licenciandos. Inicialmente, haverá uma colaboração estreita entre os coordenadores de área, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os bolsistas do PIBID. Essa parceria visa não apenas ajustar os componentes curriculares do PPC, mas também implementar novas disciplinas que promovam uma melhor sedimentação dos conceitos de Física na formação dos graduandos. É um movimento que visa integrar teoria e prática, a partir das experiências obtidas nas escolas parceiras. Os encontros de formação na universidade são fundamentais, reunindo bolsistas e supervisores para troca de experiências e discussão das realidades escolares. Esse ambiente favorece a intervenção dos bolsistas na própria formação, influenciando diretamente as disciplinas do curso, como didática, metodologia para o ensino de física e estágio supervisionado. Essa interação dinâmica possibilita uma análise crítica das práticas educacionais, alinhando-as às diretrizes da BNCC e às necessidades específicas das escolas. O estudo crítico da BNCC durante as reuniões formativas com a coordenação de área e a análise das sequências de ensino-aprendizagem desenvolvidas nas escolas parceiras são passos cruciais. Essas atividades não apenas fortalecem o conhecimento dos bolsistas sobre as habilidades e competências previstas, mas também contribuem para ajustes necessários no PPC do curso, garantindo uma formação alinhada às demandas contemporâneas. Além disso, o subprojeto busca reforçar os objetivos gerais do PPC dos departamentos de física da UFS, promovendo a interdisciplinaridade, a formação científica sólida e o desenvolvimento da capacidade crítica dos futuros professores. As atividades propostas, como desenvolvimento de atividades experimentais e demonstrativas, elaboração de produtos educacionais, estudo e utilização de metodologias de aprendizagem ativas e uso de recursos midiáticos, são estratégias que enriquecem as disciplinas existentes, preparando os licenciandos para enfrentar os desafios da educação básica de forma inovadora e reflexiva. Dessa forma, a articulação entre o subprojeto de Física do PIBID e o PPC do curso na UFS não apenas fortalece a formação dos licenciandos, mas também contribui para a atualização constante das práticas educacionais, preparando os futuros professores para um ambiente escolar em constante transformação. Essa abordagem integrada visa impactar positivamente a qualidade do ensino de Física nas escolas públicas, promovendo uma educação mais inclusiva e alinhada com as exigências do século XXI. Vale salientar a disposição orgânica e articulada com as redes de ensino públicas de educação básica como condição principal no alinhamento do subprojeto com o próprio PPC do curso, o que deverá ocorrer alicerçado nas inovações educacionais provenientes do novo ensino médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Acreditamos que o subprojeto terá ação importante na partilha das noções básicas expressas na BNCC no que se refere aos objetivos do ensino de ciências da natureza e suas tecnologias no ensino, de forma específica em física. Para isso, pretendemos: desenvolver um estudo crítico da BNCC com todos os participantes do subprojeto, realizar uma análise teórica e prática das necessidades nas escolas parceiras e no PPC do curso de física acerca da BNCC, desenvolvimento de propostas para atender as escolas parceiras e o PPC do curso alinhadas às habilidades e competências previstas na BNCC e a elaboração e análise das sequências de ensino-aprendizagem alinhadas a BNCC. Também será estimulado uma integração e articulação entre os diversos cursos de licenciatura buscando oportunizar uma melhor formação inicial para os acadêmicos-bolsistas-docentes e entre os cursos de mestrado profissionalizante em ensino de física da SBF/Capes e o curso de mestrado acadêmico do Programa de pós-graduação em ensino de ciências e Matemática/UFS.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No âmbito do subprojeto PIBID de Física da UFS, as ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias são essenciais para enriquecer a prática educacional e fortalecer a formação dos licenciandos. O projeto visa integrar Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma significativa, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do currículo estadual de Sergipe. Durante o desenvolvimento do subprojeto, será explorado um vasto leque de recursos digitais, como o portal "Manual do Mundo" e laboratórios virtuais como o PhET Colorado, para proporcionar aos bolsistas ferramentas que facilitem a socialização do conhecimento científico. A utilização dessas TICs não apenas enriquecem o ensino de Física, mas também promovem uma aprendizagem mais profunda e contextualizada, na qual os conceitos se tornam mais acessíveis e aplicáveis aos estudantes. Além disso, serão oferecidas oficinas práticas sobre softwares educacionais, como o Tracker Video Analysis e o uso de simulações interativas como as do PhET, que serão incorporadas ao material didático desenvolvido pelos bolsistas. Essas ferramentas serão fundamentais para explicar fenômenos físicos de maneira visual e interativa, estimulando o engajamento dos alunos e facilitando a compreensão dos conteúdos. O subprojeto também prevê a capacitação dos bolsistas na criação de Mapas Conceituais e no uso da plataforma Overleaf para a produção de material didático digital em formato hipertexto. Essas habilidades não apenas reforçam a alfabetização digital dos licenciandos, mas também os capacitam a desenvolver recursos pedagógicos inovadores e eficazes para o ensino e avaliação dentro das salas de aula. Um aspecto inovador do projeto é a introdução dos bolsistas ao Arduino, uma plataforma de prototipagem eletrônica que permite a exploração de conceitos de robótica e automação. Esse aprendizado incluirá noções básicas de programação em C/C++, ampliando as competências dos licenciandos e proporcionando-lhes ferramentas para criar atividades educacionais estimulantes e tecnologicamente avançadas. Ao final, todas essas iniciativas têm como objetivo não apenas fortalecer a formação dos licenciandos em Física, mas também prepará-los para um mercado de trabalho cada vez mais digital e tecnológico, no qual a habilidade de integrar TICs de forma pedagogicamente eficaz é fundamental para o sucesso na educação básica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto PIBID de Física da UFS pretende promover um ambiente colaborativo e inovador para a formação de licenciandos, integrando estratégias pedagógicas avançadas e tecnologias educacionais. A proposta é fundamentada na interdisciplinaridade e na aplicação prática dos conceitos de Física, utilizando abordagens e estratégias de ensino inovadoras como um dos pilares metodológicos. Inicialmente, os bolsistas serão imersos em uma formação teórica abrangente, explorando tanto as fundamentações teórico-metodológicas a serem utilizadas como também os conteúdos da Física. Essa base teórica será consolidada através de reuniões e estudos críticos de textos científicos, facilitados por tecnologias que garantirão acessibilidade e dinamismo ao processo de aprendizagem. A execução prática das atividades pedagógicas ocorrerá por meio da elaboração de sequências de ensino-aprendizagem. Essas sequências serão desenvolvidas em colaboração com supervisores de escolas parceiras, promovendo uma aprendizagem ativa e investigativa. Os bolsistas terão a oportunidade de planejar, aplicar e avaliar essas sequências, com o suporte contínuo dos supervisores, num ciclo de feedback constante. Para fortalecer ainda mais o trabalho coletivo, serão formadas equipes de bolsistas, cada uma com um supervisor como gerente, responsável por coordenar e integrar as atividades desenvolvidas. Reuniões semanais serão fundamentais para monitorar o progresso, discutir resultados e planejar as próximas etapas, garantindo assim uma implementação eficaz e alinhada aos objetivos do subprojeto. Além das atividades em sala de aula, está prevista a validação e a divulgação dos resultados obtidos, tanto nas escolas participantes quanto em eventos científicos e educacionais. Essa estratégia não apenas valoriza o trabalho dos bolsistas, mas também contribui para o avanço da educação em Física, promovendo um ciclo contínuo de aprendizagem, pesquisa e inovação no ensino. Assim, o subprojeto não se limita apenas ao ensino de conceitos físicos, mas busca formar licenciandos capazes de integrar teoria e prática, utilizar tecnologias educacionais de forma eficaz e promover uma educação científica de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas e às expectativas da educação básica.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O subprojeto PIBID de Física na UFS implementará um sistema de acompanhamento e avaliação para garantir o sucesso das atividades e o desenvolvimento dos participantes. Inicialmente, os bolsistas serão orientados e acompanhados de perto nas etapas iniciais do projeto, com reuniões semanais nos Departamentos de Física nos primeiros meses. Esse período será crucial para o desenvolvimento dos materiais e planejamento das atividades. Após essa fase inicial intensiva, as reuniões serão espaçadas a cada duas ou três semanas, focando no acompanhamento da execução das atividades nas escolas e na avaliação contínua do desempenho dos bolsistas. Paralelamente, a cada 30 dias, ou conforme necessário, serão realizadas reuniões com os professores supervisores e bolsistas para ajustar e otimizar o planejamento e a execução das atividades pedagógicas. O acompanhamento e avaliação dos participantes serão multifacetados. Será avaliado o engajamento nas atividades formativas, a participação nas reuniões pedagógicas e a elaboração das sequências de ensino propostas. Os bolsistas também serão avaliados com base nos registros individuais em diários de bordo, no comportamento colaborativo com os colegas e na interação com a comunidade escolar. Relatórios detalhados das atividades desenvolvidas e a apresentação dos resultados em seminários e eventos serão parte integral da avaliação. As atividades de leitura e discussão de textos serão monitoradas através da elaboração de Mapas Conceituais, que serão avaliados pelo coordenador e pelos supervisores. Além disso, a participação na elaboração das atividades em equipe será avaliada por pares, utilizando planilhas de avaliação ao final de cada atividade. Para garantir a integridade do cronograma, o projeto será avaliado mensalmente para verificar a conformidade das atividades realizadas com as planejadas. Visitas regulares do coordenador às escolas durante os horários de presença dos bolsistas e supervisores permitirão uma compreensão aprofundada da implementação das atividades planejadas e possibilitarão ajustes em tempo real. Assim, o subprojeto não apenas visa o desenvolvimento acadêmico e profissional dos bolsistas, mas também busca a excelência na execução das atividades planejadas, promovendo uma aprendizagem contínua e colaborativa que impacta positivamente tanto os participantes quanto às comunidades escolares envolvidas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O desenvolvimento do subprojeto PIBID de Física na UFS é delineado por uma série de etapas estratégicas que visam, não apenas inserir os licenciandos no contexto escolar, mas também enriquecer significativamente sua formação e contribuir para o fortalecimento do curso. A articulação entre os Departamentos de Física e as escolas da rede pública de ensino é fundamental para alcançar esses objetivos. Dessa forma, inicialmente ocorrerá reunião dos coordenadores de área com os estudantes bolsistas selecionados, no qual serão discutidas estratégias, material didático e objetivos de formação, tanto dos licenciandos quanto dos estudantes do ensino médio que serão impactados pelo projeto. Esta fase visa alinhar expectativas e definir metas claras para a atuação dos bolsistas e deverá ser direcionada a partir de informações acerca do Ideb da escola através do site do Inep (<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>) e de sua localização, infraestrutura física e corpo docente pelo site da Secretaria Estadual de Educação de Sergipe (<http://www.seduc.se.gov.br/redeEstadual/escolas-rede.asp>). Em seguida, os licenciandos participarão de uma segunda reunião, agora com coordenadores de área, colaboradores e supervisores das escolas. Essa etapa é crucial para a implementação das estratégias nas escolas parceiras, permitindo ajustes na abordagem com base nas informações e orientações dos supervisores de área. A discussão abrangerá desde o perfil dos alunos até a logística pedagógica e os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem. Posteriormente, os licenciandos realizarão a primeira visita às escolas. Acompanhados pelos supervisores, serão introduzidos à direção e supervisão do colégio, familiarizando-se com as dependências locais e sendo apresentados aos alunos das salas nas quais desenvolverão suas atividades. Esse momento é essencial para estabelecer uma relação inicial com a comunidade escolar e entender melhor o ambiente em que irão atuar. Ao longo do subprojeto está prevista a realização de cursos de formação que proporcionarão aos bolsistas uma imersão em práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas às exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao contexto educacional atual. Esses cursos também incluirão um estudo crítico das necessidades das escolas e do próprio curso de Física, visando ao desenvolvimento de sequências de ensino-aprendizagem eficazes e adaptadas às realidades específicas das instituições parceiras. Os bolsistas deverão estar presentes na escola, respeitando o mínimo de carga horária exigida no PIBID, vivenciando seus espaços e a comunidade escolar. O registro das experiências deverá ocorrer a partir do preenchimento de um diário de bordo individual que permitirá uma reflexão das atividades desenvolvidas de uma forma mais crítica. As atividades dos bolsistas serão acompanhadas por reuniões pedagógicas semanais, nas quais serão discutidas experiências, aprendizagens e desafios encontrados durante a aplicação das sequências de ensino. Essas reflexões serão registradas em diários de bordo individuais, promovendo uma análise crítica das práticas desenvolvidas e incentivando o constante aprimoramento. Além disso, o subprojeto prevê a participação dos licenciandos em eventos escolares, como feiras de ciências, proporcionando espaços para a socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre todos os participantes do projeto institucional. Dessa forma, o subprojeto não apenas contribui para a formação prática dos licenciandos e a melhoria do ensino de Física nas escolas públicas, mas também fortalece os laços entre a universidade e a educação básica, promovendo uma educação de qualidade e alinhada às demandas contemporâneas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Teatro
- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 1321268 - LETRAS - INGLÊS
- (Teatro) 1316062 - TEATRO
- (Letras Inglês) 80896 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
- (Letras Inglês) 80886 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Educação Profissional e Tecnológica
- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Esse subprojeto busca cruzar as fronteiras das disciplinas para fortalecer as conversas interdisciplinares no âmbito do ensino de artes e língua inglesa, duas áreas que tem como objetivo a comunicação crítica e autônoma dos estudantes. As temáticas transversais são um dos pontos de ligação entre as disciplinas, além disso, a expressão oral em todas as suas dimensões, expressão escrita, estabelecimento de diálogos, descrição de cenários, movimentos e personagens concentram esforços que envolvem a língua inglesa e estão também presentes nas abordagens de ensino de Teatro. Para tanto, buscamos apontar aos licenciandos a linguagem como interação para uma comunicação crítica e autônoma. Tendo em vista a importância para a formação humanística, o pensamento pedagógico adota a máxima de que o processo de aprendizagem deve ser o foco principal, sendo possibilitada ao aluno uma aprendizagem autônoma, interativa e colaborativa. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFS afirma que “a política de ensino da UFS terá como principais eixos o apoio pedagógico aos estudantes, a inovação curricular e a formação continuada de docentes” (2021, p. 183). No que se refere ao apoio aos estudantes, entre as ações priorizadas está a promoção de práticas pedagógicas diversificadas, integrais e inclusivas, destacando a importância da “produção do conhecimento interdisciplinar e com uma proposta integral da formação humana” (2021, p. 184). O que coloca este subprojeto em consonância com o PDI. Além disso, o PDI também chama a atenção para a importância do plurilinguismo e sua necessária ampliação. Como se pode ver no documento (2021, p. 156), a UFS tem valorizado uma política linguística com foco no desenvolvimento do ensino de línguas para que professores e alunos estejam preparados para o cenário internacional. Nesse contexto, este subprojeto contribui ao oferecer aos licenciandos ferramentas e metodologias que expandem suas habilidades linguísticas e exploram práticas pedagógicas diversificadas, com foco em uma formação interdisciplinar e humanística. De acordo com o documento “UFS em números 2023”, os cursos de Letras inglês e Letras português-inglês, somados, possuem 388 alunos e o curso de Teatro, 214. O edital PIBID 2024-2026 aloca 3 núcleos para a área de inglês, com um total de 72 cotas para estudantes, ou seja, isso engloba menos de 20% dos licenciandos. Considerando as experiências de PIBID e Residência Pedagógica de anos anteriores, é um número muito inferior à procura que o inglês costuma ter. Já o Teatro possui apenas um núcleo, possibilitando a participação de menos de 12% de licenciandos matriculados. Dessa forma, um projeto interdisciplinar também aumenta a quantidade de estudantes de ambos os cursos envolvidos nas escolas. Como este subprojeto une duas áreas que trabalham com formação linguística e humanística de forma a assegurar a competitividade dos cursos ao mesmo tempo que trabalha metodologias inovadoras e relevantes para o contexto educacional contemporâneo, ele se torna relevante para o sistema escolar do estado e para a aprimoração dos licenciandos da UFS. Como podemos perceber no Censo Escolar da Educação Básica de Sergipe, 2021, as redes estaduais e municipais de Sergipe são majoritariamente responsáveis pela formação dos estudantes em todas as etapas da educação básica em que esse subprojeto se enquadra. Além disso, de acordo com o mesmo censo, as disciplinas de línguas estrangeiras e artes figuram, em todas as etapas, entre as que possuem a menor quantidade de docentes com formação adequada - segundo o Censo, formação adequada significa “professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que lecionam” (Censo, 2022, p. 73). Ou seja, a inserção da UFS nessas duas áreas específicas auxilia na necessidade crescente de professores bem qualificados na educação básica em áreas-chaves para esse desenvolvimento. A partir de experiências pedagógicas que unam as duas áreas focadas aqui, é esperado que os licenciandos se sintam parte integral do processo de educação. Além disso, é almejado desenvolver conhecimento e materiais que venham a ser usados como objetos de pesquisa acadêmica envolvendo tanto à universidade como as escolas públicas, fomentando o desenvolvimento teórico sobre ensino-aprendizagem e a prática docente. Como afirma Dilton Maynard, “o PIBID está consolidado como política pública e ação fundamental no campo das licenciaturas” (2024) e este subprojeto visa participar desta consolidação ao trabalhar a formação docente inicial e continuada, aproximando a universidade das escolas públicas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os PPCs dos cursos de Letras Inglês, Letras Português-Inglês e Teatro compartilham o objetivo de formar professores que valorizem e “construam conhecimentos de forma transdisciplinar, a partir da práxis pedagógica”, conforme destacado nos objetivos gerais dos PPCs de Inglês e Português-Inglês. Além disso, buscam a “construção e produção do conhecimento em Teatro numa perspectiva dialógica entre as disciplinas, com domínio qualificado das teorias e das práticas pedagógicas”, como enfatizado no objetivo geral do PPC de Teatro. Observa-se, assim, uma sincronia entre a formação docente esperada por esses cursos e os objetivos deste subprojeto, que visam engajar os licenciandos de maneira crítica e reflexiva na construção de conhecimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar, preparando futuros docentes de forma abrangente e integrada. A justificativa para promover “a capacitação para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal” (PPC Teatro) também responde à necessidade de debater “as línguas/gêneros nos diferentes contextos e nas diferentes formas (analógicas, digitais) em uma perspectiva crítica e ética, reconhecendo os processos de transculturalidade e as diversidades presentes nas sociedades” (PPC Inglês e Português-Inglês). Dessa forma, a união proposta neste subprojeto, que visa integrar a linguagem verbal (oral e escrita) com a linguagem corporal, está alinhada com as diretrizes dos PPCs dos cursos envolvidos. A pedagogia do teatro, área do ensino de teatro que trabalha com as questões que envolvem teatro e educação, é, junto com o ensino de língua inglesa, um dos principais focos metodológicos deste subprojeto e também é um dos eixos de formação do curso de Teatro da UFS. É a partir deste campo que serão trabalhadas as abordagens metodológicas envolvendo os jogos teatrais, teatro do oprimido ou peças didáticas. Essas metodologias não apenas enriquecem o repertório pedagógico dos futuros professores, mas também promovem a empatia, a criatividade e o pensamento crítico de licenciandos, professores e alunos. Além disso, as disciplinas de seminário multidisciplinar em artes e seminário multidisciplinar em ciências humanas também abarcam a perspectiva de construir conhecimento a partir da transversalidade temática, objetivando uma maior integração entre as diferentes áreas das humanidades e das artes. Essa abordagem interdisciplinar promove a colaboração entre diferentes campos do saber, permitindo que os licenciandos desenvolvam uma compreensão mais rica e multifacetada das questões educacionais. O foco em novas formas de expressão e linguagem corporal no curso de Teatro reflete a importância de uma comunicação completa e eficaz na educação. A integração da linguagem verbal com a linguagem corporal amplia as possibilidades expressivas, permitindo uma abordagem pedagógica mais dinâmica e envolvente. Além disso, reconhecer e debater as diversas formas de linguagem em diferentes contextos é essencial para preparar os futuros docentes para os desafios de um mundo cada vez mais multicultural. Já no ensino de inglês, os cursos da UFS enfatizam, em seus PPCs, a importância de aprender língua estrangeira considerando as características de contextos locais para que os aprendizes usem a comunicação crítica como forma de assertividade da posição que se encontram. Assim, a língua não deve ser entendida como mero veículo para transmissão de conhecimento, mas como mecanismo de construção colaborativa de saberes. A perspectiva crítica para a construção de docentes que busquem uma cidadania ativa é ponto em comum entre todos os PPCs aqui envolvidos e este subprojeto. A cidadania ativa implica não apenas em compreender os direitos e deveres como cidadãos, mas também em atuar proativamente na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Assim como é esperado que os licenciandos consigam autonomia e se percebam como parte formadora de todo o processo educacional, de acordo com os PPCs, a criticidade deve acompanhar toda a formação do futuro docente, incluindo sua participação em projetos como este. Essa criticidade se manifesta na capacidade de questionar as práticas estabelecidas, refletir sobre as próprias experiências e buscar constantemente novas formas de aprimorar o ensino. Projetos como este são fundamentais para proporcionar aos licenciandos experiências práticas e teóricas que os preparem para enfrentar os desafios da educação contemporânea de maneira inovadora e eficaz. Ao engajar os futuros docentes em um processo de aprendizado crítico e reflexivo, este subprojeto contribui significativamente para a formação de educadores capazes de promover mudanças positivas em suas comunidades e além, assim como está definido nos objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos envolvidos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação dos participantes em cultura digital estará presente no desenvolvimento de atividades específicas que usem tecnologias para fins pedagógicos. Para que desenvolvam tais atividades, algumas reuniões serão usadas para ler artigos sobre o assunto e debater a temática, além de encontros para acompanhar o processo de construção das atividades. Essas atividades podem incluir o uso de redes sociais para divulgação e compartilhamento de ideias sobre ações executadas nas escolas, o uso de ferramentas de pesquisa para o aprofundamento de temáticas específicas ou produção e edição de vídeos para compartilhamento. Entre os materiais de apoio a serem utilizados sobre essa temática, destacamos alguns artigos. Em “Empoderamento por meio de multiletramentos: um estudo de caso interativo em ambiente infopobre” (Redoc, 2020), os autores Layse Henriques da Costa Kitagawa, Bruna Renova Varela Leite e Cláudio Ricardo Corrêa discorrem sobre a real democratização da informação e uso de tecnologias digital. Este estudo aborda como os multiletramentos e o uso de tecnologias digitais podem empoderar os aprendizes, especialmente em contextos de baixa infraestrutura tecnológica. Já o artigo “(Trans)formações nas docências contemporâneas: interfaces com a cultura digital, a decolonialidade e a linguagem emocional”, também publicado na Revista Docência e Cibercultura, de Adriana Rocha Bruno, Bianca Dias de Souza e Káren Taloana Florêncio Souza, analisa como a integração de tecnologias digitais impacta a educação, promove a descolonização do conhecimento e valoriza as emoções no processo de ensino-aprendizagem. O artigo enfatiza a importância de uma abordagem pedagógica que reconheça e incorpore essas dimensões para uma educação mais inclusiva e eficaz. Por último, “Culturas digitais e tecnologias móveis na educação” (Educar em Revista, 2016), de Simone Lucena, explora como as tecnologias móveis, como smartphones e tablets, estão transformando a educação. Ele analisa as práticas pedagógicas que incorporam essas tecnologias e como elas contribuem para o desenvolvimento de novas formas de aprendizado e interação. O artigo também discute os desafios e as oportunidades que surgem com a integração das culturas digitais no ambiente educacional, destacando a necessidade de preparar professores e alunos para um uso crítico e eficaz dessas ferramentas. Esses são apenas alguns dos materiais que poderão ser estudados para fundamentar as discussões e desenvolvimento de atividades baseadas em tecnologias digitais. Os licenciandos deverão levar em consideração a infraestrutura tecnológica do contexto escolar onde estarão inseridos para que pensem como o uso da tecnologia pode instrumentar os alunos e professores para um real acesso democrático à informação. Ao mesmo tempo, os alunos se tornarão agentes ativos na produção de conhecimento. Futuros professores devem ser capacitados para orientar seus alunos a compreender e questionar as dinâmicas de poder e saber na cultura digital, promovendo uma educação inclusiva e diversa. O estudo e desenvolvimento de ações escolares voltadas para a cultura digital oferecem uma oportunidade essencial para o desenvolvimento profissional dos licenciandos, integrando competências fundamentais à formação docente e metodologias escolares

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O planejamento deste subprojeto busca a valorização e a colaboratividade entre as duas áreas envolvidas. Os licenciandos de ambas as áreas trabalharão em conjunto e lerão materiais sobre ensino-aprendizagem independente de qual área estão vinculados. A proposta é trabalhar teórica e praticamente como uma grande área interdisciplinar, ao invés de pensar em duas áreas separadas. Para isso, teremos as seguintes estratégias para os momentos de planejamento e, também, na realização das atividades do subprojeto: I - Reuniões do grupo de estudos e de planejamento das atividades a serem desempenhadas nas escolas: As reuniões ocorrerão tanto na universidade quanto nas escolas, incentivando os licenciandos a agirem de maneira autônoma a partir das experiências que forem vivenciando. Com isso, os licenciandos poderão se inserir no ambiente escolar fomentando o diálogo entre educação básica e universidade. As leituras propostas também serão discutidas nessas reuniões, buscando conexão com suas experiências nas escolas para a formação inicial e continuada de professores de artes e inglês. Além das temáticas transversais, que unem as duas disciplinas, e o estudo em conjunto de teorias de ensino-aprendizagem para que ambas as áreas tragam insumo para os debates, as reuniões ainda devem incentivar os licenciandos a pensar coletivamente em atividades multimodais inovadoras para o ensino de língua que continuem sua discussão, através dos Jogos Teatrais, Peça Didática e/ou Teatro do Oprimido, nas aulas de artes, e que voltem para as aulas de inglês como forma de debate do que foi feito. II) Desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas e nos campos de atuação: As atividades devem buscar promover ações de ensino considerando aspectos linguísticos, corporais e culturais por intermédio de práticas pedagógicas inovadoras, desenvolvidas levando em conta o olhar de cada licenciando e de seu grupo de trabalho. De forma autônoma e coletiva, os licenciandos poderão desenvolver e aprimorar as atividades colaborativamente. III) Desenvolvimento de pesquisa tendo como ponto de partida experiências vivenciadas nas escolas - Aqui podemos citar a elaboração, aplicação e análise de questionários com os alunos das escolas, contando com a participação de supervisores(as), coordenadores de área e licenciandos. Assim, é possível entender melhor quem são os alunos das escolas e como eles relacionam arte, teatro e língua inglesa, para podermos fomentar práticas de ensino reflexivas, articulando o fazer pedagógico com a pesquisa. IV) Participação em eventos com apresentação de trabalhos: A partir da socialização das reflexões desenvolvidas no subprojeto, espera-se que os professores em formação entendam a sala de aula e a escola como espaços de formação e pesquisa e que, portanto, reflitam de forma sistematizada sobre as práticas pedagógicas observadas e desenvolvidas nos ambientes escolares e sobre a sua ressignificação considerando as discussões teóricas proporcionadas pelo subprojeto de Língua Inglesa. V) Reflexão sobre o potencial interdisciplinar para o ensino-aprendizagem em ambiente escolar: É esperado que os licenciandos percebam os potenciais teórico-práticos para o processo de aprendizagem que surgem das interações interdisciplinares e, a partir de uma perspectiva crítica e autônoma, consigam levar essa relação para as intersecções com outras disciplinas. Os licenciandos devem perceber que se na aula de línguas a linguagem verbal é o principal meio de comunicação (apesar de não ser o único), no teatro, a comunicação se dá, além da oralidade, por via do corpo, e é na união dessas formas de comunicação que emerge o potencial interdisciplinar entre o inglês e o teatro. Ingrid Koudela (2012, p. 15) enfatiza que “[n]o processo de construção da linguagem, a criança e o jovem estabelecem com seus pares uma relação de trabalho, combinando sua imaginação criadora com a prática e a consciência na observação de regras de jogo”. Como podemos perceber, a teoria dos jogos teatrais reforça a importância da construção da linguagem e a colaboração com os pares como forma de “ampliar a capacidade de dialogar, desenvolvendo a tolerância e a convivência com a ambiguidade” (Koudela, 2012, p. 15). De forma similar, a imaginação criadora no ensino de línguas emerge no que Kalantzis e Cope (2012) chamam de “produtores de significados”, ou seja, os estudantes “sempre (re)construindo seus mundos, vindo de novas formas, pensando novos pensamentos, vislumbrando coisas de novas perspectivas e imaginando novas possibilidades”. Essa convergência de objetivos no processo de ensino-aprendizagem, buscando autonomia dos estudantes para se tornarem cidadãos críticos e agentes no mundo em que vivem, será balizadora no processo de planejar e realizar as ações dos licenciandos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será feito através de reuniões periódicas com as coordenadoras, os licenciandos e os supervisores. Já a avaliação será contínua e levando em consideração as perspectivas da coordenação, dos supervisores e dos próprios licenciandos quanto ao processo de observação na escola, planejamento e realização das atividades. Segue, abaixo, as atividades a serem cumpridas: I) Encontro inicial entre os membros da equipe para apresentação do subprojeto; II) Participação nas reuniões para discussões de textos, planejamento de atividades nas escolas e feedback do andamento das atividades; III) Participação ativa no desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas; IV) Elaboração e desenvolvimento de planos de ensino envolvendo inglês e teatro a partir das discussões teóricas levantadas nas reuniões, com o acompanhamento dos supervisores e coordenação do núcleo; V) Realização de pesquisa baseada na experiência com a escola, alunos e desenvolvimento de atividades e participação em eventos para compartilhamento de ideias. A pesquisa pode incluir a aplicação e análise de questionários, descrição de experiências e a produção de artigos sobre as temáticas desenvolvidas. Os participantes estarão em constante avaliação ao longo de todas essas etapas para que o diálogo entre universidade e escola se efetive de maneira mais eficaz possível.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A primeira visita às escolas selecionadas para a implementação deste subprojeto interdisciplinar será realizada por toda a equipe, incluindo coordenação de área, supervisores e licenciandos. Essas visitas iniciais são essenciais para que todos os envolvidos se familiarizem com o ambiente escolar onde as atividades serão conduzidas. A inserção colaborativa dos licenciandos começa com o estabelecimento do primeiro contato com os alunos, diretores e funcionários das escolas participantes. Além disso, esses primeiros encontros visam fortalecer as relações que começam a ser construídas desde a ambientação inicial. Reuniões periódicas de estudo e planejamento serão realizadas, levando em consideração as especificidades de cada escola envolvida. De forma contínua, os licenciandos também participarão do ambiente escolar como um todo, incluindo participação ativa em projetos já em andamento nas escolas, reuniões pedagógicas e quaisquer outras atividades que venham a ser realizadas no ambiente escolar, seja no pátio, nas salas de aula ou laboratórios. É esperado que esse engajamento permita uma compreensão mais completa da dinâmica escolar e um envolvimento afetivo e pedagógico entre licenciandos e escola. Busca-se, com isso, que os licenciandos não ocupem uma posição de observadores, dentro de uma suposta ideia de neutralidade, mas que se coloquem como agentes ativos na construção e compartilhamento de conhecimentos e experiências. Esta será a base fundacional para as colaborações entre membros do subprojeto e alunos, diretores e funcionários das escolas. Para que as atividades desenvolvidas sejam, de fato, relevantes para as escolas, as reuniões periódicas também deverão funcionar como espaços para se alinhar ações, expectativas e necessidades de todos os envolvidos. A participação dos licenciandos em projetos escolares existentes é chave para a ambientação. As iniciativas em andamento oferecem aos licenciandos a oportunidade de aprenderem sobre as práticas pedagógicas da escola e contribuir com novas ideias e abordagens. Esse intercâmbio de conhecimentos beneficia tanto licenciandos e comunidade escolar, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo. As reuniões pedagógicas, por sua vez, permitem aos licenciandos entenderem as políticas e estratégias educacionais da escola. Os licenciandos também desenvolverão planos de ensino que, além de contemplar a área em que estão se formando, precisarão dialogar com a abordagem interdisciplinar do subprojeto. Os supervisores nas escolas e a coordenação de área na UFS acompanharão essa produção, orientando-os quanto às teorias estudadas e à aplicabilidade nas turmas. Além das temáticas transversais que unem as disciplinas de inglês e teatro e dos estudos das teorias de ensino-aprendizagem de ambas as áreas, os licenciandos deverão desenvolver atividades multimodais para o ensino de língua. Essas atividades devem continuar a discussão nas aulas de artes, utilizando jogos teatrais, teatro do oprimido e/ou peças didáticas, conforme a etapa da educação básica das turmas, e retornar às aulas de inglês como forma de debate para a construção colaborativa do conhecimento. De acordo com o item 7.12 do edital, os planos de ensino também contemplarão “atividades de promoção do estado democrático de direito, [...] metodologias ou atividade de combate ao racismo, misoginia [e] violência de gênero”. Por exemplo, essas atividades podem utilizar literatura de língua inglesa (como material autêntico para o ensino de línguas) para discutir temas como racismo e gênero. A aplicação do Teatro Jornal, que compõe o Teatro do Oprimido, Jogos Teatrais e Peça Didática, dentro dessa temática levará as discussões de uma disciplina para a outra, tornando o estado democrático de direito a fonte dos temas transversais em ambas as disciplinas, simultaneamente. Os alunos serão incentivados a explorar as discussões e atividades executadas em uma disciplina para continuar o debate na outra, garantindo que, ao adquirir habilidades linguísticas e corporais, também desenvolvam uma consciência crítica sobre sua própria posição e a posição do outro como sujeitos ativos no mundo. Durante todo o processo de desenvolvimento de planos de trabalho, os licenciandos estarão continuamente acompanhados pelo supervisor e pela coordenação do núcleo, para que as atividades estejam alinhadas com os objetivos pedagógicos e sejam adequadas ao contexto escolar. O feedback contínuo, assim como o auxílio na produção de materiais, permitirá aos licenciandos aprimorarem suas habilidades didáticas, preparando aulas dinâmicas e interativas. O objetivo, aqui, é incentivar a criticidade e autonomia dos licenciandos para pensar materiais que, por sua vez, criem oportunidades de desenvolver criticidade e autonomia nos estudantes da educação básica. Assim, constrói-se a possibilidade de uma educação transformadora, com foco no desenvolvimento de sujeitos que serão, conscientemente, agentes sociais.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 1321266 - FILOSOFIA
- (Filosofia) 326 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Pensar esse ponto exige atenção a alguns aspectos. O primeiro deles diz respeito à própria inserção dos cursos de filosofia da UFS (presencial e EaD) no contexto educacional sergipano. Como se sabe, as discussões referentes à implementação da BNCC em Sergipe resultaram em um aumento da carga horária de filosofia no Ensino Médio, mas isso foi atrelado à perda do caráter disciplinar, de modo que o saber filosófico ficou relegado a projetos relacionados a competências e habilidades, frequentemente desenvolvidos no contraturno. Tendo em vista que os cursos de filosofia da UFS são as únicas licenciaturas em filosofia de nosso estado, iniciativas de formação docente desenvolvidas nesses cursos colaborarão, sem qualquer dúvida, para a melhoria da qualidade do ensino dessa área do saber. Nesse sentido, é importante lembrar que o Departamento de Filosofia vem realizando esforços tanto para oferecer aos licenciandos uma formação cada vez mais sólida quanto para aumentar a taxa de sucesso do curso, de modo a suprir com cada vez mais eficácia a demanda por professores qualificados. Não à toa, os UFS em Números publicados entre 2021 e 2023 indicam que, desde 2020, além da elevação do conceito do curso no ENADE de 2 para 4 no exame realizado em 2021, não houve queda muito expressiva no número de discentes matriculados e a taxa de sucesso teve um aumento considerável, [passando de 20% para 34,04%. Ainda que seja desejável um crescimento ainda maior da taxa de sucesso, é inegável a melhora desse índice. Tendo em vista o perfil socioeconômico dos discentes do curso, programas de bolsas, como o PIBIC e o próprio PIBID, têm sido de enorme importância. Além disso, o PIBID se mostrou importante porque, além do próprio incentivo financeiro, contribui para dar aos discentes o sentimento de pertença, por meio do aumento da interação com os colegas e com o ambiente do curso. Dessa forma, acreditamos que este subprojeto pode contribuir imensamente tanto para a melhoria do conceito do curso no ENADE, quanto para ampliar a atual taxa de sucesso do curso presencial tendo em vista atingir a meta de 55% descrita no atual Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS até o ano de 2025. O Programa também se configura como uma possibilidade de contato direto, desde o início do curso, com os futuros campos de atuação de nossos licenciandos, além de permitir que, já nos primeiros períodos, pensem interações entre teoria e prática. Isso fica evidente quando se observa, por exemplo, o capítulo “O PIBID no Atheneu: Desafios e Resultados”, do livro Formação docente no PIBID: relatos de experiências colaborativas na educação básica: livro de resumos, organizado por Dilton Cândido Maynard, Patrícia Rosalva Salvador Moura Costa e Erivanildo Lopes da Silva, e publicado em 2022. Nesse texto, fica bastante clara a maneira como as atividades do PIBID permitem aos licenciandos que pensem conteúdos filosóficos não como conteúdos apartados do mundo, mas, também, como instrumentos de transformação do ambiente escolar. Essa virtude do Programa fica evidente, também, em obra de 2024 intitulada Os 15 anos do PIBID da Universidade Federal de Sergipe: os caminhos da formação docente, organizada por Dilton Cândido Maynard, Fernanda Bispo Correia e André Luís André. Em todos os textos da obra, fica evidente a importância da consolidação do PIBID como política pública, tendo em vista os impactos do Programa para a formação docente em nosso estado. Isso fica evidente tanto em capítulos que se constituem como relatos de experiência quanto em outros que fazem um balanço geral do PIBID, como “Os 14 anos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Sergipe: implementação, desestabilização e integração dos programas de formação docente”. Essa integração entre teoria e prática se mostra importante em um momento crucial para o ensino de filosofia em terras sergipanas: segundo o documento Resumo Técnico do Estado de Sergipe - Censo Escolar 2021, temos ao menos 14 municípios em que há disciplinas com até 45% de professores sem formação específica na área. A disciplina de filosofia sofre recorrentemente com esse problema. Melhorias na formação docente garantirão que, em concursos vindouros, as vagas sejam preenchidas por professores cada vez mais qualificados. Observe-se que, no que diz respeito, mais especificamente, à área de filosofia, o PIBID contribui, de maneira incisiva, com as Diretrizes Nacionais Para Educação e Direitos Humanos. Isso ocorre por dois motivos. O primeiro é que, ao contribuir para a formação docente qualificada, e por ter impacto praticamente imediato nas escolas parceiras, favorece a própria ideia de educação como direito humano. Além disso, conteúdos referentes à própria fundamentação teórica dos direitos humanos, e a uma defesa contundente destes, é tema central de campos como ética e filosofia política.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Em primeiro lugar, não se pode perder de vista que o PPC dos cursos de Filosofia da UFS está passando por revisão. Esta deverá se dar no sentido de enfatizar, ainda mais do que atualmente, o caráter de formação profissional de professores. Nesse sentido, um projeto como o PIBID, que prevê a inserção dos bolsistas na realidade escolar desde o início de sua formação, contribuirá de maneira valiosa não apenas com componentes curriculares referentes a Estágio Supervisionado, mas, também, no sentido de fornecer oportunidades de pensar, desde os períodos iniciais, maneiras inovadoras de tornar acessíveis a discentes de ensino médio os conteúdos mais propriamente teóricos, os quais deverão contribuir, ainda, para a formação crítica dos alunos das escolas parceiras. Ademais, espera-se que com o desenvolvimento de mais um Projeto PIBID nos cursos de licenciatura em Filosofia da UFS, amplie-se a interação do departamento com a educação básica e traga reflexo no processo em curso de reformulação do PPC, sobretudo com a inclusão de mais disciplinas específicas ligadas ao ensino e didática de Filosofia. Tendo em vista o atual PPC, observa-se que o PIBID contribui diretamente para alguns dos objetivos fundamentais de nossas licenciaturas. O primeiro, é, justamente, “formar profissional capaz de crítica solidamente fundamentada e reavaliação de pontos de vista e certezas acerca do homem e de suas instituições, das ciências (seus métodos e resultados) e das próprias conclusões do questionamento filosófico”. Nesse sentido, o acesso à realidade escolar proporcionado pelo Programa é importante para que os bolsistas possam não apenas “aplicar” a ela os conhecimentos críticos adquiridos na graduação, mas também adquirir elementos para, a partir da prática, pensar criticamente os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura. Essa consideração mostra que o PIBID também se mostra importante para os outros dois Objetivos Gerais de nossa licenciatura, a saber, “identificar a compatibilidade entre a atividade filosófica e a atividade pedagógica, viabilizando através desta, um modo independente de pensar e próprio da Filosofia” e “formar um profissional capaz de compreender os contextos sociais, políticos e institucionais, na configuração das práticas escolares”. Ora, não há como negar que as atividades de um programa como o PIBID serão de grande valia para avaliar a compatibilidade entre filosofia e atividade pedagógica e, além disso, há que se observar que o acesso à realidade escolar é uma forma bastante incisiva de prover aos alunos contato direto, também, não apenas com o contexto social da escola enquanto instituição, mas, também, com as dificuldades e as oportunidades que decorrem das vivências de alunos de contextos sociais diversos. É possível, ainda, considerar que o PIBID contribui para objetivos específicos de nosso PPC, como, por exemplo, “possibilitar ao licenciando a apropriação de metodologia e de procedimentos facilitadores do trabalho docente”. Ora, como fazer isso de maneira mais direta do que permitindo que os bolsistas pensem a docência na prática e de forma crítica, desde o início de suas formações? Ainda, tendo em vista que o próprio ensino de filosofia vem sendo recorrentemente pensado como problema filosófico (inclusive por profissionais de destaque que vêm atuando em nosso País, como Walter Kohan e Sílvio Gallo), o PIBID pode contribuir para o objetivo de “desenvolver a prática pedagógica como uma ação investigadora”. Observe-se que, além disso, as ações desenvolvidas no Programa contribuirão, decididamente, para que os bolsistas se tornem profissionais que atendem ao perfil de egresso pretendido em nosso PPC, o qual se caracteriza por ser “o licenciando em Filosofia deverá estar habilitado para enfrentar os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente”.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

São duas as frentes em que as tecnologias digitais se integrarão ao subprojeto. A primeira diz respeito ao próprio uso de recursos digitais para a comunicação entre os participantes do Subprojeto, que poderão fazer uso de ferramentas como mensageiros (grupos no WhatsApp ou Telegram) e Google Classroom não apenas para discussões frequentes, mas, também, para troca de materiais e elaboração de atividades. Isso será particularmente importante quando se tratar de elaborar estratégias e procedimentos que envolvam mais de um núcleo. Outro aspecto importante diz respeito ao uso de mídias digitais para chegar aos alunos de Ensino Médio que serão público-alvo pelo subprojeto. Nesse sentido, além do uso frequente de cartilhas apresentações (slides) que empreguem ferramentas como Powerpoint, Google Workspace, Canva, ou Prezi e do uso de recursos como filmes, é importante destacar que um ponto importante do subprojeto Filosofia diz respeito à produção de conteúdos para mídias digitais em formatos que têm sido cada vez mais acessados pelos discentes do Ensino Médio. Pretende-se expandir estratégias que foram bem-sucedidas em iterações anteriores do PIBID, com a elaboração de cartilhas digitais, conteúdo para o Instagram (imagens e vídeos), lives e podcasts (usando ferramentas gratuitas como o Audacity). Nesse sentido, também será proposto a criação de um blog para registro e divulgação das atividades realizadas pelos bolsistas do Subprojeto. O recurso a mídias digitais, desse modo, não será mero adicional, mas está no cerne da maneira como o subprojeto foi concebido, como se pode ver nos itens supramencionados. Espera-se que a integração dessas ferramentas ao processo de ensino-aprendizagem, além de proporcionar experiências inovadoras para os bolsistas ID, permita uma divulgação mais ampla dos resultados do Programa, para além do que seria possível caso as atividades ficassem completamente restritas ao ambiente escolar.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho do subprojeto foi pensado de maneira tal que será, desde o início, estruturado tendo em vista o trabalho coletivo. Ainda assim, é importante deixar claros alguns pontos específicos, referentes às atividades a serem desenvolvidas. Este subprojeto contempla dois Núcleos de Iniciação à Docência (NID), incluindo dois coordenadores de área que desde a elaboração deste subprojeto vem trabalhando de forma conjunta e pretendem continuar trabalhando assim ao longo do desenvolvimento das atividades deste subprojeto. As próprias intervenções dos bolsistas junto às turmas assumidas pelos supervisores serão conduzidas de maneira coletiva, quer sejam exposições de conteúdo ou oficinas. A ideia é que as habilidades dos vários bolsistas se complementem, resultando em atividades proveitosas não apenas para a formação profissional, mas, é claro, também para os alunos de ensino médio envolvidos; Parte importante das outras atividades a serem desenvolvidas, como a produção de material para mídias sociais, deverá ser executada sempre em grupos. Isso se deve tanto à necessidade de evitar a sobrecarga de trabalho quanto pelo reconhecimento de que diferentes integrantes do grupo terão habilidades diferentes (produção de texto, artes digitais etc.), de modo que o trabalho será mais consistente se for executado coletivamente; Será utilizada comunicação com grupos em mensageiros instantâneos. Esse recurso foi escolhido não apenas por conta de sua praticidade, mas também por se tratar de recurso empregado de maneira muito intensa pelo público-alvo do Programa. Espera-se que, com isso, as discussões sobre as atividades vindouras sejam proíferas e, além disso, os bolsistas possam, frequentemente, propor conjuntamente, soluções para as diversas situações que se apresentarem. Será criada turma referente ao subprojeto no Google Classroom. A Universidade Federal de Sergipe vem usando essa ferramenta desde o início da pandemia de Covid-19, no âmbito de convênio com o Google. Será um recurso importante porque permitirá documentar avisos gerais, marcar reuniões de maneira ágil e, além disso, viabilizar a distribuição de materiais didáticos, textos, atividades etc. Observe-se que “trabalho coletivo” não é algo que diz respeito apenas a ferramentas de comunicação. Ao longo do andamento do subprojeto, será estabelecida uma base comum, que norteará conteúdos e atividades a serem desenvolvidos. Ainda que possa haver divisão de um núcleo em grupos menores para a realização de atividades distintas, e cada um deles possa ter suas especificidades, decorrentes do perfil dos bolsistas ID, dos supervisores e das próprias escolas parceiras, é importante que haja pontos de contato para que não se perca de vista que se trata, ao fim e ao cabo, de um único subprojeto. Nesse sentido, grupos menores, além de suas atividades particulares, colaborarão, também, para o desenvolvimento coletivo de um território comum, tanto por vias digitais de comunicação quanto nos encontros presenciais. Finalmente, está prevista a participação do subprojeto não apenas em eventos do próprio PIBID, mas também em eventos acadêmicos específicos da área de filosofia. Com isso, espera-se não apenas colaborar para a maior integração entre os integrantes do Programa, mas, também, para a integração entre pibidianos e outras instâncias da formação em filosofia. É importante não perder de vista que as iniciativas para trabalho coletivo serão importantes, também, na medida em que se espera que haja bolsistas tanto do curso presencial quanto do curso a distância, e estes últimos frequentemente têm mais dificuldades para se inserir em atividades promovidas pelo Departamento. Nesse sentido, espera-se que o PIBID venha a contribuir, também, nesse sentido, permitindo que discentes do curso a distância possam não apenas contar com os benefícios mais estritos referentes à sua formação, mas também desenvolver vínculos mais estreitos com a Universidade.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Não faria sentido pensar o acompanhamento e a avaliação das atividades nos termos de um projeto mais restrito, como ocorre, por exemplo, em atividades de extensão. Tendo em vista a própria natureza do PIBID, é importante que os bolsistas ID sejam acompanhados de perto ao longo de toda a sua trajetória no Programa, não apenas para que se possa avaliar seu desempenho, mas para que seja possível auxiliá-los no desenvolvimento das próprias habilidades que, espera-se, lhes serão úteis em sua prática profissional futura. Para tanto, estão previstos os seguintes procedimentos: Reuniões quinzenais entre o coordenador de área e os bolsistas ID: essas reuniões, como já foi dito, parte do propósito dessas reuniões é prover aos discentes os conhecimentos teóricos de que eles estiverem carentes, seja por estarem em períodos iniciais, seja por conta de eventuais lacunas em sua formação. Ora, essas reuniões, além dessa função, por assim dizer, didática, permitirão, também, um acompanhamento, do ponto de vista dos alunos, do andamento das atividades nas escolas parceiras, incluindo eventuais dificuldades. O objetivo é não apenas avaliar o desempenho dos alunos, mas, também, prestar-lhes o apoio que for necessário; Reuniões periódicas com os supervisores: ao longo dessas reuniões pediremos dados acerca do controle de frequência e do desempenho dos bolsistas, além de podermos avaliar o impacto do PIBID junto às escolas parceiras. Como se sabe, um dos diferenciais do Programa é que ele produz impactos praticamente imediatos nas escolas em que se insere, de modo que avaliar esse ponto é, em alguma medida, avaliar um elemento importante que diz respeito aos próprios propósitos do subprojeto; Reuniões de sistematização dos resultados: essas reuniões contarão com a presença dos coordenadores de área, dos bolsistas ID e dos supervisores. Serão importantes para comparar perspectivas relativas ao andamento do trabalho, ao desempenho dos bolsistas e à interação com a escola parceira. Além disso, as discussões provenientes desses encontros permitirão, a partir dos resultados discernidos, realizar eventuais ajustes de objetivos e/ou procedimentos; Relatórios semestrais: esses relatórios, além de constituir um elemento importante para a avaliação periódica, servirão também para documentar os trabalhos realizados, de maneira a permitir maior precisão quando da apresentação dos resultados à CAPES. Espera-se que os supervisores realizem reuniões semanais ou quinzenais, a depender das atividades, para orientações e supervisão dos bolsistas. Os participantes serão avaliados de forma contínua, considerando a sua frequência, participação, assiduidade, pontualidade e proatividade nas atividades propostas. Serão realizadas avaliações também juntamente com cada supervisor para conhecer as dificuldades dos bolsistas para o desenvolvimento das atividades e procurar uma forma de intermediação entre os supervisores e bolsistas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Quando se trata da inserção dos bolsistas PIBID na realidade escolar, é importante ter em vista, inicialmente, dois fatores. O primeiro deles diz respeito à própria inserção dos cursos de filosofia da UFS (presencial e EaD) no contexto educacional sergipano. Como se sabe, as discussões referentes à implementação da BNCC em Sergipe resultaram em um aumento da carga horária de filosofia no Ensino Médio, mas isso ficou atrelado à perda do caráter disciplinar, de modo que o saber filosófico ficou relegado a projetos relacionados a competências e habilidades, frequentemente desenvolvidos no contraturno. Tendo em vista que os cursos de filosofia da UFS (presencial e a distância) são as únicas licenciaturas em filosofia de nosso estado, iniciativas de formação docente desenvolvidas nesses cursos colaborarão, sem qualquer dúvida, para a melhoria da qualidade do ensino dessa área do saber. Além disso, o fato de a filosofia, no âmbito do ensino médio, ter um caráter frequentemente interdisciplinar, e muitas vezes ser relegada a projetos referentes ao itinerários formativos, faz com que ela se torne um campo privilegiado para pensar novas formas de ensino. Isso faz com que seja importante tratar o PIBID como um projeto que, diferentemente de componentes de estágio supervisionado, não seja dedicado apenas à observação, ou à regência de sala em sentido tradicional. Com isso, espera-se que os discentes das licenciaturas em filosofia possam, desde o início, pensar articulações entre a teoria e a prática profissional, além de permitir que, desde o início de sua formação, eles possam pensar a educação de maneira inventiva e crítica. Com isso, certamente, se colabora para que sejam professores melhores no futuro. Tendo em vista essas considerações, a inserção dos bolsistas no ambiente escolar se dará mediante os seguintes passos: Reuniões iniciais com supervisores, para constituição das equipes. Nesse momento, será o caso de dividir os alunos, verificando em qual escola parceira atuarão, não apenas mediante critérios de conveniência, mas, também, tendo em vista as afinidades entre as possibilidades dos bolsistas e as dos supervisores; Reconhecimento das escolas parceiras. Nesse momento, trata-se de visitar as escolas e compreender quais os princípios que orientam a prática pedagógica da instituição, os recursos materiais disponíveis, os limites e as expectativas dos supervisores. Trata-se, também, de um momento inicial de compreensão da realidade dos educandos da instituição; Reuniões para estudo de conteúdos e para preparo de material. Esse momento será importante para garantir que os bolsistas, ao iniciar as atividades junto a discentes do ensino médio, tenham maior segurança em sua atuação; Implementação das atividades, as quais serão construídas coletivamente, sempre tendo em vista as possibilidades e os limites de atuação estabelecidos pelos supervisores. Preparação de conteúdo para redes sociais, para divulgação dos resultados obtidos; Participação em eventos do PIBID/UFS e na Semana de Filosofia do DFL/UFS, para divulgação mais propriamente rigorosa e sistematizada dos resultados. Se possível, publicação em veículo acadêmico. Observe-se, finalmente, que, sendo o PIBID um programa que aceita alunos desde o primeiro período, não é incomum que o primeiro contato com o projeto se dê em um momento em que o bolsista ainda tem grande carência de conhecimentos filosóficos. Por esse motivo, serão realizadas reuniões quinzenais com a coordenação de área, com o objetivo de discutir, tendo sido ouvidos os supervisores os conteúdos a serem trabalhados nas escolas parceiras.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 106418 - HISTÓRIA
- (História) 311 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

De acordo com o Resumo Técnico do Estado de Sergipe, em seu Censo Escolar 2021, são 529.689 alunos matriculados na educação básica. Destes, há uma concentração maior na rede pública, com demandas que incluem a necessidade do conhecimento e valorização da História Local e da memória escolar, com vistas a despertar o sentimento de identidade e pertença, de inclusão e de combate à discriminação de gênero e de raça. No âmbito da UFS, em 2023, no Curso de Licenciatura em História, foram registradas 445 matrículas, na modalidade presencial. O presente subprojeto solicita 72 bolsas, o que corresponde a apenas 16% do total de licenciandos. Os números justificam a necessidade de inserção dos alunos em ações que promovam a formação do professor de História, a exemplo do PIBID. Com base no campo de estudos do Ensino de História, os cursos de licenciatura em História foram estruturados, no Brasil, que enfatizam o conhecimento acadêmico, em detrimento dos saberes pedagógicos. Deste modo, originou-se um conjunto de representações em que, para os estudantes, o curso não forma professores, e sim, pesquisador. Nesse sentido, o subprojeto busca aperfeiçoar a formação dos licenciandos em História junto à articulação e discussão de assuntos comuns em disciplinas de Fundamentos de Estágio I e II e Estágio Supervisionado I e II e demais disciplinas que tratam de assuntos específicos da formação docente, dentre elas: História e Novas Mídias, História, Cultura e Educação Patrimonial, História da Cultura Afro-Brasileira, História e Patrimônio Cultural; Didática da História; História da Educação e Tópicos Especiais em História; Relações de Gênero e Ensino de História. E ainda, estabelecer o desenvolvimento de competências e habilidades a partir das disciplinas que integram o Núcleo Comum de Conteúdos Básicos do currículo dos licenciandos e contemplam as discussões sobre História do Brasil e História e Memória; História e Historiografia Sergipana, por exemplo. Fator esse que também pretende a aprimoração profissional dos/as discentes para compreenderem e desenvolverem experiências sobre a prática docente em conjunto com a BNCC, que orienta o sistema de ensino brasileiro. Os relatos de experiências coligidos e as reflexões encetadas na obra Formação docente no PIBID, organizada pelos professores Maynard, Costa e Silva (2022), apontam a valorização das atividades de experimentação; artístico-culturais; gincanas e olimpíadas do conhecimento; uso de recursos midiáticos; além de atividades de escrita e leitura com crianças. Com este subprojeto de iniciação à docência, buscamos a valorização e articulação dos conhecimentos disciplinares da História com os saberes pedagógicos, acadêmicos, científicos e culturais, tal como nos indica Tardiff, experiente investigador sobre os processos de formação docente. Portanto, o subprojeto contribuirá para a formação de profissionais atentos a sua área de referência, mas igualmente atentos aos conhecimentos construídos a partir de sua experiência cotidiana com estudantes da Educação Básica. Dessa maneira, o presente subprojeto está distribuído em três eixos: I - Saberes periféricos e o Ensino de História: inquietações, provocações e múltiplos sujeitos para construção do conhecimento histórico colaborativo; II - Diversidade e Inclusão na aula de História; II - Ensino de História, Memória Escolar e Lugar de Memória. Partindo do conhecimento histórico e refletindo o contexto sócio-cultural em que estará inserido/a, os/as estudantes bolsistas serão levados/as a problematização de temas prementes da sociedade contemporânea e que afetam diretamente as escolas, a exemplo das relações étnico-raciais, questões de gênero e suas interseccionalidades, memória escolar na perspectiva da história local, do pertencimento e da identidade. Espera-se que nossos/as estudantes possam fomentar a valorização de sujeitos cuja representação, tanto nos ambientes formais quanto informais de ensino, é invisibilizada: trata-se das pessoas com deficiência. Assim, buscamos promover ações de combate ao racismo, misoginia, violência de gênero, intolerância religiosa e a transfobia. Logo, este subprojeto atende as prescrições das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a saber: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e, sustentabilidade socioambiental. Sendo assim, o subprojeto visa articular, de forma interdisciplinar, temas emergentes por meio do pluralismo de ideias e práticas culturais manifestadas entre docentes, licenciandos, estudantes e grupos familiares, junto da articulação com distintas concepções pedagógicas e que contribuam para a pesquisa e extensão como integrante do processo formativo e, que auxilie na formação docente para a promoção de práticas sociais e de cidadania respaldadas no combate às desigualdades sociais e educacionais.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto “Diversidade, inclusão e memória escolar na formação do professor de História” está em plena sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em História Licenciatura (RESOLUÇÃO Nº 65/2011/CONEP). A partir do artigo 2º do PPC, a atenção do curso em qualificar profissionais para a licenciatura em História visa: a) formar o licenciado em História apto a abordar cientificamente os temas históricos com a inventibilidade e o rigor metodológico necessário à investigação científica; b) proporcionar a superação da dicotomia teoria/conteúdo, ensino/pesquisa, professor/pesquisador, desenvolvendo uma nova mentalidade em relação ao estudo e ao ensino de História, e, c) formar um profissional capaz de exercer a sua profissão tanto no magistério como em qualquer outro setor que exija a produção do conhecimento histórico. Ainda em relação a PPC, em seus objetivos específicos apresenta que: a) formar um profissional capaz de compreender os contextos sociais, políticos e institucionais na configuração das práticas escolares; b) preparar um profissional apto a executar e elaborar projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; c) desenvolver a prática pedagógica como uma ação investigadora, e, d) possibilitar ao licenciado a apropriação de metodologia e de procedimentos facilitadores do trabalho docente. Considerando a natureza do PIBID e os objetivos do PPC do curso de História, fomentamos a iniciação à docência ao mesmo tempo em que contribuimos com a formação de profissionais aptos/as a abordar cientificamente os temas históricos. Deste modo, torna-se possível conduzir os/as licenciandos/as a experienciar a práxis docente por meio da qual serão capazes de desenvolver ideias inovadoras e criativas. De modo mais específico, este subprojeto corresponde e fortalece o próprio PPC do curso de História na medida em que procura diminuir a distância entre o saber histórico acadêmico com os saberes pedagógicos, científicos, culturais, além daqueles que são oriundos do cotidiano. Esta intenção é bem perceptível nos objetivos gerais e específicos do referido PPC, quando menciona o objetivo de: “proporcionar a superação da dicotomia teoria/conteúdo, ensino/pesquisa, professor/pesquisador, desenvolvendo uma nova mentalidade em relação ao estudo e ao ensino de História”. Ou ainda, quando apresenta o objetivo específico: “formar um profissional capaz de compreender os contextos sociais, políticos e institucionais na configuração das práticas escolares”.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital que, hoje, marca o processo educativo, tem proporcionado a criação de novos ambientes de aprendizagem, além de gerar novas demandas cognitivas que passam a exigir dos sujeitos uma postura mais ativa nos espaços formais de ensino. Ainda que seja capaz de produzir novas sensibilidades, a cultura digital não habilita os sujeitos a um melhor desempenho escolar. Ao contrário, demanda da escola e dos/as professores/as uma nova cultura escolar tendo em vista a ruptura com a linearidade dos livros e das metodologias de ensino até então predominantes. Neste sentido, serão desenvolvidas ações que visam a formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias de modo a contribuir com outras habilidades, tais como: a de selecionar informações; torná-las acessíveis; construir espaços virtuais de aprendizagem. Em outras palavras, pretendemos colaborar com o desenvolvimento de competências em design instrucional, a partir das quais os/as participantes possam estar atentos/as: à construção de interfaces gráficas que possibilitem a interação pedagógica; conhecer a importância do hipertexto, da interatividade e da conectividade. Estas ações surgem como demandas da nova geração e impõem novos desafios para o ensino de História que, como destaca a historiadora Flávia Caimi, exige o rompimento com alguns de seus métodos mais tradicionais e inoperantes, a exemplo da memorização e reprodução de conteúdos. Portanto, incentivaremos nossos/as estudantes a explorar plataformas digitais de pesquisa a exemplo de laboratórios virtuais de ensino de História (LEH-UFPEL, CPDOC, entre outros), museus virtuais (como as galerias do Museu Histórico Nacional), além dos acervos de bibliotecas e periódicos online. Para que isso ocorra, serão promovidos oficinas e cursos, presenciais ou remotos, por meio dos quais, os/as estudantes vinculados ao PIBID e os/as supervisores/as terão a oportunidade de adquirir e compartilhar saberes com outros profissionais e também estudantes de mestrado.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo para planejamento e realização das atividades será desenvolvido mediante: Reuniões entre coordenador de área e supervisores/as: Inicialmente, realizaremos um encontro apenas com os/as supervisores/as para que possamos conhecer a realidade de cada instituição com a qual iremos trabalhar. A ideia deste encontro é apresentar o projeto “Diversidade, inclusão e memória escolar na formação do professor de História”, além de conhecer os projetos já desenvolvidos pelos/as professores/as. Deste modo, será possível alinhar nossas demandas àquelas já em fase de execução nas diferentes escolas. Ainda neste encontro, incentivaremos os/as supervisores/as para que realizem encontros (virtuais ou presenciais) com os estudantes vinculados ao PIBID sempre que acharem necessário. Reuniões entre coordenador de área e estudantes PIBID: Após a reunião com os/as supervisores/as, promoveremos reuniões com os estudantes. O objetivo será a apresentação do projeto e das atribuições de cada participante; realização da distribuição dos estudantes por escola parceira; além de dirimir dúvidas quanto ao desenvolvimento do projeto. Nesta ocasião, incentivaremos os/as estudantes bolsistas PIBID a procurarem seus/suas respectivos/as supervisores/as para organização de seus horários junto à escola parceira. Reuniões entre supervisores/as e estudantes PIBID: Após nos reunirmos com os/as supervisores/as e com os/as estudantes bolsistas, acompanharemos a reunião inicial entre estes/as agentes para a apresentação da escola e seus respectivos projetos. Participação em eventos acadêmicos tais como o Encontro do PIBID, Semana Acadêmica e o Encontro de Ensino de História (já em sua décima nona edição), realizado pelo Departamento de História, em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET História) e os campos de Estágio Supervisionado, obrigatório e não obrigatório, PROLICE e Residência Pedagógica. Além dos promovidos em parceria com o Mestrado em Ensino de História da UFS e também com a Graduação e com a Pós-Graduação em Educação da UFS.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades do subprojeto e a avaliação dos participantes será realizada mediante: Encontros mensais com supervisores/as e estudantes bolsistas: estes encontros serão espaços privilegiados para o acompanhamento das atividades, bem como a auto-avaliação individual; Realização de oficinas e/ou cursos: estes encontros serão espaços privilegiados para compartilharmos saberes e promovermos a formação continuada dos/as nossos/as supervisores/as; Participação em eventos promovidos pela Coordenação Institucional do PIBID: estes encontros serão espaços privilegiados para compartilharmos as atividades desenvolvidas, além dos materiais didáticos produzidos;

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos/as licenciandos/as no contexto escolar ocorrerá mediante “acompanhamento e orientação” tanto dos/as supervisores/as técnicos quanto do coordenador de área, tal como pressupõe a Portaria CAPES 90/2024. Ainda em consonância a este documento, buscaremos promover a inserção do/a docente da educação básica (supervisores/as) na universidade, fomentando a formação continuada por meio de pesquisas, estudos e atividades de extensão. Nossas ações serão promovidas considerando-se “estudo crítico do contexto educacional, envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos”. Esta ideia, prevista na Portaria CAPES 90/2024, apresenta direta relação com os pressupostos da pesquisa etnográfica. Nesse sentido, nossos/as licenciandos/as serão instados a manter contato direto e prolongado com a escola para que, assim, compreendam melhor a realidade estudada. De forma particular, as ações do subprojeto de História visam o desenvolvimento dos seguintes eixos: 1. ensino de História e novas tecnologias; 2. História local, memória escolar e a produção de materiais didáticos; 3. ensino de História e direitos humanos. No primeiro eixo, a ênfase das nossas ações recairão sobre o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) no ensino de História. Neste sentido, incentivaremos a utilização de ferramentas como podcasts, vídeos e plataformas digitais para o desenvolvimento de “ações que estimulem a inovação pedagógica” e, sobretudo, a aprendizagem histórica. No segundo eixo, valorizamos a História local a partir da produção de materiais didáticos com o fito de despertar “a criatividade e a interação entre os pares”. Nesta perspectiva, buscamos contrapor os conhecimentos considerados universais, favorecendo o interesse dos estudantes pela particularidade de fenômenos ligados à História de sua própria cidade ou região, sendo esse característica da construção do conhecimento colaborativo. Finalmente, a partir do terceiro eixo, buscamos fomentar o desenvolvimento de temas relacionados aos direitos humanos, tais como: a inclusão de pessoas com deficiência, as relações étnico-raciais, questões de gênero e suas interseccionalidades, liberdade de expressão, diversidade religiosa e violência. A tônica desta ação é enfatizar a “diferença” como uma característica constituinte do ser humano e que, portanto, nenhum estudante pode ser excluído, seja por sua condição física, posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras. Considerando as especificidades deste subprojeto, nossas ações serão desenvolvidas segundo o método da aula-oficina, modelo de educação histórica idealizado pela historiadora Isabel Barca que valoriza as experiências e conhecimentos prévios dos estudantes. Com base na multiplicidade de recursos e estratégias desse método, os/as estudantes da educação básica são instados à contextualização do passado a partir da problematização das evidências disponíveis no presente. A ideia é que o conhecimento histórico possa se tornar uma ferramenta de orientação temporal para estudantes da educação básica e também para os/as nossos/as futuros/as professores/as.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 315 - PEDAGOGIA
- (Pedagogia) 95057 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A Universidade Federal de Sergipe, para aquilo que prevê o seu Programa de Desenvolvimento Institucional, busca continuamente incentivar ações que preconizem a formação docente. Este documento torna um imperativo oportunizar vivências educacionais formativas a estudantes-bolsistas e supervisores, em um movimento que prese tanto pela formação inicial, quanto pela continuada, reconhecendo ainda as adversidades que a educação brasileira atravessa neste momento pós-pandêmico, ampliando as discussões sobre as transformações no campo da educação, suas necessidades pedagógicas, a exemplo da cultura digital, bem como o diálogo com as múltiplas áreas que compõem a formação dos professores. Esse movimento envolve as singularidades humanas e almeja que seus profissionais atuem criticamente nas transformações sociais que são necessárias aos espaços escolares (Lins, 2012; Pasqualini, 2010). O próprio Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS (2021-2025) aponta a importância estratégica da Pedagogia dentro do rol de licenciaturas ofertadas no Campus Alberto Carvalho (CAMPUSITA) e no Campus São Cristóvão, onde os quatro núcleos do presente subprojeto estarão sediados. O PDI-UFS 2021-2024 preza por temática central a inovação e a inserção social com qualidade acadêmica. Certamente, este é um dos maiores objetivos do Departamento de Educação dos dois campi, uma vez que, muitos de seus estudantes são oriundos de localidades que lidam com enormes desafios educacionais. Para além, as bolsas de iniciação a docência pleiteadas nos quatro NID, ajudarão no fortalecimento acadêmico dos estudantes contemplados, que poderão, ao se dedicar a iniciação à docência, ter uma maior amplitude para a relação entre teoria e prática. Em Itabaiana, o Departamento de Educação (DEDI-CAMPUSITA) conta com 263 estudantes matriculados no curso de Pedagogia, ou seja, o maior curso em termos de participação entre os 1845 estudantes matriculados no Campus Alberto Carvalho (CAMPUSITA-UFS) (UFS em números, 2023). O índice de qualificação do corpo docente (IQCD) dos docentes do Dedi-CAMPUSITA é de 4,89, ou seja, superior à média dos outros departamentos. Já em São Cristóvão, o Departamento de Educação conta no curso de Pedagogia com 478 alunos, matriculados em cursos vespertinos e noturnos, com um IQCD de 4,78. Em relação à quantidade de bolsas remuneradas para o subprojeto em pauta, ou seja, 24 cotas para cada um dos quatro núcleos da Pedagogia, totalizando 96 bolsas, distribuídas por 12 escolas parceiras, com a possibilidade de mais 4 bolsistas voluntários em cada uma das instituições, considera-se alguns dados gerais e específicos. Inicialmente, indica-se no Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (INEP, 2022), que o curso de Pedagogia é o primeiro em matrículas, entre os 10 maiores cursos de graduação do Brasil, com 821.864 matriculados. Dessas, 364.425 estão na Região Nordeste. De modo específico, o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, em seu Campus São Cristóvão apresenta 491 estudantes ativos, em 2024. O quantitativo de 48 bolsistas a serem selecionados representa apenas 9,76% do total de alunos ativos. Já em Itabaiana, onde as demais 48 bolsas estarão alocadas, o curso de Pedagogia no Campus Alberto Carvalho, com seus 263 estudantes ativos, passaria a ter 18,2% de seus estudantes em uma formação de iniciação a docência através do Pibib. Ademais, nas últimas seleções de bolsistas (2020 e 2022), a demanda de candidatos foi maior do que a oferta de vagas. Desse modo, indica-se a coerência entre a quantidade de bolsas para a efetivação deste subprojeto e os dados referentes à UFS. Há possibilidade, inclusive, de uma demanda bem maior que as vagas. Para além dos números da própria UFS, o estado de Sergipe, no ano de 2021, data do último Censo Escolar da Educação Básica, possuía 529.689 matrículas nesta modalidade de ensino, distribuídas em um total de 1.695 escolas, dessas 799 ofertam os anos finais do ensino fundamental. Porém, esses números não representam grandes avanços em relação aos índices de qualidade da educação básica. Embora, o Ideb esteja em um crescente de deste o ano de 2007, atingindo 3.9 em 2021, esse resultado demonstra as enormes dificuldades que o campo educacional enfrenta. Uma delas é justamente a formação crítica de professores. Nos últimos 15 anos, o PIBID tem contribuído enormemente para que a formação dos estudantes de licenciatura, convergindo para experiências em espaços escolares onde teoria e prática podem se integrar (Maynard, Correia & André, 2024; Maynard, Costa & Silva, 2022). Essas experiências são extremamente ricas para os estudantes que, através dos núcleos listados neste subprojeto, poderão ampliar ainda mais o seu conhecimento sobre temáticas de grande importância para a educação, ao passo que também entram em campo e auxiliam no desenvolvimento educacional das escolas, enriquecendo sua própria formação.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O presente subprojeto está em perfeita sintonia com o que preconiza o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) no Departamento de Educação do Campus Alberto Carvalho, em Itabaiana, e com o do Campus São Cristóvão. O maior ganho com suas ações será justamente a iniciação crítica a docência. O PPC, enquanto documento base, preconiza como uma de suas principais metas as ações no contexto de sala de aula que promovam uma formação inicial amparada efetivamente na articulação entre teoria e prática, buscando com isso inovações nas metodologias de ensino e uma aproximação efetiva com a comunidade escolar. Estes são ideais que comporão os planos de trabalho dos estudantes que atuarão na iniciação à docência. Entre as competências a serem construídas no processo de formação inicial dos(as) licenciandos(as) de Pedagogia/UFS destacam-se: a) compreensão da dinâmica da realidade que emerge no cotidiano escolar; b) análise, reflexão e criação de processos educativos para intervir na realidade educacional/escolar com propostas para garantir o acesso dos(as) alunos(as) ao conhecimento acumulado na história da humanidade; c) problematização das desigualdades e da seletividade, na luta pelo direito de todos(as) à educação de qualidade; d) apropriação/atualização de conceitos pelos(as) estudantes, por meio de repertório rico de estratégias, que confirmam sentido e significado às aprendizagens e ao conhecimento; e) busca pela unidade teoria/prática, pautada no trabalho coletivo e interdisciplinar; f) aprofundamento da expressão oral e escrita na organização e realização dos trabalhos pedagógicos e científicos; g) sistematização e avaliação da prática pedagógica e busca de contínuo desenvolvimento profissional. Ressalta-se assim que, para aprendizagem e exercício dessa docência, em sentido amplo e restrito, o PIBID (Portaria no 90/2024 CAPES) oportuniza a inserção dos(as) licenciandos(as) nas escolas de educação básica em um processo de “iniciação à docência”, concebida como a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação (DOU, Portaria no 90/2024/CAPES, p.33). No caso específico dos quatro núcleos propostos neste subprojeto, a saber, “Práticas Educativas e Desenvolvimento Socioemocional” (núcleo 1), “Resolução de Problemas e Mentalidades Matemáticas de Crescimento” (núcleo 2), “Práticas inclusivas de alfabetização e letramento” (núcleo 3), e “Formação de Leitores desde Bebês” (núcleo 4), essa inserção dos(as) licenciandos(as) nas escolas públicas prioriza vivências escolares e experiências educativas, de modo a aprofundar a formação dos bolsistas nas temáticas propostas em cada núcleo. Além disso, a ambientação dos(as) bolsistas no cotidiano escolar, acompanhada de reflexões e problematizações, oferece subsídios para uma compreensão aproximada de como as práticas educativas auxiliam no desenvolvimento socioemocional das crianças, como elas aprendem matemática e de que matemática é ensinada na escola, como implementar ações inclusivas que valorizem a diversidade cultural e linguística, promovendo o respeito e a inclusão de todas as formas de expressão, contemplando, inclusive, a sua integração com ferramentas tecnológicas, e, por fim, mas jamais por último, ampliando os debates acerca da formação de leitores desde bebês no campo da educação infantil no espaço escolar. Dessa forma, há uma estreita relação entre os princípios, objetivos e dimensões da iniciação à docência do PIBID, a proposta do subprojeto em pauta e o PPC de Pedagogia dos Campus Alberto Carvalho (Itabaiana) e Campus São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe. Este subprojeto irá contribuir para a construção de um egresso dos cursos que seja capaz de aliar as suas práticas profissionais dimensões importantes do conhecer, do analisar e do superar desafios presentes na contemporaneidade da educação brasileira (Resolução no 25/2008/ CONEPE, 2008, p. 2). Espera-se com isso alinhar cada vez mais dentro da formação pedagógica um olhar contemporâneo, articulando a construção de um espaço pedagógico, democrático, em que a constituição de si enquanto um exercício de liberdade é de fundamental importância para a formação dos futuros professores. Os desafios elencados neste subprojeto estão presentes no dia a dia na escola, e se refletem no PPC. O campo de formação inicial para a docência permitirá uma articulação profunda entre teoria e prática, especialmente diante da necessidade de uma articulação de todos esses saberes com uma cultura digital. Este movimento é de grande importância tanto para os professores que já atuam no cotidiano escolar para aqueles que estão em formação na UFS.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No decorrer das últimas décadas, os estudos e pesquisas têm se avolumado em instituições nacionais e internacionais em defesa de uma educação que integre as tecnologias para potencializar as aprendizagens. O advento da web social, por exemplo, implica transformações nos processos educativos que, em geral, eram mais centrados nos professores, e no ensino, para contextos mais participativos e colaborativos, com foco maior na aprendizagem e nos diferentes atores educativos, especialmente, os estudantes (Dias- Trindade; Moreira, 2017). Entende-se que “embora a tecnologia possa ser apenas um monte de engenhocas, boa tecnologia é realmente uma boa oportunidade – boa tecnologia permite que as pessoas façam coisas que literalmente não podiam fazer antes” (Norris; Soloway, 2013, p. 110). E, assim, não somente há necessidade de uma articulação entre tecnologia e pedagogia, mas de traçar caminhos para mudança de mentalidades e práticas educativas, de modo reflexivo e problematizador, o que incorre diretamente na formação inicial e continuada de professores para a compreensão e uso crítico das tecnologias no cotidiano de sua atuação profissional. Dessa forma, atendendo o que preconiza o Edital nº 10/2024/CAPES, no que tange a formação de uma cultura digital, a presente subprojeto preconizará, nos seus quatro núcleos independentes, uma ou mais das seguintes ações: Constituição de um Espaço Digital para PIBID (Práticas Educativas e Socioemoções – Moodle [LIFE_UFS]): Este espaço poderá ser utilizado para a comunicação e a integração dos estudantes-bolsistas, supervisores e coordenador, enquanto uma forma de ampliar o espaço dos encontros presenciais que periodicamente acontecerão. Privilegiar-se-á um formato de fórum permanente de discussão, em que os estudantes se aproximarão das temáticas relacionadas aos elementos socioemocionais e as práticas educativas no ambiente escolar, bem como com as adversidades presentes na conjuntura digital no que tange a educação brasileira. Estimular-se-á um debate permanente, tanto em relação as oportunidades presentes na cultura digital, quanto em relação aos perigos que também a cercam, em especial um universo digital cada vez mais radicalizado no que tange aos debates políticos. Esta perspectiva levará o estudante a também desenvolver em seus planos de trabalho e em seus planos de ação estratégias didáticos-pedagógicas a partir de uma vivência de cultura digital. Constituição de Produtos Digitais: As oficinas e rodas de conversas poderão também lançar mão de uma estratégia de produção digital, em que pese ao material a ser disponibilizado e produzido pelos estudantes-bolsistas para os estudantes em conjunto com os supervisores. Esta produção deverá incorporar material escrito, em áudio e em vídeo, envolvendo elementos das temáticas estudadas nos quatro núcleos deste subprojeto. Essas ações são de suma importância para uma melhor articulação das vivências e experiências nos espaços escolares, bem como para a constituição de um lugar para si no processo educacional. Todas as ações e materiais produzidos pelos estudantes-bolsistas, supervisores e coordenador estarão disponíveis online ao longo do projeto. Ferramenta Google Forms (ambiente educacional Google): Neste subprojeto, poder-se-á utilizar as ferramentas de formulários da Google Forms para a compreensão de como bolsistas e professores supervisores se relacionam com a variedade de temáticas que compõem os quatro núcleos deste subprojeto, especialmente ao longo da etapa inicial formativas. Com a análise desses dados, torna-se possível discutir e pensar nas ações formativas, a exemplo da Ciranda de Estudos e Práticas Inovadoras de Resolução de Problemas Matemáticos, ou das oficinas em torno de práticas educativas centradas no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Para além, esta estratégia de trabalho, com previsão de cursos, rodas de conversa e oficinas sobre as temáticas propostas neste subprojeto, buscaram integrar tecnologias nas práticas pedagógicas, em uma perspectiva de inclusão, interdisciplinaridade e respeito à diversidade. Ferramenta de Blog: Tendo em vista o compartilhamento do conteúdo produzido ao longo da realização do presente subprojeto, poderá ser criado um blog. O objetivo dessa ação é integrar a cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias no ensino, preparando os pibidianos para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Em suma, por meio dessas atividades, pretende-se não apenas enriquecer a formação dos futuros docentes, mas também proporcionar aos alunos das escolas públicas parceiras uma experiência educativa mais dinâmica, inclusiva e conectada com as realidades tecnológicas atuais. Plataformas de Vídeo: Utilizar-se-á ferramentas de Videoconferência (Google Meet ou WhatsApp), além de Canal do Youtube do docente. Estas estratégias serão de suma importância para uma efetiva constituição de uma cultura digital no que tange as ações elaboradas para o presente subprojeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A partir dos objetivos propostos para cada um dos quatro núcleos (NID), articulados aos princípios e objetivos do PIBID e as dimensões da iniciação à docência, de modo amplo e restrito, os núcleos poderão incluir estratégias de trabalho, planejamento e realização das atividades deste subprojeto, que foram pensadas da seguinte forma: Monitoramento do Trabalho (coletivo): reunião inicial da equipe para planejamento e alinhamento das atividades de cada um dos quatro núcleos, independentes, bem como nas ações centradas no ensino e no estudo (formação inicial dos bolsistas e formação continuada dos supervisores). Planejamento (em grupo): A critério dos coordenadores dos núcleos, será realizada pelo menos uma reunião mensal com todos os estudantes-bolsistas e supervisores, bem como, encontro quinzenais com os bolsistas para o planejamento e o monitoramento das atividades do subprojeto. Esta ação é de fundamental para a reorganização e o replanejamento diante dos obstáculos que comumente se seguem no trabalho de iniciação a docência nas escolas parceiras. Planos Colaborativos: Muito embora os planos de trabalho e os planos de ação sejam individuais, a critério dos coordenadores de núcleo, os estudantes-bolsistas serão requeridos a apresentar coletivamente suas iniciativas aos membros do grupo, de modo a ouvirem feedback, a responderem, e a refletirem acerca de questionamentos que podem ser suscitados. Estes momentos formativos podem incluir também, mas não se limitam, a ações como: Escuta de Quem Aprende e Ensina Na Escola: objetiva-se conhecer a organização e funcionamento da instituição, por meio da observação participante das atividades escolares realizadas por diferentes atores do processo educativo. Esse processo inicia-se da apresentação dos núcleos deste subprojeto à equipe gestora, professores e colaboradores das escolas e do diálogo contínuo a respeito da dinâmica de trabalho, envolvendo bolsistas, professores da educação básica (supervisores) e professores da UFS (coordenadores de área). Rodas de Conversa: inicialmente, serão realizadas com supervisores (professores das escolas parceiras), licenciandos(as) bolsistas do PIBID e professores coordenadores de área da UFS, com o objetivo de refletir e discutir a respeito das temáticas propostas pelos núcleos, a saber, (a) práticas educativas e desenvolvimento socioemocional, (b) resolução de problemas e mentalidades matemáticas de crescimento, (c) práticas inclusivas de alfabetização e letramento, e (d) formação de leitores desde bebês. Ciranda de Estudos e Práticas Inovadoras: Esta ação tem o propósito de fomentar o estudo teórico e correspondente discussão, bem como a criação de materiais didáticos que contribuam para o trabalho pedagógico dos temas desenvolvidos pelos núcleos deste subprojeto, em uma perspectiva inclusiva. A Ciranda envolve a apropriação e consolidação de conceitos dos anos iniciais do ensino fundamental de modo integrado, inclusivo e interdisciplinar, bem como a construção de materiais didáticos, o uso de tecnologias e elaboração de práticas inovadoras, de modo coletivo, para as salas de aula. (Azevedo; Zogaib; Viana, 2021; Brasil, 2018; Diniz, 2007; Polya, 1975; Stancanelli, 2007; Onuchic; Alevatto, 2011). Oficinas Temáticas: Centradas nas temáticas propostas pelos quatro núcleos, podem incluir metodologias centradas em criatividade, a exemplo das constituídas através da arte-educação, bem como aquelas que utilizam estratégias ativas de ensino-aprendizagem e recursos tecnológicos para facilitar a imersão dos participantes, os bolsistas pibidianos, no universo das temáticas abordadas neste subprojeto. Avaliação Coletiva: Preferencialmente, as ações dos quatro núcleos que compõem este subprojeto serão implementadas no mesmo tempo nas 12 escolas parceiras selecionadas. Isso permitira um momento formativo através da troca de experiência e do feedback entre colegas-estudantes-bolsistas, supervisores e coordenador, que auxiliarão, coletivamente, na melhoria das ações. Socialização no Espaço de Cultura Digital: a critério dos coordenadores de núcleo, um espaço Digital para PIBID (Moodle [LIFE_UFS]) será constituído no entanto um fórum permanente, em que as trocas virtuais, contínuas, serão estimuladas constantemente. Para além, idealmente, todos os produtos digitais serão compartilhados entre os núcleos, que também poderão se beneficiar das ferramentas do Google Educação, disponíveis na UFS, e para a constituição de blogs formativos; Socialização com a Comunidade Escolar: Um dos principais momentos coletivos para a formação de iniciação a docência será a partilha das experiências vivenciadas com toda a comunidade escolar. Esta ação, além de um reconhecimento da importância de toda a comunidade para as vivências da escola, permite uma troca rica sobre as possibilidades de ensino-aprendizagem, sobre os elementos socioemocionais que cercam a escola, e as possibilidades de ampliação da leitura e da formação autores.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e a avaliação contínua das atividades realizadas pelos pibidianos do subprojeto serão essenciais para garantir a qualidade e a eficácia das ações desenvolvidas nas escolas públicas parceiras. Idealmente, os critérios iniciais para essa construção serão: as atribuições conferidas aos participantes (licenciandos(as), professores da educação básica e coordenadores de área) no Edital CAPES 10/2024; os objetivos propostos no subprojeto; os conhecimentos prévios dos alunos do ensino fundamental, bem como aqueles constituídos durante o processo de aprendizagem. Reconhece-se que esses critérios para a construção de rubricas avaliativas constituem “expectativas com as quais comparamos a realidade descrita no processo metodológico da prática da avaliação” (Luckesi, 2011, p. 411). Desse modo, tais critérios são norteadores para os protocolos de avaliação a serem discutidos e criados pelos coordenadores de núcleos deste subprojeto junto aos participantes do PIBID. É relevante, no entanto, considerar alguns princípios e requisitos necessários, tais como: construção coletiva; conhecimento e compreensão por todos; relevância; monitoramento e automonitoramento; linguagem clara e relacionada às aprendizagens pretendidas (Russel; Airasian, 2014). Assim, os instrumentos construídos, a partir das discussões nos encontros pedagógicos, serão compartilhados e passíveis de alterações durante a consecução das atividades do PIBID. Essa construção será realizada em um trabalho coletivo e partilhado, a proposta é de que esses critérios e decorrentes rubricas de avaliação sejam construídas com os alunos do ensino fundamental, nas escolas parceiras. Ressalta-se que tais instrumentos nortearão o processo de monitoramento e automonitoramento dos participantes do PIBID, conferindo (re)orientação das ações e autonomia para avaliar a sua própria caminhada de aprendizagem. Por fim, destaca-se que não há receitas para a solução de problemas pedagógicos, nem conselhos infalíveis para os mais diversos contextos. A sala de aula é um espaço complexo, porque constituído de seres humanos em desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, não há possibilidade de reduzir essa complexidade a poucas variáveis, o que indica os limites avaliativos. Entretanto, isso não significa impossibilidade de construir indicações para o trabalho pedagógico por meio dos processos avaliativos (Nóvoa, 1995). Dessa forma, o presente subprojeto, a critério dos coordenadores dos seus quatro núcleos, o acompanhamento das atividades e as avaliações dos participantes poderá se dar da seguinte forma: Monitoramento do Trabalho Acadêmico: através dos encontros quinzenais com os bolsistas para supervisão com seus respectivos coordenadores de área dos núcleos deste subprojeto, haverá o monitoramento e a avaliação do andamento das atividades planejadas. Para além, os estudantes-bolsistas deverão manter uma relação de supervisão também com seus respectivos supervisores escolares. Monitoramento Grupal (reuniões mensais): Será realizada, pelo menos uma reunião mensal com todos os estudantes-bolsistas e supervisores. A critério dos coordenadores de núcleo, este momento poderá também se constituir em um momento avaliativo da ação coletiva de todo o grupo. Relatórios (individuais): Todos os estudantes-bolsistas serão solicitados e os supervisores serão solicitados a produzirem relatórios semestrais de suas atividades nos respectivos núcleos deste subprojeto. Os relatórios parciais e finais serão utilizados como ferramentas avaliativas dos estudantes-bolsistas. Para além, a critério dos coordenadores de núcleo, os pibidianos poderão ser solicitados a manter um diário de campo com todas as atividades desenvolvidas. Tal iniciativa é de suma importância para o desenvolvimento da escrita e para o registro de todas as atividades desenvolvidas. Avaliação de Impactos (grupal): A critério dos coordenadores de núcleo, todos os estudantes-bolsistas serão solicitados a estabelecerem relação entre as suas atividades individuais e as empreendidas pelos demais membros do grupo, de modo a implementar uma análise qualitativa de todos os resultados alcançados. Para estimular uma cultura digital, esta ação de partilha poderá ser realizada também plataformas tecnologias disponíveis ao subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Em sintonia com as dimensões da iniciação à docência, previstas no Art. 14 da Portaria CAPES no 90/2024, a proposta para inserção dos(as) licenciandos(as) no contexto escolar, com acompanhamento e orientação de professores da educação básica e da educação superior, está organizada em atividades inter-relacionadas que envolvem ações com as escolas parceiras; atividades na UFS; e a socialização de experiências. Considera-se as 10 horas semanais de carga horária mínima para atividades dos(as) bolsistas. Buscar-se-á assim promover uma formação do estudante de Pedagogia em iniciação a docência no contexto de escolas públicas no município de Itabaiana, de São Cristóvão e de Aracaju, articulando-a com suas relações com a cultura digital. Esta inserção, de modo geral, será estruturada nas seguintes etapas: Seleção dos Bolsistas (setembro/2024 a dezembro/2024): esta fase englobará (a) a abertura de edital e seleção dos bolsistas de iniciação a docência; (b) abertura e edital de seleção dos supervisores (professores da educação básica – ensino fundamental I); e (c) reunião inicial da equipe para planejamento e alinhamento do presente subprojeto; Ações centradas no ensino e no estudo (Formação Inicial e Continuada – Bolsistas e Supervisores – cinco meses iniciais): Nesta primeira etapa, prezar-se-á pela formação dos estudantes-bolsistas de licenciatura (Pedagogia) para atuarem no referido subprojeto. Neste sentido, buscar-se-á constituir um espaço (presencial e virtual) para a formação teórico-prática em que pese as temáticas relacionadas ao desenvolvimento socioemocional e as práticas educativas, problemas e mentalidades matemáticas de crescimento, as práticas inclusivas de alfabetização e letramento, e a formação de leitores desde bebês. Presar-se-á o debate contínuo, oportunizando momentos de formação e atualização pedagógica na forma de rodas de conversa, oficinas e reuniões formativas. elaboração de um plano de trabalho para a iniciação a docência, que irá prever as atividades formativas, bem como as que possivelmente serão desenvolvidas nas escolas. Planejamento das atividades em sala de aula e/ou outros espaços de aprendizagem (três meses a partir de julho de 2025): partir-se-á das necessidades específicas das escolas selecionadas para integrarem o subprojeto, que serão discutidas e analisadas coletivamente. Neste movimento, serão privilegiadas observações iniciais ou outras formas de registros sistemáticos (diários de campo, fotografias e videograções) dos encontros para planejamento, das produções de projetos e materiais pedagógicos. Em última instância, esta aproximação com o espaço escolar visa a elaboração final de um plano de trabalho para a iniciação a docência, que irá as que efetivamente serão desenvolvidas nas escolas. Este movimento poderá privilegiar também a construção e/ou utilização de materiais didático-pedagógicos que sirvam como instrumentos de mediação do ensino e aprendizagem, envolvendo a temática do subprojeto, bem como a participação efetiva nas ações, eventos e projetos da escola parceira, a exemplo de seminário para apresentação das observações para os supervisores e professores das escolas. Realização das ações nas escolas parceiras (Implementação do subprojeto nas escolas parceiras [sete meses, a partir de setembro de 2025): De comum acordo com as escolas parceiras, a partir da definição das metodologias e estratégias planejadas, dar-se-á a execução das estratégias planejadas. Essas atividades serão objeto de um acompanhamento e um monitoramento contínuo por parte dos coordenadores dos núcleos. Este monitoramento perpassa desde os estágios iniciais do subprojeto, a saber, a formação inicial e continuada, passando pelo planejamento das ações em torno da realidade escolar, a articulação e mediação do trabalho entre bolsistas, supervisores e coordenador de área, a construção do plano de ação por parte dos estudantes bolsistas, considerando a demanda das escolas para, por fim, realizar a sua implementação. Uma avaliação semestral contínua do trabalho dos bolsistas também será realizada, de modo a privilegiar a necessidade de redefinições e redirecionamento das ações (com base na articulação com os supervisores) em busca de uma melhor qualidade no processo de aprendizagem de toda a equipe envolvida. Esta é uma ação que visa um exercício pleno da vida pedagógica, democrática, em que todas as partes são ouvidas, obstáculos são analisados e os desafios são superados, proporcionando uma rica experiência de ensino-aprendizagem. Socialização das Experiências e dos Resultados (três meses, a partir de março de 2026): a socialização do referido subprojeto dar-se-á: (1) pelos relatórios semestrais, produzidos pelos bolsistas; (2) pela divulgação das experiências e das vivências dos bolsistas em relatos de experiência, artigos, capítulos de livro (acadêmicos ou jornalísticos); e (3) pela participação nos eventos institucionais do PIBID, na Universidade Federal de Sergipe.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 106408 - QUÍMICA
- (Química) 95059 - QUÍMICA
- (Química) 20782 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O princípio fundamental do subprojeto é inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de ensino, estimulando o desenvolvimento da sua autonomia. O subprojeto irá incentivar a formação de professores de Química, a fim de promover a permanência destes no curso de graduação, além de buscar estabelecer ações formativas com professores da Educação Básica. Também promoverá reflexões alinhadas aos princípios fundamentais para a Educação em Direitos Humanos, especialmente aquele que trata da sustentabilidade socioambiental, conforme as Diretrizes Nacionais Para Educação e Direitos Humanos (Resolução CNE Nº1, 30/05/2012). A Formação Inicial de Professores de Ciências presume que os licenciandos desenvolvem conhecimentos docentes sobre teoria e prática, integrando abordagens que permitam a reflexão sobre aspectos históricos da formação dos professores de Ciências da Natureza. É essencial discutir as necessidades de mudanças na ação docente; conhecer as diretrizes orientativas para formação do professor, perante a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e das necessidades formativas para mudança da prática docente (Formiga, 2023). O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao focar em práticas que promovam a produção de saberes docentes e superem modelos transmissivos de ensino, incentiva a inovação pedagógica. Isso contribui para formar professores capazes de mobilizar conhecimentos de forma eficaz e melhorar a qualidade da Educação Básica, especialmente nas escolas em que atuam (Tanaka; Ramos e Anic, 2013). Para enriquecer a formação dos licenciandos e fortalecer os cursos, é crucial o desenvolvimento e mobilização de conhecimentos docentes, o aprimoramento da compreensão e aplicação das práticas de ensino. A participação no PIBID possibilita que os licenciandos experimentem situações reais de ensino. O apoio oferecido pelo Programa aos estudantes é fundamental para aprofundar sua compreensão e prática pedagógica, promovendo sua permanência e melhor desempenho acadêmico (Santos et al., 2013). No âmbito do Ensino de Ciências, destacando a Atividade da Experimentação no Ensino de Química, esta contribui para o desenvolvimento competências científicas, sendo uma ferramenta pedagógica essencial. As aulas de experimentação são especialmente importantes no contexto das ciências naturais, pois permitem que os estudantes explorem fenômenos científicos de maneira prática, desenvolvendo habilidades de observação, análise e resolução de problemas. É imprescindível articular a Formação Inicial dos licenciandos para além da Formação Continuada, na qual professores da Escola Básica também participam da discussão dos saberes da área de formação mediante grupos de estudos, eventos e ações de Programas de pós-graduação, nas quais os Pibidianos possam participar da iniciação à pesquisa científica na escola. Nesse contexto, os licenciandos poderão contribuir para que estudantes da Educação Básica assumam o protagonismo como pesquisadores juniores. Nesse âmbito, escolas sergipanas já realizam pesquisas no Ensino Médio, o que justifica que essa prática deva ser inserida e expandida nas ações do PIBID. Projetos temáticos ou linhas de pesquisa que envolvem decisões dos estudantes permitem a exploração de um conhecimento criativo, crítico, coletivo e participativo, através de práticas e estratégias que articulam o fazer pedagógico e a pesquisa, por exemplo, através da articulação de problemas socioambientais regionais, na questão dos resíduos sólidos, poluição ambiental, reaproveitamento de materiais e reciclagem. A participação ativa dos estudantes em atividades de pesquisa não apenas fortalece suas habilidades investigativas, mas também fomenta um ambiente de aprendizagem dinâmica e colaborativa, essencial para a formação de educadores comprometidos e inovadores. Ao olhar para a Atividade Experimental no PIBID com o cariz também da pesquisa, torna-se importante ações de Divulgação Científica, como ações de extensão que podem ampliar significativamente os saberes docentes dos licenciandos, permitindo aos licenciandos desenvolver habilidades de comunicação científica e de mediação do conhecimento junto aos estudantes da Escola Básica, numa perspectiva de consolidação do Conhecimento escolar (Lopes, 1997). FORMIGA, D. O. O ensino de história, a BNCC e a formação de professores no Pibid. Experiências docentes: projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica, p. 115, 2023. LOPES, A. Ri. C. Conhecimento escolar em química: processo de mediação didática da ciência. Química nova, v. 20, p. 563-568, 1997. SANTOS, Anderson Oliveira et al. Dificuldades e motivações de aprendizagem em Química de alunos do ensino médio investigadas em ações do (PIBID/UFS/Química). Scientia plena, v. 9, n. 7 (b), 2013. TANAKA, A.L.D., RAMOS, R. A., ANIC, C. C. Contribuições do PIBID para o ensino de ciências: Ação-Reflexão-Ação em uma escola pública de Manaus/Am. Revista Práxis, v. 5, n. 9, 2013.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto está articulado com os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos (PPC) de Licenciatura em Química da UFS dos campi de São Cristóvão e Itabaiana, através das atividades que preveem a formação dos licenciandos no campo do Ensino, Pesquisa e Extensão em Química; nas atividades de práticas pedagógicas; na atuação no ambiente escolar e na aprendizagem dos conhecimentos específicos de Química, não deixando de destacar a Educação em Direitos Humanos e Socioambiental. Além disso, o subprojeto também considera os resultados de desempenho acadêmico dos estudantes do curso e da própria UFS, relatados em documentos oficiais como o Radar/UFS 2024, UFS em números 2023 e Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS 2021-2025. O PIBID e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura em Química da UFS compartilham objetivos convergentes e complementares, buscando formar um perfil de egresso comprometido com um ensino de qualidade, além de promover uma formação integral, crítica e alinhada com a rede básica de Ensino. O objetivo geral dos cursos de Licenciatura em Química da UFS é capacitar, de forma pedagogicamente consistente, os processos de ensino e de aprendizagem da Química, valorizando a sua interação com as ciências afins, o mundo tecnológico, os determinantes e as implicações sociais daí decorrentes. Proporcionando, assim, uma formação sólida dos conhecimentos que fundamentam esta Ciência e com competências e habilidades para atuar na Educação Básica, nos seus diversos níveis e modalidades de ensino, para desenvolver uma prática pedagógica que seja comprometida com o desenvolvimento social, ambiental, científico e tecnológico, e voltada para a produção de conhecimentos nas áreas de Química e de Ensino de Química. O PIBID complementa essa formação ao proporcionar mais experiências práticas em escolas, possibilitando aos licenciandos aplicar e contextualizar os conhecimentos adquiridos durante sua formação. As práticas nas escolas permitem que haja uma troca de conhecimentos oriundos da pesquisa para a escola e da escola para a pesquisa, no sentido de contribuir para a produção de novos conhecimentos e tornar o processo de formação inicial de professores reflexivo, de forma que os pibidianos se vejam como pesquisadores de suas práticas em sala de aula. Além disso, durante a etapa de elaboração e validação de materiais didáticos com característica inovadora, os professores continuam em constante formação, problematizando como diferentes perspectivas metodológicas possibilitam desenvolver competências e habilidades nos estudantes da Escola Básica. A produção desses materiais didáticos e a implementação na sala de aula permite a problematização da dimensão prática. O PIBID, atuando nessas escolas, contribui para a formação inicial e continuada de professores, como previsto nos PPCs, permitindo que modalidades e diversas estratégias e abordagens didáticas possam ser problematizadas nos mais diferentes enfoques e realidades. Ainda em consonância com o PPC, serão reforçadas no PIBID diversas competências e habilidades que devem ser adquiridas pelos licenciandos, como domínio de técnicas laboratoriais, capacidade crítica, habilidades de comunicação e uso de tecnologias educacionais. Os pibidianos serão desafiados a aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolver habilidades de experimentação e uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), e trabalhar colaborativamente com professores da Educação Básica. O curso de Licenciatura em Química busca integrar ensino, pesquisa e extensão, preparando licenciandos para atuar em contextos diversos e enfrentar desafios educativos. O Programa complementa essa integração ao envolver licenciandos em projetos de pesquisa aplicada e extensão, promovendo a inovação pedagógica e o desenvolvimento de novas abordagens de ensino. A participação em workshops, seminários e outras atividades acadêmicas promovidas pela instituição de ensino superior (IES) fortalece o vínculo entre a formação inicial e a prática docente, incentivando a construção contínua do conhecimento. O PPC do curso de Licenciatura em Química destaca a importância do trabalho coletivo e da interdisciplinaridade na formação dos licenciandos. O PIBID promove essa valorização ao incentivar projetos interdisciplinares e ações colaborativas entre licenciandos e professores da rede básica. A troca de experiências e a reflexão conjunta sobre práticas pedagógicas enriquecem a formação dos futuros professores e contribuem para o fortalecimento dos cursos de licenciatura (Maynard, 2022; Maynard, 2024). MAYNARD, D. C S.; COSTA, P. R S. M.; SILVA, E. L. Formação docente no PIBID: relatos de experiências colaborativas na educação básica: livro de resumos. São Cristóvão: Editora UFS, 2022. MAYNARD, D. C S.; CORREIRA, F. B.; ANDRE, L. Os 15 anos do PIBID da Universidade Federal de Sergipe: os caminhos da formação docente. São Cristóvão: Editora UFS, 2024.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A capacidade de utilizar tecnologias de forma pedagogicamente adequada às transformações do mundo contemporâneo é essencial para os docentes e licenciandos. Nesse sentido, será fomentado a cultura digital que é essencial para desenvolver competências digitais nos pibidianos, além de aprimorar a prática pedagógica e ampliar a formação cultural dos professores e licenciandos. O domínio dessas ferramentas permite ir além do uso pedagógico, mas também auxiliar no processo de divulgação científica por vias digitais. Esse domínio inclui o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas, demonstrando um entendimento abrangente das ferramentas digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem (LEITE, 2015). Nesse sentido, poderão ser adotadas pelos pibidianos algumas estratégias pedagógicas utilizando ferramentas digitais que garantem uma participação mais efetiva dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. São elas: Mentimeter: Ferramenta digital que permite criar interações em tempo real com os estudantes através de enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. A visualização das contribuições dos estudantes em tempo real é uma grande vantagem dessa ferramenta. Socrative: Aplicação utilizada na elaboração de questionários (testes, quizzes, etc.) que permitem feedback em tempo real da aprendizagem do aluno. Kahoot!: Em formato de "game", essa ferramenta permite realizar questionários online. Os estudantes têm um tempo determinado pelo professor para responder às questões relacionadas à disciplina. A pontuação é atribuída considerando respostas corretas e o tempo que cada aluno levou para responder. Padlet: Ferramenta que permite a elaboração de murais e painéis, assemelhando-se a um mural com post-its. Facilita a interação entre os estudantes com colaborações sobre os temas tratados em sala de aula. Forms: Ferramenta para a criação de questionários, perguntas dissertativas ou pesquisa de opinião junto aos estudantes. Os dados gerados ficam armazenados e podem ser exportados para outras ferramentas para posterior análise. Google Jamboard: Tela inteligente que funciona como um quadro interativo para escrita dos diários de atividades realizadas e compartilhamento de informações. Canva: Ferramenta de design gráfico para a produção de arquivos de divulgação científica, das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID nas escolas, a serem divulgadas em nossas redes sociais oficiais. Phet Colorado: Projeto da Universidade do Colorado Boulder que dispõe de diversas simulações de processos químicos, entre outras ciências, extremamente úteis para compreensão e ensino através de modelagem. Além dessas ferramentas, laboratórios virtuais, vídeos e redes sociais também podem ser utilizados para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes uma experiência educacional mais dinâmica e eficaz. LEITE, B. S. Tecnologias no Ensino de Química: teoria e prática na formação docente. Editora Appris, ed. 1, maio de 2015.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para assegurar uma colaboração eficaz no planejamento e na execução das atividades do subprojeto serão adotadas diversas estratégias integrativas. Inicialmente, será constituída uma equipe composta por pibidianos, professores da Educação Básica e coordenadores do projeto. Essa composição diversificada visa promover uma abordagem multidisciplinar que enriqueça a integração de perspectivas diversas durante todo o processo. Cada membro terá papéis e responsabilidades claramente definidos, estabelecendo uma colaboração equitativa e eficiente. Serão agendadas reuniões regulares para discussão do projeto, estudo, construção do material a ser desenvolvido nas escolas, e avaliação contínua das atividades em andamento. Destaca-se que todos os participantes serão encorajados a compartilhar ideias e sugestões, contribuindo para o aprimoramento constante das práticas adotadas, bem como o processo de melhoria contínua. Os documentos serão compartilhados via Google Docs para facilitar a colaboração em tempo real na criação e edição de materiais, garantindo que todos tenham acesso às informações atualizadas. Para fins de acompanhamento, nessas reuniões serão utilizadas listas de frequências e diários de atividades/portifólio/jamboards em que cada participante escreverá de forma individual e/ou coletiva os processos reflexivos de aprendizagem. O subprojeto prevê uma etapa de Imersão e Observação no contexto das escolas parceiras, com reuniões de planejamento, para os pibidianos poderem discutir o emprego das diversas estratégias de ensino, atender de maneira mais eficaz às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, os objetivos gerais e específicos das atividades, a definição dos conteúdos a serem abordados, as metodologias de ensino a serem utilizadas e a organização do cronograma de execução. Os licenciados farão suas anotações no diário de registros/jamboards e tais produções serão socializadas nas reuniões do grupo, possibilitando a partilha de conhecimento entre licenciandos, supervisor e coordenador. Presume-se, então, que uma abordagem integrada favorece um ambiente de ensino mais inclusivo e capaz de promover significativos resultados de aprendizagem. A capacidade de adaptar e combinar métodos pedagógicos é uma competência valiosa que o PIBID ajuda a desenvolver, preparando os futuros professores para enfrentarem os desafios da educação contemporânea. Outra etapa complementar é a de Avaliação e Reflexão das Atividades, momento colaborativo que os pibidianos deverão colocar à prova práticas e estratégias discutidas, sob a supervisão dos professores. Para tal, são necessárias reflexões sobre as atividades, sobre as ações, permitindo ajustes e melhorias contínuas. Neste sentido, a integração será incentivada como uma forma de promover uma visão integral do ensino e da aprendizagem. Além disso, ocorrerá, de maneira coletiva, o aprofundamento teórico de conceitos químicos e de discussões originadas na universidade sobre temas como: ensino, aprendizagem, conhecimento e análises dos pressupostos teóricos que norteiam a prática docente. Também será ampliada a reflexão sobre o ensinar e o aprender Química de forma contextualizada (MARCONDES et al, 2008), incluindo questões socioambientais. Serão oferecidas palestras e estudo-discussão contínua para aprimorar as competências pedagógicas e tecnológicas dos participantes, preparando-os para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos com eficácia e inovação. Além disso, as reuniões de grupo também funcionarão como um processo formativo para a equipe e para o desenvolvimento e socialização das atividades desenvolvidas nas escolas. Momento culminante da integração do ensino com a pesquisa e extensão, fundamental para percepção da aplicação prática de teorias pedagógicas, da realização de investigações educacionais e do engajamento com a comunidade escolar. Por fim, a etapa de fechamento de ciclo da ação formativa, uma Avaliação e Reflexão Coletiva, dever ser momento dedicado à avaliação das atividades realizadas, para a reflexão sobre os resultados obtidos, na busca das melhorias para novas intervenções, reinício de um novo ciclo, o que presume uma Investigação-ação (Rodrigues, 2024). A reflexão coletiva além de fortalecer a grupo de licenciandos, deverão ser problematizadas com a realização de seminários de grupo e a participação de seminários coletivos, fundamentais para a comunicação de conhecimentos e experiências, incentivando a reflexão crítica e o aprimoramento das práticas educacionais. RODRIGUES, A. L. Investigação-Ação e Análise de Conteúdo: Caso na Formação de Professores. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 17-39, out. 2021. Disponível em . acessos em 27 jun. 2024. Epub 25-Nov-2021. MARCONDES, M. E. R. et al. Oficinas temáticas no ensino público: formação continuada de professores. São Paulo: FDE, 2007. 108 p.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será feito por meio de orientações individuais e coletivas com cada grupo de trabalho. A ideia é que os pibidianos possam trabalhar em grupos/duplas e em escolas fixas com determinados supervisores, os quais também atuarão de forma direta nesse processo de mediação dos alunos e das atividades desenvolvidas. Para garantir o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e uma avaliação criteriosa dos participantes será levada em consideração a criação de um cronograma detalhado, com as etapas e prazos de cada atividade. Isso incluirá visitas regulares às escolas parceiras e escrita individual em diário de bordo ou fichas com breve descrição das atividades realizadas. Além disso, as frequências nas reuniões de grupo e entrega das demandas de atividades, que incluem a escrita dos diários/jamboards/portifólios, elaboração de fichamentos/resenhas, apresentações orais, imersão na escola e elaboração e aplicação dos materiais serão consideradas como critérios de desempenho dos alunos e ferramentas de avaliação. Nas reuniões periódicas, envolvendo os estudantes e docentes da Educação Básica, serão avaliados os progressos, identificação de desafios e ajustes de estratégias, conforme necessário. Enquanto, para a avaliação dos participantes, serão considerados aspectos como engajamento, colaboração, iniciativa, capacidade de inovação, entre outros relevantes para as atividades desenvolvidas. Além disso, a qualidade do material desenvolvido, a assiduidade nas reuniões, bem como o cumprimento dos prazos e entrega de relatórios parciais e finais serão acompanhados e avaliados. Adicionalmente, também será acompanhado o engajamento acadêmico dos licenciandos nos cursos, por meio de questionários e relatos narrativos, a destacar itens como: desempenho acadêmico; aprendizagem ativa e colaborativa; interações dos estudantes com os membros do corpo acadêmico das instituições de ensino; experiências educacionais e ambiente de apoio dos campi. Estratégias complementares de acompanhamento e avaliação dos participantes do projeto serão: observar a evolução/desempenho dos licenciandos no curso por meio de mecanismos de avaliação vinculados a critérios de engajamento acadêmico; verificar a apropriação científica dos alunos da educação básica a partir das atividades desenvolvidas pelo subprojeto na escola; verificar as potencialidades dos materiais didáticos produzidos no subprojeto, com base em critérios de validação, considerando as tendências atuais do Ensino de Química e as ideias postas na BNCC; presença e participação nos encontros/rodas de conversas envolvendo bolsistas/coordenadores/supervisores; participação nas mostras e/ou feiras científicas e/ou exposições envolvendo as atividades desenvolvidas no subprojeto; escrita de trabalhos científicos e participação em eventos locais e nacionais, além de apresentação de trabalhos (a citar: seminários internos e geral do PIBID/ Encontro Nacional das Licenciaturas, etc). Assim, a participação em eventos, seminários de grupo e coletivos serão cruciais para o acompanhamento e desenvolvimento das atividades do subprojeto, uma vez que tem sido marca do PIBID UFS promover a apresentação dos trabalhos como forma de culminância das atividades (Maynard, 2022), pois proporciona um espaço para a troca de experiências, reflexões e aprendizados entre licenciandos, supervisores e coordenadores, permitindo que os participantes discutam práticas pedagógicas, compartilhem sucessos e desafios e recebam feedback construtivo. MAYNARD, D. C S.; COSTA, P. R S. M.; SILVA, E. L. Formação docente no PIBID: relatos de experiências colaborativas na educação básica: livro de resumos. São Cristóvão: Editora UFS, 2022.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto de Química pretende atuar na região da grande Aracaju (núcleo de São Cristóvão) e no agreste sergipano (núcleo de Itabaiana). O Ensino Médio em Sergipe alcançou, em 2021, o seu melhor desempenho no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), ultrapassando dez estados no ranking geral, saindo da 22ª posição para a 12ª, com nota 3,9, igual à média nacional. A quantidade de matriculados na rede pública estadual da Educação básica de Sergipe corresponde à 156.282 estudantes, sendo estimada a quantidade de 77.638 estudantes matriculados no ensino médio, de acordo com o Resumo Técnico do Estado de Sergipe - Censo Escolar 2021. Para promover a imersão dos licenciandos no ambiente escolar, serão realizadas visitas às escolas parceiras, nas quais serão definidas e alinhadas as atividades a serem desenvolvidas em conjunto. Essa integração entre a UFS e a Rede Básica é essencial para fomentar discussões e a troca de experiências. Nesse contexto, o subprojeto promoverá reuniões, discussões e ações pedagógicas que atualizam os saberes produzidos na universidade integrados aos saberes profissionais desse docente. Essa colaboração estreita a tríade ensino, pesquisa e extensão entre a IES e a rede básica de Ensino. Para atender ao estudo crítico do contexto educacional, envolvendo atividades em diferentes espaços escolares e formativos, todo o processo do PIBID será orientado, desde a inserção inicial na escola para identificar suas necessidades e potencialidades. Serão realizadas ações pedagógicas que dialoguem com a realidade local, buscando o contexto social global e local da escola para conhecer temas de interesse, inclusive socioambientais. Serão utilizadas diversas estratégias metodológicas, como experimentação, jogos de simulação de papéis, atividades lúdicas e charges (Duarte; Quadros, 2016). Essas estratégias serão selecionadas e combinadas para promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz, em alinhamento com a BNCC, e considerando a articulação da Química no entendimento/enfrentamento de problemas socioambientais. Projetos que envolvem a criação de materiais didáticos, blogs, vídeos educativos, podcast e outros recursos de divulgação permitem que os estudantes se tornem protagonistas na construção e disseminação do conhecimento científico. Sugerimos alguns jogos simuladores de papéis, fundamentais no ensino, permitindo aos alunos assumir diferentes perspectivas e desenvolver habilidades como empatia e tomada de decisão; as charges, com a ludicidade ao abordar temas educacionais com humor e crítica, promovendo o pensamento crítico e a discussão entre os estudantes. Além disso, os podcasts oferecem uma forma acessível de compartilhar conhecimento científico de maneira informal, desenvolvendo habilidades auditivas e críticas nos educadores em formação. Visando a formação voltada para o exercício da profissão e a construção da identidade docente, o Programa deverá promover ações que mobilizem saberes essenciais para a prática docente. Entre essas ações, destacam-se a redução da dicotomia entre a área específica da química e a área pedagógica, o incentivo à autonomia para desenvolver práticas pedagógicas baseadas no diagnóstico da escola, a formação investigativa e reflexiva, e a ênfase na necessidade de planejamento, elaboração e revisão de planos de aula e projetos. Incluindo o estímulo à participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola e de órgãos colegiados. No âmbito do planejamento, execução e avaliação de atividades, serão realizadas várias ações. No planejamento didático, os licenciandos elaborem seus planos de trabalho e selecionam recursos didáticos e estratégias pedagógicas adequadas. Na execução, conduzirão atividades em sala de aula e em outros espaços de aprendizagem. Na avaliação, é premissa a utilização de diferentes instrumentos e técnicas para analisar criticamente os resultados e refletir sobre possíveis melhorias. Para a socialização de reflexões e inovações pedagógicas, o Programa organiza eventos internos, como seminários para a apresentação de reflexões e práticas inovadoras, e será incentivada a publicação de artigos e relatos de experiências. Também será estimulada a participação em eventos externos, como congressos e seminários regionais e nacionais, na qual os licenciandos poderão apresentar trabalhos e discutir com a sociedade científica ações e propostas de melhorias contínuas. Além disso, tanto os licenciandos como os professores da Educação Básica são inseridos em um contexto de desenvolvimento de pesquisas em ensino na escola, considerando problemas que surgem no contexto em estudo e busca por soluções a partir de aspectos metodológicos ou discussões que ocorrem nas reuniões de grupo do subprojeto, as quais também se tornam encontros formativos. DUARTE, F. C. T.; QUADROS, A. L. Estratégias utilizadas por professoras supervisoras de química do PIBID em suas aulas. Encontro Nacional de Ensino de Química, 2016.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 106411 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 95037 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 327 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Escolar Quilombola
- Educação Escolar Indígena
- Educação do Campo
- Educação Especial

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Do ponto de vista dos aspectos contextuais relativos ao cenário educacional sergipano, e do ponto de vista da inserção institucional, o subprojeto observa diversos aspectos: (i) de modo amplo, o subprojeto articula-se explicitamente ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFS 2021-2025, em sua proposição de ações estratégicas para os macroprocessos finalísticos relativos ao Ensino de Graduação e Educação Básica (item 6.1 do PDI), contribuindo para o fortalecimento das ações institucionais e projetos institucionais relativos aos Programas de Valorização das Licenciaturas da CAPES; (ii) em acordo com o documento institucional UFS em Números, vinculado ao objetivo maior institucional, o subprojeto contribuirá para o fortalecimento da manutenção dos vínculos educacionais dos estudantes matriculados nos cursos de graduação em Licenciatura Ciências Biológicas do Departamento de Biologia de São Cristóvão (382) e do Departamento de Biociências de Itabaiana (188), fortalecendo a missão institucional de responsabilidade social na formação de professores, buscando aprimorar o rendimento acadêmico geral e as taxas de sucesso dos cursos. Ademais, tais números justificam a solicitação três (3) núcleos de iniciação à docência, e as respectivas setenta e duas (72) bolsas associadas, como forma de garantir que os estudantes sejam atendidos e que permaneçam vinculados aos cursos de graduação em Ciências Biológicas, em consonância com as demandas institucionais expressas em edições e editais anteriores dos programas de valorização das licenciaturas da CAPES; (iii) em observação ao Resumo Técnico do Estado de Sergipe - Censo Escolar da Educação Básica em 2021, e também aos objetivos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, a consolidação e viabilidade do subprojeto poderá contribuir para a manutenção e o contínuo aprimoramento da taxa de nível de escolaridade (Superior Completo Licenciatura), dos docentes das redes de ensino atuantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, contribuindo com as metas do Plano Nacional de Educação e atendendo ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ao contribuir para a manutenção dos vínculos educacionais ao curso, o subprojeto contribui, também, para evitar a distorção e aperfeiçoar o indicador de adequação da formação docente em relação aos componentes curriculares ministrados pelos professores na mesma área, aperfeiçoando a atuação docente na educação básica, aprimorando a qualidade do ensino na Educação Básica de Sergipe; (iv) Alinhado às Diretrizes Nacionais Para Educação e Direitos Humanos, o subprojeto buscará a promoção de ações formativas entre os participantes envolvidos, bem como a aplicação prática dos princípios da dignidade da vida humana e não-humana e de reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, nas atividades cotidianas, através de práticas de: (i) educação para a defesa, preservação e respeito ao meio-ambiente ecologicamente equilibrado, direito humano e ambiental comum de todos os cidadãos, na medida em que guarda intensa relação temática com o componente curricular da Biologia; (ii) educação para o combate à discriminação de identidade de gênero, orientação sexual e vivência de sexualidade, comumente endereçada à área de Ciências da Natureza e Biologia por previsão em política curricular de tratamento de conteúdos de reprodução humana e sexualidade, guardando, também, intensa relação temática com o componente curricular da Biologia; (iii) educação para o combate e a discriminação étnica e racial, contribuindo, sobretudo, para a desconstrução de falácias biologizantes e pseudocientíficas acerca de definição do conceito de raça, e sua implicação sociopolítica; (iv) educação voltada à “apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local” (Brasil, 2012). Ademais, o Subprojeto contribuirá no enriquecimento da formação dos licenciandos em Ciências Biológicas ao perseguir os seguintes objetivos: (i) contribuir para o estreitar as relações entre a Universidade e as escolas de Educação Básica das redes de ensino de São Cristóvão, Aracaju e Itabaiana, Sergipe; (ii) fomentar uma relação ético-formativa entre docente orientador, supervisores e estudantes pibidianos em prol da formação inicial de professores; (iii) aperfeiçoar a relação teoria e prática na formação docente, fomentando o protagonismo e a autonomia dos licenciandos e a superação do déficit histórico de fragmentação e lacuna pesquisa-prática no exercício da docência; (iv) valorizar a escola pública como espaço e tempo formativo de aprendizagem para a docência; (v) contribuir para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão no decorrer da formação docente.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Subprojeto articula-se explicitamente aos objetivos e princípios da Resolução nº 57/2023/CONEPE/UFS (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, São Cristóvão) e da Resolução nº 49/2019/CONEPE/UFS (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, Itabaiana), na medida em que subsidiará os estudantes participantes no desenvolvimento de saberes curriculares, saberes experienciais, saberes disciplinares, saberes da prática escolar e saberes das políticas, contribuindo para habilitá-los como docentes da Educação Básica nas Ciências da Natureza e Biologia, compreendendo os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, e as diferentes modalidades previstas. Nesse sentido, o subprojeto articula-se explicitamente ao PPC dos cursos ao proporcionar e promover junto aos participantes pibidianos e professores supervisores: (i) a formação integrada e investigativa dos licenciandos no interespaço Escola-Campo/Universidade, propiciando desenvolvimento de conhecimento teórico-prático da docência e desenvolvimento profissional nos campos da educação científica e das ciências da natureza e biologia, de modo contextualizado nas redes de ensino sergipanas; (ii) a vivência investigativa e experimental de práticas de ensino temáticas nos cotidianos escolares, com o exercício de planejamento e organização didático-pedagógica da docência, em fases distintas de níveis de complexidade, contemplando as diversas áreas da Biologia (Ecologia, Zoologia, Botânica, Biologia Celular e Molecular, Genética, Fisiologia Animal e Humana, Educação Ambiental, etc.) e das Ciências da Natureza (Física e Química, de modo integrado) previstas no PPC dos cursos; (iii) a vivência da produção de materiais curriculares para a inovação pedagógica (modelos didáticos, jogos didáticos, práticas de experimentação didática demonstrativas e investigativas, instalações artísticas, etc.), apropriados à educação científica em Ciências da Natureza e Biologia; (iv) a oportunidade de vivência do exercício da docência integrado à atividades de extensão e pesquisa com a produção e participação em eventos de naturezas diversas, com foco na difusão científica e compartilhamento das experiências didático-pedagógicas vivenciadas no âmbito do programa e do subprojeto; (v) a vivência de práticas docentes que articulam o ensino de Ciências e Biologia, cidadania e direitos humanos, propiciando uma formação que reconhece e valoriza a diversidade e a alteridade na sociedade. Nesse sentido, ao proporcionar tais vivências e atividades formativas, este subprojeto articula-se com o PPC dos cursos em seus eixos de organização curricular, transitando por atividades que integram os núcleos de formação previstos em cada PPC, de modo a contemplar: (i) Atividades e práticas de ensino experimentais que envolvem física, química e a própria biologia; (ii) Atividades de práticas experienciais de ensino temáticas, com uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que envolvem as diferentes teorias e áreas da Biologia, bem como a pesquisa e a extensão; (iii) Teorias educacionais que subsidiam a docência nos cotidianos escolares, com conhecimentos pedagógicos relativos às teorias da aprendizagem, didática, currículo, estágio supervisionado e a pesquisa em educação. Ademais, o subprojeto articula-se com as atividades de extensão que compõem o PPC dos cursos e a iniciação científica à pesquisa educacional, promovendo a inserção investigativa com foco na pesquisa dos cotidianos escolares enquanto estratégia formativa na iniciação à docência. Por fim, por estar alinhado ao PPC dos cursos, as atividades a serem desenvolvidas poderão ter sua carga horária aproveitada para fins de dispensa por aproveitamento de atividades como os estágios supervisionados dos cursos, além de cômputo de carga horária em atividades complementares, contribuindo para a integralização curricular dos estudantes.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No desenvolvimento deste Subprojeto, a contemplação e integração da cultura digital e o uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) será mediada pela compreensão ampla do contexto cultural contemporâneo atual como um espaço cibercultural (Lévy, 1999), no qual as TDICs são compreendidas como artefatos simbólicos constitutivos das redes de sociabilidade atuais, buscando ultrapassar modos de compreensão pontuais e de leituras que apresentem os artefatos tecnológicos como desvinculados das questões culturais e humanas nas sociedades, de modo que se torna irredutível sua contemplação nas relações educativas. Do ponto de vista pedagógico e de promoção de práticas educativas neste subprojeto, a proposição de estratégias formativas múltiplas de uso das tecnologias serão baseadas nas atividades a seguir: (i) oficinas e encontros formativos para a o desenvolvimento da compreensão teórica das TDICs como elementos constitutivos da cultura atual, incluindo as culturas juvenis e seus processos de aprendizagem; (ii) oficinas e encontros formativos para o desenvolvimento de oficinas de aprendizagem para uso de aplicativos, sites e softwares voltados à educação em Ciências da Natureza e Biologia e suas implicação ao planejamento de práticas de ensino; (iii) oficinas e encontros formativos mediados por interfaces tecnológicas de videoconferência para o conhecimento dos participantes de interfaces variadas de interação síncrona digital; (iv) oficinas e encontros formativos para conhecimento de ambientes virtuais de aprendizagem como espaços de interação e realização de práticas educativas escolares, (v) oficinas e encontros formativos para elaboração, mapeamento e curadoria de recursos educacionais digitais abertos, voltados à educação em Ciências da Natureza e Biologia, com vistas à formação de banco de recursos educacionais digitais para uso nas vivências escolares promovidas pelo subprojeto; (vi) oficina e encontros formativos para planejamento de atividades pedagógicas, sequência didáticas e práticas de ensino digitais, com uso de TDICs em suas fases de execução. Nessa direção, o subprojeto irá fomentar a familiarização cultural dos participantes com as TDICs, subsidiando sua inserção e uso pedagógico nos cotidianos escolares, promovendo a aprendizagem de todos os envolvidos contextualizada na cibercultura.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias para a realização do trabalho coletivo no planejamento e na realização de atividades a serem desenvolvidas no subprojeto se dará a partir da implementação das seguintes atividades: (i) identificação, por parte dos coordenadores de área, de horário comum entre pibidianos, coordenador de área e docentes supervisores da educação básica de cada escola-campo parceira para a realização de reuniões periódicas visando o acompanhamento dos estudantes; (ii) implementação de encontros presenciais e atividades por interfaces digitais (encontros por videoconferência), visando maior flexibilidade e maior capacidade de participação nas atividades; (iii) realização de atividades coletivas entre coordenador de área, pibidianos e supervisores do tipo expositivas e dialogadas, oficinas, palestras, estudos dirigidos e rodas de conversa sobre os fundamentos políticos e pedagógicos da prática educativa, dos aspectos político-pedagógicos das escolas-campo, das políticas curriculares nacionais, e das práticas de ensino; (iv) realização de atividades coletivas entre coordenador de área, pibidianos e supervisores do tipo expositivas e dialogadas, oficinas, palestras, estudos dirigidos e rodas de conversa sobre a observação escolar, a observação de aula e os estudos do cotidiano escolar, para o planejamento da prática educativa, elaboração e aplicação de instrumentos de observação de práticas educativas, com validação coletiva entre participantes; (v) realização de atividades colaborativas entre pibidianos, em grupos, compartilhando experiências de implementação e execução de planos de trabalho; (vi) planejamento e participação de eventos de pesquisa e extensão com divulgação dos relatos e experiências vivenciadas no projeto. Assim, as estratégias para o trabalho coletivo passam justamente pela realização de atividades formativas comuns a todos, planejamento e validação de instrumentos e planejamentos didáticos de modo coletivo, elaboração de recursos e materiais didáticos de modo coletivo entre os membros, e demais estudos dirigidos a fim de garantir uma implementação alinhada do subprojeto nas diferentes escolas-campo, atendendo, simultaneamente, às especificidades de cada contexto em sua singularidade.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades previstas na execução do subprojeto será realizada mediante as seguintes etapas e atividades: (i) definição de planos de trabalho dos participantes pibidianos do subprojeto, em acordo com as distintas fases de integralização curricular e níveis de complexidade da docência, com cronograma e tipos de atividades; (ii) encontros periódicos de orientação, individuais e coletivos, entre coordenador de área e pibidianos para o acompanhamento da realização das atividades; (iii) encontros periódicos de orientação e avaliação nas escolas-campo entre coordenador de área, pibidianos e supervisores; (iv) elaboração e aplicação de documentos de registro de frequência e carga horária desenvolvidas pelos participantes nas escolas-campo, para tipos de atividades de aprendizagem da docência específicas; (v) encontros formativos periódicos de relato oral de experiência sobre a execução dos planos de trabalho e a socialização das experiências, articulados aos eventos institucionais da UFS; (vi) registro, em portfólio ou diário de bordo, das atividades e reflexões sobre as vivências de cada participante na escola-campo; (vii) elaboração de relatórios e trabalhos científicos teoricamente circunstanciados com a descrição das vivências e atividades executadas; (viii) criação e manutenção de perfis públicos de redes sociais digitais para o registro e a divulgação de experiências e atividades educacionais desenvolvidas. A avaliação será feita de modo individual e coletivo. A avaliação dos participantes será processual, com base no conjunto das atividades de registro, acompanhamento e compartilhamento das experiências de trabalho executadas nos cotidianos escolares pelos estudantes. Para avaliação coletiva, será feita a cada seis meses a análise SWOT (Matriz FOFA), com a finalidade de identificar as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças identificadas na execução das atividades do subprojeto. Por meio da Análise SWOT será possível repensar as lacunas da educação básica das escolas-campo, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica. Acreditamos que essas atividades poderão potencializar ainda mais a autonomia na iniciação à docência, na trajetória formativa, na medida em que fomenta a autoconfiança e a autoanálise de suas próprias práticas, a reflexão constante sobre a prática executada, tendo em vista o seu aperfeiçoamento. Dessa forma, as concepções e atividades do subprojeto mostram diversos pontos de relevância e justificativa para o seu desenvolvimento, fomentando a sofisticação da qualidade da formação dos futuros professores e, subsequentemente, da qualidade das práticas educativas na Educação Básica de Sergipe.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Neste subprojeto, reconhecemos a docência como um espaço privilegiado de mobilização e produção de saberes, na qual a convivência de estudantes de licenciatura com professores em exercício possibilita não só um processo de (re)criação de saberes, mas, também, de autocrítica no âmbito da formação de professores, promovendo, ainda, (re)significação de conceitos e práticas. Em coerência com esses princípios formativos e com os objetivos institucionais e princípios do PIBID dispostos em portaria CAPES, por meio deste subprojeto, busca-se atuar na formação dos licenciandos primando pela inserção investigativa no contexto escolar. Assim, as atividades serão realizadas na inserção dos licenciandos no contexto escolar visando abranger as diferentes características e dimensões da iniciação à docência, em múltiplas fases: (i) estudos orientados coletivos, entre coordenador de área, supervisores e pibidianos, de textos políticos educacionais (LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Novo Ensino Médio, Itinerários Formativos, etc.), políticas curriculares nacionais (BNCC e TCTs da BNCC, etc.), programas nacionais de livros didáticos (PNLD) e projetos político-pedagógicos (PPP) das escolas-campo; (ii) estudos orientados coletivos, entre coordenadores de área, supervisores e pibidianos, de teorias do campo do currículo e da didática, do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), e de abordagens didáticas específicas para a Educação em Ciências, e suas implicações na prática docente escolar; (iii) estudos orientados coletivos entre coordenadores de área, supervisores e pibidianos, dos livros didáticos disponíveis nas escolas-campo; (iv) observação participativa semi-estruturada e supervisionada dos espaços e tempos dos cotidianos escolares das escolas-campo, tanto no âmbito escolar (Direção, gestão escolar e Coordenação Pedagógica) como em sala de aula (Ciências da Natureza e Biologia); (v) atividade de planejamento, produção e avaliação coletiva de sequências e práticas de ensino, técnicas e recursos pedagógicos para a educação em Ciências da Natureza e Biologia; (vi) participação orientada em atividades complementares de planejamento docente na escola, com entrevistas aos docentes sobre suas práticas pedagógicas de ensino de Ciências da Natureza e Biologia; (vii) produção de materiais curriculares para a inovação pedagógica (modelos didáticos, jogos didáticos, práticas de experimentação didática demonstrativas e investigativas, instalações artísticas, etc.) e sequências de ensino para a prática de ensino em sala de aula, com a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), em níveis crescentes de complexidade de atuação docente (participação com supervisor e/ou regência autônoma supervisionada) em ensino de Ciências da Natureza e Biologia; (viii) organização orientada de eventos científicos nas escolas-campo para a promoção de integração interdisciplinar com outras áreas de conhecimento além das Ciências da Natureza e Biologia; e (ix) atividades orientadas de elaboração de trabalhos, pela equipe do subprojeto, para participação em eventos científicos. Tais atividades de inserção no contexto escolar serão desenvolvidas considerando o perfil e as características de integralização curricular dos licenciandos participantes deste subprojeto, tendo em vista a iniciação à docência em fases distintas de complexidade e atuação docente nas escolas-campo, em diálogo com a proposta curricular do curso de licenciatura em Biologia.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Dança

Curso(s) participante(s)

- (Dança) 1634041 - DANÇA
- (Dança) 99446 - DANÇA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).
--

Com os 15 anos do PIBID na Universidade Federal de Sergipe, consolidamos as licenciaturas como espaços produtivos e eficientes na formação de professores, contribuindo para o sucesso da educação no nosso país de forma efetiva e com números expressivos evidenciados com a publicação, Os caminhos da formação docente (MAYNARD et al 2022; 2024) e com o Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS 2021-2025, que demonstra que houve um acentuado volume no ingresso de estudantes nos cursos de licenciatura, se comparado a anos anteriores. Estes dados endossam as informações coletadas no Resumo Técnico do Estado de Sergipe - Censo Escolar 2021, que demonstram um total de 87,1% de docentes com nível superior completo sendo que 82,6% desse público, tem grau acadêmico de licenciatura e apenas 4,5%, de bacharelado. Desta forma, a universidade adota diretrizes desenvolvidas por professores e estudantes envolvidas nos processos educacionais, prevendo uma educação baseada em Direitos Humanos que contempla instituições de ensino superior e de nível básico na promoção da dignidade humana, na democracia, na educação, na formação e capacitação de profissionais da educação, como prevê as Diretrizes Nacionais Para Educação e Direitos Humanos. Para tanto, a UFS reserva para o curso de Dança a possibilidade de constituição de um Núcleo de Iniciação a Docência composto por 1 coordenador de área, 3 supervisores e 24 discentes de licenciatura. Essa reserva se justifica pelos dados se justificam pelo último Censo da Educação Superior evidenciados no documento UFS em números 2023, que apresenta o curso de Dança com 4,27 de Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e 131 matriculados. Este subprojeto tem como objetivo principal, proporcionar experiência docente com a dança acerca da realidade escolar na educação básica fortalecendo e aprofundando com a dança, a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura estimulando a criação artística pautada na estética popular e contemporânea da dança, elaborando possíveis interações que discutam noções interseccionais, afrodiaspóricas, ameríndias, de gênero, classe, raça, etnia e capacitismo. Assim acredita-se que é possível contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos a partir de temas abrangentes e urgentes nas atuais discussões sobre a formação do corpo e as subjetividades. Este subprojeto se justifica pela possibilidade de desenvolver capacidades que abrangem a potencialização do exercício da licenciatura com referência à Base Nacional Comum Curricular, que diz respeito às metodologias ativas que, por sua vez, atribuem protagonismo ao aprendizado do estudante potencializando o pensamento crítico, a colaboração, a comunicação e a criatividade. Espera-se como impacto, que este projeto chame a atenção de estudantes de graduação sobre a responsabilidade de sua formação como algo que faz parte não só da comunicação professor/estudante mas, sobretudo, entre estudante/estudante. Deste modo, acreditamos na potência do aprendizado horizontal como formação de sujeitos profissionais atentos ao respeito ao conhecimento, tanto do senso comum em seus sistemas culturais, quanto acadêmico. A relevância deste projeto encontra-se na possibilidade de capacitação do discente para desenvolver metodologias para o ensino da dança, no componente curricular de Artes; Pela contemplação da diversidade e suas múltiplas abordagens, entre as quais, o enfoque nas práticas de danças que consideram as características afrodescendentes, indígenas e populares brasileiras, bem como aspectos da contemporaneidade da dança; No estímulo a reflexão crítica da prática contemporânea acerca das teorias de dança, da tecnologia e da arte, relacionadas a contextos educacionais e artísticos; De promover a formação de professores de dança pautada em valores éticos e sociais como agentes de educação e socialização do conhecimento da cultura nacional; Na sistematização e organização de informações, experiências e iniciativas fundamentais para a preparação de professores capacitados a realizar produções científicas, pedagógicas e artísticas na educação em dança. Nota-se no cenário atual o modo como a educação física vem tentando ao longo do tempo, abraçar de forma significativa as atividades de dança na escola, fazendo com que os profissionais e licenciandos da dança tenham os seus espaços de atuação reduzidos em função de uma apropriação de conhecimento que é específico da dança. É possível verificar também como a dança e outras linguagens artísticas ficaram imprensadas no componente de artes, não restando tempo nem espaços adequados para o desenvolvimento de atividades e conteúdos. Portanto, este projeto também se justifica pelo fato de que é preciso que haja um reconhecimento da dança como área de conhecimento e produção de subjetividades que deve ter o seu espaço de atuação ocupado por profissionais da dança, garantido por direito.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do curso de Dança tem por objetivo formar professores de dança para atuar na área de educação, em ambiente escolar e não escolar, fomentar a pesquisa e a experimentação artística, científica e pedagógica no âmbito da dança voltadas à educação e incentivar a atividade crítica, criadora e transformadora, afirmando a autonomia e a possibilidade de liberdade em todas as suas dimensões. Desse modo, este projeto se articula com o PPC do curso de Dança quando promove uma experiência docente e pedagógica em sala de aula, a partir do contato com os professores da educação básica, pautada na fundamentação de conhecimentos acerca da realidade escolar em seus diferentes níveis de ensino, compreendendo o seu papel, bem como o da escola e o trabalho em equipe sistematizando informações, experiências, através do planejamento pedagógico, que são iniciativas fundamentais para a preparação de professores capacitados a realizar produções científicas, pedagógicas e artísticas na educação em dança fomentando o desenvolvimento acadêmico e científico da dança no exercício do ensino, da pesquisa e da extensão. O PPC do curso de Dança prevê a abordagem da dança na perspectiva técnica e criativa a partir de princípios das danças populares brasileiras e sergipanas e noções contemporâneas da dança, que entre outras coisas, não está referenciada em modelos de técnicas estabelecidas e nem de corpos necessariamente habilitados ou experientes em algum tipo de dança, tampouco preocupada com uma transmissão de conhecimento vertical no qual prevê a desgastada prática da cópia do modelo apenas pela repetição do movimento. Entendemos, portanto, que uma das principais articulações do PPC do curso de Dança e este subprojeto, se dá pelo compartilhamento de conhecimentos entre licenciando, professores e estudantes, que leva em consideração, sobretudo, as subjetividades e as experiências que possam ser lidas e construídas com o movimento da dança. Para isso, trabalhamos tanto no PPC do curso de dança, quanto neste subprojeto, com hipóteses e problemas que contribuam na produção do conhecimento com a dança, que lidem com reflexões críticas sobre os modos com os quais a dança pode existir, de forma a criar extensões mais potentes para além da repetição do movimento. É desta maneira que prevemos a prática da Aprendizagem Baseada em Problemas como a possibilidade de uma educação problematizadora trabalhando a construção de conhecimentos “a partir da vivência de experiências significativas. Apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, em oposição aos de recepção (em que os conteúdos são oferecidos ao aluno em sua forma final), os conteúdos de ensino não são oferecidos aos alunos em sua forma acabada, mas na forma de problemas, cujas relações devem ser descobertas e construídas pelo aluno, que precisa reorganizar o material, adaptando-o à sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisará assimilar.” (CYRINO, PEREIRA, 2004, p. 781). É desta forma que o ensino da dança prevê interações possíveis entre experiência, criação e formação de sujeitos críticos e reflexivos de suas próprias histórias e contextos socioculturais. Todo esse caminho de construção metodológica que entende que o fazer da dança tem as suas próprias regras e métodos, que não prescinde de uma reflexão crítica e que encontra na formulação de hipóteses e problemas uma das fontes geradoras do movimento, cria pontes profícuas com as Metodologias Ativas, que, Conforme Nagel (s/d): “Todo processo educativo tem como meta alterar comportamentos humanos para que, de forma mais disciplinada, o homem consiga avanços consecutivos ou produtos mais eficientes na resolução de suas necessidades ou problemas” (NAGEL, 2017, p. 1), este é mais um ponto de articulação entre o PPC do curso de Dança e este subprojeto. Portanto, a criação e o ensino da dança que pensamos hoje em qualquer âmbito da aprendizagem, seja ele na educação básica ou superior, está condicionada a um olhar para o corpo que tem como um dos seus focos, entender o seu contexto e refletir, por meio de uma pergunta/problema, o que nos move hoje e em qual direção nos movemos. A dança que fazemos está preocupada em dançar com o outro, o movimento que estabeleça um diálogo de arte entre escola, universidade e comunidade, sem perder o compromisso com questões atuais, a reflexão crítica e as demandas das práticas de estágio do PPC do curso de Dança como a interação com a realidade profissional e ambiente de trabalho, a articulação ensino, pesquisa e extensão, a concepção multidisciplinar e indissociabilidade entre teoria/prática, o conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho e o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do estudante.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), segundo Kenski (2010) trata-se de ferramentas que aliam as linguagens oral, escrita, sonora, da imagem e do gesto, traduzidas em veículos analógicos ou digitais, ou seja, englobam desde o jornal e o rádio, até as redes sociais, os celulares e a internet. As TDIC's trouxeram consigo facilidades versus complexidade no âmbito educacional, ou seja, uma quebra de tabus e preconceitos ao novo que surge de maneira inesperada, alterando a forma de trabalhar, de se comunicar e de aprender. Assim, os aplicativos de informação e comunicação mais utilizados nessa perspectiva são WhatsApp, Zoom, Microsoft Teams, Classroom, Facebook e Instagram entre outros, os quais tornaram-se plataformas auxiliares para professores e alunos durante o estado de pandemia, por exemplo. Entretanto, a indagação que surge é: quais as dificuldades enfrentadas pelos professores de Dança e alunos durante o uso dessas tecnologias? No centro dessas questões, a proposta de incluir as TDIC na produção de um material didático de dança, justifica-se pela compreensão de que o processo educativo não pode mais ser o mesmo diante do significado que as tecnologias possuem na contemporaneidade. A escola é uma instituição republicana que possui como um de seus princípios inserir os alunos na cultura, tratando os conhecimentos de forma crítica e autônoma (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009). Para tanto, um de seus papéis seria integrar os alunos na sociedade digital, considerando a grande interferência dessas tecnologias nos campos sociais. No entanto, há ainda uma defasagem por parte dos professores no que diz respeito ao modo como as TDIC podem ser utilizadas, por um choque cultural de gerações, é compreensível que grande parte dos professores não tenham a mesma facilidade de interação com as TDIC como os seus alunos que nasceram na era digital têm. E por isso, há que se ter um esforço para promover uma utilização de cunho pedagógico no uso das TDIC para que não se torne apenas uma transposição do quadro negro para as telas pelo fato de que as TDIC podem transformar atividades supostamente mais tradicionais, ampliando seus significados, já que é notória uma relação quase que emocional entre os alunos e os seus aparelhos celulares em sala de aula. Esse é outro desafio de tornar as TDIC como aparato metodológico do aprendizado porque as redes sociais digitais versam sobre os desdobramentos das relações humanas no campo virtual, tornando-se um desafio desconsiderá-las na vida moderna (AMANTE, 2014) para criar novos usos desses recursos. Além disso, com as TDIC, é possível fazer com que os participantes registrem suas ações, discursos e representações em plataformas digitais como base de produção de relatórios, permitindo que esse registro seja alcançado pelo público a partir do uso das redes sociais, difundindo as ações realizadas no projeto, estimulando novas participações dos estudantes de dança.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

1 - Objetivos e atividades Após a seleção estabeleceremos um encontro para explicar os objetivos das metodologias ativas, ABP e da prática como pesquisa, ouviremos a experiência com dança dos participantes, delinearíamos o objetivo do projeto, discutiremos as habilidades específicas de cada integrante e o que esperamos como resultado das interações. 2 - Apresentação das questões O grupo será reunido para identificar quais são as habilidades e conhecimentos que são comuns entre todos para que seja possível a identificação trios ou quintetos de trabalho de forma que sejam complementares entre si. Em seguida serão apresentadas as propostas de trabalho para a execução dos planos de curso de acordo com os conteúdos do componente de artes 3 - Troca de conhecimentos Durante e após a elaboração dos planos de curso, os alunos passam a aprender uns com os outros. Isso somente é possível de acontecer pela possibilidade de interação que a aprendizagem entre pares permite. Assim, o estudante que mostra dificuldade é auxiliado por outro, que explica. Dessa maneira, este último também é beneficiado, pois, ele fixa mais o aprendizado, além de trabalhar sua comunicação e autoconfiança. O segundo passo dessa etapa implica a apresentação do plano de curso para todo o grupo para discussão e aplicação das aulas 4 - Supervisão Mesmo que os alunos sejam proativos e realizem o conhecimento entre trios ou quintetos, o coordenador, assim como o supervisor, acompanham a interação da turma, de forma a garantir que todos tenham espaço para expor suas ideias com a possibilidade do coordenador ou o supervisor fazerem esclarecimentos pontuais, caso os trios ou quintetos tenham dúvidas ou questionamentos 5 - Execução do projeto Após discussões, elaborações, revisões e ensaios o projeto entra em atividade para o público-alvo na disciplina de Artes 6 - Acompanhamento Essa etapa diz respeito às mudanças necessárias que ocorrerão a partir da verificação de qualquer inadequação ou dificuldade que a etapa anterior de execução evidenciará ou mesmo as dificuldades que possam surgir na interação do planejamento entre a Disciplina de Artes e os planos de curso do projeto. Atividades do 2o 3o 4o 5o e 6º blocos Participantes envolvidos Metodologia de implementação 1 - Elaboração da oficina Após o contato com os conteúdos da disciplina de Artes nos meses anteriores com o acompanhamento da supervisora do colégio, os estudantes terão a possibilidade de elaborar as oficinas de dança com o objetivo de estender a compreensão dos conteúdos de dança na execução da oficina. 2 - Estudo de estratégias coreográficas As estratégias para a criação tanto da oficina quanto da criação coreográfica ao final do período, acontecerão de forma concomitante com a carga horária necessária na disciplina de Artes na escola e a carga horária necessária do projeto no departamento de Dança. 3 - Aplicação e construção do produto coreográfico No término do período deste bloco de oficinas, cada grupo de estudantes construirá com a sua respectiva turma na escola, o trabalho coreográfico referenciado no conteúdo da disciplina de Artes. 4 - Apresentação A apresentação dos resultados acontecerá em espaço apropriado tanto da escola, quanto do departamento de Dança da UFS 5 - Avaliação A avaliação deste bloco de oficinas será feita com a coordenação do projeto, a supervisora da escola e todos os estudantes com o intuito de entender quais são as falhas e os acertos do bloco de oficinas, bem como o desempenho de cada um dos estudantes em seus grupos, na escola e no projeto. Esta fase incluirá também a produção de relatórios. Planejamento da carga horária de atividades dos residentes As atividades serão divididas em 6 blocos. O primeiro bloco consta da construção de objetivos e atividades; Apresentação das questões; Troca de conhecimentos; Supervisão; Execução do projeto; Acompanhamento. A partir do segundo bloco até o sexto as atividades serão iguais, constando de: elaboração de uma oficina de dança; Estudo de estratégias coreográficas; Aplicação e construção do produto coreográfico; Apresentação; Avaliação. A carga horária do 1o bloco será de dezembro de 2024 a janeiro de 2025 contando com 80h, o 2o bloco vai de fevereiro a maio contando com 160h, o 3o bloco será de junho a setembro com 160h, o 4o será de outubro a dezembro de 2025 e janeiro de 2026 com 160h. O 5o bloco será de fevereiro a maio de 2026 e o 6o e último bloco será de junho a setembro com 160h. Observação: A carga horária mensal será de no mínimo 40h e o cronograma sofrerá alterações em função dos períodos de recesso, tanto da escola quanto da universidade. Em função disso, as atividades serão repensadas com o objetivo de cumprir a carga horária determinada no projeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será feito de forma sistemática com visitas periódicas do coordenador nas escolas, serão feitas reuniões periódicas com os professores da educação básica com e separadamente dos estudantes, pela produção de relatórios e os professores da educação básica terão encontros periódicos com os estudantes para avaliarem o processo e readaptarem metodologias. As avaliações serão feitas a partir da apresentação dos produtos artísticos de todas as oficinas desenvolvidas ao longo do projeto e os seus respectivos relatórios, bem como o compartilhamento de experiências através de seminários internos e pela publicação de artigos e participação em eventos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos estudantes no contexto escolar se dará, preferencialmente, de forma antecipada, a depender do calendário escolar e universitário, com uma apresentação dos preceptores sobre o modo como atuam em suas escolas de acordo com as especificidades, se for uma escola de formação técnica, de ensino integral ou regular. Os preceptores, acompanhado do coordenador do subprojeto, farão pequenos seminários para tratar das interseções entre a escola e a universidade a partir de discussões sobre procedimentos metodológicos, o currículo sergipano, perfil do estudante da escola, Bases Curriculares, as disputas por espaços de atuação na escola e as adaptações da formação em Dança para o espaço escolar. O desenvolvimento dessas atividades potencializará a imersão do docente da educação básica na universidade impulsionando a criação de projetos de extensão que criem intercâmbios entre a escola, a comunidade e a IES, promovendo um desdobramento das atividades dos estudantes na ampliação da formação em licenciatura em Dança e a possibilidade de participação ou criação de grupos de pesquisa com a contribuição dos docentes da educação básica. A intenção da preparação prévia dos estudantes com a participação dos professores da educação básica e do coordenador do subprojeto, é enfatizar a reflexão crítica da prática contemporânea acerca das teorias de dança, da tecnologia e da arte, relacionadas a contextos educacionais e artísticos na escola. Assim acreditamos promover a formação de professores de dança pautada em valores éticos e sociais como agentes de educação e socialização do conhecimento da cultura nacional na sistematização e organização de informações, experiências e iniciativas fundamentais para a preparação de professores capacitados a realizar produções científicas, pedagógicas e artísticas na educação em dança. Para tanto, está prevista a participação dos estudantes nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. Essa participação será pactuada entre os professores da educação básica e a coordenação da escola previamente, para garantir o acesso ao estudante nessas esferas de atuação. Todo esse caminho de participação dos estudantes no planejamento pedagógico, diz respeito a uma necessidade de construção de uma metodologia que os seus atores (estudantes, escola, professores e coordenação) entendam que o fazer da dança tem as suas próprias regras e métodos, que não prescinde de uma reflexão crítica e que encontra na formulação de hipóteses e problemas uma das fontes geradoras do movimento, dessa maneira podemos criar pontes profícuas com as Metodologias Ativas criando um estado de proposição que nos diz a direção para qual podemos caminhar e conduzir os nossos estudos e pesquisas. Assim, serão estabelecidos encontros semanais com a coordenação do projeto e os professores da educação básica para identificar habilidades específicas dos estudantes. Ao longo do projeto teremos avaliações que serão feitas a partir do compartilhamento de informações da aprendizagem entre pibidianos e estudantes do curso de Dança através de pequenos seminários para socializar as reflexões sobre as práticas pedagógicas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Química
- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 106402 - FÍSICA
- (Química) 95059 - QUÍMICA
- (Química) 20782 - QUÍMICA
- (Química) 106408 - QUÍMICA
- (Física) 95050 - FÍSICA
- (Física) 20768 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

No sentido da formação dos licenciandos e para os cursos de Física e Química da UFS, as atividades de experimentação interdisciplinar propostas neste subprojeto podem oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o ensino de ciências de forma contextualizada. Essas atividades permitem um maior domínio dos conteúdos, gerando melhor segurança no exercício da teoria e da prática docente e no próprio crescimento profissional. Assim, os licenciandos terão a oportunidade de construir projetos interdisciplinares que problematizem temas locais e globais, favorecendo uma análise interdisciplinar dos fenômenos trabalhados por meio de situações de ensino inovadoras e estimulantes. O subprojeto interdisciplinar de Física e Química também tem como objetivo contribuir para a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura em Física e Química da UFS. Visa enriquecer a formação teórico-prática dos discentes e promover sua integração com a educação básica, através da colaboração entre os cursos e as escolas. Isso contribuirá para a construção e valorização da identidade profissional dos futuros professores. Essa iniciativa está em consonância com o Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS 2021-2025, que busca fortalecer a excelência acadêmica e a relevância social da instituição através de ações que promovam a inovação pedagógica e a integração com a comunidade. Além disso, objetivamos inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Eles serão induzidos a participar de atividades de pesquisa, extensão e produção acadêmica na área de ensino de Física e Química, de forma colaborativa, com base no contexto escolar. Segundo o "Resumo Técnico do Estado de Sergipe - Censo Escolar 2021", o estado enfrenta desafios significativos na qualidade da educação básica. Este subprojeto pode impactar positivamente esses indicadores ao formar professores mais preparados para lidar com a diversidade e complexidade do contexto escolar. Com base nas discussões envolvendo toda a comunidade acadêmica e nas experiências in loco do próprio programa de iniciação à docência, pretendemos contribuir para o aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em Física e Química. Isso permitirá uma discussão efetiva acerca da prática docente, alicerçada em saberes, identificando referências, abordagens teóricas e metodológicas, além de práticas bem-sucedidas em outras instituições de ensino superior. Dessa forma, será possível analisar o panorama das condições históricas e culturais, buscando um repertório de conhecimentos que legitime e garanta práticas e saberes docentes interdisciplinares nos cursos de Física e Química da UFS. Por isso, levando-se em conta que a elaboração de um Projeto Político Curricular (PPC) deve estar alicerçada em uma fundamentação teórica e metodológica sólida, a experiência de um projeto institucional interdisciplinar entre cursos tem o potencial de favorecer mudanças conceituais na formação de professores. Isso impacta diretamente o PPC dos cursos, proporcionando uma reflexão sistematizada acerca de todo o processo de ensino e aprendizagem. Adicionalmente, as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos destacam a importância de uma formação que promova valores como cidadania, ética e respeito às diversidades. O subprojeto, ao promover a interdisciplinaridade e a contextualização do ensino, contribui para a formação de professores conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O processo de formação dos licenciandos dos cursos de Física e Química da UFS se dá, hegemonicamente e historicamente, em âmbito disciplinar. Porém, esse futuro professor, ao adentrar o mercado de trabalho, se depara com uma atuação profissional na qual é necessária a implementação de princípios expressos nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, que remetem a um processo de ensino e aprendizagem que garante formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares. As próprias Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura definem que um projeto formativo nas instituições de educação, sob uma sólida base teórica e interdisciplinar, deve refletir a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação (Brasil, 2015). Diante disso, parece-nos ser papel fundamental que o PIBID possa proporcionar aos licenciandos a experiência de atividades interdisciplinares como forma de fomentar uma formação mais adequada às orientações das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura, não só instrumentando o bolsista para uma ação docente coerente, mas discutindo como os cursos de licenciatura possam trabalhar de forma interdisciplinar, propondo ações que possam fundamentar seus projetos políticos pedagógicos, em reação à abordagem disciplinar dos diversos objetos de estudo das disciplinas. As atividades interdisciplinares podem possibilitar a ampliação do trabalho disciplinar, uma vez que promovem uma aproximação e articulação das ações pedagógicas, que devem ser coordenadas e orientadas por objetivos específicos comuns. Segundo a DCN, os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento e/ou interdisciplinar, seus fundamentos e metodologias (Brasil, 2015). Diante disso, o PIBID pode proporcionar aos licenciandos bolsistas experiências de trabalho interdisciplinar, o que pode colaborar para a sua formação e, consequentemente, instrumentalizar todos os participantes para entender melhor a atuação dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos em uma cultura interdisciplinar de formação dos licenciandos. Isto posto, levando-se em conta que a interdisciplinaridade indubitavelmente se abastece da integração entre as áreas, será impossível não discutir o PPC dos cursos, a organização das disciplinas e suas ementas, enfim, uma abertura para rever ações e romper com atitudes de uma formação disciplinar e de conhecimento fragmentado para os cursos de Física e Química na UFS.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o desenvolvimento do subprojeto interdisciplinar de Física e Química foi uma das primeiras discussões realizadas pela equipe que pretende desenvolver esse subprojeto. Isso porque acreditamos em um espaço escolar inserido em uma cultura digital, com o potencial de socializar o conhecimento científico para todos os indivíduos. Para isso, pretendemos utilizar os recursos disponíveis nas escolas parceiras, de modo a desenvolver as atividades utilizando recursos tecnológicos. Acreditamos que este tipo de ação permita aos bolsistas, supervisores e estudantes das escolas parceiras o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a inserção de todos na sociedade da informação e do conhecimento. Também esperamos estimular a teoria e prática experimental na utilização de laboratórios experimentais remotos e softwares educacionais, potencializando o processo de ensino e aprendizagem em cenários educacionais inovadores. O convívio dos bolsistas com novas ferramentas de ensino durante o desenvolvimento das atividades e a interação com a escola básica têm o potencial de apresentar novas perspectivas metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, esperamos fornecer subsídios teóricos e práticos em situações de aula que necessitem da utilização de metodologias de ensino, de forma a auxiliar os bolsistas a pensar e repensar suas escolhas didáticas, contribuindo para a formação do futuro professor sobre as TICs e suas relações com a sociedade. A partir de uma reflexão crítica, esperamos que eles possam propor, mobilizar e colocar em ação propostas de ensino e aprendizagem que sejam interdisciplinares, coerentes com a realidade dos alunos e com a construção de sua cidadania. Também acreditamos que podemos contribuir para os professores supervisores das escolas parceiras na percepção e utilização de TICs no processo de ensino e aprendizagem. A partir das ações alicerçadas na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, segundo os documentos oficiais, como a BNCC e o Currículo do Estado de Sergipe, pautadas na oferta de práticas pedagógicas contextualizadas com base nas vertentes da alfabetização científica e letramento digital, buscamos a formação de uma cultura digital através da utilização de tecnologias da informação e comunicação.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O desenvolvimento da presente proposta de subprojeto interdisciplinar de Física e Química será baseado em oficinas temáticas, nas quais teremos por base atividades experimentais interdisciplinares para a educação básica. Apesar das questões curriculares e da falta ou escassez de materiais de laboratório na educação pública, acreditamos na possibilidade de desenvolver uma aprendizagem satisfatória a partir de atividades experimentais, numa perspectiva interdisciplinar em Física e Química na educação básica. Para isso, faz-se necessário pesquisar e desenvolver atividades experimentais a partir de temas geradores que estejam de acordo com o interesse dos aprendizes ou contextualizados à realidade social deles, de forma a permitir alguma conexão entre a teoria e a prática. Será inevitável uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos a serem trabalhados. Dessa forma, espera-se trabalhar os temas geradores a partir de um viés investigativo, permitindo um espaço de reflexão, criticidade e interpretação dos fenômenos desenvolvidos. Acreditamos que as atividades experimentais interdisciplinares tenham também o potencial de incentivar a formação de docentes qualificados para o ensino de Física e Química de uma forma integrada, promovendo a articulação entre os cursos, a formação dos futuros professores e a criação de possíveis programas de formação continuada de professores da rede pública de ensino, melhorando a qualidade do ensino e da aprendizagem. Para isso, propomos atividades que serão desenvolvidas a partir das seguintes ações:

Inserção nas escolas: realizar diálogos nas escolas parceiras com professores supervisores e estudantes, com o objetivo de investigar temas de interesse para serem trabalhados no processo de desenvolvimento das oficinas temáticas do subprojeto, abordando-os de forma contextualizada e interdisciplinar, além de promover a interação entre estudantes da educação básica e os bolsistas universitários. Oficinas para formação: desenvolver oficinas variadas para formação acerca da fundamentação teórica e dos temas de Física e Química a serem trabalhados de forma interdisciplinar. Vale salientar que todos os bolsistas serão conduzidos a realizar levantamentos bibliográficos e leituras críticas sobre temas relacionados à Física e Química, ao currículo, às ações pedagógicas inovadoras, às tecnologias e a outros temas pertinentes a esta proposta. Planejamento e elaboração das oficinas temáticas: a partir dos temas geradores previamente definidos durante a observação nas escolas parceiras, elaborar oficinas temáticas baseadas em atividades experimentais interdisciplinares. Aplicação das oficinas temáticas: será oportunizado aos bolsistas a vivência e a prática em ensaios de regência de classe, com intervenções pedagógicas planejadas conjuntamente com os professores supervisores, a partir da aplicação das oficinas temáticas elaboradas pelos próprios bolsistas. Validação e divulgação dos resultados das aplicações das oficinas temáticas: os docentes e discentes envolvidos deverão apresentar os resultados de suas atividades em eventos de divulgação científica nas escolas participantes e/ou em espaços formais e não formais de educação, e em eventos científicos da área de ensino de ciências.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto interdisciplinar de física e química será realizado de forma sistemática e abrangente, visando garantir a qualidade e o impacto das ações propostas. A avaliação dos participantes considerará os seguintes aspectos: Engajamento e Participação nas Atividades de Formação e Reuniões Pedagógicas: Será monitorada a presença e a participação ativa dos bolsistas em todas as atividades de formação e nas reuniões pedagógicas programadas, onde serão discutidos temas relevantes ao subprojeto. Elaboração das Oficinas Temáticas: A qualidade e a criatividade na elaboração das oficinas temáticas propostas pelos bolsistas serão avaliadas, considerando a adequação dos conteúdos e a inovação na abordagem dos temas. Comportamento Colaborativo: A colaboração e a interação dos bolsistas com os demais participantes do subprojeto e com a comunidade escolar serão observadas, destacando-se a capacidade de trabalhar em equipe e de contribuir para um ambiente de aprendizagem colaborativa. Relatórios das Atividades Desenvolvidas: Os bolsistas deverão elaborar relatórios detalhados sobre as atividades desenvolvidas, que serão avaliados quanto à clareza, organização e profundidade das informações apresentadas. Apresentação dos Resultados em Seminários e Eventos: A apresentação dos resultados obtidos em seminários e eventos será um momento crucial para a avaliação, considerando a capacidade dos bolsistas de comunicar de forma eficaz e de demonstrar os impactos e os aprendizados gerados pelo subprojeto. Cumprimento da Carga Horária Mínima: Será monitorado o cumprimento da carga horária mínima exigida para os bolsistas, assegurando que todos dediquem tempo suficiente para a execução das atividades propostas. Reuniões Quinzenais com os Professores Supervisores: Serão realizadas reuniões quinzenais com os professores supervisores para discutir o andamento do subprojeto, avaliar o desempenho dos bolsistas e fornecer orientações e feedbacks necessários. Este acompanhamento permitirá uma avaliação contínua e formativa dos participantes, garantindo que todos os envolvidos estejam alinhados com os objetivos do subprojeto e comprometidos com o seu sucesso.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto deve ser desenvolvido de maneira planejada e articulada entre o Departamento de Física e o Departamento de Química da UFS e as escolas da rede pública de ensino, observando os objetivos e princípios do PIBID e abrangendo as diferentes características e dimensões da iniciação à docência a partir das seguintes ações: 1 - Reconhecimento do universo escolar: o subprojeto contará com o apoio da supervisão, ou seja, o docente da própria escola, para apresentar a estrutura física, administrativa e pedagógica da escola, permitir acesso ao projeto político pedagógico (PPP) da escola. Será realizada coleta de dados para diagnóstico da escola, que permitirá a escolha dos temas geradores interdisciplinares para o desenvolvimento das primeiras atividades; 2 - Fundamentação teórica para o desenvolvimento da pesquisa: serão realizadas oficinas formativas com todos os participantes do subprojeto buscando a garantia da apropriação do conhecimento necessário para o desenvolvimento das atividades. Também serão realizadas reuniões semanais para a orientação coletiva, discussão e aprofundamento dos conhecimentos. 3 - Planejamento, execução e avaliação das atividades experimentais interdisciplinares de ensino desenvolvidas e aplicadas em sala de aula, com o auxílio do professor supervisor; 4 - Vivência das oficinas experimentais interdisciplinares para a formação continuada e troca de experiências: as atividades desenvolvidas serão inicialmente aplicadas em reuniões com os bolsistas na universidade, com o objetivo de gerar espaços no qual o bolsista e o supervisor tenham a oportunidade de revisitar conhecimentos da área, trocar experiências e fomentar um diálogo interdisciplinar das vivências proporcionadas ao longo da elaboração das atividades experimentais; 5 - Presença constante dos(as) professores(as) supervisores(as) em todas as etapas do trabalho: alicerçado nos princípios da interdisciplinaridade, contar com o professor supervisor será importante para o desenvolvimento das atividades experimentais para identificação das necessidades escolares, reconhecendo potencialidades e dificuldades na aplicação do material didático desenvolvido; 6 - Reuniões pedagógicas semanais com o objetivo de discutir as experiências na elaboração das atividades experimentais interdisciplinares, aprendizagem e vivência do cotidiano escolar durante sua aplicação e validação; 7 - Socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do projeto institucional, a partir de eventos na escola, como por exemplo, feiras de ciências.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Física
- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 106411 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Física) 95050 - FÍSICA
- (Física) 20768 - FÍSICA
- (Física) 106402 - FÍSICA
- (Biologia) 95037 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 327 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A BNCC (etapa do Ensino Fundamental) afirma que o ensino de Ciências da Natureza “por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica”. Os diversos campos de saber estão intimamente relacionados com a interdisciplinaridade, que é um conceito assaz complicado de ser implementado na educação básica. Entretanto, ela está presente nos Projetos Políticos Pedagógicos na maioria das escolas e a exigência por parte das Secretarias de Educação e do Ministério da Educação cada vez mais crescentes, necessita que os licenciandos possam desde a sua formação inicial compreender a dinâmica do desenvolvimento de atividades interdisciplinares por meio de atividades didáticas criando um ambiente investigativo em salas de aula de Ciências. A experiência promovida por este subprojeto trará elementos de muita relevância de como as competências e habilidades previstas na BNCC poderão ser trabalhadas conhecendo as dificuldades e possibilidades de suas implementações. Isto é de extrema importância para a atualização curricular do curso de Física e de sua aproximação com outros cursos na área de Ciências da Natureza, como o curso de Biologia, para que possamos, como Universidade, atender melhor os anseios da sociedade que se moderniza constantemente. Com este objetivo, a gestão da UFS, por meio do Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS 2021-2025, propõe realizar determinadas ações para o ensino de graduação. Dentre elas, como destaca o item (e) da subseção 6.1.1 do documento, consiste em “Fortalecer as ações institucionais de iniciação à docência: além dos programas já consolidados no âmbito do governo federal – PIBID e Residência Pedagógica –, serão aprimorados os projetos institucionais de iniciação à docência, de modo a fortalecer o processo formativo teórico-prático e assim valorizar os cursos de licenciatura”. Para informações gerais dos departamentos de Física e Biologia, consultamos os dados estatísticos da UFS em Números 2023 - edição especial que mostram que o curso de licenciatura de Física possui nota 3 no conceito ENADE e contou com 349 matriculados. Além disso, o curso conseguiu formar 12 licenciados em 2022, uma taxa de sucesso de 11,88% e sendo tendenciosamente crescente nos últimos anos. Para o curso de licenciatura de Biologia, a sua nota no ENADE é 4 e havia 382 matriculados em 2023.1, formando 41 licenciados em 2022, perfazendo uma taxa de sucesso de 25% para o curso vespertino e 65,91% para o noturno. O cenário educacional do estado de Sergipe foi publicado no Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica de 2021 do estado de Sergipe, disponibilizado pelo INEP. Neste documento, pode-se observar no Gráfico 43 que apenas 64,5% das turmas são atendidas por docentes com formação em licenciatura de Física, um índice baixíssimo quando comparado com as demais disciplinas da área de Ciências da Natureza, a saber, Biologia com 91,7% e Química com 90,2%, além de Matemática com 91,9%. No Ensino Fundamental – anos finais –, a disciplina Ciências tem o segundo pior índice de adequação com 72,4%. Estes dados ratificam a necessidade de ações de formação inicial nestas áreas como propõe este subprojeto interdisciplinar. É relevante destacar também o papel deste subprojeto como coadjuvante na valorização da formação cidadã em seus diversos aspectos, pois sendo o ambiente escolar um reflexo da sociedade, sobretudo os seus principais problemas de distribuição de renda que promovem as desigualdades econômicas e exclusões sociais e políticas, o CNE cria as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos em que estabelece o compromisso das instituições de ensino assim como programas educacionais, como o PIBID, de buscar reduzir tais diferenças através de ações que visam o fortalecimento da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, do respeito das crenças religiosas, do respeito ao Direitos Humanos e dos espaços públicos reconhecendo como um bem coletivo e democrático. Todos estes aspectos são diretrizes das ações do PIBID como foram relatados nos e-books “Os 15 anos do PIBID da Universidade Federal de Sergipe: os caminhos da formação docente” (disponível em <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/19578>) e “Formação docente no PIBID: relatos de experiências colaborativas na educação básica (disponível em <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17238>).

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos didáticos-pedagógicos, quanto aos conhecimentos específicos das áreas do conhecimento. No PPC de licenciatura de Física, há componentes curriculares como Didática e Metodologia do Ensino de Física 1 e 2, em que são abordadas teorias e metodologias pedagógicas voltadas ao ensino de Física e Instrumentação do Ensino de Física 1-4, em que são desenvolvidas principalmente atividades experimentais com abordagens contextualizadas e investigativas. Por meio das ações desenvolvidas no subprojeto, os resultados serão analisados e discutidos com o corpo docente relacionado aos componentes curriculares supracitados a fim de que novas estratégias e técnicas de ensino possam ser mais adequadas aos reais perfis dos alunos e, com isso, buscar formar professores mais preparados para o atual cenário da educação. Além disso, a aproximação da UFS com os professores e coordenadores das escolas nos possibilitará conhecer melhor os desafios e as necessidades reais na formação de um professor para as atuais políticas de ensino, nos instigando à comunicação com os demais cursos da área de Ciências da Natureza que se tornará mais evidente e robusta para uma adequação interdisciplinar dentro dos PPC's baseada em situações reais.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Basicamente, serão utilizadas plataformas, programas de análises quantitativas, de simulações computacionais e modelagens matemáticas. Mais especificamente, faremos as seguintes ações: 1. Utilização das plataformas interativas para elaboração de conteúdos curriculares como o Kahoot (<https://game.kahoot.it/v2/>), Padlet (<https://padlet.com/site/product/education>), Mentimeter (<https://www.mentimeter.com/pt-BR>), MindMeister (<https://www.mindmeister.com/pt>) e Word Wall (<https://wordwall.net/pt>); 2. Uso do software gratuito Tracker (<https://physlets.org/tracker/>) para análise de vídeo de experimentos e como ferramenta de modelagem; 3. Laboratórios virtuais disponíveis gratuitamente e online para a realização de atividades experimentais e simulações como o portal do Phet Colorado (https://phet.colorado.edu/pt_BR/); 4. Montagem de circuitos elétricos e componentes básicos como resistores, potenciômetro, LEDs etc. usando a plataforma Tinkercad (<https://www.tinkercad.com/circuits>) 5. Demonstrações e análises em tempo real sobre amplitude, frequência e timbre de ondas sonoras captadas diretamente pelo microfone do PC através do software gratuito Soundcard Oscilloscope (<https://sound-card-oscilloscope.softonic.com.br/?ex=RAMP-2046.2>).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Como se trata de um subprojeto interdisciplinar envolvendo as áreas de Física e Biologia, pretende-se ter 12 estudantes de licenciatura em Física e 12 em Biologia no núcleo, e como teremos três colégios de atuação, buscaremos a possibilidade de termos 4 estudantes de Física e 4 de Biologia em cada colégio. A estratégia inicial é conhecer o cronograma do plano de ensino da(s) turma(s) do(a) supervisor(a) professor(a) de Ciências do Ensino Fundamental para cada colégio. Tal plano de ensino nos permitirá desenvolvermos atividades experimentais investigativas e interdisciplinares de acordo com as habilidades previstas na BNCC desde o 6º ao 9º ano, de acordo com as turmas que o(a) supervisor(a) leciona. Como exemplos ilustrativos, temos que no 6º ano na habilidade “(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão”, podem ser explorados os conceitos de luz e suas propriedades como a propagação retilínea; estudo de lentes convergentes e divergentes; defeitos da visão; confecção de um modelo do globo ocular com isopor para mostrar como a imagem é formada no fundo do olho etc. Assim, enquanto os licenciandos de Física elaboram atividades investigativas sobre luz e lentes, os licenciandos de Biologia irão criar uma maquete de olho humano com bola de isopor com orifício onde será colocada uma lente fazendo o papel do cristalino e demonstrando a formação de imagens. Outro exemplo, no 9º ano, a habilidade “(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.)” pode ser explorada de como a energia de uma onda eletromagnética está relacionada com a sua frequência e de que forma ela interage com a matéria afetando os tecidos celulares utilizando simulações computacionais entre outras estratégias. Assim, enquanto os licenciandos de Física demonstram que a diferença entre as radiações eletromagnéticas é devida às suas frequências e estas estão relacionadas com as suas energias, os licenciandos em Biologia mostrarão como e por que as radiações de altas frequências são denominadas de ionizantes ilustrando os perigos da exposição do corpo humano nessas radiações como por exemplo as radiações UV-A e UV-B. Assim, cada grupo vinculado a uma escola terá atividades independentes de modo que as reuniões serão quinzenais para definir o planejamento das atividades de forma conjunta com supervisores e bolsistas. As ações desenvolvidas nas escolas terão caráter de médio ou curto prazo como atividades em laboratório e de longo prazo como atividades de pesquisa para o desenvolvimento de projetos extraclasses de Feiras de Ciências. Os grupos formados para cada escola deverão compartilhar sugestões, ideias e/ou dúvidas para as reuniões presenciais com todos os grupos no intervalo de 45 a 60 dias.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento dos licenciandos ocorrerá de duas maneiras: através de reuniões quinzenais nas dependências do Departamento de Física onde serão feitos os balanços das atividades realizadas e o planejamento das atividades da semana seguinte; e a visita quinzenal (alternando semanalmente com as reuniões) na própria escola para analisar e avaliar as ações que estarão sendo executadas assim como as atuações dos bolsistas. O acompanhamento da participação dos professores supervisores será quinzenal na própria escola no momento do acompanhamento dos licenciandos in loco. O professor supervisor também será convidado a participar das reuniões no Departamento de Física junto com os licenciandos para dar sugestões e opiniões das atividades realizadas. Tanto para o professor supervisor como para os licenciandos, serão disponibilizados o meu e-mail e o contato telefônico para dirimir dúvidas momentâneas ou marcar visitas e reuniões.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBid.

Inicialmente, os licenciandos receberão informações acerca do Ideb das escolas que eles irão desenvolver as ações através do site do Inep (<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>) e de diversos indicadores educacionais como as taxas de distorção idade-série, média de alunos por turma etc., além de sua localização, infraestrutura física e corpo docente pelo site da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura de Sergipe (<https://seduc.se.gov.br/>, na aba “NOSSAS ESCOLAS”). Posteriormente, haverá uma reunião dos licenciandos com os supervisores e os coordenadores de área para discutir os perfis dos alunos, logística pedagógica (carga horária semanal, aulas de laboratório quando houver, atividades extraclasse como feiras de ciência etc), material didático adotado dentre outros itens pertinentes de suas respectivas escolas, dando ênfase sobretudo aos principais empecilhos no processo ensino-aprendizagem relatados pelos supervisores. Na primeira visita marcada à escola, os licenciandos serão apresentados aos funcionários, principalmente à coordenação e direção a fim de que seu trânsito pelas dependências escolares não cause estranheza e que possam ter contato mais próximo com a coordenação para solicitar ajuda e dirimir as suas dúvidas. Em seguida, através dos supervisores, os licenciandos serão apresentados aos alunos com que irão desenvolver suas ações. Neste primeiro contato, os licenciandos irão conversar com os alunos acerca da importância dos objetivos de suas ações, dos dias da semana que estarão presentes, das etapas de atividades que realizarão etc, além de uma sondagem amigável sobre a percepção que eles têm sobre a disciplina de Ciências, desde as suas notas até o que eles acham da importância dessa disciplina e de como ela está presente no dia a dia desde dentro de casa até nas áreas profissionais como na medicina, na comunicação, na indústria etc. Dessa forma, os licenciandos e os alunos das escolas se sentirão à vontade de desenvolver as atividades previstas e planejadas em conjunto.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não
- Música
Curso(s) participante(s)
- (Música) 99425 - MÚSICA
Etapas
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de Iniciação a Docência Pretendido:
1
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).
O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Sergipe (PDI/UFS) “representa a síntese dos resultados e aspirações da Instituição, de forma sistemática e contínua” (p. 24). Nas ações propostas para o ensino de graduação e educação básica, o documento apresenta como uma das metas para os anos compreendidos entre 2021 e 2025: Fortalecer as ações institucionais de iniciação à docência: além dos programas já consolidados no âmbito do governo federal – PIBID e Residência Pedagógica –, serão aprimorados os projetos institucionais de iniciação à docência, de modo a fortalecer o processo formativo teórico-prático e assim valorizar os cursos de licenciatura. (p. 184) De acordo com o documento UFS em números 2023, o curso de Música possuía 135 alunos matriculados no semestre letivo 2022.2. Este número é ainda maior, haja visto que houve ingressos nos semestres de 2023.1 e 2024.1. Com esta quantidade de estudantes, o subprojeto de Música garante o preenchimento total de bolsas disponibilizadas (=24) para o funcionamento do núcleo. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica em Sergipe (INEP, 2022), os números apontam que os professores formados em Artes, que lecionam este componente curricular, correspondem a 69% no Ensino Fundamental dos anos iniciais, 27,3% no Ensino Fundamental dos anos finais e 53,5% no Ensino Médio. Esses índices reforçam a necessidade de concursos para professores formados na área, com experiência docente. O curso de Licenciatura em Música da UFS, em seu Projeto Pedagógico, apresenta como um dos objetivos gerais promover a formação docente para as modalidades da educação básica, compromissados com as diretrizes nacionais de educação, buscando assegurar o direito de todos à educação musical de qualidade, constituída em sólidas teorias e práticas científicas e artísticas que estejam em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. (PPC, 2023). Esse objetivo dialoga também com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que afirmam: “Direitos Humanos e democracia alicerçam-se sobre a mesma base – liberdade, igualdade e solidariedade – expressando-se no reconhecimento e na promoção dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais” (BRASIL, 2012, p.10). O PIBID, no curso de Música, esteve presente desde o ano de 2009, sob a coordenação da Proffª Drª Rejane Harder. Em outras edições, teve como coordenadores os professores Mackely Ribeiro Borges, Priscila Gambary Freire Conde Garcia e Eduardo Antônio Conde Garcia Júnior. Em 2013, foi o programa com o maior número de bolsistas do país, a saber, 60 participantes (SANTOS et.al., 2021, p. 914). O trabalho realizado pelos coordenadores e estudantes durante esse período se consolidou através da publicação de artigos e a participação dos alunos em eventos científicos da área, bem como colaborou para a formação de um grupo de pesquisa e a publicação do livro intitulado “Educação Musical Através das Manifestações Culturais de Sergipe” (Harder et. al., 2015). Além disso, o PIBID/Música foi tem do Trabalho de Conclusão de Curso de um estudante ex-bolsista do programa. Em 2022, Maynard e outros autores organizaram um livro de resumos com os relatos de experiência sobre as ações do PIBID/UFS. A edição seguinte (Maynard et.al., 2024) contou os caminhos da formação docente nos 15 anos de PIBID/UFS. No âmbito das esferas estadual e municipal, é possível afirmar que, para muitas escolas públicas, este é o primeiro contato com professores da área de Música (HARDER, 2010). Os bolsistas e estagiários têm a oportunidade de apresentar a educação musical como uma área de conhecimento que promove o desenvolvimento cognitivo, cultural, intelectual e artístico dos educandos, desconstruindo a ideia de aulas de música com caráter puramente lúdico e de preparação para datas comemorativas do calendário escolar. Além disso, os alunos aprendem na prática a realizar o planejamento pedagógico, construir relatórios, planos de ensino, planos de aula e têm a oportunidade de avaliar todo o processo enquanto ele está acontecendo. Neste sentido, concordando com Borges (2013), o PIBid contribui de forma considerável para a formação dos seus estudantes bolsistas e futuros professores de música, pois representa a iniciação à docência supervisionada, pautada, sobretudo, na pesquisa de conteúdos e de novas metodologias e no conhecimento da realidade da educação pública sergipana (BORGES, 2013, p.3).
Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).
É importante salientar que o PIBID consolida a integração entre a universidade e as redes públicas de ensino, estreitando os caminhos e promovendo aprendizagens para todos os participantes. Considerando a carência de professores de Música nas escolas públicas de Sergipe, e de acordo com os resultados positivos apresentados pelas edições anteriores, este subprojeto visa dar continuidade às ações de prática de ensino em escolas públicas com a participação dos três bolsistas supervisores e dos 24 discentes. O Projeto Pedagógico do curso de Música foi reformulado e guardada a aprovação dos setores responsáveis na Universidade. De acordo com os objetivos gerais do PPC, o subprojeto PIBID/Música contempla de forma satisfatória os requisitos para a formação docente dos alunos, pois aborda as seguintes questões: ● A formação docente para as modalidades da educação básica, compromissados com as diretrizes nacionais de educação, buscando assegurar o direito de todos à educação musical de qualidade, constituída em sólidas teorias e práticas científicas e artísticas que estejam em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica; ● Formação de profissionais conscientes e atentos em relação às necessidades de qualidade e equidade no acesso às informações, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais; ● Articulação entre a formação inicial e continuada, realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão que contemplem diferentes níveis e modalidades de saberes musicais, sendo a formação continuada um componente fundamental da profissionalização dos egressos do curso; ● Formação de qualidade para a área da educação musical, primando pela atualidade e relevância das discussões educativo-musicais, articulando a teoria e a prática como base para os conhecimentos científicos e didáticos que contemplem o tripé universitário Ensino, Pesquisa e Extensão; ● Inserção dos estudantes de licenciatura em música em instituições de educação básica, escolas de ensino especializado em música, instituições da rede pública e privada de ensino, ONG’s, projetos sociais e outros espaços que privilegiem a práxis musical e docente; ● Abordagem de práticas pedagógicas e musicais no contexto educacional regional, refletindo sobre os saberes culturais e sociais que permeiam esse contexto, viabilizando discussões sobre a valorização da cultura local e suas relações com as demais culturas musicais. Além disso, este subprojeto também contempla os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 04 da ONU (Educação de qualidade), tais como aumentar o contingente de professores qualificados e promover uma educação de qualidade para meninos e meninas que conduzam a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes (ONU Brasil, 2024).
Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.
Algumas ações visando a formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias serão implementadas. Materiais recicláveis serão utilizados na construção de instrumentos alternativos, em concordância com a ODS 12.5, que afirma a necessidade de “reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” (ONU Brasil, 2024). Abaixo, as ações de formação: Cursos de formação inicial para utilização de softwares livres de música e aplicativos para edição de vídeos e fotos; Estudo das tecnologias assistivas para utilização e confecção de materiais para pessoas com deficiências; Construção de instrumentos musicais a partir de materiais alternativos para uso em sala de aula; Criação de uma página na WEB e contas em aplicativos de texto e vídeos para compartilhamento das ações implementadas; Planejamento pedagógico incluindo o uso de tablets e celulares com aplicativos de música, quando possível.
Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas envolvidas).
As estratégias utilizadas para a realização deste subprojeto são: Participação em cursos de formação inicial e continuada, ministrados por professores convidados da área da Educação Musical, abordando as temáticas sugeridas; Discussão das principais questões sobre o ensino de música nas escolas básicas e o desenvolvimento cognitivo musical; Capacitação para o trabalho com pessoas com deficiências (PcD) e construção de materiais musicais com tecnologias assistivas para que todos participem da aula; Desenvolvimento de instrumentos musicais utilizando materiais alternativos, de acordo com a ODS 12.5, que é “reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” (ONU Brasil, 2024); Utilização de materiais didáticos e metodologias de ensino fundamentados nos estudos realizados por educadores musicais; Criação de um canal de comunicações para postagens das atividades e/ou site para divulgação das ações realizadas; Elaboração de relatórios para registro das reflexões geradas durante a execução das práticas musicais. Todas as ações serão realizadas coletivamente, com uma intencionalidade pedagógica clara, para que todo conhecimento adquirido seja utilizado de forma consciente e didática em sala de aula. Assim, os participantes serão instrumentalizados para realizar o planejamento, a execução e as avaliações necessárias em sua aula.
Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades do subprojeto PIBID/Música serão acompanhadas da seguinte forma: Reunião entre bolsistas PIBID (coordenador de área, supervisor e licenciandos) e os representantes dos colégios e professores de Arte das escolas onde será realizada a prática docente; Realização de cursos de formação continuada para professores da educação básica, bolsistas e supervisores PIBID, contemplando a utilização de novas tecnologias e metodologias cuidadosamente selecionadas; Reuniões semanais com os bolsistas para o planejamento das atividades; Acompanhamento das ações realizadas a partir das postagens dos planos de aula, atividades escritas, discussões e reflexões sobre as atividades; Avaliação das práticas pedagógicas aplicadas a partir do retorno (verbal ou de forma escrita) dado pelos estudantes; Participação em eventos da área e encontros promovidos pelo PIBID; Avaliação processual dos bolsistas por meio dos relatórios e atividades realizadas; Visita às escolas para análise do desempenho dos bolsistas e interlocução com a gestão escolar; Confeção de relatório final com as ações realizadas ao longo do processo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os alunos bolsistas do curso de Música (=24) serão inseridos no contexto escolar da seguinte forma: visitas técnicas orientadas, previamente agendadas, com o propósito de conhecer o público a ser atendido, bem como a estrutura e o funcionamento de ensino das instituições escolares onde atuarão. Os professores supervisores (=3) acompanharão os alunos in loco, apresentando as demandas escolares e suas principais necessidades; observação do professor supervisor em sua prática na sala de aula. Esta etapa é fundamental para que se conheçam as metodologias e didáticas pedagógicas já utilizadas e, a partir daí, traçar um plano de ensino; estudo e observação das atividades e materiais utilizados para pessoas com deficiências (PcD) nas unidades de ensino; elaboração de relatório acerca das visitas realizadas e das aulas observadas, discutindo-se em reunião a realidade encontrada e as possibilidades pedagógico-musicais possíveis de execução em cada espaço escolar; participação em cursos de formação inicial e continuada, promovidos pelo Departamento de Música, para o aprofundamento das questões metodológicas e teóricas da área da Educação Musical. Estes cursos serão ofertados, também, a todos os professores da escola onde o projeto será realizado; participação na elaboração do planejamento pedagógico-musical a ser implementado nas unidades escolares a partir das demandas encontradas nas visitas técnicas. O professor supervisor bolsista da escola básica participará de todas as etapas deste processo; execução e avaliação de atividades musicais em sala de aula, sob a supervisão do professor responsável, socializando a experiência com os demais bolsistas em reuniões gerais. Todas estas etapas serão cumpridas a partir do planejamento prévio realizado entre coordenador, gestores e professores supervisores das unidades escolares. REFERÊNCIAS Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: Parecer CNE/CP nº 8/2012. Brasília: MEC/CNE, 2012. BORGES, Mackely Ribeiro. Contribuições do PIBID para o desenvolvimento da Educação Musical em Sergipe: as experiências do subprojeto de música da Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: https://www.academia.edu/42102802/CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES_DO_PIBID_PARA_O_DESENVOLVIMENTO_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_MUSICAL_EM_SERGIPE_AS_EXPERI%C3%84NCIAS_DO_SUBPROJETO_DE_M%C3%94SICA_DA_UNIVERSIDADE_FEDERAL_DE_SERGIPE. Acesso em: 19 jun 2024. HARDER, Rejane; LACERDA, A. (Org.) ; AZEVEDO, A. S. (Org.) ; SANTOS, A. B. (Org.) ; SANTOS, C. S. C. (Org.) ; SANTOS, D. S. (Org.) ; TELES, D. S. (Org.) ; CLEBER, D. (Org.) ; SILVA, D. B. (Org.) ; LIMA, H. S. (Org.) ; ALVES, I. (Org.) ; LUDOVICE, J. (Org.) ; PEREIRA, M. J. (Org.) ; CARVALHO, M. T. A. (Org.) ; SILVA JUNIOR, M. J. (Org.) ; SOUSA, R. C. (Org.) . Educação Musical através das Manifestações Culturais de Sergipe. 1. ed. Aracaju - SE: SEGRASE, 2015. 154p .

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 80896 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
- (Letras Inglês) 1321268 - LETRAS - INGLÊS
- (Letras Inglês) 80886 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto intitulado “Ensino de Língua Inglesa em Tempos de Colonialismo Digital: Formação Docente e Decolonialidade” objetiva promover intervenções praxiológicas que permitam a licenciandos, coordenadores de área e supervisores das licenciaturas em Letras-Inglês e Letras Português-Inglês, participantes do Pibid, a compreensão, utilização e desenvolvimento de multiletramentos acerca do ensino de língua inglesa atravessado por tecnologias de inteligência artificial (IA) e colonialidades, com vistas a difundir a integridade da informação na educação dos discentes de escolas públicas sergipanas. Neste subprojeto, entendemos tecnologias de IA e colonialismo digital como esferas de práticas de ensino, estudos e pesquisas centradas em máquinas que imitam a inteligência humana sem a necessidade de invasão de espaços físicos (Boa Sorte et al., 2021; Santos, dos Santos et al., 2023, Faustino & Lippold, 2023). O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFS destaca a importância de fortalecer as ações institucionais de iniciação à docência, com ênfase nos indicadores de qualidade e desempenho acadêmico. No capítulo 6, é mencionada a inclusão do Pibid. Nesse sentido, a política de ensino da UFS se apoia nos eixos: apoio pedagógico aos estudantes, inovação curricular e formação continuada (UFS, 2021). A ênfase nos indicadores de qualidade e desempenho acadêmico é central nesse contexto. De acordo com o documento “UFS em Números”, os cursos de Letras Inglês e Letras Português-Inglês somam 388 alunos. O edital PIBID 2024-2026 designa 3 (três) núcleos para a área de inglês, com 72 (setenta e duas) cotas para estudantes, abrangendo menos de 20% dos licenciandos. Ainda que contemple menos da metade dos estudantes, o subprojeto Pibid-Inglês é essencial para ampliar as ações de iniciação à docência, alinhando-se ao PDI da UFS, que destaca a importância de fortalecer as iniciativas pedagógicas e acadêmicas. Ao aumentar a participação dos estudantes em programas de formação prática, o subprojeto contribui para a melhoria da qualidade do ensino e desempenho acadêmico, conforme os indicadores estabelecidos pelo PDI. Integrando IA ao ensino de inglês, este subprojeto exemplifica a busca por inovação e relevância no cenário educacional contemporâneo, ampliando as ações dos subprojetos de Inglês, que existem desde a implementação do Programa em 2008. Trata-se de um campo repleto de experiências, desafios e conquistas na formação docente por meio de diversas experiências colaborativas. Nesse sentido, educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais interessados em promover a excelência na formação docente encontram, no Pibid, um campo fértil (Maynard, Correia & André, 2024; Maynard, Costa & Silva, 2022). Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de Sergipe de 2021 (Sergipe, 2022), há uma crescente necessidade de professores qualificados e preparados para utilizar tecnologias em sala de aula. Além disso, as disciplinas de línguas estrangeiras e artes têm um déficit de docentes com formação adequada, definida como licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na área que lecionam. A inserção da UFS nessas áreas é crucial para atender à demanda por professores qualificados na educação básica, especialmente em áreas chave para o desenvolvimento educacional. Os dados do Censo são fundamentais para formular políticas educacionais e direcionar recursos conforme as necessidades das comunidades. No ensino fundamental, por exemplo, a rede municipal tem 51,4% das matrículas, seguida pela rede estadual com 29,2% (Sergipe, 2022, p. 23). No ensino médio, a rede estadual possui 82,5% das matrículas (Sergipe, 2022, p. 27). O documento das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2012) e o projeto em tela se interrelacionam profundamente na promoção de uma educação crítica e inclusiva. Enquanto as diretrizes nacionais estabelecem a necessidade de práticas educativas que promovam os direitos humanos e a justiça social, o projeto do PIBID busca decolonizar o ensino de inglês, confrontando as heranças coloniais e digitais que permeiam a educação. Ambos os documentos enfatizam a importância de formar professores capazes de questionar e transformar realidades opressoras, promovendo a igualdade, a liberdade e o respeito à diversidade. Ao integrar as perspectivas de direitos humanos e decolonialidade, o projeto do PIBID se alinha com as diretrizes nacionais, reforçando a construção de uma educação que empodera os alunos e promove uma sociedade mais justa e equitativa. Além disso, o subprojeto “Ensino de Língua Inglesa em Tempos de Colonialismo Digital: Formação Docente e Decolonialidade” contribui para o desenvolvimento de competências transversais nos licenciandos, como pensamento crítico, resolução de problemas e habilidades tecnológicas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura em Letras Português-Inglês e Letras-Inglês da UFS têm como objetivo central a formação de professores que valorizem e construam conhecimentos de forma transdisciplinar, a partir da práxis pedagógica. Esse enfoque é essencial para o desenvolvimento de uma prática educacional que vai além da simples transmissão de conhecimento, promovendo uma construção colaborativa e crítica dos saberes. Os PPCs, nesse sentido, justificam a importância de debater as línguas/gêneros nos diferentes contextos e nas diversas formas (analógicas, digitais) sob uma perspectiva crítica e ética. Eles reconhecem os processos de transculturalidade e as diversidades presentes nas sociedades, destacando a relevância de entender e respeitar essas diferenças. Nessa mesma direção, o subprojeto “Ensino de Língua Inglesa em Tempos de Colonialismo Digital: Formação Docente e Decolonialidade” oferece aos licenciandos oportunidades para explorar e aplicar esses conceitos em contextos reais de ensino, estabelecendo relações entre concepções de linguagem e ensino de língua inglesa com perspectivas contemporâneas sobre tecnologias de IA e seus impactos na sociedade e na escola. Aprender uma língua estrangeira, segundo os PPCs, deve considerar as características dos contextos locais para que os aprendizes possam usar a comunicação crítica de forma assertiva. A língua não deve ser vista apenas como um meio de transmissão de conhecimento, mas como um mecanismo para a construção colaborativa de saberes. O presente subprojeto apoia essa visão ao incentivar os licenciandos a desenvolver práticas pedagógicas que integrem essas ideias, promovendo uma abordagem educacional que valorize a interação crítica e colaborativa, especialmente por meio de práticas de decolonialidades. A perspectiva crítica para a construção de docentes que busquem uma cidadania ativa é um ponto crucial nos PPCs. A cidadania ativa implica em compreender direitos e deveres como cidadãos e atuar proativamente na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Este subprojeto fomenta essa cidadania ativa ao envolver os licenciandos em atividades que requerem reflexão crítica e ação proativa, preparando-os para serem agentes de mudança em suas futuras carreiras. A criticidade é uma competência fundamental que os PPCs buscam desenvolver nos futuros docentes. Essa criticidade se manifesta na capacidade de questionar práticas estabelecidas, refletir sobre as próprias experiências e buscar constantemente novas formas de aprimorar o ensino. Trata-se de uma oportunidade essencial para proporcionar aos licenciandos experiências práticas e teóricas que os preparam para enfrentar os desafios da educação contemporânea de maneira inovadora e eficaz. Ao engajar os futuros docentes em um processo de aprendizado crítico e reflexivo, este subprojeto contribui significativamente para a formação de educadores capazes de promover mudanças positivas em suas comunidades e além. Os objetivos do subprojeto estão alinhados com os objetivos dos PPCs dos cursos de Letras Português-Inglês e Letras-Inglês, garantindo uma formação sólida e crítica que prepara os licenciandos para serem docentes inovadores, reflexivos e comprometidos com a construção de uma educação mais justa e democrática.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação dos participantes do projeto incluirá ações específicas para desenvolver competências em cultura digital para o uso pedagógico de tecnologias. Os licenciandos terão a oportunidade de criar atividades didáticas que utilizem ferramentas de IA para promover o aprendizado de inglês. Essas atividades podem incluir o uso de chatbots para prática de conversação, análise de textos através de ferramentas de processamento de língua natural, e plataformas de ensino adaptativo que personalizam o aprendizado de acordo com as necessidades individuais dos estudantes. Os licenciandos prepararão planos de aula de inglês focados em tecnologias, abrangendo temas como, colonialismo digital, multiletramentos, decolonialidade e ensino-aprendizagem de inglês, o uso de ferramentas digitais na aprendizagem de idiomas, a aplicação de plataformas de ensino on-line e o desenvolvimento de competências tecnológicas em sala de aula. A discussão sobre colonialismo digital no ensino de língua inglesa está profundamente conectada às práticas pedagógicas críticas. O colonialismo digital refere-se à forma como o poder e o controle são exercidos através de plataformas digitais, muitas vezes reproduzindo estruturas de dominação e exclusão (Boa Sorte, 2024; Cassino, Souza e Silveira, 2023). No contexto educacional, isso significa que os estudantes precisam ser capacitados a reconhecer e questionar as dinâmicas de poder que operam no ambiente digital. O projeto abordará o colonialismo digital, incentivando os estudantes a analisarem criticamente como as tecnologias digitais podem perpetuar desigualdades e a importância de desenvolver uma postura crítica em relação ao conteúdo, às práticas digitais e sua relação com o ensino e aprendizagem de língua inglesa no âmbito das culturas digitais. Os licenciandos serão incentivados a explorar como as grandes corporações tecnológicas controlam o fluxo de informações e dados, muitas vezes marginalizando vozes e culturas menos representadas. O objetivo é preparar os futuros professores para guiar seus alunos a compreenderem e questionarem essas dinâmicas, promovendo uma educação que valorize a diversidade, a inclusão e proteção dos nossos direitos fundamentais. A formação em cultura digital proporcionada pelo projeto facilita a integração dos licenciandos nas escolas e contribui para seu desenvolvimento profissional. Ao vivenciarem a realidade escolar de forma direta e contínua, os licenciandos ganham experiência prática que complementa sua formação teórica. Eles aprendem a lidar com desafios reais do ambiente escolar, desenvolvem habilidades de comunicação e colaboração, e se preparam para atuar como professores qualificados e comprometidos com o ensino de inglês.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Com o propósito de valorizar o trabalho coletivo no planejamento, promover a interdisciplinaridade ao longo da realização das atividades bem como desenvolver a autonomia dos licenciandos, far-se-á uso das seguintes estratégias para os momentos de planejamento e, também, na realização das atividades do subprojeto “Ensino de Língua Inglesa em Tempos de Colonialismo Digital: Formação Docente e Decolonialidade”. I) Reuniões do grupo de estudos e reuniões de planejamento das atividades a serem desempenhadas nas escolas - Pretende-se que estas reuniões ocorram tanto nas escolas quanto na universidade, fomentando o diálogo entre a universidade e a educação básica, por meio da formação conjunta de professores de inglês (inicial e continuada). Dessa maneira, os licenciandos têm a chance de serem inseridos e ambientados na escola, por intermédio de encontros, reuniões e participações em atividades interdisciplinares no ambiente escolar, nos quais a participação de supervisores(as) e do corpo diretivo e docente da escola será estimulada ao longo de todo o processo. Também no decorrer dessas reuniões, os licenciandos serão incentivados a agirem de maneira autônoma, tendo em vista as experiências que forem vivenciando. II) Atuação no desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas e nos campos de atuação - Será possível promover ações de ensino de Língua Inglesa considerando aspectos linguísticos e culturais por intermédio de práticas pedagógicas inovadoras, desenvolvidas levando em conta o olhar de cada licenciando e de seu grupo de trabalho. De forma autônoma e coletiva, os licenciandos poderão desenvolver e aprimorar as atividades colaborativamente. Exemplos dessas práticas incluem a integração de ferramentas de inteligência artificial para prática de conversação, análise textual e ensino adaptativo, refletindo sobre as implicações dessas tecnologias na educação. III) Desenvolvimento de pesquisa tendo como ponto de partida experiências vivenciadas nas escolas - Aqui podemos citar a elaboração, aplicação e análise de questionários com os alunos das escolas, contando com a participação de supervisores(as), coordenadores de área, bolsistas e voluntários de iniciação à docência. O objetivo é entender melhor quem são os alunos das escolas e como eles se relacionam com a Língua Inglesa e as tecnologias de IA. Dessa forma, será possível fomentar práticas de ensino reflexivas, articulando o fazer pedagógico com a pesquisa visando à socialização das ações realizadas e dos saberes construídos sobre a escola. IV) Socialização das reflexões por meio da participação em eventos com apresentação de trabalhos - Espera-se que os professores em formação, ao participarem do grupo de estudos, das experiências de planejamento, implementação e avaliação de atividades, entendam a sala de aula e a escola como espaços de formação e pesquisa e que, portanto, reflitam de forma sistematizada sobre as práticas pedagógicas observadas e desenvolvidas nos ambientes escolares e sobre a sua ressignificação considerando as discussões teóricas proporcionadas pelo subprojeto de Língua Inglesa. V) Integração da Cultura Digital no Ensino de Inglês - Os licenciandos prepararão planos de aula de inglês focados em tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, abordando temas como o uso de ferramentas digitais na aprendizagem de idiomas, a aplicação de plataformas de ensino on-line e o desenvolvimento de competências tecnológicas em salas de aula de língua inglesa. O desenvolvimento desses planos será acompanhado pelos supervisores e coordenadores de área, garantindo que as atividades estejam alinhadas com os objetivos pedagógicos e sejam adequadas ao contexto escolar. Esse acompanhamento permitirá que os licenciandos recebam feedback contínuo e aprimorem suas habilidades didáticas, preparando aulas dinâmicas e interativas que utilizem a tecnologia como aliada no processo de ensino-aprendizagem. VI) Reflexão Crítica sobre Colonialismo Digital - No contexto da formação em cultura digital, os licenciandos serão incentivados a discutir e analisar as dinâmicas do colonialismo digital, entendendo como o poder e o controle são exercidos através das plataformas digitais, muitas vezes reproduzindo estruturas de dominação e exclusão. Essa reflexão crítica permitirá aos futuros professores guiar seus alunos a compreenderem e questionarem essas dinâmicas, promovendo uma educação que valorize a diversidade, a inclusão e a proteção dos nossos direitos fundamentais. A formação incluirá discussões sobre como o colonialismo digital afeta a produção e disseminação de conhecimento, capacitando os licenciandos a desenvolver práticas pedagógicas que contraponham essas desigualdades.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Conforme tópicos anteriores, o monitoramento das atividades e a avaliação dos estudantes ao longo da execução do projeto de IA e ensino de inglês serão realizados com base no desempenho e cumprimento das seguintes atividades: I) Participação em uma sessão inicial para alinhar a equipe do projeto; II) Presença nas reuniões do grupo de estudos, onde serão planejadas as atividades nas escolas, com foco na integração da teoria com a prática pedagógica; III) Contribuição no desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas e em outros ambientes de aprendizagem, com supervisão próxima dos(as) supervisores(as), em colaboração com coordenadores de área; IV) Elaboração e desenvolvimento, nas escolas, de planos de ensino de inglês com tecnologias, abarcando reflexões desenvolvidas nos grupos de estudo sobre o ensino de inglês em tempos de colonialismo digital. A escrita e aplicação dos planos terão acompanhamento não somente do professor supervisor como também do coordenador de área do Pibid-Inglês; V) Realização de pesquisas baseadas nas experiências nas escolas, incluindo a elaboração, aplicação e análise de questionários destinados aos alunos, com o objetivo de compreender melhor o perfil dos estudantes e sua relação com a língua inglesa; VI) Participação em eventos para compartilhar reflexões e apresentar trabalhos, além da redação de artigos acadêmicos derivados das experiências individuais em diversos contextos escolares. Essas atividades visam avaliar o progresso dos participantes e promover uma integração eficaz entre teoria e prática no ensino de inglês, utilizando metodologias apoiadas por inteligência artificial.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Após a definição das escolas onde o subprojeto de Língua Inglesa será implementado, toda a equipe envolvida — incluindo coordenadores de área, supervisores e licenciandos — comparecerá presencialmente às instituições. O objetivo dessas visitas iniciais é conhecer os ambientes onde as atividades serão desenvolvidas e estabelecer um primeiro contato com o corpo discente, diretivo e administrativo das escolas participantes. Essas visitas são essenciais para que os licenciandos, juntamente com os demais membros do subprojeto, possam se inserir nos espaços escolares de maneira coletiva e colaborativa. A ambientação inicial ocorrerá por meio das relações construídas durante esses primeiros encontros e será fortalecida pela realização de reuniões periódicas do grupo de estudos e de planejamento das atividades específicas para cada escola. A ambientação será ainda mais consolidada pela vivência contínua dos licenciandos no ambiente escolar como um todo. Isso incluirá a participação ativa em projetos já em andamento nas escolas, presença em reuniões pedagógicas e envolvimento em atividades cotidianas realizadas nos pátios e demais espaços escolares. Esse engajamento permite que os licenciandos compreendam melhor a dinâmica da escola, estabeleçam laços mais profundos com a comunidade escolar e contribuam de forma mais efetiva para o desenvolvimento dos alunos. A inserção nos espaços escolares não se limita à simples presença física nas instituições. É uma integração que busca a colaboração ativa e o compartilhamento de conhecimentos e experiências. Ao estabelecer um contato inicial com o corpo discente, diretivo e administrativo, os membros do subprojeto criam uma base sólida para uma colaboração frutífera. As reuniões de estudo e planejamento são fundamentais para alinhar as ações do subprojeto com as necessidades e expectativas das escolas, garantindo que as atividades desenvolvidas sejam relevantes e impactantes. A participação dos licenciandos em projetos escolares existentes é uma estratégia chave para a ambientação. Ao se envolverem em iniciativas já em andamento, os licenciandos aprendem sobre as práticas pedagógicas da escola e contribuem com novas ideias e abordagens. Esse intercâmbio de conhecimentos beneficia os licenciandos e a comunidade escolar, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo. Além dos projetos, a presença nas reuniões pedagógicas permite aos licenciandos entenderem as políticas e estratégias educacionais da escola, além de oferecerem suas perspectivas e sugestões. Esse diálogo contínuo entre os futuros professores e os educadores experientes enriquece a formação dos licenciandos e fortalece a cooperação entre a universidade e as escolas. Além do envolvimento nos projetos existentes na escola, os licenciandos terão a oportunidade de desenvolver, sob a orientação do coordenador de área e do superior, planos de aula de inglês com tecnologias a serem executados nas escolas. Esses planos de aula, focados em decolonialidades digitais, incluirão temas como o uso de ferramentas digitais na aprendizagem de idiomas, a aplicação de plataformas de ensino on-line e o desenvolvimento de competências tecnológicas em sala de aula. De acordo com o item 7.12 do edital, os planos de aula também contemplarão atividades de promoção do estado democrático de direito e defesa dos direitos fundamentais. Essas atividades abordarão questões como a IA, racismo algorítmico e transfobia algorítmica, entre outras. Os alunos serão incentivados a explorar como algoritmos e sistemas de inteligência artificial podem, inadvertidamente, perpetuar vieses e discriminações existentes na sociedade, resultando em impactos desiguais sobre grupos marginalizados. Por meio de estudos de caso e análises críticas, os alunos aprenderão a identificar e mitigar esses vieses nos sistemas tecnológicos. Dessa forma, garantirão que, ao adquirir habilidades tecnológicas, também desenvolvam uma consciência crítica sobre os impactos éticos e sociais das tecnologias emergentes, promovendo um uso mais justo e inclusivo da IA na sociedade. O desenvolvimento desses planos será acompanhado pelo supervisor e pelo coordenador de área, garantindo que as atividades estejam alinhadas com os objetivos pedagógicos e sejam adequadas ao contexto escolar. Essa supervisão permitirá que os licenciandos recebam feedback contínuo e aprimorem suas habilidades didáticas, preparando aulas dinâmicas e interativas que utilizem a tecnologia como aliada no processo de ensino-aprendizagem.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 106404 - MATEMÁTICA
- (Matemática) 95055 - MATEMÁTICA
- (Matemática) 297 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

No Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS 2021-2025, no que se refere ao apoio pedagógico aos estudantes, consta como uma das metas o fortalecimento das ações institucionais de iniciação à docência e de programas como o PIBID, por exemplo. Por sua vez, ao acessar o UFS em números 2024, temos que o quantitativo de alunos matriculados nos cursos de Licenciatura em Matemática, campus de Itabaiana e São Cristóvão são, respectivamente 134 e 397 alunos; e, considerando a importância do PIBID para formação de professores (inicial e continuada), justifica-se a participação da área de Matemática no edital em andamento. Em especial, destacamos a importância do referido programa para formação (inicial e continuada) de professores posto que possibilita [...] a realização de ações formativas que se constituíram em espaços colaborativos de aprendizagem e reflexão, resistindo às formas tradicionais de ensino e ao entendimento fragmentado do contexto educacional, o que revela a importância da formulação e implementação de políticas públicas específicas para a formação inicial de professores.” (Etcheverria, Souza e Almeida, 2024, p.111) Particularmente, o envolvimento dos licenciandos na proposta do PIBID promove avanços em suas atividades no curso, sobretudo, ao cursarem disciplinas da área de ensino, tais como, Metodologia do Ensino de Matemática, Laboratório de Ensino de Matemática, Ensino de Geometria, Ensino de Probabilidade e Estatística, Ensino de Números e Álgebra, sem esquecermos de ressaltar os Estágios Supervisionados, nos quais, o desempenho dos licenciandos que participam do PIBID vai além das expectativas dos professores formadores. Não apenas por serem mais criativos ao planejar as aulas, mas pelo engajamento e postura que adotam durante discussões e atividades em grupo. Têm mais autonomia, são mais colaborativos e participativos. Assim, a partir dos estudos temáticos sobre currículo e metodologias do ensino de matemática, tem-se como propósito desenvolver competências e habilidades dos futuros docentes, a partir do que está estabelecido na BNC-Formação, seguindo as três dimensões fundamentais (conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional). Ressalta-se que serão desenvolvidas ações preparatórias que propiciem a aprendizagem da docência, desde leituras de textos que reflitam sobre problemáticas do ensino de Matemática, discussões sobre currículo, planejamento e avaliação. Também, haverá orientações sobre uso das diferentes metodologias de ensino de matemática, tais como resolução de problemas, história da matemática, modelagem matemática, jogos, e, não deixando de evidenciar, uso de tecnologias digitais da informação e comunicação. Essas últimas, são recomendações bastante ressaltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em especial, considerando ser de fundamental importância que o ensino de Matemática colabore para educação integral, destacamos a possibilidade de junto às tendências metodológicas supracitadas também contemplar, nos materiais e nas atividades didáticas, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) indicados na BNCC, atendendo seis macro áreas: 1. Meio Ambiente; 2. Multiculturalismo; 3. Cidadania e Civismo; 4. Ciência e Tecnologia; 5. Economia; 6. Saúde. Com isso, algumas temáticas poderão ser evidenciadas, tais como: Educação Ambiental; Cultura Digital e Tecnologia na Educação; Educação para os direitos humanos. Vale ressaltar que os entendimentos apresentados neste subprojeto estão pautados no objetivo sistematizado nas Diretrizes Nacionais Para Educação e Direitos Humanos, conforme destacado na citação posta a seguir. Um dos principais objetivos da defesa dos Direitos Humanos é a construção de sociedades que valorizem e desenvolvam condições para a garantia da dignidade humana. Nesse marco, o objetivo da Educação em Direitos Humanos é que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro [...] também desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana (Brasil, 2012, p.10). Em vista disso, para além de promover uma apropriação de conhecimentos relativos aos conteúdos matemáticos e os conteúdos didáticos, pretende-se que também os licenciandos, bolsistas de iniciação à docência, vivenciem uma proposta humanizadora, que: (i) prioriza o trabalho coletivo; (ii) incentiva ações de cooperação para que a construção coletiva tenha a participação de todos os membros da equipe; (iii) respeita às diferenças para que todos sejam e se sintam incluídos; (iv) dá espaço para que haja liberdade de expressão, onde cada um poderá aprender a expor e não impor as suas ideias.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Este subprojeto tem como principal objetivo fomentar o trabalho de iniciação à docência, com aplicação de atividades matemáticas que articulem os campos da Matemática seguindo as unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade). Sua articulação com o que está proposto no PPC do Curso de Licenciatura em Matemática acontece por meio do estudo de conteúdos matemáticos, da apropriação de conhecimentos didáticos do conteúdo a ensinar e do conhecimento do currículo, e das práticas de docência realizadas. Por sua vez, o trabalho desenvolvido no Pibid também tem oportunizado o aperfeiçoamento de habilidades e competências previstas no PPC do Curso de Matemática Licenciatura, a saber: (1) Expressar-se de forma escrita e oral, com clareza e precisão; (2) Trabalhar em equipe; (3) Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica e usar a criatividade para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas; (4) Agir pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, respeitando as diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Para além, dos estudos, planejamentos e interações entre licenciandos, a proposta deste subprojeto também remete à pesquisa, pois possibilita que os licenciandos aprendam a fazer registros de dados da prática realizada e produzam artigos no formato de relatos de experiência, contando com a participação dos professores supervisores envolvidos no programa. Ainda, pode inspirar a escolha pela pesquisa em temas da área de ensino da Matemática para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Inicialmente, será promovida uma atividade de formação sobre os direitos humanos na cultura digital, na qual se abordará sobre: uso responsável da tecnologia, cidadania digital, acesso, liberdade no ciberespaço. Ademais, os participantes do subprojeto terão a oportunidade de se envolver com cultura digital e com o uso pedagógico de tecnologias a partir da elaboração e aplicação de materiais e atividades matemáticas contemplando a tendência metodológica “Tecnologias no ensino de Matemática” e/ou contemplando o TCT “Ciência e Tecnologia”. Para tanto, ocorrerão as seguintes ações de formação: Discussões sistemáticas realizadas em reuniões semanais a partir de referencial teórico indicado previamente; Realização de oficinas ministradas por convidados que tenham experiência com o uso de Tecnologias voltadas para o ensino de matemática.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para a execução do projeto desde a apresentação será adotado procedimento para que em todas as etapas seja promovido estratégias de um trabalho coletivo. Em que apresentação, atividades de leituras para formação e o planejamento das atividades didáticas e aplicação na ambiência escolar sejam realizadas em duplas ou trios. Os professores supervisores também deverão participar dos momentos de formação, preparação e aplicação das atividades didáticas, de forma que o discente de iniciação a docência se sinta orientado e amparado.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento da realização das atividades pelos bolsistas ID será feito por meio de relatos nos encontros semanais, dos relatórios escritos ao final de cada uma das ações e de entrevistas individuais e/ou em duplas no final de cada período letivo da universidade para se acompanhar o desempenho do licenciando nas disciplinas do Curso e realizar uma orientação acadêmica visando um melhor desempenho dos mesmos no curso. Pretende-se, também, reunir os bolsistas dos Núcleos de Matemática (Itabaiana e São Cristóvão) para uma troca de experiências entre eles. E ainda, pretende-se oportunizar um estudo e discussão sobre temas contemporâneos transversais. O mesmo poderá ocorrer junto a Núcleos de diferentes instituições, como o IFS (Instituto Federal de Sergipe) e Universidade Pio Décimo, como continuidade de eventos anteriores realizados em editais passados. A avaliação dos participantes se dará por meio da frequência nos encontros semanais, da observação direta do desempenho e envolvimento nas atividades realizadas nas reuniões, da iniciativa na proposição de ideias e na elaboração de textos reflexivos nos quais irão comentar sobre: turmas em que atuaram, conteúdos que ensinaram, metodologias que utilizaram, materiais construídos, dificuldades encontradas, aprendizagens construídas; de que forma a experiência docente em turmas da Educação Básica contribuiu na formação deles como futuros professores de Matemática; de que forma a elaboração dos relatórios sobre as aulas desenvolvidas contribuiu na reflexão sobre o aprendizado do processo de ensinar. Também será solicitado que os professores supervisores comentem sobre a sua participação no Pibid e expliquem de que forma participar desse projeto contribuiu na sua formação profissional (O que aprendeu? O que ensinou?)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em [DiretrizesNacionaisEDH.pdf \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/diretrizesnacionaisedh/pdf). Acesso em 18 de julho de 2024.

ETCHEVERRIA, T.C.; SOUZA, J. S.; ALMEIDA, L. J. M.. A formação inicial de professores e o ensino de Matemática: caminhos metodológicos nos processos operatórios de adição e subtração. In: Dilton Santos Cândido Maynard; Fernanda Bispo Correia; André Luís André. (Org.). Os 15 anos do PIBID da Universidade Federal de Sergipe: os caminhos da formação docente. 1ed. São Cristóvão: Editora UFS, 2024, v. 1, p. 100-112. UFS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025. São Cristóvão, 2021. UFS em números 2024.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Antes de iniciar a inserção dos bolsistas de iniciação a docência no ambiente escolar será realizada uma fase de preparação, que ocorrerá nas dependências da UFS durante a realização de reuniões que ocorrerão semanalmente. Nas referidas reuniões serão abordadas temáticas sobre objetos do conhecimento próprios da disciplina Matemática, tendências metodológicas da Educação Matemática e temas contemporâneos transversais, de modo a criar possibilidades de reflexões que possam colaborar para uma prática docente diferenciada dos professores e futuros professores de Matemática vinculados ao subprojeto. Durante as reuniões, também ocorrerá a socialização das produções realizadas e das experiências vivenciadas nas escolas por parte de todos os membros do núcleo. Vale ressaltar que os bolsistas de iniciação à docência serão organizados em subgrupos vinculados às escolas selecionadas, e a inserção deverá ocorrer conforme sistematização apresentada a seguir.

a. Fase de preparação: em ambiente da UFS durante as reuniões semanais serão desenvolvidas atividades como: leituras teóricas sobre as temáticas citadas anteriormente, apresentação e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola, para que seja possível traçar um planejamento de atividades didáticas de acordo o referido PPP. Os bolsistas terão a oportunidade de conhecer o espaço físico e funcionamento do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) da UFS para efetuar um levantamento dos materiais e atividades didáticas já disponíveis em outras versões do PIBID como uma forma de preparação antes da inserção no ambiente escolar.

b. Ambientação (escola espaço físico e funcionamento): depois de já ter examinado o PPP de cada escola, serão efetuadas visitas com acompanhamento do professor(a) supervisor(a), para inicialmente conhecer as dependências físicas. E em seguida efetuar a observação de aulas de Matemática e realizar a coparticipação para entender as relações estabelecidas entre professores e alunos e a dinâmica das aulas do professor(a) supervisor (a). Dessa forma e com base no PPP poderão ser geradas reflexões para nortear elaboração ou adequação de recursos e atividades didáticas que serão aplicados.

c. Análise do livro didático adotado pelo(a) supervisor(a): os bolsistas deverão efetuar uma análise descritiva do livro didático adotado para uso na escola, e em diálogo com o supervisor, combinar estratégias para uso do mesmo como parte das atividades didáticas planejadas. As análises dos livros didáticos deverão ser temáticas de reuniões para que ocorra a socialização entre todos os membros do grupo, principalmente se forem livros didáticos diferentes, o que por certo ampliará as possibilidades de planejamento dos recursos e das atividades didáticas.

d. Elaboração de recursos didáticos e de atividades didáticas: a partir do que foi identificado em relação ao PPP e das rotinas das escolas, sob orientação do coordenador de área, haverá o planejamento e elaboração de recursos didáticos como parte de atividades didáticas, atendendo ao planejamento do(a) supervisor(a). Como parte da fase de planejamento deverão ser efetuadas simulações, como um teste prévio com a participação dos integrantes do grupo (nas reuniões presenciais). Vale destacar mais uma vez que se no LEM, pertencente ao Departamento de Matemática (ou até mesmo eventualmente na escola), houver algum recurso didático ou proposta de atividade didática que atenda a demanda em relação aos objetos do conhecimento, ele será utilizado e, se necessário, adequações serão realizadas. Pois, a tendência metodológica e/ou uma Tema Transversal Contemporâneo que deverá nortear a atividade didática elaborada será aplicada com o intuito de colaborar com a compreensão de objetos de conhecimento matemático abordados pelo professor supervisor. As experiências vivenciadas serão socializadas com o grupo (nas reuniões semanais) e os recursos/atividades elaborados (se necessário com ajustes) serão inseridos no acervo (físico e virtual) que fará parte do LEM (escolas e UFS).

e. Participação em atividades interdisciplinares: Para estimular o envolvimento em atividades interdisciplinares dos bolsistas serão orientados a colaborar com ações que ocorrem na escola, assim como sugerindo e planejando. Por exemplo, feiras, gincanas, oficinas, dias específicos para comemorações, etc. Vale salientar que serão priorizadas ações que valorizem um trabalho coletivo para debater sobre temas contemporâneos transversais, e tenham intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem; que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares e propiciem a aquisição de uma autonomia docente.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Sociais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Sociais) 20763 - CIÊNCIAS SOCIAIS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).
--

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFS, tem sido bastante eficaz para a permanência dos licenciandos nos cursos, logo, para o enriquecimento da formação prática e teórica dos discentes que participam do programa (MAYNARD; CORREIA e ANDRÉ, 2024). Nessa esteira, o PIBID-Sociologia se apresenta como um projeto assaz relevante para o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. De acordo com o documento UFS em números 2023, o Curso de Ciências Sociais, possui 22 docentes efetivos, cujo Índice de Qualificação do Corpo Docente é 5,00, sendo composto pelo Bacharelado (Enade, 3,0) e a Licenciatura (Enade 5,0). São 215 discentes matriculados no Bacharelado e 33 na Licenciatura. É importante destacar que, o ingresso no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais é por continuidade. Com a Resolução 22/2023/CONEPE, a entrada passou a ocorrer, exclusivamente, após a conclusão do Bacharelado a partir do sétimo período, de modo que os licenciandos têm a sua formação inicial no curso do Bacharelado. O que justifica o número pleiteado de bolsas, pois iremos assegurar um número significativo de estudantes comprometidos com a licenciatura, além de estimular o interesse e o seu fortalecimento por parte dos discentes e docentes do curso. Acrescenta-se, ainda, que segundo o Censo 2021, o pior índice no Estado de Sergipe quanto a formação docente para o ensino do componente específico é observado para a disciplina de sociologia, em que apenas 24,5% das turmas são atendidas por docentes com formação adequada. A rede estadual, por sua vez, possui a maior participação na matrícula do ensino médio, com 82,5% das matrículas. O Censo indica, também, que as taxas de distorção no ensino médio são mais elevadas na rede pública do que na privada. Na rede pública, a maior distorção no Ensino Médio foi observada para a terceira série, com taxa de 47,0% (BRASIL, 2021) Em vista disso, o subprojeto PIBID Sociologia pretende manter dos estudantes nas escolas ao estimular o engajamento nas atividades como oficinas, projetos científicos e de extensão, jogos e palestras, buscando fortalecer a capacidade destes para analisar e compreender os fenômenos sociais à luz das Ciências Sociais, conscientes do seu papel enquanto sujeitos históricos no processo de transformação da realidade social para que ela seja mais justa e inclusiva. Ademais, as nossas ações irão fomentar a formação inicial dos licenciandos, bem como a formação continuada dos professores de Sociologia que serão os supervisores parceiros ao Núcleo. Com isso, buscaremos atender uma das ações propostas no Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS (PDI) para a graduação via PIBID, que é o fortalecimento do processo formativo teórico-prático e valorização da Licenciatura em Ciências Sociais (UFS, 2021), a partir das ações descritas a seguir.

Integração os estudantes ao cotidiano escolar Através das visitas à escola, observação de sala de aula e participação em reuniões de área, eventos escolares e demais atividades docentes; Contenção da evasão dos licenciandos A retenção ocorrerá a partir das bolsas e do aprofundamento da identidade com a licenciatura. Ao desenvolver atividades ligadas à docência e em constante interação com os agentes das escolas, os licenciandos irão incorporar elementos necessários à formação de sua identidade profissional docente. Ademais, a oportunidade de ter uma bolsa contribui para que o licenciando se dedique ao curso, adquira livros necessários à formação e vivencie mais a academia. Integração da UFS às escolas da educação básica Iremos promover reuniões, cursos, oficinas, projetos de pesquisa e de extensão para os professores, discentes das escolas e os pibidianos. Formação inicial e continuada Serão ofertados oficinas e cursos de formação para os pibidianos e professores dos municípios de atuação do projeto (educação contextualizada, elaboração de material didático, elaboração de sequências didáticas, projetos de intervenção, metodologias para o ensino de sociologia, jogos didáticos). A culminância dessas atividades será o I Encontro do Ensino de Sociologia na Educação Básica em Sergipe, envolvendo tanto a Licenciatura em Ciências Sociais presencial como a Licenciatura em Ciências Sociais PQD-4, no intuito de discutir a formação docente, os conteúdos, as práticas e fazer um diagnóstico do Ensino de Sociologia no Estado de Sergipe. Análise dos Documentos oficiais, currículos e livros didáticos para o ensino de Sociologia Estudos sobre Reforma do Ensino Médio, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; OCNs; BNCC e Proposta Curricular para o Ensino Médio do Estado de Sergipe. Análise dos livros didáticos utilizados nas escolas-campo.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Reuniões de estudo e debate dos textos, com momentos de orientações sobre os conteúdos básicos, à escrita acadêmica e metodologias de ensino; Trabalho permanente de orientação e correção das produções escritas dos pibidianos (planos de sequências didáticas, resumos, artigos, material de aula, etc.) em tornos de temáticas, conceitos e pensadores das três áreas que formam as Ciências Sociais presentes nas orientações curriculares e no Currículo do Estado de Sergipe (Ensino Médio) trabalhadas nas escolas campo; Oficina e curso de extensão sobre alfabetização científica no ensino de sociologia para que os licenciandos junto com os supervisores desenvolvam metodologias que utilizem a pesquisa como recurso e atividade de avaliação no ensino de sociologia na Educação Básica. Desenvolvimento da habilidade oral nas reuniões de estudo e na regência de aulas, primeiramente na forma de simulação (ministradas para os próprios pibidianos, orientadora e supervisora) e, posteriormente, para os estudantes da escola campo; Reuniões com os supervisores e pibidianos para a elaboração de material didático, planos de ensino e de projetos de pesquisas que possam envolver docentes de outras áreas no intuito de superar a fragmentação e hiperespecialização do conhecimento escolar; Cursos de extensão, oficinas e projetos de intervenção que envolvam os pibidianos e a comunidade escolar. O objetivo é que os pibidianos junto com os supervisores, identifiquem as questões sociais que permeiam cada comunidade escolar e organizem palestras, cursos e oficinas que reflitam sobre as problemáticas levantadas. As palestras, cursos e oficinas serão realizadas nas escolas campo participantes com o envolvimento dos docentes das três áreas Sociologia, Antropologia e Política do Curso de Ciências Sociais; Discussão e elaboração de planos de aula e sequências pedagógicas que possibilitem aos pibidianos o domínio dos conteúdos e metodologias de ensino eficazes para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino médio. Participação dos pibidianos nas reuniões de planejamento e da comunidade nas escolas;

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Oficina sobre elaboração de material gráfico utilizando Canva; Estudo de relatos de experiências de inovação no ensino de sociologia; Orientação para realização de pesquisa via internet (artigos científicos, relatos de experiência, vídeos, charges, fotografias, etc.); Realização de registros fotográficos das atividades; Incentivo à elaboração de projetos que integrem TICs (vídeos, perfis em redes sociais, aplicativos de jogos, etc.); Utilização de tecnologias da informação, para processo de ensino e aprendizagem levando à criação de mapas conceituais, quadros sinóticos, infográficos, murais, fóruns virtuais, e acesso a produção de conteúdos digitais que enriqueçam os conteúdos trabalhados nas aulas. Criação de Instagram e WhatsApp para comunicação entre participantes do Núcleo e, para além disso, a divulgação de materiais e compartilhamento de experiências.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Oferta de oficina de métodos de pesquisa para os estudantes, ao final da qual serão construídos coletivamente os instrumentos de pesquisa para o estudo da escola em seus aspectos institucionais, sociais e pedagógicos. Compartilhamento dos dados coletados nas pesquisas com os profissionais da escola, de maneira a contribuir com o trabalho de toda a equipe e promover a integração com os pibidianos. Participação dos professores supervisores nos grupos de estudo e nas discussões sobre os resultados e os desafios a enfrentar nas relações com os estudantes e no processo de ensino e aprendizagem. Construção de uma agenda de participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas, definindo conjuntamente as demandas e necessidades da área de Sociologia em comum acordo com o grupo de professores da escola parceira. Estímulo à elaboração e implementação de ações de caráter interdisciplinar por parte dos bolsistas, contribuindo para a integração entre docentes de diferentes disciplinas e destes com a equipe do PIBID. Os pibidianos também irão participar das reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociologia, Educação e Trabalho (GEPSET) junto com os alunos da pós-graduação para a discussão de textos sobre educação, trabalho e o ensino das ciências sociais na educação básica, além das pesquisas dos graduandos, mestrands e doutorandos sobre tais temas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Presença do coordenador de área nas escolas, intermediando os primeiros contatos dos pibidianos e, posteriormente, acompanhando a realização de atividades, em colaboração direta com os professores supervisores e com os coordenadores e diretores; Será monitorado o cumprimento da carga horária mínima exigida para os bolsistas, assegurando que todos dediquem tempo suficiente para a execução das atividades propostas. Registro fotográfico na participação de todas as atividades realizadas (reuniões, plantões, aplicação de atividades, eventos etc.); Registro de frequência das reuniões, das oficinas, cursos, eventos e seminários sobre o PIBID; Participação da coordenadora de área nas reuniões mensais do Núcleo institucional (PIBID-UFS); Participação da coordenação de área nos eventos promovidos pelos bolsistas junto aos seus respectivos professores supervisores na escola campo (ou turmas, conforme propostas); Compartilhamento dos dados coletados pelos estudantes com a equipe da escola; Participação de todos os integrantes no grupo de estudo e seminários voltados para o PIBID Sociologia, contribuindo para a formação continuada, a integração entre pibidianos, supervisores e docentes da Licenciatura em Ciências Sociais; Contato permanente com os professores supervisores a respeito da participação dos pibidianos no cotidiano escolar e das demandas dos docentes para a equipe do programa; Reuniões semanais com licenciandos, quando serão abordados os aspectos mais relevantes do programa (positivos e negativos) e avaliados conjuntamente; Reuniões mensais com os supervisores para planejamento e avaliação das atividades; Visitas bimestrais da coordenadora de área às escolas campo para observar as atividades e reunir-se com a direção da escola para discutir sobre os efeitos da atuação do subprojeto; Encontros mensais entre os bolsistas, supervisor(a) e coordenadora de área para um diálogo conjunto, para que possam ser explanadas as ideias e os novos planos de execução para o subprojeto; Elaboração de relatórios mensais por parte dos bolsistas para coordenação do Núcleo; Elaboração de relatórios semestrais por parte dos professores supervisores para coordenação do Núcleo; Escrita de relatório final e socialização das experiências formativa em artigos e eventos científicos. Por fim, serão monitoradas a colaboração e a interação dos bolsistas com os demais participantes do subprojeto e com a comunidade escolar, destacando-se a capacidade de trabalhar em equipe e de contribuir para um ambiente de aprendizagem colaborativa. O acompanhamento contribuirá para que ocorra uma avaliação contínua e formativa dos pibidianos, assegurando que todos os envolvidos estejam comprometidos com os objetivos do subprojeto PIBID Sociologia e com o seu êxito.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Visitas semanais ou quinzenais às escolas campo para a realização de atividades em todas as fases do projeto: ambientação, planejamento e intervenção. Na fase de ambientação: reconhecimento do espaço escolar, história, organização, conhecimento do projeto político-pedagógico e formas de atuação de cada escola; Os pibidianos serão inseridos na escola inicialmente a partir da mediação do(a) professor(s) supervisor(a), passando em seguida a ter contato também com os demais professores de ciências humanas e sociais aplicadas mediante a participação nas reuniões de planejamento da área de conhecimento, que são realizadas semanalmente nas escolas campo. Observações sistemáticas do ambiente escolar, das aulas de sociologia e demais disciplinas ministradas pelo(a) supervisor(a) (disciplina eletiva, projeto de vida, etc.). Com isso, os discentes irão conhecer o cotidiano escolar em que irão atuar tendo mais instrumentos teóricos e práticos para uma docência exitosa; Oficinas para os pibidianos e os supervisores sobre o projeto político pedagógico das escolas, as orientações curriculares de Sergipe, a BNCC e os marcos legais para o ensino das ciências sociais no Brasil e em Sergipe. Após as oficinas, serão discutidos os modelos e as práticas de ensino de sociologia adotados nas escolas campo com base nas orientações legais vigentes e nos debates operados neste subcampo. Na fase de planejamento: Participação dos eventos pedagógicos das escolas, reuniões de planejamento com o desenvolvimento de atividades complementares a partir das demandas identificadas durante as atividades; Reuniões semanais com a coordenadora do projeto e os supervisores para planejamento e avaliação de atividades em sala de aula de acordo com o planejamento dos professores supervisores nas suas turmas; Planejamento de atividades interdisciplinares envolvendo outras disciplinas das humanidades buscando a construção de um conhecimento interdisciplinar, oportunizar aos bolsistas e professores o debate, planejar e executar ações didáticas, produzir material escrito, iconográfico, oficinas, minicursos e palestras no intuito de relacionar os temas escolares de modo interdisciplinar com o cotidiano dos discentes. Na fase de intervenção: identificação de desafios para as relações e o processo de ensino e aprendizagem, de modo que serão utilizados instrumentos de pesquisa que possibilitem compreender o ponto de vista de estudantes, docentes e gestores; A partir da aplicação dos métodos de pesquisa estudados no curso para conhecer a escola em seus aspectos institucionais, sociais e pedagógicos, os estudantes devem elaborar diagnósticos a partir dos quais seja possível promover intervenções calcadas na realidade em que pretendem atuar; Os dados obtidos a partir de roteiros de observação, entrevistas, questionários e análise documental serão debatidos em grupo, de forma a fomentar a troca de ideias e o desenvolvimento de todo o grupo de estudantes do PIBID juntamente com os supervisores, no intuito de promover uma formação continuada; O estudo e debate da produção bibliográfica pertinente sobre educação e ensino de sociologia fornecerão bases para que os estudantes possam desenvolver um olhar aguçado sobre o exercício da docência e fundamentem suas propostas em experiências e propostas teóricas claras, construindo assim, a sua identificação com a profissão e um engajamento maior com a Licenciatura. Exercício da docência: após as fases anteriores, será o momento em que os bolsistas terão o exercício de iniciação à docência de modo mais efetivo. Serão feitos em duplas ou trio conforme a distribuição por turmas de cada professor supervisor nas escolas campo. Após, o planejamento, a elaboração das sequências pedagógicas e a testagem, as atividades serão aplicadas, quinzenalmente, para que haja tempo de refletir e discutir sobre o desempenho dos bolsistas; Intercâmbio com outros subprojetos de Ciências Sociais no Nordeste, buscando a troca de experiências, inovações pedagógicas e metodologias para o ensino de sociologia. Socialização dos resultados e aprendizagens entre os pibidianos, supervisores, gestores, além dos demais discentes e docentes do Curso de Ciências Sociais, sobretudo, das disciplinas fundamentais da Licenciatura a exemplo de Sociologia da Educação, Ensino de Sociologia, Estágio Supervisionado I e II.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Biologia
- Química
- Física

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 106411 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Química) 95059 - QUÍMICA
- (Química) 20782 - QUÍMICA
- (Química) 106408 - QUÍMICA
- (Física) 95050 - FÍSICA
- (Física) 20768 - FÍSICA
- (Física) 106402 - FÍSICA
- (Biologia) 95037 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 327 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O objetivo deste subprojeto é fortalecer os licenciandos e cursos na modalidade de Ensino à distância (EAD), promovendo a integração desses com os licenciandos dos cursos presenciais. O Ensino a Distância está presente na Universidade Federal de Sergipe (UFS) desde 2006, com a criação do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), por meio da Resolução nº 49/2006/CONSU, de 20/11/2006. As metas traçadas nesse subprojeto, consideraram o contexto de isolamento devido à falta de senso de pertencimento institucional, reduzidas possibilidades de formação extracurricular em atividades científicas e extensionistas, ausência de integração com os demais estudantes da UFS, que geram dificuldades no acompanhamento das atividades acadêmicas e de troca de experiências e trabalho coletivo pelos estudantes do CESAD. Esse contexto de dificuldades na formação reflete-se nos indicadores dos cursos relacionados e, assim, a inserção do PIB no âmbito do EAD terá impacto significativo na formação desses alunos, fomentando acesso equitativo a oportunidades acadêmicas e formativas. O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS (PDI-UFS 2021-2025) possui a temática central “Inovação e Inserção Social com Qualidade Acadêmica”, portanto, promover a isonomia de oportunidades, traz à tona a missão da universidade e da própria constituição brasileira, que prevê ensino de qualidade para todos sem distinção. Pontuamos a seguir metas objetivas da contribuição deste subprojeto na formação dos estudantes: - Inserir licenciandos do EAD na coletividade da comunidade acadêmica da IES a qual pertencem; -Integrar teoria e prática pela imersão no campo profissional; -Comprometimento individual com a qualidade da formação acadêmica, -Desenvolver capacidade crítico reflexiva, considerando os aspectos socioculturais e a realidade no contexto da educação básica; -Fomentar a autonomia pela seleção, elaboração, execução e avaliação de metodologias, estratégias de ensino, produção de material didático e aulas; -Elaborar registros para produzir conhecimento científico, pelo relato de experiências, participação em eventos científicos, eventos institucionais do PIBID e produção de artigos e capítulos de livros; -Conhecer e legislação relativa à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sua implementação na Educação Básica e a atuação interdisciplinar da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. As licenciaturas em Biologia, Física e Química na modalidade presencial e EAD são formadas por docentes colegiados da UFS, dessa forma promover o fortalecimento de tais cursos, significa considerar a diversidade de alunos e modalidades de ensino oferecidas na instituição. Dessa forma, objetiva fortalecer os cursos envolvidos e ainda da própria instituição por meio da: -Integração dos alunos com docentes e o PPC do seu respectivo curso, visando cumprir atividades, obrigações e prazos e melhorando os indicadores dos cursos; -Aproximação UFS - educação básica, diminuindo a lacuna pesquisa-prática e encurtando a distância entre o conhecimento produzido pelos professores pesquisadores da IES e os saberes trabalhados na rede básica; -Interiorização do PIBID pela inserção dos licenciandos nas escolas localizadas nos municípios do interior do estado, nos quais a IES está presente com polos dos cursos de licenciatura EAD; - Valorização da UFS no contexto social - divulgação e realização de atividades extensionistas com as comunidades nas quais os polos EAD e as escolas estão inseridas; - Incentivo à publicação das atividades em redes sociais, divulgando de forma ampla, além da comunidade acadêmica, os benefícios do PIBID no crescimento profissional dos licenciandos e suas contribuições para melhoria da educação nas escolas públicas; -Construção de uma formação ativa nos licenciandos, utilizando a investigação científica e projetos tipo ação, levando a pesquisa e a extensão como bases pedagógicas do ensino e formando professores habilitados em inserir na educação básica o tripé pesquisa-ensino-extensão; -Qualificação do corpo docente com a oportunidade de inserção desses docentes em programas do governo federal. A qualidade na formação se faz presente pela igualdade de oportunidades. Ao concluir o ensino superior, estes alunos competirão por vagas no mercado de trabalho por igual, independente se vieram de ensino presencial ou EAD. Desta forma, destaca-se o compromisso do PDI-UFS em “formar recursos humanos de nível superior, em graduação e pós-graduação, para atender às necessidades locais, regionais e nacionais”. A inserção do PIB em caráter interdisciplinar e descentralizado, atuando nos polos localizados em municípios estratégicos do estado e integrando ensino presencial e EAD é um exemplo palpável de que as IES podem e devem direcionar seus esforços científicos e acadêmicos para contribuir com o avanço da sociedade em que estão inseridas, promovendo a formação de recursos humanos para atender às necessidades locais e regionais.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O projeto interdisciplinar entre as áreas de ciências/biologia, química e física ocorrerá em parceria com os 3 departamentos do campus de São Cristóvão e com as coordenações dos cursos da modalidade EAD destes cursos. Periodicamente, os coordenadores farão reuniões com os colegiados dos cursos de química e física para articulação e ajustes que forem necessários. As escolas parceiras de atuação serão beneficiadas com profissionais das 3 áreas desse interdisciplinar, articuladas a trabalhar de acordo com a proposta da BNCC. A partir do estudo da BNCC e das demandas escolares, oriundas da implementação da BNCC nos currículos, os/as bolsistas de iniciação à docência poderão contribuir com propostas de atuação, tanto na parte específica da Biologia e dos outros componentes da física e química, quanto nos itinerários formativos, levando em consideração as contribuições da ciência, tecnologia e socioculturais. Com a Lei da Reforma nº 13.415/2017, os componentes biologia, química e física se uniram numa só área chamada de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para juntas desenvolverem as habilidades e competências como prevê a BNCC. O subprojeto em questão está articulado com os PPC's dos cursos da nossa IES que sofreram recentemente alterações para atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) que trazem mudanças como carga horária, formação inicial, inserções de temas transversais nos currículos, diretrizes para educação de direitos humanos e ambiental, diretrizes para extensão dentre outros pontos importantes que vieram contribuir para o fortalecimento dos cursos e melhor qualificação desse alunado. Além destes importantes documentos, existem outras resoluções internas que precisaram ser tomadas como norteadoras a citar a resolução de regulamentação dos estágios, normas acadêmicas e atividades complementares. Dessa forma se faz importante mencionar que esses ajustes também estão inseridos no escopo desse subprojeto, pois é de grande relevância o conhecimento sobre as mudanças ocorridas nos currículos das licenciaturas na formação do bolsista de iniciação à docência. Como previsto no item 4.3.1 do edital 10/2024 da CAPES, este projeto e está enquadrado na categoria de Licenciaturas Interdisciplinares (item XXIV – item 4.3.1), contemplando 3 cursos de licenciatura da UFS (biologia, física e química) e ainda fortalece o proposto na seção II, Art. 5º dos princípios norteadores do PIBID da Portaria 90 de 25 de março de 2024 -MEC/CAPES, uma vez que pretende oportunizar acesso democrático à oportunidades de formação pois considera em seu planejamento os estudantes da modalidade de ensino a distância, compondo 1 NID com 24 bolsas exclusivamente direcionadas à este público para atuarem em escolas parceiras nos polos do interior do estado, promovendo assim o Estado democrático de direito, pois cumpre com a democracia de escolha dos participantes como eixo principal, além de garantia dos direitos fundamentais pois promove liberdade e igualdade entre os pares no quesito educação. A coordenação desse núcleo conta com parceria dos coordenadores dos cursos EAD da UFS, tendo inclusive coordenação voluntária contribuindo com a boa execução deste projeto. Segundo o Documento “UFS em números 2024” (UFS em números 2024: <https://indicadores.ufs.br/pagina/20165-ufs-em-numeros>) o Ensino de Graduação a Distância na UFS contava, no semestre 2023.2, com 1323 alunos matriculados em 12 diferentes cursos e distribuídos em mais 12 polos por todo estado de Sergipe. Considerando os cursos propostos nesse projeto interdisciplinar, o documento citado indica 130 alunos matriculados no curso de licenciatura em ciências Biológicas, 76 alunos em licenciatura em Física e 82 na licenciatura em Física, totalizando 288 alunos nesses 3 cursos de licenciatura na modalidade educação à distância que vivem realidades particulares em seus municípios e polos de ensino. Ainda devemos considerar as entradas previstas no vestibular de 2024 para de 100 vagas de licenciatura modalidade EAD para cada um dos 3 cursos envolvidos, oportunizando demanda significativa para absorção desse NID com 24 bolsas.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Uma forte característica dessa geração é a sua inserção na cultura digital. O uso frequente de redes sociais, plataformas de aprendizagem, ou meios de tecnologia em geral que promovam a comunicação faz parte do cotidiano desse público. Uma grande vantagem destes discentes já mencionada anteriormente, é a familiaridade e aproximação que estes alunos da modalidade a distância apresentam nesse contexto de ensino. Toda a modalidade do ensino é ofertada através de um ambiente virtual dentro de uma plataforma de aprendizagem, que na UFS é utilizado o Moodle. Nessa plataforma, existem diversos instrumentos que promovem essa ponte entre o ensino e a aprendizagem. Estes bolsistas de iniciação a docência já vivenciam essa cultura em seu dia a dia no ensino superior como forma de aquisição de saberes. Essa vivência já abre caminhos e desperta o interesse e facilidade em aplicar esse conhecimento dentro das escolas onde estes estarão inseridos pela transposição de conteúdos utilizando ferramentas tecnológicas como recursos pedagógicos. Em grande parte das escolas já foram distribuídos pelo governo federal tablets para os alunos do ensino fundamental e médio, que já é uma porta de entrada para facilitar o uso de interfaces como quiz, jogos eletrônicos que promovam a compreensão de assuntos ministrados em sala de aula pelo docente ou até mesmo o desenvolvimento de material didático com o apoio da internet em sala de aula. Dessa forma, ações dos participantes desse subprojeto, podem ser facilitadas justamente pela aproximação que todos já possuem dentro da sua vivência acadêmica e será externado agora aos alunos da escola nas quais estes estarão inseridos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A construção do trabalho coletivo será fundamentada pela criação de um Grupo de estudos interdisciplinar, com a participação de todos os bolsistas, supervisores das três áreas envolvidas: biologia, física e química e dos coordenadores dos NID EAD e presencial. As estratégias de atuação envolvem reuniões periódicas com todos os integrantes e reuniões eventuais abertas ao público de licenciandos em geral dos cursos, professores das escolas parceiras e pesquisadores convidados. As reuniões de planejamento terão periodicidade semestral e mensal, sendo 1 reunião semestral para planejamento de conteúdos, práticas integrativas a serem trabalhadas no semestre. As reuniões de acompanhamento mensal, serão destinadas à estudos, reflexões, atualizações, relatos de dificuldades e desafios enfrentados e soluções propostas e representará momento de integração contínua dos núcleos presencial e EAD. De maneira objetiva, as reuniões do Grupo de Estudos visam trabalhar temáticas voltadas à ensino interdisciplinar, Ciências da Natureza, cultura digital, uso pedagógico de tecnologias, inclusão digital e práticas pedagógicas inclusivas, educação a distância, entre outras, promovendo: - Leitura e debate de textos formativos com os licenciandos do núcleo, abrangendo temáticas pertinentes ao ensino de biologia e suas interfaces com outras disciplinas e ao contexto sociocultural; -Socialização de materiais, aulas e planejamentos, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento dos/as licenciandos; -Organização de minicursos, treinamentos na biblioteca e em outras ferramentas pedagógicas; -Promoção de oficinas temáticas em que serão apresentadas metodologias de ensino e ferramentas que possibilitarão um melhor trabalho em equipe nas escolas parceiras. -Apresentação de trabalhos de pesquisas de teses, dissertações ou monografias que tem como objeto de pesquisa as temáticas do grupo tais como o ensino interdisciplinar das Ciências da Natureza, cultura digital, tecnologias na educação básica, inclusão digital, prática pedagógicas inclusivas; -Palestras com pesquisadores, professores e demais convidados para atualizações e discussão de temáticas atuais na educação interdisciplinar, inclusiva e no ensino EAD; A ideia central na criação do grupo é incentivar o espírito coletivo na construção dos saberes, o comprometimento com a identificação de práticas integrativas para diferentes conteúdos específicos de cada componente curricular, mas que colocados na perspectiva de um grupo de discussão científica, podem produzir novos caminhos únicos pela integração de abordagens isoladas. Podemos exemplificar a integração das áreas da biologia, física e química utilizando um tema norteador de uma das três áreas que será posto em análise sob os conceitos teóricos e práticos das outras duas áreas. Vejamos o exemplo do tema “células”, inserido de modo sistemático na área da biologia. À primeira vista, os bolsistas da biologia poderão assumir protagonismo em indicar a estratégia pedagógica, dos conceitos biológicos de célula como unidade morfofuncional da vida e de suas diferentes constituições. Entretanto, a discussão proposta no grupo deve aprofundar a visão unidirecional que cada licenciando tem de seu próprio currículo e conduzir a reflexões nas quais as lacunas deixadas pelos saberes biológicos, por exemplo, podem e devem ser preenchidas com os conteúdos dos demais currículos. Provocados a compartilhar saberes, os licenciandos da química poderão acrescentar conceitos bioquímicos, da estrutura das biomoléculas que compõe as organelas celulares, um estudante da química que compreenda a estrutura de fosfolípidos e a presença proteínas e colesterol pode construir um saber mais interdisciplinar pela explicação didática que justifique a fluidez e semipermeabilidade das membranas. Enquanto o licenciando em física pode contribuir com conhecimentos da dinâmica de fluidos, da tensão de membrana, do movimento de partículas. Tomados em conjunto esses saberes podem levar a construção de um conhecimento real, prático, palpável e o mais completo possível dentro de diferentes temáticas das ciências da natureza. No tema citado como exemplo, a construção do saber é por essência interdisciplinar, embora em geral trabalhada tanto na graduação como na educação básica de forma isolada e engavetada nas disciplinas. É difícil exigir, entretanto essa visão de um estudante em formação inicial que absorve conteúdos unidirecionais. A capacidade de enxergar em perspectiva interdisciplinar envolve maturidade acadêmica e prática na construção e transmissão de saberes. É justamente essa formação adicional, experiente e integral que esse subprojeto interdisciplinar se propõe. Tratamos aqui de um único exemplo a fim de detalhar de modo prático as estratégias, mas a cada semestre, os temas serão selecionados para discutir, planejar e elaborar estratégias pedagógicas para diferentes conteúdos que serão postos um a um na roda de trabalho dos núcleos interdisciplinares.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

• Estão previstas reuniões periódicas na escola e na IES, envolvendo todos os participantes. As reuniões poderão acontecer de forma: semanal, quinzenal e/ou mensal, a depender da necessidade de cada etapa do projeto. O acompanhamento e registro se dará a partir da Ata de cada reunião e folhas de frequência assinadas pelos participantes ou ainda imagens. • Construção colaborativa e supervisionada de material didático (coordenador/supervisores e licenciandos); O acompanhamento e registro se dará a partir da folha de frequência assinada pelos participantes e documentação dos materiais produzidos. • Organização de eventos para socialização entre PIBID, demais licenciandos(as), professores da escola campo e da IES. O acompanhamento e registro se dará a partir do certificado de participação no(s) evento(s). • Construção de relatórios parciais e/ou finais; O acompanhamento e registro se dará a partir do envio para correção e feedback aos pibidianos (as) e/ou supervisor. Outras formas de acompanhamento da participação dos supervisores e bolsistas de iniciação científica, também podem ser utilizadas como registro dos momentos por fotografias, diário de campo e/ ou a observação do material produzido naquela etapa. A avaliação das/os alunas/os considerará: assiduidade, bom relacionamento profissional com os membros da equipe, e engajamento nas atividades, tanto na IES quanto nas escolas parceiras. A avaliação será um processo que contemplará: (1) pesquisa no PIBID; (2) produção de materiais didáticos; (3) escrita de artigos científicos ou de divulgação dos resultados das pesquisas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Sabemos que não há determinismos social ou econômico que não possam ser superados pelo sujeito atuante de sua própria história. Diante disso, o PID consegue atuar modificando muitas vezes de forma positiva a realidade desses espaços e gerando oportunidades a alunos que nunca se imaginaram entrar no ensino superior ou mesmo serem atores de mudanças de atitudes em suas próprias realidades. A construção da aprendizagem do indivíduo não depende somente do que o estudante viu e ouviu na escola e na universidade, mas sim, de todo um contexto social, econômico e cultural que o envolve. As atividades previstas neste subprojeto, visam formar educadores com habilidades como: uso correto da norma culta; redação científica; seleção e elaboração de materiais didáticos; elaboração de aulas com distintas metodologias; análise do contexto escolar com proposição de intervenção; proposição de atividades que contribuam para o fortalecimento da área, desenvolvimento de discentes, atualização dos docentes em exercício e ainda, apresentação e socialização de resultados dos trabalhos desenvolvidos. A união da teoria à práxis fortalecerá o aprendizado dos discentes e futuros profissionais da área de ensino. Em termos práticos a inserção dos licenciandos se dará, inicialmente, por uma reunião geral com todos bolsistas, supervisores de cada escola parceira e coordenação dos núcleos, com objetivo de promover socialização de informações a respeito de cada espaço físico que o projeto adentrará, a rotina da escola, a cultura organizacional de cada município, além de identificar como é feita a articulação da escola com as famílias e a comunidade. Nesse momento, os supervisores poderão conhecer os licenciandos e seus anseios em relação ao programa e à prática na escola. Para melhor compreensão, a inserção e a ambientação dos licenciandos(as) na escola ocorrerá a partir de: I. Reuniões periódicas com todo o núcleo: coordenadores, supervisores(as) e bolsistas; II. Reuniões com dirigentes da escola, corpo docente e discente, servidores(as), supervisores(as) e coordenadora; III. Cronograma de atividades com carga-horária definida de atuação dos bolsistas de no ambiente escolar, com vistas a promover sua imersão no cotidiano escolar; IV. Seleção e distribuição supervisionada dos conteúdos pedagógicos a serem trabalhados pelos bolsistas do planejamento, execução e avaliação por meio de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; V. Observação e análise dos espaços físicos das escolas envolvidas com vistas ao estudo crítico do contexto educacional e identificação de potenciais atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; VI. Atualização e estudo da BNCC promovendo a formação voltada para o exercício da profissão; VII. Análise do projeto político pedagógico das escolas objetivando a participação nas atividades de planejamento da escola, e quando possível nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; VIII. Treinamento para utilização de bases de dados na biblioteca e outras ferramentas pedagógicas que contribuam para a construção da identidade docente voltada a pesquisa; IX. Elaboração de portfólios com sugestões de atividades, dentre outras estratégias que podem ser incluídas no decorrer do projeto para promover tal ação, visando estimular a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente. No processo de iniciação à docência, os graduandos poderão experimentar vivências pedagógicas, que envolvam: oficinas, monitorias, aplicação de vivências e jogos educativos, experiências científicas, desenvolvimento de projetos pedagógicos, dentre outras atividades. Todas as intervenções serão orientadas pelos coordenadores e supervisionadas pelos professores supervisores nas escolas. As oficinas e projetos pedagógicos propostos pelos pibidianos, sob orientação, estarão articulados com os eixos temáticos: a) Ciência e experimentação: engloba ações pedagógicas que estimulam a aprendizagem científica através das práticas experimentais; b) Ciência e arte: permite a contextualização do conhecimento científico articulando-o às diferentes formas de manifestações artísticas e culturais, ampliando a utilização de diferentes linguagens e tecnologias; c) Ciência e produção de materiais didáticos: favorece a criação e a utilização de materiais e metodologias diversas que estimulem criatividade, autonomia, curiosidade, solução de problemas, disseminação de informações, comunicação, dentre outras habilidades que viabilizam a apreensão e a construção do conhecimento científico; d) Educação e Divulgação Científica: fornece uma rede de diálogos entre docentes e licenciandos no que se refere à educação em Ciências e Biologia e à divulgação da ciência, fortalecendo as práticas educativas nas escolas, bem como a propagação do conhecimento científico em diversos espaços sociais.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Artes Visuais/Plásticas

Curso(s) participante(s)

- (Artes Visuais/Plásticas) 80419 - ARTES VISUAIS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

É na ludicidade do jogo juntamente com a educação da sensibilidade, afirma Santos, (2006, p. 24) que o educador e a educadora proporciona aos estudantes um trabalho revestido de sentido e significado, pois a arte e o jogo estão centrados na mesma busca do novo, do simbolizar, do imaginar e do criar, para uma educação estética, educação esta um dos fundamentos da formação no curso de Artes Visuais da UFS. Conforme preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS 2021-2025, nas ações propostas para o ensino de graduação e Educação Básica, no que se refere ao apoio pedagógico aos estudantes, “deverá ser priorizado o fortalecimento das ações institucionais de iniciação à docência” (UFS, 2024, p. 197), nesse sentido este subprojeto questiona como a produção de jogos analógicos ou digitais podem dialogar com temas como interculturalidade, direitos humanos, inclusão na iniciação à docência em artes visuais? O enfoque do subprojeto promoverá a inovação em termos de produção de materiais didáticos e inserção de temas da cultura e arte sergipanas em tais materiais. O Curso de Artes Visuais em 2022 tinha um total de 196 estudantes matriculados (UFS, 2023, p.10), no ano de 2024 são 224 estudantes, o curso é vespertino e a maioria de estudantes tem dificuldade de se manter no curso pois tem baixa renda e necessitam aliar o curso ao trabalho, sendo assim as bolsas do PIBID são um grande fator de manutenção e melhora do desenvolvimento de estudantes no curso de graduação em Artes Visuais - Licenciatura. Segundo Relatório de Insucessos de 2023-2 disponível para a coordenação do curso de Artes Visuais no SIGAA/UFS, dos registros de 106 insucessos, que se referem a disciplinas que foram trancadas ou em que reprovaram, em torno de apenas 5 insucessos foram de estudantes que fizeram parte do PIBID/Arte, isso indica a grande importância do Programa para a manutenção e permanência de estudantes na licenciatura. No livro “Os 15 anos do PIBID da Universidade Federal de Sergipe: os caminhos da formação docente” (MAYNARD, 2024, p. 6) Maynard considera que a “Consequência direta desse processo de desgaste de uma profissão basilar ao desenvolvimento de qualquer nação, a desvalorização do trabalho docente tem empurrado estudantes das licenciaturas para fora das salas de aulas, jovens que desistem dos seus cursos e alimentam a triste estatística referente à evasão escolar no ensino superior.” O subprojeto está voltado a formação de estudantes da licenciatura para atuarem na etapa do Ensino Médio, segundo o Resumo Técnico do Estado de Sergipe - Censo Escolar 2021, “No estado de Sergipe, o ensino médio foi ofertado por um total de 300 escolas em 2021. Nos últimos cinco anos, houve um aumento de 4,2% no número de escolas que oferecem essa etapa de ensino” (BRASIL, 2022, p. 57). As mudanças e problemáticas atuais nessa etapa de ensino serão alvo de estudos e propostas que envolvem o jogo como possibilidade de intervenção criativa e crítica para trabalhar com o desenvolvimento de conteúdos que, muitas vezes, não são abordados pela falta da oferta da disciplina em determinado semestre letivo. As Diretrizes Nacionais para Educação e Direitos Humanos (BRASIL, 2012, p. 2) enfatizam que “As profundas contradições que marcam a sociedade brasileira indicam a existência de graves violações destes direitos em consequência da exclusão social, econômica, política e cultural que promovem a pobreza, as desigualdades, as discriminações, os autoritarismos, enfim, as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana.” Na proposta aqui apresentada a necessidade da inclusão cultural será evidente, para a promoção de igualdade de oportunidades de acesso ao saberes e conhecimentos acumulados, principalmente quanto a cultura e arte de Sergipe. O subprojeto “Arte e Jogos na escola para disseminação da arte e cultura sergipanas, com ênfase na formação docente em Artes Visuais” vincula três concepções integradas: a influência da pedagogia libertadora, a abordagem da Artografia e a concepção de arte como jogo. Estas concepções estão em ações que promovam a interdisciplinaridade, o protagonismo discente e a inovação pedagógica. No livro de resumos “Formação docente no PIBID: relatos de experiências colaborativas na educação básica” como menciona Oliveira et all (ano, p. 130) “o uso dos recursos digitais aumentou a interação nas turmas”, essa estratégia parece estar bastante disseminada entre os jovens estudantes do Ensino Médio. O jogo tem uma papel pedagógico muito definido e seu uso no aprendizado, tanto em salas de aula físicas como digitais, é uma tendência na área da educação. Aquelas pessoas que jogam costumam ter um nível de atenção muito elevado durante uma partida, e é muito interessante para o(a) professor(a) e para o(a) gestor(a) saber aproveitar essa disposição de estudantes em prol de seus aprendizados, fazendo com que gostem de aprender, por uma mudança nas suas rotinas que despertam o seus interesses e suas participações.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto “Arte e Jogos na escola para disseminação da arte e cultura sergipanas, com ênfase na formação docente em Artes Visuais” se articula com o projeto pedagógico do curso de Artes Visuais principalmente com relação a formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente. O fomento ao desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação será intensificado e congrega-se com o que preconiza o nosso PPC – Resolução nº 110/2011/CONEPE PROJETO PEDAGÓGICO ARTES VISUAIS. A produção dos jogos deverá contemplar a estratégia de jogo em cooperação e não competição, trabalhando ações que reforcem a educação para a cultura de paz e tolerância. O enfoque da educação para os direitos humanos será intensificado na geração de propostas lúdicas. A identificação e valorização do trabalho de mulheres artistas e de artistas trans também fará parte dos temas de jogos para a disseminação do respeito e dignidade das mulheres e pessoas trans. Desenvolvendo assim identidade profissional docente, já que como aborda Silveira (2015, p. 363) “O PIBID caminha nesta direção: garantir que os estudantes dos cursos de licenciatura se aproximem da escola e, nela, conheçam algumas práticas do campo profissional e sejam capazes de construir reflexões sobre essas práticas e os saberes que as fundamentam. Trata-se de ir além de se conhecer a escola e seus sujeitos. Trata-se de estabelecer redes, conhecer os mecanismos de atuação profissional, produzir conhecimento sobre esses mecanismos, os interferentes do cotidiano do trabalho dos professores e modos de intervenção, sempre marcada por uma ação intencional e pedagogicamente bem delineada.”

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Para Silvia Gomes (2015) os games podem auxiliar o contato de estudantes com a arte contemporânea, já que a linguagem é pesquisada e usada por artistas com os mais diversos temas e objetivos. Mas, também podem ser utilizados para o desenvolvimento de conteúdos sobre as Artes Visuais. Os videogames não devem ser vistos como adversários pela atenção de estudantes, mas como um recurso a ser apropriado pelos professores e professoras. E essa proposta de formação de professores e professoras de Arte pretende potencializar tal entendimento e fomentar a inovação não só na aplicação de jogos, mas em sua elaboração. Assim, serão desenvolvidas as seguintes ações: Cursos de capacitação sobre jogos digitais e seu uso na escola; Práticas de simulações de aplicativos de games para a educação em arte; Encontros para a disseminação da aplicação de jogos digitais em aulas de arte; Criação de acervo digital de jogos; Orientação sobre a criação e patentes de jogos; Curso sobre jogo, arte, educação e inteligência artificial.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias estão organizadas em 5 fases: Preparação, Ambientação, Imersão, Avaliação e Socialização. Em todas as fases o trabalho coletivo será realizado a partir de encontros, reuniões, equipe de desenvolvimento de propostas de jogos, duplas e equipes de aplicação de jogos educativos, autoavaliação e avaliação em grupo. A socialização dos resultados se efetivará com a produção de artigos e relatos de experiência em dupla e equipes envolvendo os professores supervisores, a serem apresentados em eventos institucionais e outros formatos. Como embasamento teórico que servem como abordagem de avaliação de jogos pedagógicos, temos os cinco questionamentos de Clark Abt (1974): Cumpriu o jogo as finalidades para as quais foi projetado? Ao findar o jogo, tinham os jogadores um melhor conhecimento dos fatores presentes na situação real que foi simulada? Deu-se a aprendizagem mais rapidamente do que através de outros métodos? Tornaram-se os jogadores cômicos das simultâneas interações de forças? Foi o material de aprendizagem empregado de modo a aumentar a retenção dos fatos na memória? (ABT, 1974, p. 114). A abordagem de criação e aplicação de jogos educativos prioriza o envolvimento de equipes de projeto, o que torna a atividade bastante integrativa. Nesse sentido o uso de estratégias de cooperação, integração, dinâmicas de grupo e gerenciamento de conflitos são necessárias.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será realizado a partir das reuniões quinzenais, supervisões de atividades, diários de campo e relatórios mensais, além da produção digital de grupos em redes sociais e produção de vídeos sobre as atividades. Cada supervisor das escolas participantes preencherá uma ficha semanal de acompanhamento dos oito licenciandos, com itens, como por exemplo: planejamento/execução da atividade, pontualidade, organização das atividades e interação com estudantes. A mostra de jogos a ser realizada em uma das escolas participantes, que receberá turmas das demais escolas, será também uma forma de integrar os estudantes da licenciatura, turmas e supervisores, como também configura-se num instrumento de avaliação do resultado do subprojeto. A reflexão crítica será disseminada em todas as fases do subprojeto, sendo assim a avaliação em todas as fases do processo será desenvolvida, a exemplo da autoavaliação, avaliação em equipes e em coletivo. Para o procedimento avaliativo serão utilizados instrumentos como diagnóstico, diários de campos, supervisão de aulas e atividades de aplicação de jogos, com alfa e beta testes, bem como avaliação através de formulários com escala Likert a serem aplicados às turmas de cada escola sobre a atuação dos licenciandos do Programa. Tais documentos de avaliação serão armazenados em drive de arquivos do Núcleo. Para uma avaliação geral dos resultados do PIBID Núcleo Arte/UFS, será identificado o Índice de Rendimento Acadêmico antes e ao final do PIBID. Também será possível identificar o incentivo do programa ao exercício do magistério através de questionários aplicados aos licenciandos (as) bem como a produção de depoimentos. Ao final das ações do Programa três dimensões do PIBID serão avaliadas: 1) avaliação da formação para a docência no âmbito do PIBID; 2) avaliação da gestão do PIBID; 3) avaliação dos resultados/efeitos do PIBID. A primeira será organizada nas seguintes categorias: a motivação dos egressos à participação no PIBID; a concepção de docência construída e por eles declarada; e a aprendizagem da docência. A segunda será organizada também em três categorias: a gestão do PIBID no âmbito da universidade, a gestão do PIBID no âmbito da licenciatura e a gestão do PIBID no âmbito da escola de educação básica. E para a terceira dimensão, mais complexa, será realizada uma síntese para identificar os resultados/efeitos do PIBID para a formação e a atividade dos egressos como professores atuantes na educação básica.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto “Arte e Jogos na escola para disseminação da arte e cultura sergipanas, com ênfase na formação docente em Artes Visuais” será realizado de maneira planejada e articulada com as escolas participantes da região metropolitana de Aracaju, observando os objetivos e princípios do PIBID e abrangendo as diferentes características e dimensões da iniciação à docência (BRASIL, 2024), principalmente nas seguintes ações: Preparação inicial – por meio de estudos dirigidos, curso sobre jogo didático, orientações e encontros sobre interculturalidade, arte sergipana, aspectos da inclusão em jogos didáticos, promoção de respeito a diversidade e demais temas necessários ao desenvolvimento do subprojeto; Interação entre os participantes do subprojeto – efetivada por meio de encontros presenciais e por meio digital, dinâmicas de grupo e diálogos sobre dificuldades, forças individuais e coletivas; Reconhecimento do ambiente escolar e de suas necessidades e particularidades – por meio de imersão do licenciando no cotidiano da escola, com visitas técnicas e poéticas, observação de aulas e atividades na escola; Participação nas atividades escolares – por meio de participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados, acompanhamento de aulas e de ações desenvolvidas por toda comunidade escolar; Planejamento de aulas, projetos e propostas de jogos relacionados aos temas de aulas e objetivos da BNCC – desenvolvidas por meio de grupos de trabalho, estudo com supervisores e coordenação pedagógica; Aplicação de propostas e sequências didáticas aliadas aos jogos; Avaliação em todas as fases do processo – por meio de testes, formulários, fichas de diagnóstico, escala Likert entre outros instrumentos que se fizerem necessários; Socialização da produção de jogos educativos, das reflexões e inovações pedagógicas – efetivados com o Encontro interestelar de Arte e Jogos, Mostra Arte e Jogos na escola, publicação de relatos, artigos científicos e participação nos eventos institucionais e externos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Teatro

Curso(s) participante(s)

- (Teatro) 1316062 - TEATRO

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Profissional e Tecnológica

- Educação Especial

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O curso de Teatro, com habilitação em Licenciatura, atualmente, de acordo com UFS em número 2024 possui 219 discentes matriculadas/os. Tal número torna-se de suma importância, justamente por ressaltar “que o Curso de Teatro da UFS é o único curso de graduação em Teatro no Estado de Sergipe” (PPC – Teatro, 2020, p. 16). Dessa forma, no intuito de justificar a importância das 24 (vinte e quatro) bolsas para as/os licenciandas/os do curso de Teatro, este subprojeto visa contribuir com a formação de ensino/aprendizagem das/dos discentes do curso Teatro, da Universidade Federal de Sergipe, possibilitando o contato com a prática de iniciação à docência no contexto escolar, no intuito de refletir acerca das questões e desafios que circundam a vivência pedagógica no Ensino Formal, bem como garantir a melhoria de qualidade da Educação Básica no estado de Sergipe. Propõe-se que as escolas selecionadas para este subprojeto sejam, preferencialmente, de Educação Integral, no nível de Ensino Médio, com supervisores/as que tenham formação no Ensino Superior em Teatro. Dado esse que se torna de suma importância, uma vez que, de acordo com o Resumo Técnico do Estado de Sergipe - Censo Escolar 2021, a área de Arte é a que possui o pior dado para docentes com formação na área, “o indicador de adequação da formação docente demonstrou que o pior resultado ocorre para a disciplina de artes, em que 27,3% das turmas são atendidas por docentes com formação adequada (Grupo 1 do indicador)” (2021, p. 43), ou seja, de acordo com o gráfico 40, do respectivo documento, 63,2% dos docentes que ministram a disciplina de Arte pertencem ao Grupo 3, “professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que lecionam” (2021, p. 73). O subprojeto propõe um trabalho com base nas abordagens dos Jogos Teatrais, Jogos Dramáticos e na vivência/criação de Programas Performativos, práticas essas que contribuirão com o desenvolvimento pedagógico/artístico de forma teórica e prática a partir de uma perspectiva Multidisciplinar, Interdisciplinar e Transdisciplinar (MIT), através do acompanhamento do coordenador e das/os supervisoras/es das escolas. Ao considerar as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (2012), o documento tem por objetivo, através de uma Educação em Direitos Humanos, a “construção de concepções e práticas que compõem os Direitos Humanos e seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana” (2012, p. 2), de modo que os jovens, para o qual esta proposta é pensada, possam participar ativamente da vida democrática e exercer seus direitos e responsabilidades na sociedade, também respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas. Por isso, apresentar a/o licencianda/o em Teatro uma proposta que atua no contexto da Educação Especial/Inclusiva estimula uma vivência que mira o respeito mútuo pelo outro e pelas diferentes culturas e tradições, proporcionando uma formação aos/as licenciandos/as que reconhece na Educação a importância dos Direitos Humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação, garantindo na prática pedagógica uma participação equânime de todas/os discentes que frequentam o espaço escolar. Destacam-se como contribuição do subprojeto para a formação das/os licenciandas/os e fortalecimento do curso os seguintes objetivos: - Discutir sobre a Acessibilidade Cultural e a Pedagogia Teatral no contexto da área da Educação; - Demonstrar a importância do ensino de Arte, especialmente do Teatro, no contexto escolar; - Inserir as/os licenciandas/dos de Teatro no cotidiano de escolas da rede pública, em diferentes bairros da cidade de Aracaju, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar; - Realizar práticas teatrais com alunas/os sem e com deficiência nas escolas selecionadas para a realização deste subprojeto; - Trabalhar o conhecimento teatral em diálogo com as demais disciplinas e linguagens artísticas sendo elas Artes Visuais, Dança e Música, com base no documento Ensino Médio – Conteúdo Programático, publicado pela Secretaria de Estado da Educação de Sergipe; - Compreender A arte como tecnologia educacional no contexto da interdisciplinaridade; - Produzir um núcleo de leitura e interpretação de texto para o aperfeiçoamento da formação do/a licenciando/a; - Propor um processo de ensino/aprendizagem entre as áreas de Teatro e Educação Especial/Inclusiva; - Viabilizar um trabalho MIT-disciplinar entre as/docentes de Arte, as/os licenciandas/os e as/os profissionais da Educação Especial/Inclusiva; - Ampliar a compreensão da/do estudante do Ensino Superior com as/os estudantes do Ensino Básico, possibilitando o reconhecimento e importância do ensinar/aprender na sala de aula; -Ampliar as práticas sociais e cidadania através do fazer teatral, enriquecendo a formação teórico-prática dos discentes de teatro.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Este subprojeto, na área de iniciação à docência Teatro, visa compreender a importância das práticas em Teatro como meio de ensino/aprendizagem nas escolas de Ensino Médio da cidade de Aracaju, buscando uma interação entre discentes e coordenador da UFS, discentes/docentes/supervisores/gestores das escolas do Ensino Básico, pesquisadores/as interessados/as no processo de formação e a comunidade no entorno das instituições. Assim, torna-se necessário apresentar algumas articulações deste subprojeto com o PPC do curso de Teatro. Primeira articulação: propõe-se o desenvolvimento de abordagens performativa, cênica e poética que estão ligadas aos componentes curriculares ofertados no referido curso, como, Arte e Educação (TEATR0137), Ensino de Teatro I (TEATR0143), Ensino de Teatro II (TEATR0144), Ensino de Teatro III (TEATR0145), Teatro para Adolescentes e Jovens (TEATR0191), Performance (TEATR0171), Estágio Supervisionado I, II, III, IV e Fundamentos do Teatro na Educação (TEATR0155). Torna-se necessário que os conteúdos trabalhados pelos/as discentes, ao longo dos semestres cursados, possam ser retomados, no intuito de inseri-los/as no contexto da prática. A proposta em articular com as disciplinas das quais as/os licenciandas/os tenham acesso, durante a graduação, possibilita a ampliação metodológica do como pensar/realizar/desenvolver uma aula a partir de conteúdos apreendidos no curso. Segunda articulação: no que se refere a disciplinas voltadas para o contexto da acessibilidade, pensando no trabalho pedagógico com pessoas com deficiência, é preciso ressaltar que, no curso de Teatro da UFS, há as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (LETRL0034) e Fundamentos da Educação Inclusiva (EDU0104) que apresentam um contexto amplo sobre as políticas públicas na perspectiva da Educação Especial/Inclusiva. Neste PPC há uma disciplina que, sem dúvida, é um marco que diferencia dos currículos de outras graduações em Teatro do Brasil: Processos de Criação na Cena Inclusiva (TEATR0223), cuja proposta é um estudo de procedimentos voltados para o processo de criação em Teatro com pessoas com deficiência, numa perspectiva de Educação Inclusiva. Porém, a disciplina TEATR0223 foi ofertada pela primeira vez em 2023.2. Por esse viés, este subprojeto busca, como proposta, aprofundar a docência em Teatro no contexto da acessibilidade: como pensar práticas pedagógicas acessíveis que possam contribuir com a formação das/dos futuras/os educadoras/es? Sem dúvida, muitos/as egressos/as que estão hoje na sala de aula sentem dificuldades ao trabalhar com as/os alunas/os com deficiência, justamente por não terem vivenciando práticas de ensino que apresentassem caminhos para esse fazer. Terceira articulação: respaldado pelo Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS 2021-2025, do que se refere à acessibilidade e a garantia de direito da pessoa com deficiência, o documento destaca, no item 6.4.5 Política de Acessibilidade, a importância de pensar no sujeito com deficiência, sobretudo, em aspectos relacionados a acessibilidade arquitetônica, visando a garantia de acesso aos espaços da instituição, bem como apresentando algumas Resoluções que buscam atender as demandas da pauta da acessibilidade. Contudo, é preciso destacar que, o documento não enfatiza a necessidade pedagógica dos cursos de graduação e pós-graduação proporem uma mudança curricular, na expectativa de ampliar as discussões para o contexto da acessibilidade atitudinal, comunicacional, arquitetônica em suas respectivas áreas. Tais mudanças, sem dúvida, seriam importantes em várias esferas, desde a formação inicial à inserção no mercado de trabalho. No que concerne ao PPC do curso de Teatro sobre a acessibilidade, além das disciplinas supracitadas que fazem parte do currículo, destina-se as questões de acessibilidade para órgão responsável da UFS, a Divisão de Ações Inclusivas (DAIN). A proposta de submeter um projeto de Teatro que articula com o contexto da Educação Especial, emerge dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Atualmente, o estado de Sergipe possui aproximadamente 279 mil pessoas entre dois anos ou mais de idade que possuem alguma deficiência, representando 12,1% da população sergipana. Esse percentual também é o maior do país, com uma média de 8,9%. Nas escolas de Ensino Básico, estima-se um número de 5 mil crianças e adolescentes com deficiência, que necessitam de práticas pedagógicas que garantam o acesso e a formação dos mesmos. A Prefeitura de Aracaju, em 2021, lançou uma nota com a seguinte informação: “de acordo com o Censo Escolar, em 2020, no Brasil, havia 1,3 milhão de crianças e jovens com deficiência matriculados na educação básica. Conforme a Secretaria Municipal da Educação (Semed), atualmente, a rede municipal de ensino de Aracaju contabiliza 846 alunos com algum tipo de deficiência e, ano a ano, o crescimento do número de matrículas deste público tem aumentado de 10% a 15%”.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Dada a importância da cultura digital no campo das artes, torna-se necessário pensar sobre a acessibilidade desses recursos tecnológicos, que se fazem presentes no contexto escolar, e a compreensão dos mesmos nos mais diversos setores e práticas referentes ao processo criativo, a fim de democratizar a comunicação. As perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto possibilitarão a ampliação das discussões e temas por meio de dispositivos que possam facilitar os recursos de acessibilidade. Por isso, torna-se de suma importância trazer a questão das tecnologias assistivas como um aspecto necessário para compor este subprojeto, tais como, materiais acessíveis como cartilhas e jogos em braile; acessibilidade comunicacional através de um diálogo mais aproximado com os intérpretes de LIBRAS e audiodescriptores; a acessibilidade arquitetônica, rampas e corrimões; equipamentos para contribuir com o acesso da pessoa com deficiência como cadeira de roda, bengala, computadores acessíveis; além dos aparelhos celulares, que atualmente, possuem inúmeros aplicativos que garantem recursos acessíveis a inúmeras pessoas. As tecnologias assistivas são um direito garantido na Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015, através de produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços, tornando-se de fundamental importância para promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Como a aula de Teatro pode contribuir com formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias? No texto Práticas Lúdicas e Pedagógicas no contexto da Educação Inclusiva: uma abordagem teatral na formação de discentes no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Ferreira da Silva (2021) propõe-se uma reflexão lúdica e pedagógica sobre a formação de educadoras e educadores que atuam diretamente na área da educação e, que, como docentes precisam criar abordagens de ensino e aprendizagem voltadas para alunas e alunos com deficiência no ensino regular. As práticas descritas foram conduzidas e criadas a partir de experiências teatrais, utilizando de recursos tecnológicos possíveis ao contexto da/do docente, das/dos discentes e da instituição. Assim, de acordo com Patrice Pavis (2017, p. 195), ao definir o termo intermedialidade, cuja definição “é aquilo que se liga as mídias”, podemos ampliar a definição para os efeitos que o componente curricular Teatro possibilita através do processo criativo com o coletivo. Ao propor uma abordagem performativa, o subprojeto propõe uma relação com o contexto escolar, visando uma articulação com os sujeitos que ali frequentam, com seus corpos e identidades. Portanto, as formações dos participantes estarão atreladas a descobrir/experimentar recursos tecnológicos que possam contribuir com a própria formação do/a discente do curso de Teatro, bem como trabalhar com os diversos discentes que estão nas salas de aula. Ao que se refere a Educação Inclusiva, nas Escolas Estaduais de Ensino Básico, nível Ensino Médio, destaca-se que muitas vêm recebendo inúmeros estudantes com relatórios com deficiência, cabendo aos docentes criar abordagens do como desenvolver práticas de ensino a esse público, transformando-se, muitas vezes, “uma maneira muito intuitiva” de conduzir as aulas. Contudo, na sala de aula, hoje, há inúmeros discentes com diferentes deficiências, fazendo com que o docente proponha diferentes formas de abordar o conteúdo, com base no contexto de cada sujeito. Por mais que este subprojeto não esteja na categoria Pibid Equidade, conforme destaca o item 5.1.1 do Edital Pibid N°10/2024 da CAPES, saliento a importância de pensar que a área de Teatro, da Universidade Federal de Sergipe, vem desenvolvendo essa reflexão, como, por exemplo, na disciplina Processos de Criação na Cena Inclusiva (TEATRO223), ministrada pelo docente Carlos Alberto Ferreira da Silva. Assim, trabalhar as tecnologias assistivas nas salas de recursos multifuncionais serão importantes para promover essa parceria nos espaços escolares, através dos profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunas/os com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Porém, muitas escolas do Ensino Básico não possuem uma sala de recursos especializada para trabalhar com a pessoa com deficiência, o que se certifica uma demanda a mais para as/os docentes. São nessas perspectivas que se compreende a importância deste subprojeto, no intuito de repensar as práticas docentes em Teatro por um viés acessível.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para a realização do subprojeto Teatro: uma abordagem performativa, cênica e poética no contexto da Educação Especial/Inclusiva, na área de Arte/Teatro, torna-se de suma importância que a comunidade escolar compreenda a “Arte como uma tecnologia educacional”. A pesquisadora Ana Elisabeth Simões Brandão (Beth Rangel) (2014, p. 154), em sua tese de doutorado A arte como tecnologia educacional, define o conceito como o reconhecimento do “caráter sistêmico da articulação interdisciplinar dos conhecimentos (teorias, práticas e princípios) oriundos de campos distintos e envolvendo diferentes agentes”. Pois, a experiência artística/estética se torna um eixo de confluência, um ponto de partida, por isso a Arte pode ser considerada como elemento estratégico, estruturante e funcional no contexto escolar para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem das/dos discentes e docentes. O Teatro, como área de conhecimento, é uma Arte interdisciplinar, dado as múltiplas possibilidades possíveis de atuação. Mesmo ao considerar o ensino do Teatro como função pedagógica e artística fundamentada nos conhecimentos específicos da área, destaca-se que o Teatro não está desvinculado de outros campos do conhecimento como “Artes, Educação e Humanidades e do contexto sócio cultural de Sergipe e do Nordeste”, como explicitado no PPC do Curso de Teatro (2020, p. 41). A proposta emergirá como abordagem de articulação na área de Teatro, como uma necessidade natural de atuação compartilhada no trabalho coletivo das/dos discentes da UFS com o coordenador da área do projeto e as/os supervisoras/es envolvidas/os; bem como, envolver nas aulas de Teatro, uma articulação com as salas de recurso, através do contato com o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE), cujos serviços prestados é para atender aos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Porém, caso a escola selecionada não tenha uma sala de recurso específica para o desenvolvimento das práticas, a proposta se dará na linha direta entre a/o discente com deficiência e a participação nas aulas de Teatro, no intuito de ampliar o acesso do/da aluno/a com deficiência nas aulas. Assim, para o desenvolvimento do trabalho coletivo, licenciandos/as, supervisores/as e coordenador se reunirão para planejar e preparar as aulas; realizar estudos de caso a partir do contexto dos sujeitos com deficiência participantes; ampliar a formação das/os licenciandas/os do Curso de Teatro e das/os supervisoras com a Educação Especial/Inclusiva, possibilitando na criação de práticas pedagógicas voltadas nessa articulação do Teatro com a Educação Especial/Inclusiva. Assim, as estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo das/os envolvidas/os, se destacarão no encontro entre a prática e a teoria, buscando uma abordagem performativa, cênica e poética no contexto escolar. Dentre as estratégias a serem realizadas no projeto, destacam-se: 1. Formação de equipe (bolsistas e supervisor); 2. Encontros semanais de formação com as/os educadoras/es das escolas selecionadas para participação no programa PIBID, juntamente com as/os discentes selecionados, as/os supervisoras/es e o coordenador; 3. Encontros do “Núcleo de Leitura” para leituras e interpretação de texto, no intuito de contribuir com a formação das/dos licenciandas/os durante o período do projeto; 4. Elaboração de cronograma com os agentes envolvidos para encontros semanais, quinzenais e/ou mensais; 5. Elaboração de atividades para grupo de estudos, laboratório teatral, pesquisa cênica e Oficinas teatrais (Jogos; Improvisação; Jogos e texto; Jogos e encenação; Performance); 6. Encaminhamento das/os bolsistas para as escolas selecionadas com o intuito de fazer um estudo da realidade local e da comunidade escolar, bem como a elaboração de relatório desse estudo; 7. Planejamentos de calendário das atividades nas seguintes etapas: início, desenvolvimento e conclusão, referente a cada período e fase das ações; 8. Planejamento e elaboração do material didático a ser utilizado pelas/os bolsistas; 9. Revisão dos conteúdos programáticos e levantamento bibliográfico; 10. Desenvolvimento das propostas teatrais Jogo Teatral, Jogo Dramático e elaboração dos Programas Performativos e desdobramentos das mesmas; 11. Realização das práticas pedagógicas semanais durante o período letivo das escolas participantes; 12. Encontros com a comunidade: líderes representantes dos bairros, familiares, líderes religiosos, trabalhadores; 13. Realização de práticas com as/os alunas/os com deficiência nas salas de recursos; 14. Elaboração de relatórios mensais, semestrais e anuais das atividades desenvolvidas; 15. Apresentação do processo criativo dos Programas Performativos realizados no espaço escolar e produtos cênicos provenientes das práticas de jogos e performances.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Propõe-se ao longo da execução do subprojeto da área de Teatro, um acompanhamento das atividades que compreenda os contextos e a realidade das instituições com o nível de Ensino Médio. Para isso, torna-se de suma importância descrever alguns passos do como se darão as atividades e a avaliação dos participantes. O primeiro passo corresponde ao processo de formação, envolvendo os setores e profissionais responsáveis para a realização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Vale destacar a importância de estabelecer um contato com a gestão das escolas, a fim de que as mesmas tenham pleno conhecimento das propostas. Sendo assim, após estabelecer o convênio com as Escolas, um processo de formação e encontros se darão nos primeiros meses, no intuito que as instituições possam vivenciar as discussões acerca dos temas que compõem este subprojeto, o Teatro e suas relações com a Educação Especial/Inclusiva. O segundo passo atribui à universidade, por meio do coordenador de área, criar essa comunicação com o meio e o contexto do sujeito em formação, estimulando o contato da/o discente com o público que terá no futuro. Dessa forma, caberá ao coordenador: aproximá-las/os de profissionais da área do Ensino Básico; estimulá-las/os na participação de palestras e eventos na temática da acessibilidade e inclusão na perspectiva teatral, como, por exemplo, os Encontros de Artes Cênicas e Acessibilidade Cultural: práticas e desaprendizagens; estimulá-las/os na leitura e criação de planos de aula; incentiva-las/os na participação de eventos acadêmicos; acompanha-las/os nas escolas; bem como, mediar a comunicação com as/os supervisoras/es e as/os discentes que atuarão no PIBID. Essas são algumas das ações que fazem parte da mediação do educador/coordenador, a fim de incentivar o interesse por essa área do conhecimento tão vasta e rica de possibilidades, envolvendo o contexto da pessoa com deficiência e o processo de inclusão, porém pouco explorada nos cursos de Artes. O terceiro passo destina-se a realização das práticas nas escolas, conhecendo os espaços físicos, avaliando as condições para a realização das práticas teatrais e criando uma vivência entre profissionais e discentes. Por isso, a necessidade de propor um diálogo com os supervisores da área de Arte/Teatro e os/as profissionais que atuam na área da Educação Especial/Inclusiva, a fim de compreender o trabalho do Atendimento Educacional Especializado (AEE) pensado para a área de conhecimento em Arte/Teatro. Por outro lado, interessa trabalhar em escolas, que por ventura não possuam, por exemplo, uma sala de recurso para a pessoa com deficiência, e propor, através deste subprojeto, práticas que venham somar com o contexto do supervisor/a e da/do futura/o educador/a que participará do PIBID. O quarto passo torna-se um processo em que, a/o discente da área de Teatro, possa praticar uma abordagem performativa, cênica e poética nos espaços escolares. Portanto, caberá a/o licencianda/o realizar e se responsabilizar pelas práticas de ensino de Teatro, buscando trabalhar conjuntamente com o/a supervisor/a, além de conhecer e se envolver com outras áreas de conhecimentos, como a Educação Especial/Inclusiva. Portanto, a partir das ações apresentadas acima, vale destacar algumas atividades que remeterão a realização e avaliação das/os participantes, sendo elas: As atividades acontecerão de forma presencial. Assim, caberá aos discentes frequentar os espaços escolares durante os dias acordados, bem como frequentar as reuniões com o coletivo: coordenador de área, os 3 (três) supervisores e os 24 (vinte e quatro) discentes; Realização de aulas expositivas, debates, criação de projeto, planos de ensino e relatório; Promoção de encontros com as/os profissionais das salas de Atendimento Educacional Especializado em articulação com área de Educação Especial/Inclusiva; Leitura e discussão de textos, cuja necessidade emerge das práticas pedagógicas realizadas ao longo do PIBID; Participação de convidadas e convidados – educadores/artistas – que atuam no Ensino Médio; Compartilhamento de experiências, utilizando a fala, fotos, vídeos e demais registros dos processos pedagógicos em andamento; Escrita e elaboração do Projeto referente ao núcleo em que as/os discentes atuarão; Leitura dos textos, visualização do material audiovisual e criação de comentários sobre as referências; Criação/apresentação de cenas acessíveis com as/os discentes das escolas; Envio do Relatório Parcial e Final. Portanto, a avaliação das/dos participantes se dará mediante ao cumprimento das atividades acima destacadas, cabendo as/os envolvidas/os se responsabilizar pelos compromissos do PIBID.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Um dos grandes desafios no Ensino Formal no estado de Sergipe, referente ao ensino de Arte, é que esta área de conhecimento está atrelada a compreensão do ensino polivalente, de modo que o conteúdo Arte está retratada nas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Com esta realidade em vigência depara-se com um problema, pois a formação deste futuro docente, no Ensino Superior, está condicionada a uma formação específica; porém, na prática, o trabalho do docente formado em Teatro perpassa por outras áreas além da formação. Desse modo, torna-se de suma importância pensar em um subprojeto que compreenda a teoria e a prática da área de Teatro, possibilitando a ampliação do conhecimento acerca dos conteúdos relacionados a área de conhecimento de formação da/do futura/futuro docente. Assim, discentes, supervisores/as e gestores/as poderão ter acesso e compreensão à complexidade do fazer/pensar teatral por meio da vivência desta proposta. Neste sentido, tem-se percebido a partir de estudos na área de arte/educação a importância de se falar sobre a Arte no Currículo, de forma que possibilitem a formação das/dos educadoras/es no componente específico. Nesta premissa, acompanhando os inúmeros docentes que atuam no mercado de trabalho e considerando as dimensões da iniciação à docência, torna-se necessário a inserção das/os licenciandas/os no cotidiano escolar para que tenham acesso aos documentos que regem a escola. Por exemplo, o Projeto Político Pedagógico (PPP), documento presente em todas as escolas, torna-se de fundamental importância para o processo de iniciação à docência, de modo que proporcione aos discentes o contexto e a realidade do espaço escolar e dos agentes que ali trabalham. Outros documentos que se tornarão importantes para o processo de inserção das/os licenciandas/os são: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e os estudos sobre o Novo Ensino Médio; os Parâmetros Curriculares em Arte; os conteúdos programáticos desenvolvidos para a área de Arte pela Secretaria de Educação de Sergipe; o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro; dentre outros. Além disso, faz-se necessário a participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. Compreende-se que este subprojeto se constituirá como etapa formativa de grande significado para docentes e discentes, uma vez que favorecerá o contato entre alunas/os e educadoras/es no processo de construção e reconstrução da prática pedagógica em Teatro, versando uma aproximação com o contexto da Educação Especial/Inclusiva. As relações tornam-se importantes fatores no envolvimento entre educador/educando e vice-versa, pois o processo de aprendizagem necessita deste lugar de troca, de modo a contribuir com o processo de desenvolvimento das/os alunas/os, mas também das/os professoras/es. Ao mencionar a palavra relação encontramos significados que contribuem com o processo de ensino/aprendizagem, tais como ligação, vínculos, semelhança e convivência, conceitos provenientes e possíveis de serem vivenciado em uma proposta de trabalho com pessoas sem e com deficiência. A inserção das/dos discentes universitários nas escolas perpassará por um processo de imersão em seu cotidiano, com acompanhamento e orientação das/dos docentes da educação básica e da educação superior; observar, estudar e analisar o contexto escolar, no intuito de compreender as propostas pedagógicas e os trabalhos/projetos realizados na instituição e na sala de aula das/dos docentes da área de Arte/Teatro; conhecer o contexto e a realidade das/dos docentes em Teatro, bem como conhecer o contexto e a realidade das práticas docentes com as/os discentes sem e com deficiência das escolas; desenvolver ações com/entre os agentes presentes/participantes na comunidade escolar; planejar, executar e avaliar as atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; por fim, após essa vivência inicial dar início aos trabalhos juntamente com todos os sujeitos das instituições, respeitando as etapas e as dimensões da iniciação à docência no contexto escolar. Para isso, torna-se de suma importância que as/os supervisoras/es tenham formação em Teatro, de modo que as/os docentes da Rede Pública de Ensino Básico de Sergipe, durante as supervisões possam direcionar e contribuir com os processos formativos das/dos discentes do curso de Teatro, da Universidade Federal de Sergipe, bem como visando à formação continuada do/da educador/a nas pesquisas e extensão promovidas no Departamento de Teatro. Portanto, ao que se concerne a inserção da/do licencianda/o, busca-se que durante o desenvolvimento do projeto ocorra a socialização de reflexões das práticas pedagógicas, apresentando as inovações e aprendizagens desenvolvidas nos espaços escolares, através do Teatro; bem como estimular a participação das/os envolvidas/os em eventos acadêmicos que promovam a formação de professores/as.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Espanhol

Curso(s) participante(s)

- (Letras Espanhol) 99426 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
- (Letras Espanhol) 1321267 - LETRAS - ESPANHOL
- (Letras Espanhol) 80885 - LETRAS - ESPANHOL

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

No contato com o alunado da escola, as/os participantes do projeto poderão revisitar sua (quase sempre) recente passagem pela educação básica e terão a oportunidade de resgatar seus questionamentos e buscar formas de tratar questões de interesse às/aos alunas/os da escola que, por sua vez, se identificam com esta/e nova/o professora/or, se identificam com seus conhecimentos, com sua realidade, por estarem historicamente localizados no mesmo grupo social e etário. Pode-se afirmar que tal identificação entre licenciandas/os e alunas/os facilita o processo de diálogo e a/o pibidiana/o passa a atuar como uma ponte entre a/o professora/or e a/o aluna/o, que muitas vezes já vivem realidades mais distantes, assim, percebemos a relevância desse projeto. Essa aproximação da escola que é tanto pela recente passagem por este nível de ensino como pelo acompanhamento efetivo das atividades da comunidade escolar possibilita que a/o licencianda/o permeie as práticas com o que estuda na universidade, promovendo uma interlocução entre os saberes. Além desse fato, a/o professora/or supervisora/or também, por sua vez, vive a realidade escolar diariamente, tem saberes práticos sobre aquela realidade, que contribuem também para o diálogo com a universidade que precisa dessa interlocução para se desenvolver, para se aproximar da comunidade e para produzir conhecimento. Neste sentido, a sala de aula não é vista como um ambiente apenas de prática, mas como espaço profícuo para a formação de professoras/es que, ao promover práticas que acarretem o entendimento de que as ações que se realizam podem produzir mudanças sociais, que passam também pela formação da/o docente que está em campo. Como formadoras de professoras/es de espanhol no Brasil, mais especificamente em Sergipe, entendemos que trilhar caminhos que agucem o senso crítico será um dos meios para que elas/es possam atuar no ensino básico com a língua espanhola como meio de inclusão social, de maneira que a língua não seja vista como um mero sistema e passe a ser vivida como promotora de práticas de linguagem situadas sócio-historicamente. Entendemos que essa aproximação promove resultados diretamente no fortalecimento das licenciaturas, em especial dos cursos de Letras Espanhol, porque contribui para a valorização do magistério e promove experiências positivas sobre a atuação docente em escolas públicas do Estado, aproximando universidade e escola, por meio de interações entre as/os licenciandas/os e a comunidade escolar; intensifica a relação entre teoria e prática das/os licenciandas/os; promover a (re)construção das identidades docentes; promove práticas pedagógicas consideram as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo de Sergipe (SERGIPE, 2022); contribui para a formação conjunta das/os licenciandas/os e professoras/es participantes do projeto; valoriza a autonomia das/os professoras/es da Educação Básica, salientando a sua corresponsabilidade na formação das/os pibidianos envolvidas/os no projeto; reforça as ações de cooperação entre a UFS e as redes de ensino, voltadas à formação inicial e continuada de professoras/es; estimula a produção acadêmica proveniente das experiências no programa; e, por fim, destaca a presença do espanhol nas escolas públicas sergipanas, fomentando o plurilinguismo. Todas estas questões estão diretamente alinhadas ao que se propõe em nosso currículo e nos PPCs das licenciaturas envolvidas. Ressaltamos também, a implementação de ações nos diversos espaços escolares, e além deles, como uma estratégia que amplia o impacto das atividades do PIBID. Ao desenvolver ações em salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos, desportivos, museus etc., os participantes do programa podem explorar diferentes contextos e formas de ensino. Além disso, ao estender essas ações para ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos ou virtuais, os licenciandos têm a oportunidade de enriquecer suas práticas pedagógicas e proporcionar aos alunos uma experiência educativa diversificada e integrada. Tal articulação entre a escola, comunidade e a universidade produz oportunidades de reflexão coletiva criadas na práxis pedagógica são fundamentais para que o fazer pedagógico seja emancipador. Assim, a formação da/o professora/or não está limitada a aprendizagem de conteúdos teóricos isolados da prática reflexiva, mas sim estreitamente ligada a ela, visto que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2001 p. 43). Desta forma, a/o futura/o docente que experimenta diversas situações de ensino ainda no período da graduação pode contribuir para sua práxis pedagógica, visto que há uma diversidade em sua formação que aproxima a teoria da prática e da ação. Neste processo, por fim, todas/os participantes se beneficiam, por estar a/o licencianda/o neste entrelugar, ocupando as cadeiras da universidade e, ao mesmo tempo, o quadro da sala de aula da escola básica

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Partindo de um trabalho que começa no conhecimento sobre o seu lugar e sobre o outro e que se direciona para o conhecimento do mundo de forma mais ampla, objetivamos permitir ao estudante da escola básica a interação com outras formas de pensar e de agir no mundo, visto que este deve negociar diferentes sentidos. Assim, a educação linguística em espanhol trabalha para a promoção de um sujeito consciente de seu lugar no mundo e respeitoso com os demais. Também é preciso considerar que, ao ler textos em língua estrangeira, aproximando-se de diferentes realidades, o aluno pode compreender sobre seu lugar no mundo, suas formas de agir e de pensar, sabendo que existem sempre outras possibilidades, o que colabora, inclusive, para as formas de ler e de pensar sobre os conhecimentos que precisa também em sua língua. O PIBID está presente no cursos de Espanhol da UFS desde o ano de 2012, se consolidando como uma política que contribui para a formação dos nossos licenciandos, conforme explicitado nos artigos: “PIBID e RP: um olhar de professores de espanhol em formação na UFS” (Rosa; Matos, 2020) e “Na cozinha e no teatro: o PIBID Espanhol além do espaço formal da sala de aula” (Colaça e Menezes, 2022), como foi explicitado em toda a obra “A língua espanhola na rede pública estadual de Sergipe: projetos e saberes compartilhados (Santos e Matos, 2022). Nos PPCs dos cursos de Letras Espanhol e Português/Espanhol, os programas de formação figuram como papel central na imersão dos discentes no contexto escolar, bem como com o fortalecimento com a práxis pedagógica (Freire, 1970). Dessa forma, este projeto está articulado com nossos PPCs, na medida em que foca na formação de professores, em contato com a realidade escolar, de maneira que incidam na formação de cidadãos críticos. Isto é, tanto os PPCs, quanto este projeto buscam a formação de licenciados que reflitam sobre suas práticas, por meio de uma percepção crítica. Igualmente, os PPCs objetivam uma formação humanística, para tal, nos inscrevemos em uma perspectiva intercultural e contra-hegemônica, que visa a compreensão das subjetividades por uma óptica subalternizada e compreende as complexidades da sociedade, harmonizando o conhecimento técnico com as relações humanas. Com isso, os discentes alcançarão outro objetivo, que é ter consciência da importância social do seu papel de professor. Também propomos a articulação entre a atuação no magistério de acordo com a legislação e orientações específicas, no caso aprofundaremos o estudo e a prática da BNCC e do currículo sergipano. Anualmente, realizamos o Seminário de pesquisas e práticas dos cursos de espanhol e os discentes que participam dos projetos de formação de professores, a exemplo do PIBID, contribuem de forma significativa, tanto na exposição de experiências, como nos debates finais. Outro ponto de articulação com os PPCs se refere à prática com materiais didáticos, seja para adaptar os livros existentes na escola, seja para realizar a produção de materiais didáticos multimodais, que incluem recursos educacionais digitais, como já é feito nas aulas de metodologias e estágios e é potencializada com as práticas no PIBID. Assim, buscamos formar professores interculturalmente sensíveis, capazes de lidar criticamente com as linguagens, e conscientes de sua inserção na sociedade. Os envolvidos no projeto serão capazes de analisar, de maneira crítica, seus conhecimentos bem como estar abertos à assimilação de novos saberes, refletindo sobre a prática docente, identificando e resolvendo problemas de educação linguística em espanhol. Na articulação com os conhecimentos previstos pelo PPC, se coloca como ponto nodal a articulação do estudo da língua espanhola a partir de conhecimentos transversais com temáticas sociais; conhecimentos interculturais: aspectos que a pluralidade da cultura hispânica e suas relações possibilitam, além de reflexões dialogando com aspectos locais (Brasil, Nordeste, Sergipe, Aracaju); conhecimentos textuais: estudos com diferentes gêneros discursivos; conhecimentos linguísticos: tópicos básicos gramaticais de forma contextualizada nos gêneros discursivos apresentados. Ao oportunizar aos alunos e às alunas o contato com outra língua, outra cultura, discutindo sobre o momento político dos países hispano-falantes, sua geografia e economia, acreditamos que é possível vislumbrar uma educação reflexiva, que está na base do que se propõe nos nossos cursos. Ressaltamos, por fim, que essa proposta também se alinha ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS- PDI 2021-2025 (p.184) que objetiva “Fortalecer as ações institucionais de iniciação à docência: além dos programas já consolidados no âmbito do governo federal - PIBID e Residência Pedagógica -, serão aprimorados os projetos institucionais de iniciação à docência, de modo a fortalecer o processo formativo teórico-prático e assim valorizar os cursos de licenciatura” (PDI UFS 2021-2025, p. 184).

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Segundo Lima e Matos (2017), estamos vivendo em um mundo caracterizado pelas trocas quase instantâneas de informações, um suposto acesso às diferentes mídias e consequente globalização. Ironicamente, esta mesma globalização é a que pode segregar ainda mais a população e acentuar as desigualdades sociais, construídas, muitas vezes, a partir de aspectos como a etnia, sexo, preferência sexual, classe social, etc. Nesse sentido, o geógrafo Milton Santos (2007, p. 148) também observa esta questão sob uma ótica crítica e, ao fazer uma análise da globalização, o autor indica três possibilidades para este tema: a globalização como fábula, perversidade, ou, como ela pode ser, “uma outra globalização”. Na terceira, “uma outra globalização”, o autor apresenta a possibilidade que temos de construir uma globalização alternativa, que esteja mais atenta ao caráter humano e solidário e que só seria possível mudando sua direção, do centro do sistema capitalista para a periferia dos países subdesenvolvidos. Sendo assim, é possível lutar por uma globalização menos perversa em que a facilidade de acesso à informação e sua disseminação atualmente possam ser usadas como veículo de criação de um mundo mais solidário. Retomando essas reflexões sobre o mundo supostamente globalizado e relacionando-as à educação linguística em português e espanhol e à educação geográfica, percebemos que é importante pensar em uma outra globalização vinda da periferia, do sul, da margem, de maneira que empodere as classes sociais mais desfavorecidas ao acesso às tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC). Essas questões estão imbricadas, já que sendo a escola um microcosmo do que acontece fora dela, não é possível pensar o uso das novas tecnologias separado da sua disseminação na sociedade. Dessa maneira, há diversas perspectivas de integração de TDIC ao subprojeto, pois diferentes tipos de tecnologias, desde as mais antigas às mais modernas, coexistem no ambiente escolar e, atualmente, as digitais ganham cada vez mais espaço, modificando e ressignificando as práticas de uso da linguagem construídas nesse contexto de produção, sendo necessário ampliar o acesso às diversas camadas sociais, para que as possibilidades de comunicação realmente cheguem a todos. Tais práticas também precisam ser realmente inovadoras e desenvolvidas na formação de professores, de maneira que promovam comunidades de práticas colaborativas e possam contribuir de maneira eficaz no processo de educação. Dentre tantas opções de TDIC, destacamos algumas que já fazem parte do domínio escolar há mais tempo, como é o caso do computador de mesa, do notebook e do datashow, porém, atualmente, muitas escolas já introduziram o uso de tablets e lousas digitais, o que permite mais comodidade no que se refere ao deslocamento, pois o professor não precisa ir com a turma ao laboratório, pode usar as tecnologias digitais na sua própria sala de aula. Outra TDIC que pode ser melhor aproveitada é o celular, uma tecnologia móvel, que é claramente o meio pelo qual as pessoas mais acessam a internet e que foi muito utilizada durante a pandemia da Covid-19, quando muitas empresas, estabelecimentos comerciais e instituições educacionais tiveram que suspender as suas atividades, aderindo, assim, à quarentena e ao distanciamento social. Para além das relações à distância, o espaço virtual se tornou uma estratégia alternativa para dar continuidade às atividades laborais e acadêmicas afetadas por esse cenário atípico e, devido a isso, muitas instituições de ensino ofereceram o ensino remoto emergencial, precisando adequar-se à essa nova realidade. Em geral, os recursos digitais mais usados por docentes a partir das TDIC são os vídeos, os áudios e os slides, com os quais podemos exibir uma grande esfera de textos verbais e não verbais, orais e escritos, de vários, tipos, gêneros e suportes. Dos recursos digitais mais recentes, evidenciamos o uso de jogos digitais e da gamificação, além disso, é, hoje em dia, dos meios de entretenimento, um dos mais utilizados entre os jovens. Tanto que percebemos um fomento cada vez mais amplo de aplicativos, objetos digitais de aprendizagem e páginas educativas que se utilizam das características dos jogos, propagando uma estratégia de ensino a qual chamamos de gamificação. Em relação à nossa proposta nesse subprojeto, há, dessa maneira, muitas perspectivas de integração das TDIC para possibilitar a participação e a interação dos estudantes, como Google Meet, museus virtuais, Google Formulários, Padlet, Jamboard, Kahoot, Wordwall, Mentimeter, Flipity, jogos digitais, além de diferentes gêneros discursivos, como publicações digitais, músicas, campanhas publicitárias, vídeos, entre outros, auxiliando, no letramento digital dos estudantes, contribuindo para a aprendizagem e para o desenvolvimento de multiletramentos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias para a valorização do trabalho coletivo para o planejamento e realização das atividades previstas no subprojeto incluem o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas coletivas e interdisciplinares. Os licenciandos elaborarão atividades que promovam o letramento crítico em língua espanhola para atender os interesses e necessidades das escolas e dos alunos, unindo as teorias desenvolvidas na universidade e as práticas resultantes das experiências nas escolas públicas, valorizando o trabalho coletivo e interdisciplinar. O desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais incluirá o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos. Serão realizadas reuniões pedagógicas quinzenais com todos os envolvidos no PIBID para que sejam discutidas as experiências de implementação das atividades. Nossa universidade já demonstra experiência no trabalho colaborativo, conforme publicado no livro Formação docente no PIBID: relatos de experiências colaborativas na educação básica (MAYNARD, COSTA e SILVA, 2022). Será o momento em que os professores em formação refletirão sobre os diferentes eventos ocorridos na aula e que podem ter influenciado o encaminhamento das atividades e o seu olhar sobre o processo de ensinar e aprender espanhol na Educação Básica. Além disso, será discutida a necessidade de (re)planejamento de (novas) atividades e sequências didáticas, além de promover o estímulo à inovação, à ética profissional, à criatividade, à inventividade e à interação dos pares de maneira coletiva. Outra estratégia importante é o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas que sejam coletivas e interdisciplinares. Os licenciandos, com o apoio de seus orientadores e supervisores, devem elaborar atividades que promovam os multiletramentos em língua espanhola, por exemplo, atendendo às necessidades específicas dos alunos e das escolas. Essas atividades devem ser concebidas com base em teorias desenvolvidas na universidade e práticas adquiridas durante as experiências nas escolas públicas. A integração dessas teorias e práticas não só enriquece o aprendizado dos licenciandos, mas também garante que as atividades sejam relevantes e eficazes no contexto escolar real, realizando a práxis pedagógica defendida por Freire (1970). Dessa maneira, será realizado coletivamente o desenvolvimento de ações nos diferentes espaços escolares – como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias – a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade escolar. E, também, o desenvolvimento de ações em outros espaços formativos além do escolar (ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos ou virtuais).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos se dará de diversas maneiras. Os pibidianos, bolsistas e voluntários, deverão participar de atividades contínuas ao longo do programa, além de outras participações mais pontuais, como apresentações em eventos, aplicação de oficinas ou em atividades na comunidade escolar de um modo geral. Com o objetivo de conhecer sua escola campo, serão elaborados diários de campo, que servirão de base para a escrita do relatório final, que também será organizado, planejado e produzido por todas as partes envolvidas. Além dos diários de campo que serão contínuos e dos relatórios produzidos, deve-se ressaltar que do plano de atividades também fazem parte a elaboração e aplicação de oficinas de temas de necessidade do supervisor e do coordenador, que visem construir uma ponte entre o conhecimento teórico e prático sempre com o objetivo de melhoria do ensino público local, ou seja, das escolas da educação básica do Estado de Sergipe. Esta inserção no âmbito escolar e constante construção-aplicação-reflexão da produção de conhecimento para a escola se traduz em uma intensificação na prática do/a discente como futuro/a docente, resultando em uma complexificação de sua formação, que trará, certamente, benefícios para a escola pública, bem como o fortalecimento das licenciaturas no âmbito da Universidade Federal de Sergipe. Os/as licenciandos/as e suas práticas, bem como sua inserção na escola, serão avaliados continuamente pela participação, pela assiduidade na escola junto ao supervisor e nas reuniões junto ao coordenador pedagógico, bem como por meio da produção das atividades propostas e sua aplicação. Também contarão como avaliação os diários de campo produzidos e os relatórios a partir destes desenvolvidos. Por fim, o compartilhamento de conhecimentos e a publicização dos resultados, como estratégias de acompanhamento e participação, serão feitos nos eventos locais que incluam as temáticas de educação e de ensino de língua estrangeira, na própria Semana Acadêmica, que objetiva a divulgação dos diversos projetos que ocorrem na Universidade, e nos eventos específicos produzidos para a congregação do conhecimento produzido no âmbito do próprio Programa de Iniciação à Docência. Como avaliação contínua do subprojeto, os licenciandos também elaborarão relatórios semestrais analisando suas experiências nos diferentes momentos do projeto (grupos de estudo, atividades de observação e prática em salas de aula, reuniões pedagógicas, oficinas etc.) de modo sistematizado, ou seja, buscando entender a prática a partir dos diferentes conceitos teóricos apresentados nas reuniões. Além disso, também farão atividades de avaliação dos pares e autoavaliação. Os professores da educação básica desempenham um papel também fundamental neste processo. O acompanhamento de seu trabalho, no âmbito do programa, se dá de diversas formas. Assim como haverá reuniões correntes com os pibidianos, o professor-supervisor participará de reuniões com os coordenadores, bem como com os/as pibidianos/as por ele/a supervisionados. O objetivo de tais reuniões é estabelecer uma organização de seu trabalho, a partir do qual se devem elaborar os planejamentos, as atividades e as próprias oficinas. A partir das propostas apresentadas pelo professor-supervisor, se dá início a um ciclo de participação no projeto, em que todo o trabalho é visto/pensado por todas as partes envolvidas. O professor-supervisor apresenta uma demanda que, porventura, tenha observado em suas aulas e os licenciandos precisam pensar as propostas para tais demandas. Toda proposta chega ao coordenador que sempre discute as questões apresentadas no ambiente escolar e retorna com questionamentos e orientações tanto para os pibidianos como para os supervisores das escolas. Neste ciclo, o trabalho do professor-supervisor está sempre em reconstrução, reelaboração, sendo acompanhado de perto pelos/as licenciandos/as e, também, pelo/a coordenador/a. Além destas formas de acompanhamento que são contínuas e que estabelecem sempre um retorno após reflexão, estão previstas as participações dos supervisores em encontros, seminários e eventos específicos do Programa Institucional de Iniciação à Docência, bem como da Universidade Federal de Sergipe, em que sempre são compartilhadas as experiências e o trabalho desenvolvido ao longo de um tempo. Estas participações em mesas, debates e fóruns voltados à área da licenciatura funcionam também como um modo de acompanhamento de sua participação, pois consideramos que, quando o conhecimento produzido circula, se evidencia o desenvolvimento do trabalho em si. Pelo exposto, é possível perceber que o acompanhamento da participação tanto dos licenciandos como dos professores está em constante análise, por ser constante a reflexão sobre as diversas etapas do processo, em um modo que considera a construção do conhecimento como fruto do trabalho contínuo de todos os envolvidos no pr

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBid.

As/Os licenciandas/os serão motivadas/os pelo contato com o cotidiano escolar. No início faremos visitas guiadas aos colégios do projeto para conhecer sua estrutura física. Nesse momento, será possível conhecer e vivenciar as rotinas dos setores existentes na escola. Assim, as/os graduandas/os poderão conhecer bibliotecas, laboratórios, copa, secretaria, dentre outros. Ainda para a ambientação e inserção escolar, as/os licenciandas/os serão incentivadas/os a participar das reuniões de planejamento escolar, reuniões de pais, eventos existentes da escola, entre outras atividades compatíveis com sua atuação no projeto. Além disso, como estratégias adotadas para a inserção e ambientação das/os licenciandas/os na escola será realizado, primeiramente, o levantamento e estudo das características locais e do contexto educacional. Será analisado o planejamento anual para identificar os objetivos gerais e específicos estabelecidos pelas/os professoras/es; diários de classe para analisar os resultados obtidos pelas/os alunas/os nas avaliações do ano anterior; a análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos ligado ao subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica; as diretrizes curriculares da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe para o ensino do espanhol. A partir desses dados, discutiremos os planos de trabalho em conjunto com a universidade-escola. Também será analisado o desenvolvimento de ações nos diferentes espaços escolares – como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias – a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade escolar. As/Os bolsistas participarão das atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados. Continuamente, a/o pibidiana/o participará de atividades de imersão no colégio campo, a fim de aproximar-se como licencianda/o em Letras Espanhol do cotidiano das escolas públicas, favorecendo a relação entre teoria e prática docente. Tal imersão é de fundamental importância para que a/o licencianda/o conheça o cotidiano escolar, seu funcionamento, suas práticas, o perfil das/os professoras/es e das/os alunas/os, tanto na relação com sua disciplina específica como no entrelaçamento com as demais disciplinas. Com relação à atuação na sala de aula, a/o pibidiana/o atuará diretamente na produção de material didático que terá orientação da coordenadora e da/do supervisora/or na escola. Em conformidade com os pressupostos de uma educação inclusiva, os materiais devem contemplar discussões do âmbito político e social e possibilitar discussões sobre temáticas diversas pertinentes à escola brasileira. Devem trabalhar para a inovação no seu campo de ensino, bem como desenvolver atividades que contribuam para a formação da/o estudante de maneira criativa, promovendo sempre a interação entre os pares. Desta forma, a/o pibidiana/o poderá compreender o funcionamento do ensino público e articular esta vivência da prática escolar aos conhecimentos construídos no âmbito acadêmico. Aliado ao acompanhamento das escolas, que se dará semanalmente junto ao supervisor, a/o pibidiana/o frequentará reuniões quinzenais junto à coordenadora pedagógica para a discussão de temas referentes à educação linguística em língua estrangeira e às práticas pedagógicas, bem como sobre a prática escolar, sua observação e inserções na sala de aula. Este funcionamento tem por base o desenvolvimento da integração dos conhecimentos teórico-práticos, visto que a partir de textos teóricos a/o licencianda/o poderá compreender o campo de conhecimento em que está inserida/o, mas também poderá analisar, discutir e reformular tudo que provém deste conhecimento a partir de sua vivência, visando sempre o aperfeiçoamento de sua prática como discente e futuro/a professor/a da educação básica. Ou seja, as/os licenciandas/os acompanharão a rotina da/o professora/or na escola, observando aulas, conhecendo o perfil das/os alunas/os e os instrumentos utilizados pela/o supervisora/or, como o diário e o livro didático, participando de todas as atividades de sua área de atuação. Por fim, é objetivo do PIBID, materializado nesse subprojeto, o compartilhamento de resultados que possibilita também uma socialização e popularização de sua aprendizagem e, principalmente, de sua contribuição com a escola básica brasileira.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Matemática
- Biologia
- Química
- Física

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 106404 - MATEMÁTICA
- (Biologia) 95037 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 327 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 106411 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Química) 95059 - QUÍMICA
- (Química) 20782 - QUÍMICA
- (Química) 106408 - QUÍMICA
- (Física) 95050 - FÍSICA
- (Física) 20768 - FÍSICA
- (Física) 106402 - FÍSICA
- (Matemática) 95055 - MATEMÁTICA
- (Matemática) 297 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Considerando os objetivos do PIBID, entre os quais estão incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior, fortalecer os cursos de licenciatura, enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de licenciatura, promover a integração entre a educação superior e a educação básica e inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar (Maynard, Costa e Silva, 2022; Maynard, Correia e André, 2024), e ainda as demandas apresentadas no Resumo Técnico do Estado de Sergipe - Censo Escolar 2021, vimos a necessidade de um subprojeto interdisciplinar envolvendo a Matemática e as Ciências Naturais. Os bolsistas de Iniciação à Docência deverão ser alunos das licenciaturas dos quatro cursos envolvidos – que contam com mais de três mil alunos, de acordo com o documento “UFS em números 2023” – e, tanto o planejamento das atividades do subprojeto quanto a implementação nas escolas contará com equipes multidisciplinares. Deverão ser realizadas ações integradas, algumas desenvolvidas simultaneamente, dispondo de uma metodologia que deverá considerar o conteúdo proposto pelos supervisores para a elaboração/aplicação de atividades. Entre as ações previstas, estão a Orientação e acompanhamento para estudo e análise das atividades aplicadas em PIBIDs anteriores, dos cursos envolvidos, a realização de Seminários de Estudos e Relatos de Experiência – em consonância com as Diretrizes Nacionais Para Educação e Direitos Humanos – a Elaboração e sistematização de atividades metodológicas a partir das demandas dos supervisores, a Elaboração e confecção de material didático, como jogos, materiais manipuláveis, vídeos, podcasts e aplicativos, por exemplo, o Incentivo e Orientação à Produção de Trabalhos Acadêmicos, a elaboração de Relatórios parciais e finais, a Participação em eventos educacionais e outras ações que possam surgir a partir das reuniões semanais entre coordenação, bolsistas e supervisores.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Nos PPCs de todas as licenciaturas envolvidas, encontra-se a necessidade e o incentivo ao ensino interdisciplinar. No PPC do curso de Licenciatura em Matemática (Resolução 150/2009/CONEPE), por exemplo, aponta-se a “capacidade de contextualizar e inter-relacionar conceitos e propriedades matemáticas, bem como de utilizá-los em outras áreas do conhecimento e em aplicações variadas” (UFS, 2009, p. 02) como uma das competências e habilidades desejadas para o licenciado. No caso do curso de Licenciatura em Física, o PPC (Resolução 44/2017/CONEPE) aponta que o curso busca “formar professores de Física, para o ensino fundamental e médio, que tenham uma dimensão de interdisciplinaridade e uma formação científica básica que os incentivem à reflexão, ao desenvolvimento da pesquisa educacional e ao trabalho em equipe (UFS, 2017, p. 16; 75). O curso de Licenciatura em Química também aponta, em seu PPC (Resolução 22/2019/CONEPE), a importância da interdisciplinaridade, pois defende que “para que esse processo de formação do futuro professor de Química seja bem sucedido é necessário que o curso seja bem estruturado, de forma a possibilitar uma formação ampla e interdisciplinar” (UFS, 2019, p. 81). Além disso, afirma, na exposição de suas atividades complementares, que “a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. Estas devem assegurar flexibilização curricular e interdisciplinaridade à formação acadêmica” (UFS, 2019, p. 171). Por fim, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas aponte, em seu PPC (Resolução 58/2023/CONEPE), como uma das competências do licenciado as “competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar” (UFS, 2023, p. 21). Dessa forma, consideramos que o subprojeto encontra-se articulado com os cursos de licenciatura envolvidos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Deverão ser articuladas ações entre projetos em andamento, tais como o PROLICE – PROGRAD e o Oficinas de Formação Matemática e Materiais Para Professores da Educação Pública (OF2M2P3) – FAPITEC, que se utilizam da produção e veiculação de tecnologias de informação e comunicação, para a realização de palestras e minicursos, destinados à ambientação e formação dos bolsistas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Serão realizadas reuniões semanais de estudo, planejamento e elaboração de atividades, com todos os bolsistas dos quatro cursos envolvidos. Nessas reuniões, serão elaboradas atividades interdisciplinares, a partir das temáticas escolhidas para estudos e pesquisas (aplicações da matemática, inclusão, meio ambiente, sustentabilidade, por exemplo), com o propósito de implementar e enriquecer o acervo já existente nos PIBIDs específicos de cada licenciatura. Haverá também a elaboração e confecção de material didático interdisciplinar, como jogos, materiais manipuláveis, vídeos, podcasts e aplicativos, por exemplo. Os bolsistas, sempre com o acompanhamento dos coordenadores e, eventualmente, dos supervisores, irão pesquisar, analisar, elaborar/adaptar e confeccionar os materiais para aplicá-los nas turmas envolvidas. Os materiais elaborados/confeccionados também estarão sistematizados e organizados por conteúdos específicos de cada disciplina e nível de abrangência. Para a Aplicação nas salas de aula, serão desenvolvidas as ações planejadas nas turmas envolvidas, sempre com a orientação e acompanhamento dos respectivos professores supervisores. As aplicações deverão ocorrer semanalmente, e contar com um grupo de bolsistas variável, a depender do tipo de atividade a ser aplicada, mas sempre multidisciplinar.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A avaliação dos participantes se dará de forma contínua, a partir das reuniões semanais e das aplicações nas escolas. Além disso, espera-se a produção acadêmica dos participantes, em textos e eventos, além da elaboração de relatórios parcial e final. Em relação às atividades, a avaliação também será contínua, e contará com a participação dos professores supervisores e, eventualmente, de questionários com os alunos da educação básica.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Serão propostos seminários, nas escolas e na UFS, para a divulgação dos resultados, apresentando às comunidades (escolar e universitária) as ações do subprojeto, para estimular a participação de um número maior de supervisores a alunos das licenciaturas. A partir das reuniões coletivas, entre coordenação, bolsistas e supervisores, os bolsistas irão pesquisar, analisar, elaborar/adaptar e produzir atividades, como jogos, materiais manipuláveis, vídeos, podcasts e aplicativos, por exemplo, para aplicá-las nas turmas dos supervisores. As atividades elaboradas, adaptadas ou produzidas deverão ter um caráter interdisciplinar, e serão organizadas por conteúdos específicos em cada disciplina e nível de abrangência. Na aplicação das atividades, os bolsistas deverão desenvolver as ações planejadas nas turmas envolvidas, com a orientação e acompanhamento dos respectivos supervisores. As aplicações deverão ocorrer semanalmente, e contar com um grupo de bolsistas variável, mas sempre multidisciplinar.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 106421 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA
 - (Letras Português) 95053 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA
 - (Letras Português) 80877 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos
- Educação Profissional e Tecnológica
- Ensino Regular

Temáticas

- Educação de Refugiados

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

6

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Nosso subprojeto, constituído por cinco núcleos, traz uma atenção especial às necessidades das aulas de Língua Portuguesa no ensino básico, muitas vezes marcadas pelo tratamento inadequado concedido aos processos de leitura e os multiletramentos, evidenciados por diversas pesquisas. Com o intuito de fundamentar a compreensão do trabalho vigente entre discentes e docentes da Licenciatura em Letras, o subprojeto se sustenta a partir de referenciais teóricos e metodológicos diretamente relacionados a uma concepção de formação de professores através da familiarização com a docência pensada desde o início da graduação. Considerando os mecanismos de ensino analisados pedagogicamente nos Cursos de Letras-Português, criam-se estratégias por meio de debates sobre a inserção literária no ambiente das escolas, visando promover a exposição de ações integradoras e abordagens expressivas acerca do fomento à leitura, além de discutir as diferentes formas de melhoria e aproximação da formação crítica intermediada pela literatura e outras formas de linguagem escrita e oral. A integração desse subprojeto proporciona, em trabalho coletivo de ação e reflexão, uma educação crítica e criativa aliando o mundo digital e as tecnologias digitais aos currículos baseados no letramento da leitura e produção de textos impressos ou orais. O subprojeto otimiza o diálogo entre os diversos gêneros textuais: escrito e oral com os gêneros digitais, produzindo uma diversa produção de conhecimento através do multiletramento e das suas multimodalidades, e desempenha um papel crucial na formação de licenciandos, alinhando-se com as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS 2021-2025 e os princípios das Diretrizes Nacionais para Educação e Direitos Humanos. O subprojeto Letras-Português atende a demanda dos Campi de Itabaiana e São Cristóvão com 502 e 940 matrículas, respectivamente, perfazendo um total de 1.442 matrículas, segundo o documento “UFS em números 2023”, e tem um impacto direto nas suas comunidades locais, conforme destacado pelo Resumo Técnico do Estado de Sergipe - Censo Escolar 2021, através de iniciativas que melhoram a qualidade do ensino básico na região, beneficiando não apenas os alunos da UFS, mas também a sociedade sergipana como um todo. Como apontam os artigos "Formação docente no PIBID: relatos de experiências colaborativas na educação básica: livro de resumos", disponível no link <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17238>, e o artigo “Os 15 anos do PIBID da Universidade Federal de Sergipe: os caminhos da formação docente”, disponível no link <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/19578>, o subprojeto vem contribuindo significativamente para a formação dos licenciandos com as experiências práticas em sala de aula, sempre integrando teoria e prática. Ressalta-se a atuação diversificada de seus núcleos que, ao longo do tempo, vêm potencializando o desenvolvimento de habilidades específicas, tais como metodologia de ensino, inovação pedagógica, e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Essas ações enriquecem a formação dos licenciandos, fortalecem os cursos de licenciatura, alinhando-se com as diretrizes do PIBID e os objetivos institucionais da UFS. Nosso subprojeto, elaborado a partir das experiências obtidas nas demandas da graduação e pós-graduação, conforme orienta o Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS PDI 2021 - 2025, bem como centrado no perfil do PPC dos Departamentos envolvidos, considera imprescindível: - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica por meio de atividades que permeiam a desenvolvimento do licenciando no curso de Letras-Português; - Elevar a qualidade da formação inicial de professores no curso, integrando educação superior e educação básica; - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, oportunizando a criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar para a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem; - Mobilizar professores do ensino público como co-formadores dos futuros docentes, tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; - Articular o PIBID aos programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica e estágio, que como prevê a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, ocorrerá desde o 1º semestre do curso, contribuindo com a criação e o fortalecimento de grupos de pesquisa que potencializam a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica; - Elevar os índices de aprendizagem dos estudantes nas escolas onde os projetos institucionais são desenvolvidos; e - Apresentar metodologias, abordagens e materiais didáticos adequados à política de inclusão, tolerância e eficácia no processo de ensino-aprendizagem com foco nas políticas de proteção dos direitos humanos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Considerando Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS PDI 2021 – 2025, quanto às Ações Propostas para o Ensino de Graduação e Educação Básica no Ensino na Modalidade Presencial, que orienta a atualização dos projetos de curso conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais “específicas por área, cursos e/ou temáticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação”, destacamos que o subprojeto se sustenta a partir de uma concepção de formação inicial de professores centrada em valores democráticos, como bem preconiza os PPCs dos Cursos de Letras envolvidos no subprojeto em linha. Esses Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Letras - Língua Portuguesa, Campi São Cristóvão e Itabaiana, resoluções Nº 62/2012/CONEPE e Nº 24/2023/CONEPE, respectivamente, estão alinhados ao princípio norteador das Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, qual seja, a flexibilidade, prevendo em sua matriz as atividades complementares que totalizam 210 (duzentas e dez) horas destinadas à formação complementar do graduando. Entre estas atividades, que constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem a articulação entre teoria e prática, está a de iniciação à docência. Neste sentido, os PPCs dos cursos de Letras-Português da UFS, contemplam os objetivos a seguir: assegurar um ensino pautado na articulação entre teoria e prática; preparar o licenciando para os conteúdos e fundamentos específicos da área, bem como para as metodologias inerentes ao magistério; preconizar uma formação centrada no respeito pelas diferenças; formar um profissional consciente de seu papel formativo no magistério; motivar o licenciando a uma contínua reflexão sobre os contextos sociais, culturais, políticos e institucionais quando do seu exercício profissional; preconizar um exercício profissional com base em princípios de democratização, relevância social e ética, bem como de sensibilidade afetiva e estética; promover o uso de tecnologias da informação e comunicação; preparar o licenciando para a elaboração, acompanhamento e avaliação de um projeto pedagógico, e, pautar uma formação contínua, emancipatória e interdisciplinar”. Os objetivos supracitados representam uma visão que contempla o trabalho com a transversalidade e interdisciplinaridade, cujo eixo educativo preconiza uma educação comprometida com a cidadania, de acordo com o que defende a BNCC. Tendo isso em vista, em plena consonância com os PPCs dos Cursos de Letras-Português da UFS, destacamos as principais articulações do presente subprojeto: O incentivo à formação de docentes em nível superior para a educação básica; A elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo-se a integração entre educação superior e educação básica; A inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem; A mobilização de professores do ensino público como co-formadores dos futuros docentes, de modo a torná-los protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; A articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes e à elevação da qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; A inserção dos estudantes de licenciatura na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente; A articulação do PIBID com os programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica, de forma a contribuir com a criação ou com o fortalecimento de grupos de pesquisa que potencializam a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica. A elevação dos índices de aprendizagem dos estudantes nas escolas onde os projetos institucionais são desenvolvidos. Não obstante, é importante mencionar que um dos núcleos do subprojeto atenderá a área de Letras Português-Francês. A articulação do subprojeto interdisciplinar entre Francês e Português é viável, pois o PPC do curso de Português-Francês, conforme a Resolução No.28/2013, abrange metas para ambas as disciplinas. Todos os passos citados acima são necessários para o desenvolvimento da integração dos conhecimentos teórico-práticos, uma vez que, a partir da leitura de textos teóricos estudados na universidade, eles poderão compreender o campo de conhecimento em que estão inseridos e sua articulação com a outra área de conhecimento. Além disso, eles poderão examinar, problematizar e reformular tudo o que provém desse conhecimento a partir de sua prática, com vistas ao aperfeiçoamento de sua experiência como discentes e futuros professores da educação básica.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O desafio que se impõe com a globalização imponente das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, não se reduz ao mero manuseio ou entendimento dos dispositivos tecnológicos impressos no campo de ensino. A potencialidade pluri semântica desse desafio só existe, compreendendo e interagindo com as práticas interdisciplinares na cultura digital, a partir da reinvenção do humano e do profissional na mesma proporção da sensibilização continuada diante do novo instantâneo e das novas percepções do outro. Essas práticas, antes mesmo de resultar nas competências profissionalizantes, dizem respeito à integração ininterrupta entre a efemeridade do conhecimento contemporâneo, a produção das áreas científicas, a constante contextualização histórica do fenômeno de digitalização da vida, a relação psicológica, afetiva, política, cultural e, por fim, pedagógica que o humano tem com essa teia e suas imposições. Assim, a formação dos partícipes no subprojeto precisa interagir com as ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem dentro da cultura digital, relacionadas às Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação. Dessa forma, em atendimento ao item 4.5 do Edital nº 10/2024/CAPES, que enfatiza a integração de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, tendo-se em vista a formação em cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias nas escolas públicas parceiras, propõe-se, no presente subprojeto, as seguintes ações Ofertar oficinas a fim de introduzir, entre os supervisores e os licenciandos envolvidos, as primeiras noções de cultura digital e Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, bem como desenvolver metodologias que lhe permitam a aplicabilidade posterior em sala de aula; Promover exposições acerca das diversas aplicações da cultura digital na formação do multiletramento, levando-se em conta, no diálogo entre o letramento digital e literário, os diferentes contextos, espaços e linguagens; Estimular os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a interagir diretamente nas abordagens dos gêneros digitais como objeto de ensino nas aulas de Língua Portuguesa; Orientar a criação de portfólios a partir da coleta de materiais relativos aos gêneros digitais, escritos e orais que fazem parte do seu cotidiano dos alunos das escolas públicas parceiras; Orientar a produção de um calendário de atividades ancoradas na dinamicidade do uso de recursos tecnológicos e no uso de plataformas de transmissão de vídeo online, como o YouTube ou Google Meet; Promover oficinas e minicursos para a produção de materiais didáticos temáticos com base em conceitos de tolerância, cultura de paz, igualdades e direitos humanos, em função das 4 ODS, aos participantes do subprojeto; Produzir produtos pedagógicos para leitura em tela com foco no trabalho com os gêneros discursivos (tema, estilo, enunciado, texto autêntico, dialogia etc.); Com os licenciandos e supervisores, compreender os novos multiletramentos e as práticas contemporâneas de leitura e escrita (multiletramentos e novos letramentos); Orientar a elaboração de sequências didáticas e oficinas, utilizando tecnologias e gêneros digitais como: produção de ebook digital, microcontos, narrativas visuais, narrativas colaborativas, fanfics, poemas visuais, ciberpoemas, nanocontos digitais, podcast, playlist de músicas, produção de vídeo. Utilização de mídias digitais, como WhatsApp, slides, infográfico e mural virtual Padlet. Dessa forma, objetivando a ampliação do horizonte de expectativas culturais e a inclusão digital entre alunos da rede pública, o subprojeto contempla o desenvolvimento de ações que integrem a cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias no ensino de língua portuguesa/português-francês, preparando os licenciandos para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Nesse sentido, promoveremos reuniões e oficinas que contribuam para descobrirmos as melhores ferramentas digitais disponíveis em sites pedagógicos específicos das áreas do projeto a fim de verificarmos o que há de novo e arrojado para implementarmos nas ações a serem desenvolvidas nas escolas. Cabe sublinhar que o uso de diferentes tipos de tecnologias coexiste no ambiente escolar, sendo que as tecnologias digitais ocupam cada vez mais espaço, alterando e ressignificando as práticas de uso da linguagem construídas nesse contexto de produção, sendo, por isso, necessário ampliar o acesso das TDIC às diversas camadas sociais, a fim de que as possibilidades de comunicação de fato possam ser acessíveis a todos. Tais práticas também precisam ser realmente inovadoras e desenvolvidas na formação de professores, de tal modo que promovam comunidades de práticas colaborativas e contribuam eficazmente no processo de educação. Dentre as inúmeras opções de TDIC, destacamos algumas que já fazem parte do contexto escolar, como desktop, notebook, datashow, tablet, smartphones.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A partir da inserção dos licenciandos nas escolas, serão desenvolvidas um conjunto de reflexões acerca da sistemática de funcionamento do espaço escolar, a partir das interações entre seus diferentes sujeitos (alunos, professores, técnicos, supervisores, coordenador e colaborador). Essa ação objetiva que o licenciando, a partir de um olhar orientado, entenda as diferentes relações e os conflitos advindos dessa relação que se desenvolvem no espaço escolar. Serão realizadas atividades conjuntas, com desenvolvimento de oficinas e materiais a partir da realidade vivida em cada ambiente escolar. Este olhar de imersão irá contribuir para a compreensão de que a Escola deve estar em diálogo com o território, constituindo o sentido de comunidade do saber. Sendo assim, objetivando-se o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas parceiras, serão adotadas as seguintes estratégias, tendo-se em vista o trabalho coletivo no planejamento e realização das atividades a serem desenvolvidas pelos licenciandos selecionados, ao longo da execução do subprojeto:

1. Formação de Grupos de Trabalho: Ainda na fase preparatória, no primeiro encontro convocado pela coordenação de área, os licenciandos selecionados se organizarão em pequenos grupos de trabalho. Com a colaboração dos supervisores, serão definidos os papéis e responsabilidades de cada membro dos grupos, de modo a assegurar uma distribuição equilibrada das tarefas e a incentivar a corresponsabilidade dos participantes.
2. Planejamento Conjunto das Atividades: Serão realizadas reuniões mensais envolvendo licenciandos, supervisores e a coordenação de área, e reuniões quinzenais com a participação de licenciandos e supervisores, tendo-se em vista o planejamento conjunto das atividades, com base na troca de ideias e na tomada de decisões coletivas. Esses encontros periódicos serão fundamentais para a organização e o acompanhamento das tarefas, facilitando a comunicação e a colaboração entre os membros do núcleo.
3. Desenvolvimento de Planos de Aula Colaborativos: Para a confecção dos planos de aula, orientar-se-á a cocriação de materiais didáticos, de modo a que todos os membros do grupo contribuam com suas ideias e conhecimentos ao enriquecimento dos conteúdos a serem trabalhados. Para a criação desse material didático, promover-se-á a integração de tecnologias educacionais, tendo-se em vista a elaboração de conteúdos interativos, que venham a ampliar, qualitativamente, a cultura digital dos alunos das escolas parceiras.
4. Implementação e Avaliação das Atividades: Os licenciandos deverão realizar, conjuntamente, o planejamento das atividades, bem como a sua implementação e a avaliação da aprendizagem dos alunos das escolas parceiras. No que se refere à implementação das atividades, os licenciandos se revezarão na condução das aulas e no suporte aos alunos, garantindo, assim, uma abordagem colaborativa e integrada.
5. Capacitação Contínua e Desenvolvimento Profissional: Os licenciandos selecionados para a realização deste subprojeto participarão de minicursos e oficinas de formação continuada, focados em metodologias de ensino, uso de tecnologias educacionais e práticas inclusivas, sendo essa etapa fundamental ao desenvolvimento profissional coletivo dos nossos futuros professores.
6. Integração com a Comunidade Escolar: Ao longo da realização deste subprojeto, buscar-se-á o fortalecimento da parceria entre os supervisores das escolas parceiras a coordenação de área, de modo a promover-se o alinhamento das atividades dos licenciandos com o projeto pedagógico da escola. Em resumo, as estratégias aqui propostas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades pelos licenciandos participantes deste subprojeto tem como objetivo fomentar um ambiente de colaboração e aprendizagem contínua. Ao adotar práticas colaborativas, que busquem a integração de tecnologias educacionais e valorizem a cocriação de conteúdos, os licenciandos poderão desenvolver competências essenciais para a prática docente, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas parceiras e para a formação integral dos alunos. Neste projeto, o modo de abordar o Português e o Francês - que parte do sujeito, do conhecimento sobre o seu lugar e sobre o Outro e que seguem rumo ao conhecimento de forma mais ampla - permitirá aos alunos da escola básica a interação com outras formas de pensar e de agir no mundo, desde seu colega de escola, com o qual deve negociar diferentes sentidos em uma aula de língua portuguesa ou francesa, até a participação em um evento fora da escola ou uma experiência turística, por exemplo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Reuniões iniciais entre licenciandos, coordenador e supervisor, com o objetivo de estabelecer um canal de contato que facilite o desenvolvimento das atividades e permita um diálogo produtivo, que possa unir as reais problemáticas vivenciadas em sala de aula referentes ao eixo proposto às ações previstas. Encontros que privilegiem a prática dos licenciandos na compreensão, na análise e na elaboração de textos, a partir da aplicação dos conceitos teóricos apreendidos, bem como a apresentação oral dos resultados alcançados nas análises, a fim de preparar esses discentes para o desenvolvimento das atividades nas salas de aula e aperfeiçoar seu domínio da Língua Portuguesa. Elaboração de relatórios mensais (supervisores, licenciandos e alunos), descrevendo as atividades aplicadas em sala de aula pelos licenciandos, os resultados alcançados e a importância de cada ação dentro da escola. Esses relatórios servirão não apenas como registro, mas como base para a revisão de práticas, quando necessária. Reuniões de orientação (quinzenais) com a participação dos licenciandos e supervisores, no intuito de acompanhar, rever, avaliar e atualizar o trabalho desenvolvido nas escolas, a partir dos relatos de experiência dos licenciandos e supervisores. Orientação oferecida pelo coordenador e supervisor para a elaboração dos relatórios dos licenciandos, a fim de garantir o registro completo das atividades e melhorar a escrita de gêneros acadêmicos desses alunos envolvidos; Realização de autoavaliação semestral envolvendo todos os licenciandos a fim de refletirmos sobre possíveis questões decorrentes das atividades realizadas no subprojeto; A avaliação com intuito de identificar e analisar as potencialidades e fragilidades ocorrerá de forma contínua, em todas as fases do projeto, encaminhando os ajustes necessários para melhor desempenho no processo de formação, o que poderá ocorrer mensalmente em reuniões entre coordenador e supervisores. Os professores supervisores serão acompanhados em visitas às escolas quinzenalmente pelo coordenador de área. As atividades dos supervisores serão registradas semanalmente e mensalmente, a partir das ações do e com o licenciando, em formato de relato a ser enviado em arquivos compartilhados com o coordenador pelo google docs. As atividades serão registradas pelos licenciandos através de um preenchimento de Relatório Semanal de Atividades na plataforma do Google Formulário, onde os registros serão também diários, porque o uso desse recurso otimiza a celeridade na coleta de dados e seus registros; Os licenciandos deverão ser acompanhados semanalmente pelos supervisores das escolas- campo, e também pelo coordenador de área em dias especificados no planejamento e no cronograma. Cada licenciando terá um diário de campo para facilitar o registro semanal das atividades socializadas, pelo Google Formulário, nas reuniões de planejamento e em todas atividades, podendo ser esses registros em formato de textos, fotografias, áudio e/ou vídeo; Os licenciandos farão o registro das reuniões dos grupos de estudos, de leituras sugeridas, reuniões em encontros pedagógicos com a gestão da escola e seus supervisores, da participação em eventos, de oficinas, minicursos, de sequências didáticas, workshops, todas as atividades desenvolvidas e planejadas. A avaliação da participação dos licenciandos, bem como o acompanhamento progressivo de suas ações será produzido através dos registros supracitados, juntamente com o diálogo continuado entre a supervisão e a coordenação de área. Outras metodologias de avaliação estão incorporadas às atividades como seminários, exposição de materiais didáticos, ações desenvolvidas pelos licenciandos conforme planejamento, como por exemplo as citadas nas ações de formação dos participantes, dentro da escola-campo, universidade ou em diálogo com a sociedade circundante; Outra avaliação dos licenciandos será a sistematização dos registros em formato de texto a fim de compreender os relatórios semestrais e os relatórios finais, quando do encerramento do projeto, sendo que esses relatórios passarão pelo crivo dos seus respectivos supervisores. Como avaliação contínua do subprojeto, os licenciandos ainda elaborarão relatórios semestrais analisando suas experiências nos diferentes momentos do projeto (grupos de estudo, atividades de observação e prática em salas de aula, reuniões pedagógicas, oficinas, etc.) de forma sistemática, isto é, buscando entender a prática a partir dos diferentes conceitos teóricos discutidos nas reuniões. Além disso, também promoveremos atividades de autoavaliação e de avaliação de seus pares. Cabe enfatizar que cada atividade de acompanhamento contínuo sempre deverá estabelecer um retorno baseado em análise: trata-se de uma prática que se construirá e reconstruirá com base em uma ação que gera reflexão e posterior mudança de estratégia na aplicação das ações planejadas e/ou realizadas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto tem como objetivo promover a formação de licenciandos do curso de Letras, por meio da inserção de estudantes, previamente selecionados para o programa, no contexto da escola pública. Essa inserção será estruturada com base nas dimensões da iniciação à docência previstas no art. 14 da Portaria CAPES nº 90/2024. Nesse sentido, as ações especificadas abaixo podem ocorrer concomitantemente, de acordo com a realidade das escolas envolvidas e com a adaptação das rotinas dessas escolas às atividades do PIBID. O desenvolvimento do subprojeto prevê:

1. Ação diagnóstica: tem como objetivo levantar um conjunto de dados acerca das escolas. A partir da inserção dos licenciandos nas escolas, será desenvolvido um conjunto de observações acerca da sistemática de funcionamento do espaço escolar, a partir das interações entre seus diferentes sujeitos (alunos, professores, técnicos, supervisores, docente orientador e colaborador). Essa ação objetiva ainda que o aluno, a partir de um olhar orientado, entenda as diferentes relações e os conflitos advindos dessa relação que se desenvolvem no espaço escolar.
2. Análise do contexto socioespacial das Escolas. Considerando que a comunidade em que a Escola está inserida pode influenciar positivamente ou negativamente no funcionamento da escola, é fundamental que os licenciandos compreendam o contexto espacial em que a escola está inserida, tendo em vista a compreensão das possibilidades de integração entre Escola e Comunidade, que está para além dos muros da escola.
3. Diagnóstico da estrutura física das escolas. Esse diagnóstico deverá contemplar toda a estrutura das escolas, desde a quantidade e qualidade das salas de aula, passando pela estrutura e funcionamento da biblioteca da escola, até a configuração das áreas comuns (banheiros, cantina, pátio, ginásio, sala de informática etc). O diagnóstico levará a uma reflexão acerca da qualidade de funcionamento da escola e o subsídio que essa qualidade traz ao processo de ensino e aprendizagem, considerando as possibilidades metodológicas que a mesma oferece a partir de seus diferentes espaços.
4. Apresentação dos licenciandos nas salas de aula das escolas selecionadas, com a mediação dos supervisores, objetivando ouvir os alunos, suas expectativas em relação ao projeto e possíveis sugestões antes da aplicação das oficinas.
5. Aplicação das atividades, a partir dos planejamentos dos licenciandos e das expectativas dos alunos das escolas públicas. Embora as atividades sejam previamente planejadas, o desenvolvimento efetivo do subprojeto é que norteará as práticas em sala de aula, privilegiando o diálogo entre os envolvidos e as reais necessidades dos alunos das escolas. Nessa etapa, a mediação do supervisor é de extrema importância, tendo em vista sua experiência docente e o conhecimento que tem da escola e dos alunos.
6. Reuniões de orientação com a participação dos licenciandos e dos supervisores, no intuito de acompanhar, rever, avaliar e atualizar o trabalho desenvolvido nas escolas e de discutir as ações planejadas.
7. Incentivo à criação de grupos de teatro, música, rodas de leitura, com a finalidade de envolver os alunos e/ou a comunidade plenamente no ambiente escolar.
8. Participação, com apresentação de trabalhos, dos envolvidos no subprojeto em eventos com o objetivo de divulgar no meio discente, docente e comunitário as atividades aplicadas, a abrangência do projeto, as dificuldades encontradas e os resultados obtidos.
9. Inclusão dos licenciandos nas reuniões de professores na escola para que (re)conheçam os projetos e ações individuais ou coletivos dos professores da rede; o Projeto Político Pedagógico da escola (quando houver), os recursos e fundos de gestão, a história de políticas implementadas na escola, o PNLD, condução do Novo Ensino Médio, diretrizes da BNCC etc.; a biblioteca e/ou videoteca e sala de recursos, oficinas ou projetos de leituras, o trabalho com sujeitos surdos, de atenção especial, PCDs, sujeitos neuro-divergentes e “atípicos”, estrangeiros ou filhos de estrangeiros.
10. Divulgação, pelos licenciandos, com acompanhamento dos supervisores, dos resultados alcançados em sala de aula em outras turmas da mesma escola, com o objetivo de mostrar o trabalho dos alunos das escolas (textos, músicas, teatro, etc) para outros alunos e para a comunidade em geral.
11. Participação, com apresentação de trabalhos, dos envolvidos no subprojeto em eventos com o objetivo de divulgar no meio discente, docente e comunitário as atividades aplicadas, a abrangência do projeto, as dificuldades encontradas e os resultados obtidos.
12. Publicação dos resultados investigativos em periódicos nacionais e internacionais, com o objetivo de divulgar e discutir o processo de trabalho dos licenciandos efetivamente executado no ambiente escolar da região.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Pedagogia
- Ciências Sociais

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 315 - PEDAGOGIA
- (Pedagogia) 95057 - PEDAGOGIA
- (Ciências Sociais) 20763 - CIÊNCIAS SOCIAIS

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A escola pública de Educação Básica, em geral, apresenta necessidades no que se refere a articulação entre ensino e gestão escolar que refletem as dificuldades herdadas da formação inicial de professores e também dos conflitos de interesses, dilemas éticos e sociais. São questões para as quais nem sempre os diretores de escola estão preparados. Atuar como gestor escolar requer conhecimentos pedagógicos, socioculturais, administrativos financeiros, político institucional, relacional, e competências para lidar com temas urgentes da Educação Básica tais como alfabetização na idade adequada, educação em direitos humanos, educação digital e conectividade (inclusive frente aos desafios do avanço da Inteligência Artificial) para fins pedagógicos, educação integral, equidade e inclusão, educação ambiental, cidadania. Além destes desafios ainda há que estar preparado para a constante luta pelas condições de trabalho, remuneração, plano de carreira e desafios com a violência escolar. Nas pesquisas, resultado do esforço da pós-graduação no Brasil, registram-se diversos determinantes que favorecem a deterioração da qualidade da educação e que, muitos deles, estão diretamente ligados às relações sociais e econômicas as quais está submetida a grande parte da população. Essa é uma constatação que não pode esmorecer o espírito docente nem nos estagnar em um imobilismo pedagógico. Docentes e profissionais da educação devem ser movidos pelo inconformismo buscando sempre melhores resultados e uma contribuição humanitária, inclusiva e libertadora. Para isso, torna-se necessário que as Universidades, no âmbito de sua tarefa de atuação no campo das licenciaturas, participem de forma ativa e articulada na Educação Básica, promovendo o apoio para enfrentamento dos desafios educacionais e sociais. É nesse sentido que este projeto faz todo sentido pois compõe a base para o enriquecimento da formação docente e da gestão de excelência nas escolas públicas. Certo é que a UFS vem demonstrando sucesso nesse sentido em seus resultados no âmbito da Licenciatura em Ciências Sociais e em Pedagogia. Como se pode verificar no documento, UFS em Número 2023 (Portal UFS - UFS em Números), a Licenciatura em Ciências Sociais tem conceito 5 (cinco) no ENAD de 2021, com uma Taxa de Sucesso 127, 27% em 2023 e, a Licenciatura em Pedagogia (Vespertino e Noturno) tem conceito 4 (quatro) com taxa de sucesso de 66% e 76% respectivamente. São resultados que demonstram o compromisso institucional com a Educação de Qualidade na UFS e que devem ser reforçados e atualizados, agregando temas inovadores no PIBID 2024. A este respeito, a UFS está atenta e comprometida com a necessidade das Instituições de Ensino Superior atenderem demandas não só formativas, mas também de intervenção por meio da aproximação com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, com os movimentos sociais e com a gestão pública. Às IESs cabe, portanto, o papel de assessorar governos, organizações sociais e a sociedade na implementação dos Direitos Humanos como forma de contribuição para a consolidação da democracia. Finalmente, considerando o Resumo Técnico do Censo Escolar de Sergipe (2021), tem-se que dos diretores escolares do estado, apenas 18,2% têm curso de formação continuada, com no mínimo 80 horas, em gestão escolar e que o percentual de diretores que fizeram esse curso é de 18,3% na rede privada e de 18,2% na rede pública. Estes resultados indicam que este Subprojeto contribuirá para a melhoria dos índices de formação dos Diretores Escolares e promoverá o incentivo a boas práticas em gestão escolar. De igual forma está alinhado a realização da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola, em seu Eixo 3 - Formação de gestores escolares e professores em educação para as relações étnico-raciais .

CONTRIBUIÇÕES Com este Subprojeto Interdisciplinar, 'Boas Práticas na Escola: o papel da gestão escolar na garantia de educação com qualidade e equidade', espera-se: Contribuir para a formação de agentes educadores a fim de serem promotores, defensores e multiplicadores da promoção de direitos humanos em seus espaços de atuação. Realizar os objetivos institucionais do Programa de Desenvolvimento Institucional da UFS no que se refere ao item 6.1.1 do PDI 2021-2015 que propõe "Fortalecer as ações institucionais de iniciação à docência além dos programas já consolidados no âmbito do governo federal (PIBID e Residência Pedagógica), aprimorando os projetos institucionais de iniciação à docência, de modo a fortalecer o processo formativo teórico-prático e valorizar os cursos de licenciatura".

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O professor, em todas as suas áreas de atuação, é sujeito indispensável em qualquer sistema de ensino. Tendo essa assertiva como uma premissa, traçou-se como pilares deste Subprojeto: Formação didático-pedagógico, teórico e prática da ação docente numa perspectiva crítica; Formação para a pesquisa e para trabalhar com as diferenças culturais, étnicas, sociais, religiosas, sexuais, de gênero e as diferenças entre as capacidades intelectuais, físicas e sensoriais, tendo como perspectiva de maior abrangência as classes sociais em que os grupos identitários nascem e se constituem como sujeitos históricos e sociais; Formação para sociedade digital; Formação para o enfrentamento e combate a práticas antidemocráticas, racistas, misóginas, excludentes e preconceituosas que firam os direitos humanos, e permitam a perpetuação de situação de risco na infância e adolescência e retratem o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional. Tanto o Curso de Pedagogia como o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe estão alinhados às contribuições propostas neste Subprojeto Interdisciplinar e observam, em seus Projetos Pedagógicos, as Diretrizes Nacionais para a formação de professores. É possível encontrar interseção entre os PPCs do Curso de Licenciatura em Pedagogia e do Curso de Ciências Sociais-Licenciatura que justifica esta proposta de ação interdisciplinar. Os Projetos Pedagógicos de ambos os cursos entendem a educação como uma prática social integrada no processo cultural amplo, constituidora da existência e experiência humana; consideram que a educação escolar é parte dessa dimensão que se desenvolve através de uma ação deliberada que, a partir da era moderna, está organizada pelo Estado e acomodada e instituições próprias, públicas e privadas. Como está explícito no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a natureza do curso de Pedagogia se expressa na centralidade das questões de ordem educacional em seus aspectos sociológicos, históricos, filosóficos, culturais e do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do ser humano. Deste ponto de vista, a formação do profissional da área de educação deve pautar-se em uma ampla base formal, cultural e política, norteadora de uma relação de responsabilidade desse profissional com a educação, com a escola pública e com sociedade em geral. Leva-se em conta a natureza inclusiva e intercultural de diferentes grupos sociais que adentram a escola e outros espaços educativos. O Curso de Licenciatura em Pedagogia, em sua integralização, promove as habilidades para os desafios pertinentes à educação brasileira demonstrando compromisso com a democracia e com os direitos humanos. Nos mesmos pilares estão traçados objetivos para a formação do licenciando em Ciências Sociais: Desempenhar atividades profissionais em ambientes escolares de ensino fundamental médio, públicos ou privados e demais entidades de ensino onde se demandam competências específicas, tais como: pensamento crítico; observação e análise de tendências sociais; Formulação de diagnósticos, diretrizes, propostas e cenários prospectivos; Desenvolvimento de estratégias de planejamento e gestão relacionadas a políticas públicas ou demandas sociais, envolvendo problemas de relevante interesse político, social, científico e cultural; Elaboração de planos técnico-científicos de ação social a partir do diagnóstico real da situação socioeconômica de comunidades rurais, urbanas e tradicionais; Contribuição na Educação Básica para uma compreensão da sociedade como uma construção humana, fruto de conflitos e disputas e, portanto, passível de transformação; Utilizar de forma reflexiva ferramentas teórico-metodológicas adequadas de análise e de intervenção pedagógica no ambiente educacional; Efetuar críticas propositivas e intervenções criativas no processo de ensino-aprendizagem envolvendo as Ciências Sociais, na instituição escolar e no contexto social onde essa instituição está inserida; Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem; Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos; Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais; Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos: conhecimento, competências e habilidades, e; Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A integração das tecnologias digitais na educação é uma realidade inescapável. Professores e educadores precisam adquirir competências sólidas para aproveitar ao máximo o potencial dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem e de gestão escolar. Esse Subprojeto prevê oportunizar maior contato com as ferramentas digitais objetivando desenvolver habilidades digitais para a gestão escolar e as atender as diretrizes que orientam a formação docente nesse contexto. As atividades propostas com o uso das tecnologias visam proporcionar: 1 - Integração dos licenciandos ao mundo digital contemporâneo. Vivemos em uma época de intensa atividade digital, onde a tecnologia permeia todos os aspectos da vida. Professores devem estar preparados para enfrentar esse cenário em constante evolução. 2 - Enriquecimento do Ensino. Tecnologias digitais oferecem recursos interativos, personalizados e colaborativos que podem enriquecer o processo de ensino e torná-lo mais envolvente. 3 - Preparação dos alunos para o mundo do trabalho. Os estudantes estão imersos em um mundo digital desde cedo. Professores devem capacitá-los para navegar com confiança nesse ambiente, permitindo o desenvolvimento da auto instrução digital e o desenvolvimento de competências profissionais digitais. A formação docente inicial deve abraçar as competências digitais como parte essencial do desenvolvimento profissional. As metodologias ativas com efetiva atuação dos licenciandos demonstra ser a mais adequada para o domínio de competências digitais. Os projetos de articulação universidade e escolas devem prever ações nas quais poderemos preparar os educadores para liderar com confiança na no mundo digital aplicados nas práticas pedagógicas escolares. Ações formativas para o uso pedagógico de tecnologias Foram previstas as seguintes ações: I - Organização de 01 webinar on line Duração: 1 h Plataforma de acesso Google Meet, com link a ser enviado aos inscritos. Declaração de participação como atividade de extensão do Departamento de Educação da UFS Data e horário a ser definido II - Produção de 02 podcasts Desenvolver a capacidade de produzir conteúdo em formato digital a ser disponibilizado para atividades pedagógicas. Formatos: audio mp3 e vídeo para Plataforma YouTube. Recurso câmeras de celular, ferramenta de edição Capcut ou Inshot. III - Produção de e-book (se possível em html) Entrega no segundo semestre de realização do Projeto IV - Acompanhamento coletivo e integrativo meio de metodologia ativa Scrum utilizando a ferramenta Miro ou Monday Uso durante todo o desenvolvimento do Subprojeto V- Participação em curso na plataforma AVAMEC. Até o fechamento do Relatório Final. VI - colaboração na produção e registro de informações digitais de gestão nas plataformas correspondentes VII - produção de material informativo digital/visual (mapas mentais, organogramas e linha do tempo) sobre a organização e gestão da escola contemplada, destacando valores em defesa da educação de qualidade, ações e projetos Ferramentas digitais a serem utilizadas: Canva, ChatGpt, Excel e outros adequados para a execução do produto. VIII - Participação no Google Classroom: Durante todo o Projeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Os Licenciandos participantes prepararão os seus planos de trabalho seguindo as atividades propostas neste Subprojeto. Para as atividades interdisciplinares serão desenvolvidas as seguintes estratégias para a efetivação do trabalho coletivo: I – Formação de equipes Para fins de planejamento e execução das atividades. Em cada equipe haverá rodízio dos reports diários, semanais e semestrais e inserção das informações sobre a evolução das atividades no Scrum para acompanhamento de todos. II - Planejamento de atividades Os licenciandos participam na definição do cronograma de realização das atividades previstas. Em todas as atividades haverá composição de equipes com licenciandos de ambos os cursos. III- Nos encontros de estudos e apresentação de leituras, estudos e de relatórios os alunos trabalharão de maneira conjunta com desenvolvimento em conjuntos de licenciandos dos dois cursos. Este será um espaço destinado à exposição de conteúdos, projetos identificados nas escolas e de modelos didático de forma coletiva. Os licenciandos definirão a dinâmica e seleção dos materiais didáticos a serem utilizados em suas exposições. IV – Visitas didáticas aos órgãos dos sistemas de ensino. Serão realizadas em dupla, bem como a produção e apresentação de relatório com registro fotográfico e em vídeo. O cronograma das visitas será estabelecido ao longo do processo em articulação com representantes do sistema de ensino e com os professores supervisores. Serão 04 visitas didáticas: uma ao Conselho Estadual de Educação de Sergipe; uma ao Conselho Municipal de Educação de Aracaju; uma à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Estado de Sergipe; uma a Secretaria Municipal de Educação de Sergipe. V- Elaboração conjunta de plano de aula. VI – Produção do Podcast Para produção do PodCast os alunos atuarão em dupla, escreverão o roteiro e farão o uso de tecnologias digitais para edição, incluindo a fundamentação teórica estudada e os relatos das experiências no Subprojeto. VII – Acompanhamento das atividades da equipe de gestão escolar da escola. Sempre em conjunto, os alunos participaram das atividades e registrarão suas visões sobre as situações vivenciadas. VIII- Participação nas reuniões dos Conselhos Escolares e outras reuniões. Na participação com apresentação de resumos de estudos e relatórios nas reuniões previstas, dar-se-á preferência que estejam sempre dois alunos contemplando o dois cursos de licenciaturas. Os licenciandos deverão debater e compartilhar entre si o vivenciado e fazer o registro, desta experiência, compartilhado com os demais licenciandos. As reuniões de estudos terão duração de 03 horas e seguirão metodologia e pauta desenhada colaborativamente com as ferramentas digitais propostas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O desenvolvimento e acompanhamento das estratégias e atividades se dará da seguinte forma:

ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO I - Por meio de atividades com a participação nos Encontros Formativos Iniciais Serão realizadas as seguintes atividades: apresentações dos participantes; desenvolvimento de clima colaborativo entre os licenciando orientadores e supervisores; apresentação do projeto; planejamento de ações; apresentação das escolas participantes. O material a ser apresentado deverá ser: planejamentos e projetos; apresentação dos recursos e ferramentas digitais a serem utilizados. Os instrumentos para o acompanhamento serão: lista de presença; formulário diagnóstico inicial; formulário de compartilhamento de contatos; registro fotográfico. Período de realização: 1º e 2º mês.

II - Participação nos Encontros de Estudos e Apresentação de Relatórios Serão desenvolvidas e acompanhadas as seguintes atividades: estudos colaborativos e dinâmicos dos textos de fundamentação teórica da formação docente vinculadas aos temas do Subprojeto; apresentação de resumos dos textos indicados; apresentação de relatórios; debates sobre as dificuldades para a realização das atividades. Material a ser apresentado: resumos e resenhas de textos; relatórios e registros fotográficos e digitais; planos de trabalho; prévia dos produtos a serem executados (podcast, e-book); mapa Scrum do andamento das atividades; produção de questionários e formulários de entrevistas. Os instrumentos para o acompanhamento serão: lista de presença; mapa Scrum; registro fotográfico; levantamento de envio de atividade - check list. Período de realização: do 1º ao 12º mês.

III - Visitas didáticas Serão desenvolvidas as seguintes atividades: observação sistemática e escuta ativa; entrevista com técnicos e gestores; produção de questionário e de entrevista a técnicos e gestores; produção de relatório; registro fotográfico. Os materiais a serem apresentados serão: relatório; questionários de entrevista; formulário de observação sistemática. Os instrumentos para o acompanhamento serão: declaração de presença emitida pelo técnico/gestor que recepcionar os licenciandos na visita didática; entrega de formulário e questionários; entrega de relatório; registro fotográfico. Período de realização: 3º ao 7º mês.

IV - Inserção no ambiente escolar

a) atividades iniciais: reconhecer o espaço físico escolar; conhecer a história e as características socioculturais dos estudantes, professores e do entorno da escola; conhecer a organização das atividades pedagógicas reconhecendo os projetos desenvolvidos; conhecer a comunidade escolar, professores e colaboradores; observar a dinâmica das atividades escolares em seu cotidiano e a relação entre seus atores; estudar o Projeto Político Pedagógico da Escola; conhecer e compreender a atuação equipe gestora; conhecer e interagir com os membros do Conselho da Escola; realizar escuta ativa com os professores sobre a gestão escolar e participação dos atores na gestão; conhecer os ambientes da escola.

b) atividades de continuidade e execução: participação e colaboração nas atividades de gestão e projetos escolares das escolas participantes, conforme calendário escolar do sistema de ensino, de modo a contribuir na realização dos projetos e para o atingimentos dos objetivos educacionais; atividades junto a secretaria; atividades junto a supervisão e orientação pedagógica; participação nas reuniões da escola; colaboração nos projetos pedagógicos em execução; acompanhamento da gestão de conflitos; colaboração na produção e registro de informações digitais de gestão nas plataformas correspondentes; produção de material informativo digital e visual (mapas mentais, organogramas e linha do tempo) sobre a organização e gestão da escola contemplada, destacando valores em defesa da educação de qualidade, ações e projetos; colaborar com as atividades didáticas dos docentes para realização de tarefas que estimulem a cultura digital na escola; acompanhamento e apoio às atividades da equipe diretiva da escola; participação na reunião do Conselho Escolar; acompanhamento e colaboração na gestão patrimonial e logística da escola; apoiar o processo ensino-aprendizagem com vista a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos; atuar em prática docente supervisionada. Os materiais a serem apresentados serão: planos de ação e de aula, projetos e relatórios; apresentação dos materiais produzidos para auxílio das atividades da escola; formulários de observação. Os instrumentos para acompanhamento serão: lista de presença de comparecimento à escola devidamente assinada pelo professor supervisor da escola; preenchimento da ferramenta de Scrum; registro fotográfico; participação no Google Classroom. Período de realização: 1º ao 12º mês.

V - Participação em cursos de formação autoinstrucionais, na modalidade Serão desenvolvidas as seguintes atividades: participação em 02 cursos autoinstrucionais, na modalidade EAD.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos se dará de maneira sistematizada, correspondendo aos calendários escolares das escolas participantes e buscará a articulação com o calendário acadêmico da UFS. Ações propostas Pretende-se que os licenciandos experimentem as seguintes atividades de inserção no contexto escolar: I – Interação e Vivência Escolar Primeiros contatos com a escola. Etapa em que o licenciando se apresentará a equipe gestora da escola com vista a: Reconhecer o espaço físico escolar; Conhecer a história e as características socioculturais dos estudantes, professores e do entorno da escola; Conhecer a organização das atividades pedagógicas reconhecendo os projetos desenvolvidos; Conhecer a comunidade escolar, professores e colaboradores; Observar a dinâmica das atividades escolares em seu cotidiano Estudar o Projeto Político Pedagógico da Escola; Conhecer e compreender a atuação equipe gestora; Conhecer e interagir com os membros do Conselho da Escola; Realizar escuta ativa dos professores sobre a gestão escolar e participação dos atores na gestão. Ações de interações supervisionadas nas atividades da escola Os licenciandos, com a orientação do supervisor e do orientador do Subprojeto, planejarão e executarão as atividades no ambiente escolar que contemplarão: Atividades junto a secretaria; Atividades junto a supervisão e orientação pedagógica; Participação nas reuniões da escola; Colaboração nos projetos pedagógicos em execução; Acompanhamento de gestão de conflitos; Colaboração na produção e registro de informações digitais de gestão nas plataformas correspondentes do MEC; Produção de material informativo digital (mapas mentais, organogramas e linha do tempo) sobre a organização e gestão da escola contemplada, destacando valores em defesa da educação de qualidade, ações e projetos; Colaborar na gestão do apoio às atividades didáticas dos docentes para realização de atividades que estimulem a cultura digital na escola; Participação e colaboração nas atividades de gestão de projetos institucionais de modo a contribuir na realização dos projetos e para o atingimentos dos objetivos; Acompanhamento e apoio às atividades da equipe diretiva da escola; Participação na reunião do Conselho Escolar; Acompanhamento e colaboração na gestão patrimonial e logística da escola; Apoiar as ações com vista a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos; Produção de material informativo digital e visual (mapas mentais, organogramas e linha do tempo) sobre a organização e gestão escolar, destacando valores em defesa da educação de qualidade, ações e projetos da escola. Exercício da Docência Acompanhada: O licenciando deverá ministrar, sob supervisão do professor da turma, aula sobre participação, equidade, respeito à diversidade e cultura de paz com objetivo de aprimorar o exercício da prática docente. Para tanto deverá apresentar um plano de aula elaborado conjuntamente. As dificuldades percebidas serão relatadas e discutidas nas reuniões de equipe. II - Interação e Vivência no âmbito dos órgãos do sistema de ensino Visita Didática: ao Conselho Estadual de Educação de Sergipe; ao Conselho Municipal de Educação de Aracaju; à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Estado de Sergipe, e à Secretaria Municipal de Educação de Sergipe. III – Interação e com as escolas no espaço acadêmico Participação dos professores das escolas abraçadas nas reuniões de planejamento e estudos; Participação de professores e gestores das escolas abraçadas no Seminário Acadêmico do subprojeto; Participação de professores e gestores na Oficina de Gestão Escolar;

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
-----------	------	------

Ofícios_SEDUC_e_SMEs._PIBID.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 16:15:24
Ofícios_secretarias_24.07.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 15:55:55
Transcrição_do_Plano_de_Deenvolvimento_Institucional_REVISADO.docx.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	22/07/2024 16:00:17
DECLARACAO_DE_CONTRAPARTIDA_UFS_(1.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	22/07/2024 15:57:10
Oficio_247_DESIGNAÇÃO_FORMAL_PROPONENTE_UFS.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	22/07/2024 15:56:54
Ofícios_assinados_Secretarias_de_Educação.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 16:32:15